



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Jéssica Vieira Campos

PLANO DE MARKETING PARA A PARÓQUIA DE POIARES

Mestrado em Marketing

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professor Doutor Manuel José Serra da Fonseca
Professora Doutora Helena Sofia Ferreira Rodrigues

Novembro de 2018

Índice

Resumo	5
Abstract.....	6
Índice de Figuras	7
Índice de Gráficos	8
Índice de Tabelas	9
I PARTE – Contexto e Enquadramento Teórico	11
Capítulo I - Introdução	12
1.1. - Contextualização e Objetivos de Investigação	14
1.2 - Estrutura do Trabalho	15
1.3 - Identificação do Problema Organizacional	15
Capítulo II - Revisão de Literatura	18
2.1 - O Setor Religioso	18
2.1.1 - Conceito de Religião Católica	18
2.1.2 - Atitude Face à Religião	21
2.1.3 - Caracterização da Paróquia	26
2.2 - Marketing Aplicado	29
2.2.1 - Marketing e Planeamento	29
2.2.2 - Marketing e Serviços	31
2.2.3 - Marketing e Religião.....	36
II PARTE – Plano de Marketing	41
Capítulo III - Análise do Ambiente de Marketing.....	42
3.1 - Análise Interna	42
3.1.1 - Análise do Posicionamento da Paróquia	44
3.1.2 - Oferta Atual.....	45
3.2 - Análise Externa.....	50
3.2.1 - Análise Macroambiental - PEST (E)	50
3.2.2 - Análise de Mercado	53
3.2.3 - Análise da Concorrência.....	57
3.3 - Metodologia	59
3.3.1 - Trabalho Empírico I – Entrevistas Semiestruturadas	59

3.3.1.1 - Enquadramento e objetivos.....	59
3.3.1.2 – A entrevista exploratória como abordagem metodológica.....	60
3.3.1.3 – Questionário.....	60
3.3.1.4 – Amostra.....	65
3.3.1.5 – Procedimentos	65
3.3.1.6 - Análise de Resultados	65
3.3.2 - Trabalho Empírico II – Grupos Focais.....	85
3.3.2.1 - Enquadramento e Objetivos	85
3.3.2.2 – O grupo focal como abordagem metodológica.....	85
3.3.2.3 – Guião.....	86
3.3.2.4 – Amostra.....	88
3.3.2.5 - Procedimentos	89
3.3.2.3 - Análise de Resultados	91
3.3.3 - Trabalho Empírico III – Questionários.....	113
3.3.3.1- Enquadramento e Objetivos	113
3.3.3.2 - O inquérito por questionário como abordagem metodológica	113
3.3.3.3 - Desenho do questionário	113
3.3.3.4 - Amostra.....	115
3.3.3.5 - Análise de Resultados	116
3.3.3.5 – A) Dados Gerais	116
3.3.3.5 – B) Medição da Espiritualidade: Dimensão “Eu e a Paróquia”	120
3.3.3.5 – C) Medição da Espiritualidade: Dimensão “Eu e os membros da Paróquia”	123
3.3.3.5 – D) Medição da Espiritualidade: Testes de hipóteses não paramétricos.....	125
Capítulo IV - Análise SWOT	135
Capítulo V - Objetivos de Marketing.....	136
Capítulo VI - Estratégia de Marketing	137
6.1 – Segmentação.....	137
6.2 - <i>Targeting</i>	137
6.3 - Posicionamento	138
Capítulo VII - Marketing Mix.....	139
7.1 - Serviço	139
7.2 - Preço.....	139

7.3 - Distribuição.....	140
7.4 - Comunicação.....	141
7.5 - Pessoas	141
7.6 - Processos	142
7.7 - Evidências Físicas	142
Capítulo VIII - Planeamento de Ações e Orçamento	143
Capítulo IX - Fatores Críticos de Sucesso e Plano de Contingência	148
Capítulo X - Controlo e Análise de Resultados	149
Capítulo XI - Atualização do Plano	151
Parte III – Conclusão	152
Capítulo XII – Conclusão	153
Capítulo XIII – Limitações e Investigações Futuras	155
Parte IV – Bibliografia	156
Parte V - Anexos	159
Anexo I – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor D. Anacleto Oliveira	160
Anexo II – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor Padre Renato Oliveira	183
Anexo III – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor Padre Cláudio Belo	198
Anexo IV – Transcrição integral do primeiro grupo focal	209
Anexo V – Transcrição integral do segundo grupo focal	233
Anexo VI – Questionário (Pré-teste)	250
Anexo VII – Questionário Final	252

Resumo

O Marketing é uma área que sempre foi atualizando ao longo do tempo, considerando fundamental a adaptação às mudanças e evoluções do mercado e consumidores. Atualmente, os profissionais do Marketing encontram um mundo completamente transformado e modificado.

Com base nas constantes adaptações do Marketing, surgiu a possibilidade de aprofundar um dos ramos desta área – Marketing Religiosa –, tendo sido realizado um Plano de Marketing para a Paróquia de Poiares.

Os principais objetivos alocados a este projeto consistiram na elaboração do diagnóstico de Marketing da Paróquia de Poiares; na aferição da satisfação do serviço prestado pela paróquia em estudo; na avaliação da expectativa de prestação de serviços religiosos; na estruturação de ações conducentes ao aumento da participação da comunidade nas eucaristias; na proposta de ações que motivem o aumento da participação da comunidade nos grupos de atividade, nomeadamente grupo de jovens, grupo catequético e atividades de responsabilidade social; e na elaboração das estratégias de Marketing-Mix a aplicar em dois mil e dezanove.

Para a concretização destes objetivos foi necessária a realização de três estudos empíricos: na ótica qualitativa foram levados a cabo entrevistas exploratórias e organizados grupos focais e, numa abordagem quantitativa foram administrados inquéritos por questionário a uma amostra dos paroquianos em estudo.

Um Plano de Marketing foi elaborado, onde apresenta ações e medidas que visam o aumento do envolvimento dos habitantes da Freguesia de Poiares no âmbito das questões religiosas.

Palavras-chave: Marketing Religioso, Catolicismo, Plano de Marketing, Marketing-Mix, Freguesia de Poiares

Novembro de 2018

Abstract

Marketing is being updated over time, adapting to changes and to the evolution of the market and consumers. Nowadays, Marketing professionals can find a world that was totally transformed and modified.

The constant adaptations of Marketing enabled the opportunity to deepen one of its fields- Religious Marketing - by performing a Marketing Plan for Poiares Parish.

The main goals of this project are the elaboration of a Marketing diagnosis for Poiares Parish; the evaluation of the service satisfaction provided by the parish; the expectations evaluation related to the religious services; the drawing of actions leading to the increase of community participation in the Eucharist; the proposal of actions that could motivate and increase the participation of the community, namely juvenile group, catechetical group and activities concerning social responsibility; and the preparation of Marketing-Mix strategies to apply in 2019.

To concretize these goals, the execution of three empirical studies was needed. From the qualitative perspective, exploratory interviews were conducted and focal groups were organized. From the quantitative approach, a questionnaire was applied to a sample of parishioners.

A Marketing Plan was presented, where actions and measures are described in order to increase the Poiares Parish population engagement in the religious scope.

key words: Religious Marketing, Catholicism, Marketing Plan, Marketing-Mix, Parish of Poiares

Novembro de 2018

Índice de Figuras

Figura 1 – Símbolo oficial da Inquisição Portuguesa.....	18
Figura 2 – Retrato de Martinho Lutero	22
Figura 3 – Representação Hierárquica	23
Figura 4 – cidade do Vaticano	25
Figura 5 – Altar-Mor Paróquia de Poiares	28
Figura 6 – Perceção da qualidade de serviço pelo consumidor	34
Figura 7 – Modelo SERVQUAL.....	35
Figura 8 – Liturgia na Paróquia de Poiares	45
Figura 9 – Sacramento do Batismo.....	46
Figura 10 – Sacramento da Ordem.....	47
Figura 11 – Formação Catequética, festa do Pai Nosso em Poiares	48
Figura 12 – Representação do contexto do problema, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira	66
Figura 13 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira	67
Figura 14 – Representação do Problema, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira.....	68
Figura 15 – Representação das Medidas atuais, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira	70
Figura 16 – Representação das Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira.....	71
Figura 17 – Representação do Contexto do Problema, Entrevista Padre Renato Oliveira	72
Figura 18 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Padre Renato Oliveira.....	73
Figura 19 – Representação do Problema, entrevista Padre Renato Oliveira.....	75
Figura 20 – Representação das Medidas atuais, entrevista Padre Renato Oliveira	76
Figura 21 – Representação de Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Padre Renato Oliveira.....	77
Figura 22 – Representação do Problema, entrevista Padre Cláudio Belo	78
Figura 23 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Padre Cláudio Belo	80
Figura 24 – Representação do Problema, entrevista Padre Cláudio Belo	81
Figura 25 – Representação das Medidas atuais, entrevista Padre Cláudio Belo.....	82
Figura 26 – Representação de Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Padre Cláudio Belo	84
Figura 27 – Representação da Religião Hoje, grupo focal 1	91

Figura 28 – Representação de pontos fortes e fracos da capacidade de motivar os paroquianos a ir à missa, grupo focal 1	96
Figura 29 – Representação de pontos fortes e fracos da capacidade de mobilizar os paroquianos a participar em grupos de atividade, grupo focal 1	98
Figura 30 – Representação de medidas gerais para aumentar o grau de satisfação e de envolvimento com a Paróquia, grupo focal 1	100
Figura 31 – Representação da Religião Hoje, grupo focal 2	102
Figura 32 – Representação da satisfação, grupo focal 2	106
Figura 33 – Representação de expectativas, grupo focal 2.....	108
Figura 34 – Representação de o que motivaria uma maior participação, grupo 2.....	110
Figura 35 – Representação das respostas de P3 em relação com o Género.....	126
Figura 36 - Representação das respostas de P4 em relação com o Género	127
Figura 37 - Representação das respostas de P6 em relação com o Género	128
Figura 38 - Representação das respostas de P1 em relação com a condição perante o trabalho.....	129
Figura 39 - Representação das respostas de P3 em relação com a condição perante o trabalho.....	130
Figura 40 - Representação das respostas de P12 em relação com a condição perante o trabalho.....	131
Figura 41 - Representação das respostas de P4 em relação com a condição perante o trabalho.....	132
Figura 42 - Representação das respostas de P6 em relação com a condição perante o trabalho.....	133
Figura 43 - Representação das respostas de P11 em relação com a condição perante o trabalho.....	134

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Índice de religiosidade da população geral segundo a região de residência	55
Gráfico 2 – Idade	116
Gráfico 3 – Género	117
Gráfico 4 – Estado Civil	118
Gráfico 5 – Habilitações Literárias	119
Gráfico 6 – Condições dos inquiridos perante o trabalho	119
Gráfico 7 – Grau de concordância dimensão “Eu e a Paróquia”	122

Gráfico 8 – Grau de concordância dimensão “Eu e os membros da Paróquia”	124
---	-----

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População da Freguesia de Poiares.....	26
Tabela 2 – Distribuição da População de Poiares por Grupos Etários	27
Tabela 3 – Tipos de Plano de Marketing.....	31
Tabela 4 – População Residente na Freguesia em 2011.....	42
Tabela 5 – População com 65 ou mais anos de idade em 2011	42
Tabela 6 – População com 14 ou menos anos de idade em 2011	43
Tabela 7 – População empregada em 2011	43
Tabela 8 – População a frequentar o ensino em 2011	43
Tabela 9 – Índice de sustentabilidade potencial em 2011	44
Tabela 10 – Variação do número de católicos em relação à população portuguesa ...	53
Tabela 11 – XV Recenseamento Geral da População, 2011	54
Tabela 12 – Tipos de posição religiosa dos Portugueses em 2011-2012.....	54
Tabela 13 – População residente com 15 e mais anos de idade pertencentes às diferentes religiões em Portugal.....	55
Tabela 14 – População residente com 15 e mais anos de idade pertencentes às diferentes religiões a nível regional.....	56
Tabela 15 – Tabela representativa da evolução percentuais das diferentes religiões em Portugal	57
Tabela 16 – Representação das Religiões em Portugal, 2001.....	58
Tabela 17 – Guião da entrevista exploratória aplicada a Senhor D. Anacleto Oliveira	61
Tabela 18 – Guião da entrevista exploratória aplicada ao Padre Renato Oliveira	63
Tabela 19 – Guião da entrevista exploratória aplicada ao Padre Cláudio Belo	64
Tabela 20 – Questões colocadas no grupo focal 1	87
Tabela 21 – Questões colocadas no grupo focal 2	88
Tabela 22 – Codificação integrantes grupo focal 1	90
Tabela 23 – Codificação integrantes grupo focal 2	90
Tabela 24 – Representação das principais medidas estatísticas da dimensão “Eu e a Paróquia”	120
Tabela 25 - Representação das principais medidas estatísticas da dimensão “Eu e os membros da Paróquia”	123
Tabela 26 – Teste não paramétrico de U de Mann-Whitney na dimensão “Eu e a Paróquia”	126

Tabela 27 – Teste não paramétrico de U de Man-Whitney relativamente á dimensão “Eu e os membros da Paróquia”	127
Tabela 28 – Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em relação à dimensão “Eu e a Paróquia”	129
Tabela 29 – Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em relação à dimensão “Eu e os membros da Paróquia”	131
Tabela 30 – Mapa de Ações propostas.....	147
Tabela 31 – Plano de contingência.....	148
Tabela 32 – Controlo do Plano de Marketing	150
Tabela 33 – Cadência de atualização do Plano	151

I PARTE – Contexto e Enquadramento Teórico

Capítulo I - Introdução

O Marketing é uma técnica de gestão em constante evolução e adaptação, assim como as suas áreas de abrangência.

A definição de Marketing surgiu inicialmente na indústria de bens de grande consumo, tendo-se alargado posteriormente aos setores dos bens semiduráveis, serviços e empresas de distribuição e restauração. Este alargamento do Marketing a outras áreas deu-se de forma natural, uma vez que todos os setores aqui referidos se dedicam à venda de produtos ou serviços a potenciais clientes.

Segundo Kotler (2010), o Marketing não tem o mesmo significado de vendas, pois é uma área que inicia o seu trabalho antes de alguém dispor do produto, tendo os profissionais da área do Marketing de se empenhar em avaliar as necessidades, calcular a sua abrangência e determinar quais as melhores oportunidades de forma a obter lucro. Mesmo após a venda de um produto o Marketing continua a ser aplicado, de forma a aumentar a satisfação do cliente e promover a continuidade e vendas futuras.

Com o decorrer da história o Marketing foi-se alargando a organizações sem fins lucrativos, tendo sido criado o marketing eleitoral após a Segunda Guerra Mundial. Com o alargamento do Marketing a estas áreas foram-se criando várias vertentes para abranger todos os tipos de áreas de atuação, tais como organizações sociais, filantrópicas, religiosas e de caridade.

Devido ao alargamento do Marketing para outros setores tornou-se necessário adaptar a definição inicial, podendo o Marketing ser definido como um conjunto de métodos e meios que uma organização utilizar para divulgar, junto dos públicos-alvo, os comportamentos favoráveis para a realização dos seus próprios objetivos (Ferreira *et al.*, 2012).

Atualmente os vendedores têm uma grande facilidade em identificar os potenciais compradores e os compradores têm mais facilidade em identificar os melhores produtos e vendedores, tendo sido isto espoletado pela revolução digital que mudou os conceitos de espaço, tempo e massa, estando a informação disponível na hora e de forma gratuita na Internet (Kotler, 2010).

Segundo Ferreira *et al.* (2009), o Marketing Digital pode ser definido como sendo a técnica efetuada por intermédio da internet, esta técnica procura tirar partido das ferramentas digitais, congregando aspetos técnicos e criativos para chegar a potenciais clientes. No Marketing Digital não é obrigatória/necessário aplicar os quatro P's do

Marketing-Mix, mas a comunicação é a vertente que maior proveito consegue tirar desta nova tendência.

O Marketing Digital costuma ser inadequadamente usado como sendo uma técnica que dispõe de algum dos 4P's do Marketing no meio digital, contudo, esse princípio privilegia uma das componentes da estratégia em detrimento das outras. Ao mesmo tempo, uma vez que o grande fator de sucesso por trás da utilização das plataformas digitais prende-se na energia e baterias dos produtos onde as mesmas são consultadas, se fosse assumida esta definição focalizada num "P" seria essencial a existência de Marketing elétrico ou eletrónico como complemento (Gabriel, 2010).

Segundo Adolpho (2012), o mix do Marketing Digital pode ser composto por 8 P's, sendo eles: Pesquisa; Planeamento; Produção; Publicação; Promoção; Propagação; Personalização e Precisão.

A Religião Católica recorre cada vez mais aos canais de comunicação *online* e *offline* para divulgar a Igreja e cativar mais jovens, sendo o objetivo geral do presente trabalho final de mestrado estruturar um Plano de Marketing conducente à dinamização da Paróquia de Poiares (Freguesia de Poiares - Concelho de Ponte de Lima - Distrito de Viana do Castelo: Diocese de Viana do Castelo), aumentando a participação da comunidade leiga nas atividades da mesma, visando a sua implementação e assumindo a expectativa de, futuramente, o mesmo poder ser adaptado a outras freguesias do domínio do mesmo Pároco.

O presente documento é composto por três partes, na primeira parte verifica-se o contexto e enquadramento teórico do tema em análise, sendo apresentadas as metodologias e teorias relacionadas com o Marketing Religioso. O segundo ponto é composto pelo Plano de Marketing, sendo apresentadas todas as componentes do plano e trabalhos empíricos realizados ao longo do projeto. A última parte do documento engloba as conclusões, limitações e investigações futuras, sendo apresentados os principais pontos recolhidos ao longo da investigação assim como possíveis melhorias.

1.1. - Contextualização e Objetivos de Investigação

O trabalho apresentado tem como objetivo geral da investigação a estruturação de um Plano de Marketing para a Paróquia de Poiares. Neste são apresentadas propostas de estratégias e ações conducentes ao crescimento e consolidação da Paróquia (recorrendo aos conhecimentos de planeamento de Marketing e especificidades do Marketing Social/Religioso), de forma a desenvolver ações que façam com que a comunidade da Freguesia de Poiares se envolva de uma forma mais efetiva, nomeadamente através da participação nas eucaristias e grupos de atividade como o grupo catequético e atividades de responsabilidade social.

Como objetivos específicos adicionais para fazer cumprir o objetivo geral temos:

- Elaborar o diagnóstico de Marketing da Paróquia de Poiares;
- Aferir a satisfação do serviço prestado pela Paróquia em estudo;
- Avaliar a expectativa da prestação de serviços religiosos;
- Aumentar a participação da comunidade nas eucaristias;
- Aumentar a participação da comunidade nos grupos de atividade, nomeadamente grupo de jovens, grupo catequético e atividades de responsabilidade social;
- Delinear quais as estratégias de Marketing-Mix a aplicar em dois mil e dezanove.

1.2 - Estrutura do Trabalho

Relativamente à estrutura do trabalho do projeto, a mesma está consubstanciada em duas partes: uma primeira referente ao contexto e enquadramento teórico (onde se encontram os conceitos de Religião Católica, tipos de técnicas de Marketing utilizadas na Religião, conceito de Marketing Religioso, limitações características da área em estudo, canais e meios de comunicação existentes), e uma segunda parte corresponde ao Plano de Marketing aplicado à Paróquia de Poiares, bem como a informação importante para a sua realização (componente estratégica e componente operacional).

Sublinha-se a realização de três trabalhos empíricos (inquéritos por questionário, entrevistas exploratórias e grupos focais), bem como o consequente tratamento e análise dos dados recolhidos.

Os inquéritos por questionário foram aplicados à população em geral pertencente à Freguesia de Poiares e integrantes da Paróquia, sendo o principal objetivo medir a espiritualidade e envolvimento dos inquiridos com a Igreja, em específico na sua área de residência.

As entrevistas exploratórias foram realizadas respeitando a hierarquia dos entrevistados, contando com a participação dos principais líderes espirituais envolvidos com a Paróquia e área da comunicação Religiosa. Com a realização deste trabalho empírico pretendeu-se obter a opinião dos líderes espirituais e informações que não estão ao acesso dos leigos.

O último trabalho empírico foram os grupos focais, que foram divididos em dois grupos distintos, pessoas com grande envolvimento nas atividades Religiosas e pessoas com pouco ou quase nenhum envolvimento nas mesmas atividades. Os grupos focais permitiram obter opiniões dos dois grupos principais de paroquianos e ao mesmo tempo possibilitou o cruzamento da visão dos leigos com a visão dos líderes espirituais.

1.3 - Identificação do Problema Organizacional

Na sociedade atual o tempo é um bem muito escasso em relação à panóplia de atividades das pessoas, sendo cada vez mais difícil fazer chegar às mesmas a mensagem de algo que não se vê nem se consome, apenas se sente. Muitas vezes pensa-se no bem-estar corporal, mas é fácil esquecer o bem-estar espiritual.

O Cristianismo é a maior religião a nível mundial, contando com cerca de 2,2 milhões de crentes (Mundo, 2017). Um estudo realizado pelo Instituto Português de

Administração de Marketing¹ revelou que 95% dos inquiridos, numa amostra de 1200 indivíduos, são fiéis à religião ao longo de toda a sua vida, comprovando que a religião consegue ter uma elevada taxa de fidelização.

Uma das principais funções da Igreja corresponde às ações sociais, como o apoio social e humanitário, formação pessoal e social e comunicação social, existindo um grande foco no Marketing sem fins lucrativos. É importante relembrar que a Igreja foi a principal pioneira na criação de escolas, centros de formação e universidades, incentivando sempre o desenvolvimento e conhecimento para todos os seus fiéis, não os assumindo como exclusivos do clero (Cristino, 1993).

O Código de Direito Canónico explicita que é permitido aos padres a utilização dos diversos meios sociais à disposição para difundir a doutrina cristã, desde que o conteúdo comunicado não seja prejudicial para a imagem da Igreja, nem para a Fé ou moral dos Fiéis (Paul, 1983).

Segundo Franco e Pereira (2017), o jornalismo e a hierarquia eclesiástica apresentam identidades, gramáticas e tempos diferentes em relação ao seu “dizer”, por isso existe uma tensão permanente entre ambos os polos, que não gerou exclusões, mas sim implicações recorrentes. Contudo, é importante recordar que a Igreja Católica sempre esteve presente no meio editorial e empresarial, pois comunica uma mensagem que conta com 2000 anos de história e que continua a suscitar grande interesse nos profissionais de *media*.

Existem apenas alguns órgãos de comunicação social que permitem difundir a mensagem religiosa, tais como a Rádio Renascença, a TVI e a RTP. A falta de canais de difusão de mensagem sempre foi uma das principais dificuldades da comunidade cristã (Cristino, 1992).

Em suma, a Igreja pode ser vista como uma instituição que promove e apoia ações sociais sem esperar obter qualquer retorno monetário em termos de proveito próprio.

A Paróquia de Poiares é a única existente na Freguesia, fornecendo um serviço exclusivo aos seus habitantes. O objetivo essencial do Pároco da referida região é o de ensinar (a Palavra de Deus, para que todo o povo esteja fundado na Fé, na esperança e na caridade), santificar (que a celebração da eucaristia seja o centro e o ponto culminante de toda a vida da comunidade cristã) e governar (procurar conhecer bem a

¹ Revista *Marketeer*, edição nº 250, março de 2017

paróquia e promover o progresso da vida cristã), ou seja, que a comunidade se sinta, de facto, membro vivo da Igreja Diocesana e Universal.²

O Padre de Poiares responde ao objetivo explicitado através da visita às famílias, escolas, atendendo diligentemente os adolescentes e os jovens, manifestando especial predileção pelos pobres e doentes e sendo sinal do amor de Cristo com os mais desprotegidos e necessitados.³.

No cumprimento deste desígnio essencial de ensinar, santificar e governar, foi detetada a necessidade de aumentar a taxa de participação da comunidade na eucaristia e nos grupos associados, como é o exemplo do grupo catequético.

Tendo em conta a existência de apenas uma Paróquia na Freguesia e as métricas estabelecidas pelo Pároco, foi definido como objetivo do presente estudo a elaboração de um Plano de Marketing para a Paróquia de Poiares com foco no Marketing Religioso, (área que não tem sido muito aprofundada em Portugal), de forma a dinamizar a Paróquia, aumentando a participação da comunidade leiga nas suas atividades e podendo ser apoiada pelas áreas do Marketing Social e de Causas Sociais.

De forma a atingir o objetivo definido, serão realizados estudos de âmbito qualitativo alicerçados em entrevistas exploratórias a órgãos religiosos e grupos focais a paroquianos.

² Objetivo recolhido junto do Padre Cláudio Filipe Nobre Belo, em 20 de julho, 2017

³ Informação recolhida junto do Padre Cláudio Filipe Nobre Belo, em 20 de julho, 2017

Capítulo II - Revisão de Literatura

2.1 - O Setor Religioso

2.1.1 - Conceito de Religião Católica

Segundo Delumeau (1977), originalmente a palavra cristandade serviu para definir o mundo ocidental medieval, embora desde a Idade Média tenha representado um ideal não realizado, essencialmente do ponto de vista estrutural visto que alguns imperadores e papas pretendiam tornar a cristandade o quadro único e unificado do ocidente, facto que não se concretizou devido à fragmentação dos Estados.

Apesar dos factos mencionados por Delumeau, a palavra Cristandade continuou a ter uso, principalmente para designar os países onde viviam os povos cristãos, adquirindo um significado geográfico. O autor considerou que cristianizar significou tornar consciente de que as pessoas possuíam uma alma que deveria ser salva.

Uma vez que o cristianismo adquiriu um poder político-religioso, durante muitos séculos a Igreja serviu-se desse poder para criar as suas próprias leis e julgar os hereges, tendo-se assistido ao surgimento da Inquisição (Figura1), responsável por inúmeras memórias sinistras e atualmente reprováveis por parte da própria Igreja.



Figura 1 – Símbolo oficial da Inquisição Portuguesa

Fonte: Google images

Resumidamente, o Cristianismo serviu-se muitas vezes de métodos odiosos para evangelizar, mas surgiu como mais do que um catecismo, instituição ou burocracia, tornou-se uma Fé viva e uma mensagem que ecoa pelos tempos, tendo atualmente mais de dois mil anos de existência e representando um quinto da humanidade.

Segundo Chavat e Potin (2000), embora tenha surgido no Ocidente e enriquecido pelas culturas gregas e romanas, o Cristianismo não está restrito à Igreja Católica de Roma, é importante não esquecer as Igrejas orientais e Protestantes, que defendem cada uma as suas crenças, mas todas se originaram do Judaísmo.

Os autores Chavat e Potin (2000), defendem no seu artigo que o Cristianismo teve origem na palavra Cristo (messias filho de Maria e José). Jesus procurou revitalizar uma religião que considerava paralisada, dando-lhe um novo ânimo, sendo a sua Paixão e Morte o catalisador para a difusão da sua mensagem. O mesmo autor afirmou que o sucesso da obra de Jesus só foi possível devido à recusa das autoridades judaicas em relação à nova doutrina, tendo começado a sua implantação em Jerusalém e na Palestina (onde os discípulos não se distinguiam dos correligionários judeus), passando para outras províncias do Império Romano (fazendo parte da Diáspora).

Chavat e Potin (2000) revelam na sua publicação que o Imperador Constantino concedeu em Roma no ano 313 a liberdade de culto, proclamando-se o protetor da Religião Católica, sendo que nos séculos IV e V, o Cristianismo conquista as províncias de Roma, aprofundando o conceito da Trindade (pai, filho e espírito santo) e a doutrina de Cristo.

Até ao século VIII as estruturas eclesiásticas (bispados e mosteiros), eram a única administração, sendo as suas escolas o impedimento da perda das culturas grega e romana. As mesmas tiveram um papel importante na criação do Império do Ocidente de Carlos Magno, nascendo, assim, a noção de cristandade com poderes políticos e religiosos.

Nos séculos XII e XIII surgem grandes universidades, preenchidas por ilustres teólogos (como Tomás de Aquino), foram fundadas ordens Religiosas (tais como os dominicanos e os franciscanos) e a arte gótica apoderou-se dos edifícios magnificentes e das catedrais sumptuosas.

A Igreja também pode ser recordada pela sua forte presença nas questões governamentais e políticas de Portugal, sendo uma instituição que se mostrou presente e essencial no aconselhamento de inúmeros reis e descobridores que contribuíram para que Portugal seja tal como o conhecemos hoje. Exemplo desta influência da Igreja foi o processo de expansão terrestre e marítima no Norte de África com o seu início em 1415, tendo sido esta expansão cruzadística assegurada por membros de diversas ordens Religiosas, essencialmente a Ordem da Santíssima Trindade e a Redenção dos Cativos (Franco e Pereira, 2017).

Segundo Franco (2017), a partir do século XVIII surgiu uma crise na relação entre os governos monárquicos e as ordens Religiosas, sendo fortemente criticada a influência e ação que a Igreja exercia sobre as instituições governamentais. Esta crise levou a que D. José I (1750-1777) procurasse a submissão da Igreja ao Estado, levando a que a 3 de setembro de 1759 se verificasse a expulsão da Companhia de Jesus, composta por Jesuítas.

Este ato de D. José I despoletou uma perseguição estatal que se alargou a outras monarquias europeia e que resultou na extinção da Companhia em 1773 pelo próprio papado, devido às fortes pressões políticas verificadas na história. Uma vez que os Jesuítas eram grandes detentores do capital de saber acumulado, a sua total expulsão de Portugal contribuiu para o enfraquecimento cultural e científico do nosso país.

Após cerca de duas décadas de forte hostilidade em relação às ordens Religiosas, nos finais dos anos 50 do século XIX, as ordens expulsas e novas congregações retornam a Portugal, dando-se o famoso período de Regeneração, havendo uma maior tolerância para a implantação de instituições Religiosas (Franco e Pereira, 2017).

Com a terceira fase histórica de Portugal, ataque frontal do regime republicano à Igreja, iniciou-se um processo de renovação Católica, tendo a Igreja criado uma nova militância que respondia a necessidades para as quais o Governo não tinha resposta, essencialmente no que dizia respeito à saúde e missões.

O autor José Franco (2017) refere ainda que estes confrontos entre a Igreja e a República foram essenciais para que o regime Salazarista criasse uma fase de união de facto entre a Igreja e o Estado, tendo esta união sido um dos segredos para o sucesso da consolidação da Democracia no século XX.

Ao longo do século XX a Igreja sofreu grandes alterações, tendo o Concílio Vaticano II despoletado a renovação da instituição e a sua adaptação à sociedade. Neste século surgiram vários movimentos religioso, tendo em 1997 os observadores e o próprio Santo Padre ficado surpreendidos com a afluência de milhares de jovens fiéis às jornadas Mundiais da Juventude, evento organizado pela Igreja. É importante referir que no final do século XX, em 2000, deu-se o ano do Jubileu, sendo algo que só se repete a cada 25 anos e concede à Igreja o poder de considerar esse ano sagrado (Chavat *et al.*, 2000).

Apesar dos problemas que sempre existiram e continuarão a existir entre o poder governamental e a Igreja, em 2004 foi realizada uma revisão da Concordata que havia sido estabelecida em 1940 (onde foram estabelecidos os regimes de convivência, separação de poderes e entendimento em matérias de interesse entre as partes envolvidas). Esta revisão veio aperfeiçoar o equilíbrio entre a Igreja e o Estado, porém, em 2016 o governo exigiu o pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis por parte das Paróquias, imposto esse que estava isento na Concordata e que foi reclamado pelos sumo Pontífices.

2.1.2 - Atitude Face à Religião

Na obra de Chavat e Potin (2000), verifica-se que Martinho Lutero (monge alemão nascido a 1483 e falecido em 1546), publica em 1517 uma declaração contra o tráfico das indulgências (absolvição dos pecados a troco de dinheiro). Este documento forneceu-lhe a base para abordar outros pontos tais como a autoridade absoluta da Sagrada Escritura sem referência à Tradição, a salvação das pessoas apenas através da Fé e não das obras e o fim da distinção entre padres e leigos.

As teses de Lutero foram aprovadas por muitos príncipes alemães, apesar do soberano do Império Germânico, Carlos V, não apoiar o monge.



Figura 2 – Retrato de Martinho Lutero

Fonte: Google Images

Este ato de Martinho Lutero (representado na Figura 2), levou à Reforma da Religião, que se difundiu pela Escandinávia, Suíça e França, criando também guerras religiosas, que só tiveram um fim em 1598 com a conversão de Henrique IV e com o édito de Nantes, que conferiu direitos cívicos e liberdade de culto aos protestantes. Apesar do fim das guerras religiosas, os conflitos dinásticos continuaram, levando, assim, à desagregação da cristandade, apesar dos esforços do papado para rever a espiritualidade e a instituição que melhor correspondiam às necessidades e expectativas dos fiéis.

Esta luta do papado obteve resultados apenas em 1545-1563, com o Concílio de Trento convocado pelo Papa Paulo III. Neste concílio foi elaborada uma doutrina sólida em relação às ideias protestantes e modificadas as instituições, favorecendo novas ordens religiosas, a unificação da liturgia (aplicada até ao Concílio Vaticano II) e criação de um catecismo para o clero (referência para os catecismos dos séculos seguintes).

Hierarquia

Desde que Jesus andou pela terra existe uma hierarquia iniciada no mesmo, pois Jesus confiou aos apóstolos a missão de pregar o Evangelho, estes transmitiram essa tarefa aos bispos (do grego *episkopos*, «inspecionar»). Desde essa altura que se iniciou uma longa e inquebrável cadeia «apostólica».

Para que a mensagem de Cristo mantivesse o seu cariz coletivo, e para que os cristãos recebessem um correto ensinamento espiritual, a Igreja organizou-se e estruturou-se em redor de uma hierarquia (Chavat e Potin, 2000), como se pode verificar na Figura 3.

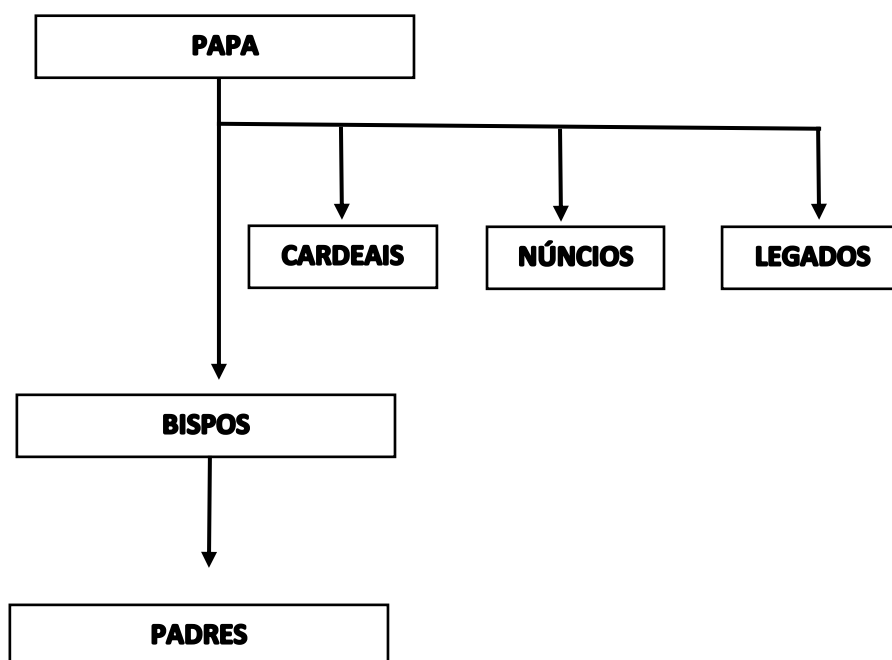


Figura 3 – Representação Hierárquica

Fonte: Elaboração própria

Papa – O pai (do latim *Papa*), apelidado também de Sumo Pontífice (do latim *pontifex*, «o que faz a ponte»), sucessor do Apóstolo Pedro, é o responsável máximo da Igreja Católica Romana e, além disso, é quem nomeia e controla os Bispos. O Papa é assistido pelos cardeais (que formam o Sacro Colégio), e pelas administrações reunidas sob o nome de Cúria Romana, sendo representado no estrangeiro pelos núncios e pode nomear um «legado» a quem encarrega de missões de grande importância, mas temporárias, como representá-lo em conferências internacionais.

Bispos – Responsáveis por cada região de um país, sendo estas denominadas Dioceses. O Bispo controla as atividades e a formação dos Padres.

Padres – Responsáveis pela paróquia ou instituição coletiva a eles atribuída pelo Bispo. São vistos como o “cura” da paróquia e responsáveis pelo contacto direto com os fiéis.

Todos os membros do clero (do grego *kleros*, «por herança»), adquirem os sacramentos religiosos, pronunciando a palavra de Cristo, cuja presença é real, quase «física». A vida eclesial é inspirada pelo Espírito Santo, que se apoderou dos apóstolos no aclamado Pentecostes. Há séculos que este Espírito de Cristo é «transmitido» aos líderes espirituais pelos bispos, sendo realizada uma cerimónia de imposição de mãos. Esta ordenação permite-lhes assegurar a missão pastoral, o ministério (do latim *ministerium*, «serviço», «função»), e ser o elo entre Deus e os crentes, por intermédio de Jesus (Chavat e Potin, 2000).

A nível eclesial em Portugal, segundo Franco (2017) o catolicismo está geograficamente agrupado em 17 dioceses, que se desdobram em cerca de 2700 paróquias correspondentes a aproximadamente 3100 Freguesias.

Vaticano

O Vaticano é um pequeno estado independente situado numa das sete colinas de Roma, onde está instalado o Governo da Igreja. Este estado possui um hino, um jornal diário, *L'osservatore romano*, e ainda uma bandeira, bem como um corpo de guardas criado por Sisto IV em 1480 e composto por cem suíços católicos, cujo uniforme pouco evoluiu desde o Renascimento. No interior do Vaticano, o poder reside no Papa, que assegura o poder judicial civil, por intermédio de um tribunal, o poder legislativo, graças a uma comissão de cardeais, e o poder executivo, por um conselho e um delegado que gerem a cidade (Figura 4) (Chavat e Potin, 2000).



Figura 4 – cidade do Vaticano

Fonte: Google images

Estrutura de uma Igreja

Segundo Eliade (1999), a porta da igreja abre-se para o interior da mesma (significando continuidade e diferença entre o profano e o religioso). A igreja é um local sagrado onde é possível comunicar com Deus, por isso deve existir uma porta para o alto, por onde Deus pode descer à terra e o homem subir ao Céu.

Toda a estrutura e organização do recinto religiosa respeita regras que poucos fiéis sabem, vejamos o exemplo da igreja bizantina:

As igrejas são compostas por quatro paredes, que simbolizam as quatro direções do mundo, o interior do edifício pode ser considerado o universo, estando o altar virado para o oriente e simbolizando o paraíso, estando a porta principal virada para o mesmo e sendo considerada a porta que leva ao paraíso. Durante a semana da celebração da Páscoa a porta principal da igreja deve permanecer aberta durante todo o serviço divino, estando o seu sentido explicitado no cânone pascal: “Cristo ressurgiu do túmulo e abriu-nos as portas do paraíso” (Eliade, 1999, p. 35).

Contrariamente à orientação geográfica da igreja, o ocidente é considerado pela Religião a zona da escuridão, da tristeza, da morte sendo a conhecida região das moradas eternas dos falecidos, que aguardam a ressurreição do juízo final (Eliade, 1999).

Em suma, o templo religioso representa a imagem do mundo.

A Bíblia

Segundo Arias (2009), a Bíblia é o único livro declarado Património da Humanidade e o livro mais vendido e traduzido no mundo inteiro, tendo sido publicado em 1850 línguas e dialetos diferentes.

Este livro pode assumir várias formas, existe a Bíblia judaica, a hebraica, a católica, a protestante e a ortodoxa, o que leva ao grande dilema de “quantos livros contém a Bíblia”. Por exemplo, a Bíblia judaica, que é a mais antiga e à qual os católicos chamam Antigo Testamento, tem apenas 24 livros, ao passo que a católica tem 73, e inclui, além dos livros ditos do Novo Testamento, sete livros que os judeus consideram apócrifos.

Na obra de Arias (2009), constata-se que a Bíblia é uma leitura bastante complexa e de difícil interpretação, sendo composta por mitos, realidades e passagens bastante chocantes e pouco recomendáveis a pessoas sensíveis. Concluindo, a Bíblia não é a biografia de personagens santas e edificantes, isto porque nem sempre as suas personagens são heroicas, já que muitas vezes são descritas com todos os defeitos característicos do ser humano (principalmente a inveja e a correção), tal como podemos verificar nos retratos de Adão e Eva, Caim e Abel, Noé e até mesmo José do Egito (Arias, 2009).

2.1.3 - Caracterização da Paróquia

A Freguesia de Poiares, pertence ao concelho de Ponte de Lima, e é composta por 5,91 km² de área e 775 habitantes à data de 2011 (Tabela 1), tendo uma densidade populacional de 131,1 hab/km². A nível de distribuição populacional por grupos etários, a área geográfica em estudo conta essencialmente com habitantes pertencentes às fchas de 25-64 anos (47,7%), e inferior a 65 anos (20,6%), tal como é possível constatar na Tabela 2 abaixo apresentada.

População da Freguesia de poiares															
Ano	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Hab.	690	607	639	674	748	693	710	800	822	907	842	832	774	8547	775

Tabela 1 – População da Freguesia de Poiares

Fonte: INE, 2011

Distribuição da População por Grupos Etários									
	Dispersão					Percentagem			
Ano	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	<65 Anos		0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	<65 Anos
2001	177	124	416	130		20,9%	14,6%	49,1%	15,3%
2011	132	113	370	160		17,0%	14,6%	47,7%	20,6%

Tabela 2 – Distribuição da População de Poiares por Grupos Etários

Fonte: INE, 2011

Segundo a Junta de Freguesia de Poiares⁴, a mesma está situada na margem direita do Rio Neiva e é composta pelos seguintes lugares: Airão, Cal do Rego, Campo, Corvela, Devesa, Fontela, Igreja, Lagos, Lobagueira, Outeiro, Pedregal, Regadia, S. Roque, Senra, Souto e Torre.

Esta freguesia é dotada de terras muito férteis, florestas e montes, onde sobressai o Monte da Padela.

Historicamente, Poiares é referida pela primeira vez em 1220, nas Inquirições de D. Afonso II, aparecendo enquadrada na Terra de Aguiar de Riba de Lima, sob a designação de “*Sancto Jacobo de Poiares*”. E posteriormente citada nas Inquirições de 1258 e, nas de D. Dinis, feitas em 1290, com categoria de Paróquia e freguesia, respetivamente⁵.

Segundo o Pároco e os anciãos da Freguesia, a nível de património religioso, a igreja de Poiares é de finais do século XVII e princípios do século XVIII, sendo constituída por um Altar-Mor no estilo barroco (Figura 5), e por dois altares, o altar de Santo António e o altar de Nossa Senhora da Boa Sorte. Em 1986 a igreja/estrutura, sofreu uma grande remodelação, em que dois altares saíram e passaram para a sacristia que hoje serve também de capela mortuária, sendo este espaço considerado o centro onde congrega a comunidade toda de Poiares.

⁴ Site Oficial da Freguesia de Poiares. [Em linha]. Disponível em <<http://jf-poiares.com/autarcas/>>. [Consultado em 30 de Agosto de 2018].

⁵ Arquivo Distrital de Viana do Castelo. [Em linha]. Disponível em <<https://digitarq.advct.arquivos.pt/details?id=1070742>>. [Consultado em 30 de Agosto de 2018].



Figura 5 – Altar-Mor Paróquia de Poiares

Fonte: Arquivo pessoal

É de referir o seu esplendido interior que conta com pinturas majestosas feitas à mão na cúpula e repleto de painéis de azulejos típicos portugueses, pintados à mão e aplicados em 1986 por paroquianos que se uniram para reformar a igreja que se encontrava em degradação.

Em 2016 a casa Paroquial/residência foi recuperada e transformada em centro Paroquial, servindo de espaço de apoio a todos os movimentos Religiosos e estando ao dispor da Freguesia de Poiares.

A Paróquia em análise, conta ainda com três Capelas essenciais: a Capela da Senhora de Fátima (que no passado era designada por Capela de São Sebastião, mas tendo adquirido uma nova denominação devido ao aumento da devoção dos fiéis em relação a Nossa Senhora de Fátima e aos pastorinhos e contando com a sua celebração religiosa no segundo fim de semana de maio), a Capela de São Roque (que conta com a celebração da sua festa no terceiro domingo de agosto), e por último, a Capela de S. Miguel (situada no lugar de Airão enaltecida no último fim de semana de setembro).

2.2 - Marketing Aplicado

2.2.1 - Marketing e Planeamento

Segundo Lendrevie *et al.* (2015), planejar consiste em antever um conjunto de decisões com antecedência, tais como a formalização, antecipação e conjugação de decisões.

O planeamento é um dos papéis mais importantes da gestão, sendo o Plano de Marketing a fonte chave de informação do Plano de Negócios de uma empresa. Neste plano são identificadas as oportunidades existentes para a empresa e é feito o estudo de como entrar e manter uma posição forte em determinados mercados. Resumidamente, o plano é uma ferramenta de comunicação que combina todos os elementos do Marketing-Mix num plano de ação, consistindo em definir antecipadamente um conjunto de ações ou intenções (Westwood, 2006).

Planejar consiste numa atividade organizada dentro da empresa, que procura definir estratégias, estabelecer objetivos e antecipar decisões, para que a curto, médio ou longo prazo, a organização seja mais eficiente, coerente e dinâmica (Nunes *et al.*, 2008, p.69).

Segundo Wood (2017), o Plano de Marketing é o resultado de um conjunto de análises e estudos, que resulta num documento referente a um determinado período, e que retém o que a empresa aprendeu sobre o mercado em que se insere, quais os objetivos a conquistar com base nas estratégias de Marketing e como serão essas estratégias aplicadas.

Westwood (2006) explica que o processo de criação de um Plano de Marketing é bastante rigoroso e demoroso, devendo ser criado num ambiente de partilha de informações, pesquisas e investigação sobre os mercados. Este processo envolve uma pesquisa aprofundada dentro e fora da empresa, devendo ser identificados os pontos fortes e fracos da empresa, as oportunidades e ameaças, os objetivos de Marketing, a previsão e suposições de cenários, e a definição de limites orçamentais e avaliação constante das ações realizadas para verificar se tudo sucedeu de acordo com o previsto ou possíveis melhorias a registar.

Segundo Kotler (2010), um Plano de Marketing deve de ser composto, no mínimo, pelas secções da análise da situação, pelos objetivos e alvos do

Marketing, pela estratégia de Marketing, pelo plano de ações de Marketing e pelos controlos de Marketing.

Uma das partes mais importantes, e talvez a principal, é a definição dos objetivos, pois é a partir destes que são identificadas as necessidades, são geradas as ações que levam a empresa a atingir esses mesmos objetivos e, posteriormente, avaliar os resultados (Lendrevie *et al.*, 2015).

O Plano de Marketing pode ser dividido em plano estratégico e operacional. O plano estratégico é algo a longo prazo (tendo uma duração de mais de um ano até cinco), por seu turno, o plano operacional é algo de curto prazo (McDonald, 2004).

O Plano de Marketing estratégico foca-se mais nas funções relacionadas com a produção e venda do produto, (incluindo o estudo de mercado, a definição do público-alvo, a conceção do produto, a fixação do preço, a escolha dos canais de distribuição e a elaboração estratégica de comunicação e produção), por sua vez, o Plano de Marketing operacional está relacionado com as operações de Marketing após a produção do produto/serviço, nomeadamente a criação e desenvolvimento de campanhas de publicidade e promoção, a aplicação do Marketing direto, a distribuição e Merchandising e o serviço pós-venda (Cezarino e Campomar, 2005).

Na tabela 3 é possível verificar os principais tipos de Planos de Marketing.

Tipos de Planos	Descrição	Horizonte
Plano de Marketing da empresa	Indica as decisões relativamente a mercados a trabalhar e a oferta para os mesmos, com base na análise do meio envolvente e com um leque de objetivos em mente.	Médio/longo prazo
Plano de Marketing do produto	Indica as ações a tomar perante a estratégia do produto ou atividade, traduzindo-se em objetivos, ações, orçamentos e responsáveis por executar as tarefas dentro do prazo estipulado.	Curto/médio prazo
Plano de Marketing componente do Marketing-Mix	Para um componente do Marketing-Mix define quais as ações a desenvolver.	Curto prazo
Plano de operações específicas	Plano a colocar em prática quando é preciso detalhar determinada ação como um concurso publicitário ou um teste de mercado.	Curto prazo

Tabela 3 – Tipos de Plano de Marketing

Fonte: Lindon *et al.*, 2009

2.2.2 - Marketing e Serviços

Em Portugal, o Marketing Religioso é uma área que ainda não foi muito explorada. Analisando os poucos exemplos na literatura, entende-se que há uma similaridade com o Marketing de Serviços. De forma a complementar o presente plano foi realizada uma breve pesquisa sobre esta similitude.

Segundo Kotler (1988), um serviço pode ser qualquer atividade ou benefício que uma empresa ou associação possam oferecer a uma pessoa ou entidade, sendo essencialmente intangível, não resultando na propriedade de algo e podendo a sua produção estar vinculada ou não a um produto físico.

Para Kotler e Armstrong (1998), existem quatro características peculiares que distinguem um serviço de um produto físico: a intangibilidade, a inseparabilidade, a variabilidade e a perecibilidade.

Com base nestas definições, pode-se constatar que o Marketing de Serviços é também um Marketing Relacional, tanto a nível externo como a nível interno (dando-se por vezes maior destaque ao Marketing Relacional interno nos serviços do que nos produtos). Esta importância do Marketing interno assenta

na necessidade de motivar constantemente tanto o pessoal de contacto como todos os outros colaboradores da organização, pois estes são o seu sustentáculo permanente.

O Marketing de Serviços está diretamente relacionado com a identidade da empresa, os seus valores e a sua cultura, por isso pode-se resumir o Marketing de Serviços em três tipos:

- Marketing externo;
- Marketing relacional e transacional;
- Marketing interno.

A criação de valor para o cliente é um dos pontos mais importantes do Marketing de Serviços, pois pode ser traduzido como fator potenciador de satisfação, tornando os clientes fiéis defensores da empresa (Lovelock e Patterson, 2015).

Dionísio *et al.* (2015) constata que o Marketing de Serviços tem algumas características particulares e diferentes das consideradas para os produtos. Dessas características podem-se destacar quatro:

- Os serviços são imateriais (uma vez que os serviços são intangíveis é difícil o comprador observar e fazer uma análise previa do mesmo);
- Os serviços são produzidos e consumidos simultaneamente (uma vez que os serviços não podem ser armazenados é difícil ajustar a oferta e a procura);
- A produção da maioria dos serviços implica uma relação direta entre o cliente e o pessoal de contacto;
- A qualidade do serviço é heterogénea (os serviços são menos homogéneos que um produto industrializado, uma vez que cada cliente é diferente).

Segundo Lovelock (1999), os serviços podem ser agrupados em sete categorias, sendo elas as seguintes:

- Produtos de consumo tangíveis, com uma alta e inseparável componente de serviço (por exemplo, os estabelecimentos de restauração, serviços de fornecimento de água, gás e eletricidade, etc.);

- Serviços de aluguer para bens individuais (onde o consumidor tem o uso exclusivo do bem, mas não detém a posse legal do mesmo durante o período de aluguer);
- Serviços nos quais o consumidor adquire o direito de compartilhar uma instalação física ou sistema cuja propriedade pertence a outro, ou participa num acontecimento subsidiado por outrem (como por exemplo os hotéis, serviços postais, etc.);
- Serviços profissionais dirigidos ao consumidor individual, nos quais o *input* chave consiste nas capacidades humanas, embora estas sejam praticadas em instalações (como é o caso dos serviços médicos, dentistas, tradutores, etc.);
- Serviços não dirigidos aos utilizadores, mas sim a bens por eles possuídos como, por exemplo, jardinagem, limpeza de casas, etc.;
- Serviços sem um impacto imediato, mas dirigidos para a proteção e gestão dos bens possuídos pelo consumidor (estes serviços incluem consultoria em questões legais, gestão de títulos e de fundos, banca, polícia e segurança, etc.);
- Conjunto de serviços envolvendo um complexo *package* quer de serviços de carácter profissional, quer de instalações (como é o caso de inscrição e participação de um aluno num curso universitário, participação numa excursão turística envolvendo viagens, hotéis e restaurantes, etc.).

Quando se fala no Marketing de Serviços é importante referir o sistema de servucção que foi desenvolvido por Eiglier e Langerd.

Segundo Lindon *et al.* (2009), O sistema de servucção demonstra a complexidade do sistema de produção e comercialização dos serviços em comparação com o sistema dos produtos tangíveis. Enquanto no âmbito dos produtos os consumidores apenas têm contacto com os mesmos no ponto de venda, no fornecimento de serviços existe um elevado grau de envolvimento entre a organização prestadora do serviço e os seus clientes, sendo o serviço adquirido ao mesmo tempo que é produzido.

Segundo Eiglier e Langerd (1991), o sistema de servucção é composto pelas três principais alavancas do Marketing de Serviços, são elas:

- A parte visível da empresa (que assenta na qualidade dos contactos com os clientes e no contexto material em que se encontra esta relação);

- A parte invisível da empresa (o *back-office*, suporte logístico necessário para que o pessoal de contacto possa desempenhar a sua função);
- As relações dos clientes entre si (que de alguma forma são resultantes da qualidade do suporte físico).

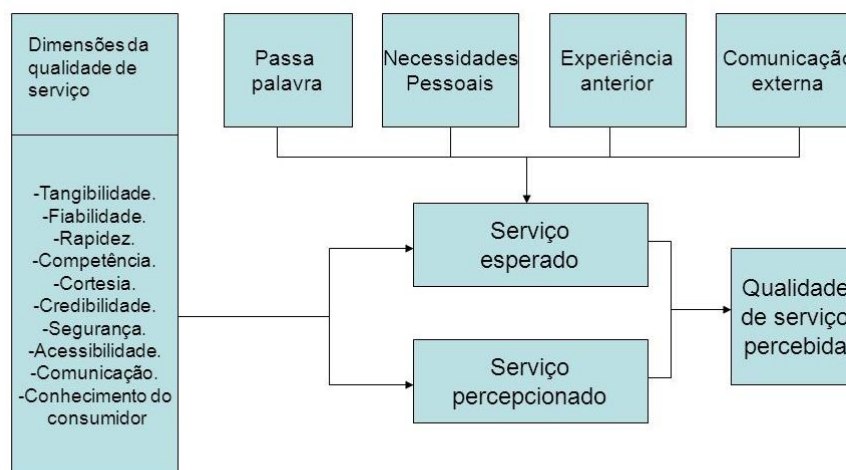


Figura 6 – Percepção da qualidade de serviço pelo consumidor

Fonte: Mercator XXI

Zeithaml, Parasuraman e Berry (1990) definiram os seguintes critérios como forma de avaliar a qualidade dos serviços:

- Tangibilidade;
- Fiabilidade;
- Rapidez;
- Competência;
- Cortesia;
- Credibilidade;
- Segurança;
- Acessibilidade;
- Comunicação;
- Conhecimento do consumidor.

Estes critérios de avaliação encontram-se representados na Figura 6.

De forma a ser medida a satisfação dos clientes que adquiriram um serviço, os autores Zeithaml, Parasuraman e Berry (1990) desenvolveram o modelo SERVQUAL, aqui representado na Figura 7.

Modelo SERVQUAL

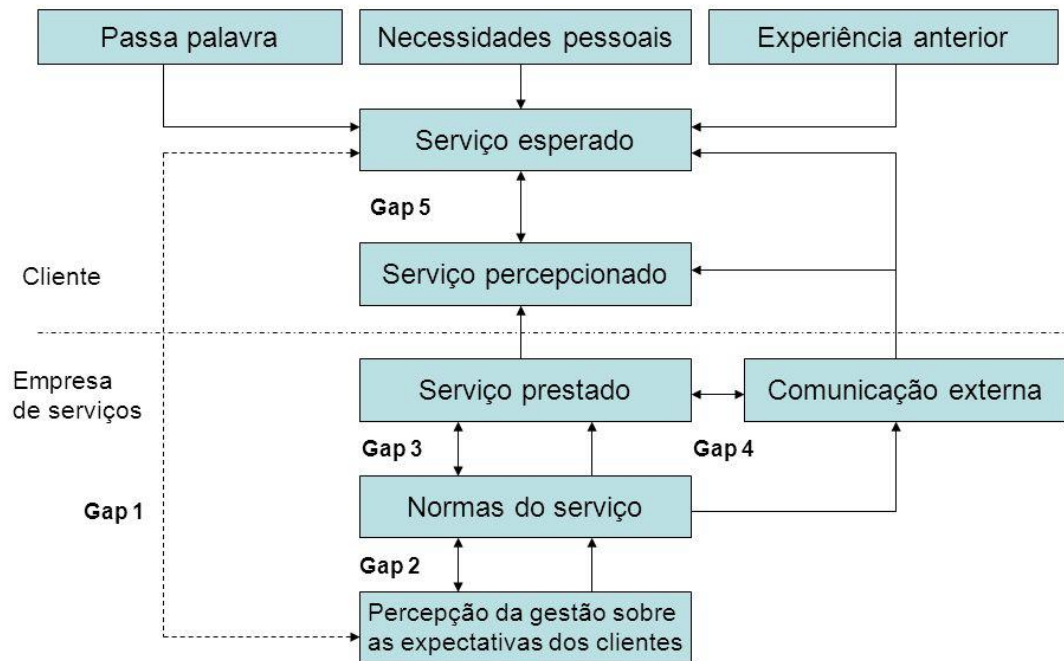


Figura 7 – Modelo SERVQUAL

Fonte: Mercator XXI, 2009

2.2.3 - Marketing e Religião

Shawchuck *et al.* (1992) referiram no seu artigo que as pessoas já entendem a necessidade da existência do Marketing nas organizações Religiosas, contudo o conceito de Marketing ainda é percebido, em muitas ocasiões, como algo problemático e controverso, chegando a ser criticado.

O professor Eduardo Refkalefsky (2006), no artigo “Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais”, assegura que o Marketing Religiosa é na sua maioria composto por 80% de teologia e doutrina (conteúdo) e apenas 20% de retórica (forma), envolvendo uma troca de valores simbólicos com o meio em que se insere, contribuindo para uma contante atualização da mensagem religiosa.

Segundo informação recolhida no website “Mundo do Marketing”⁶, nos últimos anos as religiões têm perdido bastantes fiéis, principalmente a religião católica, devido ao facto de não atualizarem a sua forma de pregar, ou seja, não utilizam as ferramentas de comunicação adequadas. Existe claramente uma falha grande em três pontos: no emissor, no recetor ou na mensagem, pontos estes que fazem parte das estratégias de Marketing.

No ponto de vista do Marketing, podemos assemelhar os fiéis a consumidores que procuram uma maior identificação com o que é oferecido pelas religiões, procuram o reconforto nas alturas de sofrimento e querem sentir-se protegidos pela mensagem e pelo ambiente em que se encontram, sentindo-se parte de algo que lhes trará conforto espiritual.

Assim sendo, podemos afirmar que o Marketing já é aplicado na religião, embora em Portugal ainda não seja reconhecido nem muito falado.

Com base na revista *National Geographic*⁷, pode-se verificar que já na Idade Média eram aplicadas técnicas de Marketing, tal como fez o Papa Bonifácio VIII quando proclamou o ano de 1300 um Ano Santo, prometendo recompensas espirituais aos cristãos que fossem às igrejas de Roma: «Ao longo de todo este ano, a todo o romano que visite continuamente durante 30 dias as igrejas dos

⁶ Site Mundo do Marketing. [Em linha]. Disponível em <<https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/amalia-sina/26432/marketing-religioso-existe-funciona.html>>. [Consultado em 19 de Setembro de 2018].

⁷ Revista National Geographic, edição especial nº 18, 2018

apóstolos benditos São Pedro e São Paulo, e a todos os demais (os vindos de fora) que façam o mesmo durante 15 dias ser-lhe-á concedida a remissão plena e total de todos os seus pecados, tanto da culpa como do castigo dos mesmos.» Bastava uma confissão.

Segundo o cronista florentino Giovanni Villani (1348), a resposta a esta ação do papa Bonifácio VIII foi incrível, sendo que ao longo do ano 1300, estiveram sempre em Roma 200 mil peregrinos, sem contar com as pessoas que estavam apenas de passagem.

O nepotismo e mecenato também eram técnicas de Marketing que já se verificavam na religião católica e que ficaram mais evidentes no ano 1600, onde se verificou que o mecenato dos favoritos dos papas esteve na base para a constituição do esplendor da Roma Barroca.

Na publicação da *National Geographic* pode-se constatar que a aplicação das técnicas de Marketing em Roma contribuiu para que no século XVIII as pessoas procurassem uma Roma que para além de representar a Cidade de Deus, representava também a «Cidade Eterna», a profana, onde se confundia o passado, o presente e o futuro, e onde se revia o classicismo, o humanismo e o Renascimento.

A Comunicação Religiosa

Segundo Dario Viganó (1998), “Comunicar é fazer comunhão e fazer comunhão é comunicar”. Na sua obra, Dunois *et al.* (1998) demonstra que a Igreja deveria considerar mais o encontro com as pessoas, não esquecendo a situação em que vivem, as suas aspirações e preocupações, penas e alegrias, só cumprindo estes requisitos é que a Palavra de Deus pode ir de encontro aos fiéis na sua forma mais pura.

O autor Dunois *et al.* (1998) recorda a importância da primeira forma de comunicar, que é viver a Fé em profundidade, sendo que a comunicação pode desenvolver-se em múltiplos canais, uns mais simples, outros mais complexos, mas não esquecendo a importância da existência e criação de espaços de debate e meditação. Este é o compromisso que cada paróquia tem de enfrentar para definir o seu estilo comunicativo.

Cada religião é regida por diferentes formas de comunicação e respeitam regras distintas. A religião Católica foi-se adaptando ao longo do tempo, recorrendo atualmente a uma forma de comunicar mais próxima e mais impessoal com os seus fiéis, deixando no passado a imagem de uma religião composta por uma hierarquia rígida a quem se devia de certa forma “temer”.

O boca-a-boca é bastante importante para a religião, pois o principal objetivo de qualquer órgão religioso é a difusão da Palavra de Deus, sendo que desde o início dos tempos os intervenientes recorreram ao passa-palavra como forma de espalhar a mensagem e a doutrina.

Dunois *et al.* (1998) referiram na sua obra que atualmente a comunicação mediática tem um grande destaque na nossa sociedade, mas é importante não subestimar as outras formas de comunicação, essencialmente a comunicação de natureza privada (que se verifica no âmbito familiar e amigável e pode ser considerada a forma de difusão da mensagem mais espontânea, fiel e simplicista), e o conjunto das relações funcionais que são estabelecidas com a profissão do indivíduo.

Segundo Franco e Pereira (2017), é cada vez mais comum o uso do humor na comunicação Religiosa, principalmente na Igreja Romana, tendo-se verificado ao longos dos últimos anos a utilização desse humor e sátira como uma forma de vigilância e consciência crítica. Esta técnica comunicativa pode ser justificada com três razões: o humor leva a que o ego, a ganância e a presunção sejam evitados; promove a modéstia através da exposição das limitações e fraquezas do ser humano; e a alegria é um fator demonstrativo da presença de Deus.

François Dunois *et al.* (1998) demonstra que na religião existe comunicação interna e externa, tendo ao seu dispor diversos meios de comunicação, tais como:

- Sinalização interior e exterior;
- Desdobráveis com informações relevantes colocados em pontos de interesse (compostos por indicações, informações de carácter histórico e arquitetónico, informações culturais e horários);
- Colocação de posters;
- Horário do cartório paroquial ou do espaço de acolhimento;
- Cartazes e comunicados;
- Folhetos;

- Boletim e jornais;
- Caderno de intenções de oração;
- Fundo musical;
- Painéis e manifestos;
- Expositores;
- Folhas volantes;
- Arquivo documental;
- Folha Paroquial;
- Jornal Paroquial.

As principais ocasiões em que é realizada comunicação religiosa são as seguintes:

- O dia «de portas abertas»;
- Acolhimento de novos integrantes;
- O dia do senhor;
- Natal, Páscoa e Dia de Todos os Santos;
- O Matrimónio;
- O Batismo;
- As Exéquias;
- Férias, Passatempos e Tempos Livres;
- A Reentrada;
- O Fórum das Profissões;
- O Dia Mundial das Comunicações Sociais;
- A Comunicação no caso de crise;
- Os dias de tema cultural.

Os principais instrumentos utilizados na comunicação religiosa são;

- A Agenda;
- Caderno de acolhimento;
- Telefone;
- Arquivo Documental;
- Prospeto;
- Painele informativo;
- Manifesto;

- Desdobráveis;
- Cartas;
- Stands e expositores;
- Folha dominical;
- Boletim Paroquial;
- Jornal Paroquial;
- Computador;
- Utilizar o correio dos leitores;
- Cartão convite;
- Reuniões;
- Centros de escuta;
- Peregrinação;
- Internet.

É importante não esquecer que a própria estrutura e ornamentos constantes na igreja são por si só repletos de informação e história, como é o exemplo da existência de uma pintura do padroeiro de cada Paróquia na cúpula da igreja, sendo possível identificar a sua história.

Para finalizar, segundo Franco e Pereira (2017), atualmente existem cada vez mais evidências de uma grande ocupação dos espaços digitais na sociedade, sendo que no âmbito religioso, apesar de já existirem algumas instituições com presença online como é o caso da Agência Ecclesia, a maioria dos indivíduos utilizam o meio digital para fins catequéticos.

II PARTE – Plano de Marketing

Capítulo III - Análise do Ambiente de Marketing

3.1 - Análise Interna

Situada na margem direita do Rio Neiva, a Freguesia de Poiares pertence ao concelho de Ponte de Lima, ficando apenas a 15 km do centro da Vila mais antiga de Portugal.

A Paróquia de Poiares, aqui estudada, tem na sua base uma edificação datada de finais do século XVII e princípios do século XVIII, sendo que no âmbito administrativo a mesma pertenceu à comarca de Barcelos no ano de 1839, tendo sido adquirida pela comarca de Ponte de Lima em 1852 e pertencendo desde três de novembro de 1977 à Diocese de Viana do Castelo.

A Paróquia rege-se pelos valores do evangelho, que podem ser resumidos em duas palavras: o amor e o serviço. A sua missão é ter Jesus no coração e levá-lo ao coração das outras pessoas.

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente		
		Sexo		
		HM	H	M
		Total		
		N.º	N.º	N.º
2011	Portugal	10562178	5046600	5515578
	Ponte de Lima	43498	20503	22995
	Poiares	775	365	410

Tabela 4 – População Residente na Freguesia em 2011

Fonte: INE, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente com 65 ou mais anos de idade
Portugal	19,03%
Ponte de Lima	19,82%
Poiares	20,65%

Tabela 5 – População com 65 ou mais anos de idade em 2011

Fonte: INE, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente com 14 ou menos anos de idade
Portugal	14,89%
Ponte de Lima	15,49%
Poiares	17,03%

Tabela 6 – População com 14 ou menos anos de idade em 2011

Fonte: INE, 2011

A nível sociodemográfico, Poiares conta com 775 habitantes registados nos censos de 2011 (Tabela 4), sendo que cerca de 21% dos mesmos se encontram na faixa etária dos 65 ou mais anos de idade (Tabela 5) e 17% com 14 ou menos anos de idade (Tabela 6).

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População empregada		
		Sexo		
		HM	H	M
		Total		
		N.º	N.º	N.º
2011	Ponte de Lima	16544	9384	7160
	Poiares	316	167	149

Tabela 7 – População empregada em 2011

Fonte: INE, 2011

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente estudante		
		Sexo		
		HM	H	M
		Total		
		N.º	N.º	N.º
2011	Ponte de Lima	8623	4281	4342
	Poiares	167	77	90

Tabela 8 – População a frequentar o ensino em 2011

Fonte: INE, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2001)	Índice de sustentabilidade potencial
	N.º
Ponte de Lima	3,8
Poiares	4,2

Tabela 9 – Índice de sustentabilidade potencial em 2011

Fonte: INE, 2011

Analisando a nível interno a freguesia em estudo, pode-se verificar que 316 dos seus habitantes se encontram empregados (Tabela 7), e 167 são estudantes (Tabela 8), sendo que na situação perante o emprego a maioria dos habitantes registados são do género masculino, contrariamente aos estudantes registados que são essencialmente do género feminino.

É importante referir que a Freguesia de Poiares apresenta um índice de sustentabilidade potencial mais elevado do que o do próprio concelho em que se insere, sendo de 4,2 (Tabela 9). Este índice demonstra que a área geográfica em estudo tem capacidade de se autossustentar com facilidade, podendo este facto estar associado à existência de uma elevada taxa de empresas registadas e sediadas em Poiares⁸.

3.1.1 - Análise do Posicionamento da Paróquia

A Paróquia de Poiares posiciona-se como uma Igreja aberta para todas as pessoas, disponibilizando um contacto direto e familiar com o Pároco.

Em Poiares os paroquianos envolvem-se ativamente com a Religião e praticam assiduamente a sua Fé, sendo uma das poucas paróquias que não se abalou com a crise económica e com a emigração dos fiéis, pois a principal fonte de sustento da maioria da população da Freguesia de Poiares é a agricultura, setor que continua em expansão na área em que se encontra.

⁸ Site Universia Portugal. [Em linha]. Disponível em <<https://guiaempresas.universia.pt/freguesia/POIARES-PONTE-LIMA/>>. [Consultado em 11 de outubro de 2018].

3.1.2 - Oferta Atual

A Paróquia de Poiares disponibiliza atualmente o serviço de liturgia, o serviço de sacramento e a formação catequética. É de referir ainda a existência do grupo de jovens, e a parte da caridade que consiste em visitar os doentes e estar atento às pessoas mais carenciadas de Poiares (não só a nível monetário, mas essencialmente a nível espiritual).

A liturgia consiste no ato de culto realizado por uma comunidade de crentes que se reúnem para dar e receber graças de Deus. Este ato pode ser considerado o ponto alto para o qual todas as atividades da Igreja devem ser dirigidas e constituindo a sua fonte de força espiritual (Franco, 2017).



Figura 8 – Liturgia na Paróquia de Poiares

Fonte: Arquivo pessoal

Os atos litúrgicos consistem no ofício divino, na bênção e a celebração dos sete sacramentos, particularmente a eucaristia. Estes atos apenas podem ser ministrados por um Padre corretamente ordenado, podendo envolver a ajuda de um ou mais acólitos e leitores, e tendo como principal objetivo reunir a comunidade cristã e transmitir a Palavra de Deus através de várias passagens litúrgicas.

Na Paróquia de Poiares (Fugira 8), são realizadas eucaristias todos os sábados às 18:00h e domingos às 09:30h, sendo realizadas duas ou mais celebrações

pelas almas em dias alternativos da semana com horários definidos pelo pároco semanalmente. Estas celebrações têm como principal objetivo facilitar a entrada das almas sôfregas no reino de Deus.

O serviço de sacramento aborda os sete sacramentos constantes na religião católica, sendo eles o batismo, confirmação, eucaristia, penitência, matrimónio, ordem e santa unção.

O batismo, representado na Figura 9, consiste num ritual de iniciação de uma pessoa na vida Cristã, sendo normalmente ministrado a crianças com menos de um ano e tendo como objetivo purificar o recém-nascido do pecado original de Adão e Eva.



Figura 9 – Sacramento do Batismo

Fonte: Google images

O sacramento da confirmação é ministrado aos jovens que já tenham realizado a sua formação catequética e serve como reforço da promessa firmada no batismo, sendo nesta fase dada ao jovem a possibilidade de continuar o seu caminho religioso ou não, uma vez que, maioritariamente, não têm escolha aquando da promessa do batismo.

A eucaristia é inserida no serviço da liturgia, sendo realizada todos os dias ou semanalmente, tendo como dia santo o domingo. Na eucaristia os fiéis têm a possibilidade de comungar, adquirindo o corpo e sangue de Deus, firmando a sua Fé.

O sacramento da penitência consiste no ato de o fiel reconhecer os seus erros e pecados, mostrando o seu arrependimento a Deus através do da confissão a um Pároco. Este sacramento permite ao fiel detetar as suas faltas sendo recomendada uma penitência determinada pelo Padre que confessou o cristão, para que o fiel possa ser perdoado e purificado junto de Deus.

A penitencia deveria ser um ato realizado antes de todas as eucaristias, porém, atualmente para se confessar basta o paroquiano dirigir-se ao Pároco e demonstrar a sua vontade. Todavia, antes de cada festa religiosa importante (tal como páscoa, natal e crismas), o líder espiritual de Poiares disponibiliza um ou dois dias somente para confissões, contando com o apoio de padres Passionistas de Barroselas e sendo previamente definidos os horários em que os mesmos estarão à disposição dos paroquianos na igreja da Freguesia.

O matrimónio é o sacramento que consiste no ato de firmar um relacionamento entre um homem e uma mulher perante Deus, sendo um casamento abençoado pela Igreja e indissolúvel. Este sacramento é visto como a base para a formação de uma família Cristã, sendo celebrado apenas quando o casal se sentir espiritualmente preparado.

À semelhança do matrimónio, o sacramento da ordem consiste em firmar uma relação perante Deus (Figura 10), sendo que neste caso a pessoa que recebe o sacramento está a “casar-se” com Deus e com a Igreja, professando toda a sua vida em detrimento da Religião. Este sacramento é algo indissolúvel, podendo estar dividido em três grupos: o episcopado, o presbiterado e o diaconato.



Figura 10 – Sacramento da Ordem

Fonte: Arquivo pessoal

O último sacramento é a santa unção e consiste na unção dos enfermos de forma a estimular a sua cura através da Fé, sendo rezado o perdão do enfermo a Deus através de um Padre. Este sacramento é aplicado a enfermos e pessoas que estejam no limiar da morte.

Os sete sacramentos aqui referidos são ministrados por um ou mais Padres, sendo na sua maioria realizados num dia acordado com os ministros envolvidos e contando na sua maioria com o apoio de acólitos.

O último serviço em análise é o da formação catequética, consistindo no ato de educação religiosa, sendo responsável pela construção dos alicerces que sustentarão a Fé das crianças no futuro. A catequese tem como principal objetivo preparar as crianças para a primeira eucaristia e os jovens para o crisma, sendo o serviço que transmite a história e as leis de Deus.

As crianças iniciam a sua formação catequética aos seis anos, contando com dez anos de formação e festas de firmação de Fé. As festas catequéticas são; festa do acolhimento, festa do pai-nosso, primeira comunhão, festa da palavra, festa da esperança, profissão de Fé, festa das bem-aventuranças, festa da vida, crisma e festa do envio.



Figura 11 – Formação Catequética, festa do Pai Nosso em Poiares

Fonte: Arquivo pessoal

O serviço de formação catequética é fornecido de forma voluntária por catequistas do género feminino e/ou masculino, na sua maioria Paroquianos de Poiares (Figura 11). Esta formação é atribuída às crianças aos sábados uma hora antes da missa (17:00h) e aos jovens aos domingos após a eucaristia (10:30h), sendo guiada pelo mesmo cronograma do ano escolar.

Ainda no ponto da oferta atual do Plano de Marketing pode-se referir o serviço de responsabilidade social exercida pelo Pároco, consistindo essencialmente no apoio e visitas domiciliárias de pessoas doentes. Neste serviço o Padre pode contar com o apoio de alguns ministros da Paróquia que têm o poder de entregar a comunhão (previamente benzida pelo Pároco), às pessoas debilitadas que não têm possibilidade de ir de encontro com Deus à sua murada.

Para finalizar, a paróquia conta com a participação, e integração nos serviços prestados, de habitantes da Freguesia de Poiares e freguesias vizinhas, nomeadamente Vitorino de Piães e Navió. Assim sendo, o principal público na instituição são os fiéis das principais freguesias ministradas pelo mesmo Pároco.

3.2 - Análise Externa

3.2.1 - Análise Macroambiental - PEST (E)

A análise de PEST é essencialmente utilizada para analisar mudanças políticas (P), económicas (E), sociais (S) e tecnológicas (T) relacionadas com o ambiente em que uma empresa ou organização se insere (Ferreira *et al.*, 2012). Esta análise permite verificar de forma geral as ameaças e oportunidades externas da Religião Católica em Portugal, com principal destaque para a Diocese de Viana do Castelo.

Facto Político

Segundo o atual presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no livro Portugal Católico, a Religião Católica tem grande importância em Portugal, pois estamos num país que foi fundado com base no Catolicismo, estando os cristãos presentes em todas as fases históricas do país, desde a **“expansão pelos oceanos e à chegada a outros continentes, da construção do Império à descolonização, da monarquia à República, das ditaduras à democracia”** (Franco e Pereira, 2017, p.27).

Embora não se negue a importância do Catolicismo para a construção de Portugal, José Franco e José Pereira (2017), demonstram na sua obra que os partidos políticos existentes no governo, não só têm uma ideologia não cristã (pode-se até mesmo considerar anticatólica), como as suas ações e discursos revelam um “esquecimento” dos princípios básicos da religião. Mesmo os partidos que se “dizem de inspiração cristã”, demonstram um desfasamento entre a realidade religiosa e a sua representação política, o que pode levar muitas vezes ao desinteresse e abstenção de cidadãos cristãos nas questões governamentais.

Com base nestas constatações, pode-se dizer que Portugal é Católico, mas politicamente não é praticante.

Fator Económico

Segundo Paulo Gregoreki (2015), a Igreja defende que o Estado de um país deve garantir o acesso das pessoas aos bens e impedir o monopólio dos

mercados, sendo uma espécie de regulador das relações sociais do capital e do desenvolvimento.

A nível macroeconómico foram realizados alguns estudos que mostram que os países cristãos têm em média um PIB *per capita* superior ao dos países Islâmicos, havendo também indicação de que se verifica uma maior taxa de comercialização entre países com semelhanças religiosas.⁹

Como pontos a registar nos fatores económicos podemos considerar a falta de programas de apoio monetário para as Paróquias e a falta de investimento na comunicação religiosa.

Fator Sociocultural

A confiança que as pessoas depositam nas instituições vai sofrendo algumas alterações conforme a reconfiguração da mentalidade sociocultural.

Em entrevista realizada pelo Observador, o porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa reconheceu que o compromisso religioso dos jovens portugueses atualmente é bem menor do que era no passado, este acontecimento não está diretamente relacionado com a falta de Fé dos jovens, mas sim com um descontentamento dos jovens com a Igreja como instituição.¹⁰

Os principais fatores socioculturais do presente estudo são:

- Aumento do relativismo e individualismo;
- Excesso de tarefas e obrigações que deixam as pessoas sem tempo;
- Excesso de materialismo por parte dos paroquianos;
- Falta de Cultura de Compromisso;
- Perda de credibilidade da Igreja como instituição.

⁹ Site Jornal Expresso. [Em linha]. Disponível em <https://expresso.sapo.pt/blogues/bloguet_economia/blogue_econ_aurora_teixeira/2015-05-15-A-influencia-da-religiao-na-economia#gs.g3S3UAU>. [Consultado em 27 de Setembro de 2018].

¹⁰ Site Observador. [Em linha]. Disponível em <<https://observador.pt/2018/03/21/42-dos-jovens-adultos-portugueses-dizem-que-nao-sao-religiosos/>>. [Consultado em 27 de Setembro de 2018].

Fator Tecnológico

Em 2016, o Papa Francisco defendeu que “a internet pode ser usada para construir uma sociedade saudável e aberta”, reconhecendo cada vez mais o poder e importância da tecnologia.¹¹ Atualmente a vida das pessoas está transformada pelas novas tecnologias, sendo importante que a Igreja dialogue com esta cultura digital, tendo que adotar uma linguagem que o Homem de hoje entenda, devendo ser adaptada para as diferentes faixas etárias e respeitando as suas experiências, exigências, desejos, sofrimento, e alegrias. Esta é uma das principais tarefas da Igreja, a boa transmissão da Palavra.¹²

Como estamos a falar sobre a tecnologia e a Religião Católica, é importante referir a “ciberteologia”. Em 2013, Antonio Spadaro lançou um livro chamada “Ciberteologia”, neste livro o Jesuíta esclarece que este tema não é um dogma estático, mas sim um conceito em desenvolvimento que surgiu de duas premissas simples, a rede cibernética (que atualmente exerce uma grande influência sobre a forma de o ser humano pensar), e a teologia (que consiste em pensar a Fé). Com base nestes princípios básicos, pode-se constatar que a tecnologia cibernética influencia a forma de pensar a Fé.¹³

Com a informação aqui explicitada pode-se verificar que a Igreja ainda não domina muito os fatores tecnológicos, com isso podemos definir os seguintes pontos:

- A Comunicação Social tem cada vez mais domínio sobre as novas formas de comunicação digital, sendo complicado para a Igreja ter espaço nas mesmas devido à comunicação sensacionalista;
- Avanços rápidos das novas tecnologias;

¹¹ Site Diário de Notícias. [Em linha]. Disponível em <<https://www.dn.pt/sociedade/interior/as-redes-sociais-e-a-internet-sao-um-presente-de-deus-4993770.html>>. [Consultado em 28 de Setembro de 2018].

¹² Site Comunidade Fidelidade. [Em linha]. Disponível em <<http://comunidadefidelidade.com/dom-celii-a-era-digital-na-igreja-catolica/>>. [Consultado em 28 de Setembro de 2018].

¹³ Site Minha Paróquia. [Em linha]. Disponível em <<https://minhaparouquia.com.br/ciberteologia-como-a-igreja-recebe-a-tecnologia-em-sua-missao-de-divulgar-a-palavra/>>. [Consultado em 20 de Setembro de 2018].

- Falta de formação tecnológica por parte dos responsáveis das paróquias;
- Constante surgimento de novas formas de comunicação;

3.2.2 - Análise de Mercado

Segundo José Franco e Pereira (2017), a Religião Católica continua a exercer um papel importante na educação, saúde, solidariedade social, cultura, ciência e até mesmo na tecnologia.

Em 2001, 80% dos cidadãos portugueses declaravam-se católicos, contudo, no estudo da Igreja Católica realizado no mesmo ano, dos 7,3 milhões de pessoas que se afirmavam fiéis, apenas 20% da população total (1 933 677 católicos) praticavam a sua Fé através da presença em eucaristias e 10% da população total (1 065 036 de católicos praticantes) comungam.¹⁴

Nos anos mais recentes, entre 2010 e 2014, esta tendência continuou a verificar-se, sendo possível verificar na Tabela 10 que, embora a população geral tenha registado uma ligeira descida, os seguidores da Igreja Católica têm vindo a diminuir drasticamente.

	Ano do Recenseamento				
	2010	2011	2012	2013	2014
População	10.664	10.682	10.542	10.457	10.412
Seguidores da Igreja Católica	9.434	9.453	9.322	9.247	9.207

Tabela 10 – Variação do número de católicos em relação à população portuguesa

Fonte: Portugal Católico, 2017

Apesar da considerável diminuição de seguidores da Igreja Católica acima verificada, com base no recenseamento geral da população em 2011 (Tabela

¹⁴ Site Wikiwand. [Em linha]. Disponível em <http://www.wikiwand.com/pt/Catolicismo_em_Portugal>. [Consultado em 1 de Outubro de 2018].

11) é possível constatar que a Religião Católica continua a ser a predominante no nosso país, representando 81% da população.

Não Respondeu	8,28%
Católica	81%
Protestante	0,84%
Outra cristã	1,81%
Judaica	0,03%
Muçulmana	0,22%
Outra não cristã	0,31%
Sem religião	6,84%

Tabela 11 – XV Recenseamento Geral da População, 2011

Fonte: Portugal Católico, 2017

Classes de posição religiosa	N	%
Não crentes	367	9,6%
Crentes sem religião	177	4,6%
Católicos	3052	79,5%
Protestantes (inclui evangélicos)	90	2,3%
Outros cristãos	53	1,4%
Testemunhas de Jeová	49	1,3%
Pertencentes a outras religiões	26	0,7%
Total	3815	99,4%
Ns/Nr	23	0,6%
Total	3837	100,0%

Tabela 12 – Tipos de posição religiosa dos Portugueses em 2011-2012

Fonte: Portugal Católico, 2017

Em suma, é possível constatar que o Catolicismo continua a ter grande poder no nosso país, embora a taxa de não crentes (Tabela 12) seja algo que merece uma atenção e preocupação especial, pois, depois da classe dos Católicos, esta é a posição que regista uma maior percentagem.

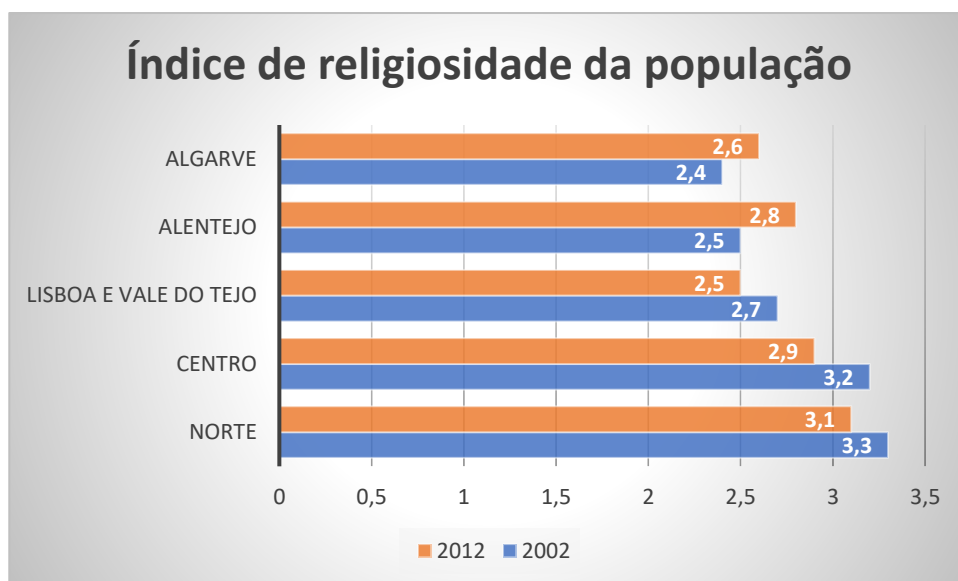


Gráfico 1 – Índice de religiosidade da população geral segundo a região de residência

Fonte: Portugal Católico, 2017

Apesar do constante decréscimo de indivíduos pertencente à Religião Católica, no Norte do nosso país continua a haver uma grande prática religiosa, sendo a zona do país com maior índice de religiosidade, tal como podemos verificar no Gráfico 1. É importante referir que no sul de Portugal (Algarve e Alentejo), no ano de 2012, verificou-se um aumento gradativo do índice de religiosidade, aproximando-se dos indicadores do Norte.

Local de residência	2011							
	Religião							
	Católica	Ortodoxa	Protestante	Outra cristã	Judaica	Muçulmana	Outra não cristã	Sem religião
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	7281887	56550	75571	163338	3061	20640	28596	615332

Tabela 13 – População residente com 15 e mais anos de idade pertencentes às diferentes religiões em Portugal

Fonte: INE, 2011

Local de residência	2011							
	Religião							
	Católica	Ortodoxa	Protestante	Outra cristã	Judaica	Muçulmana	Outra não cristã	Sem religião
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Ponte de Lima	34594	13	33	132	4	15	23	467
Navió	186	0	0	0	0	0	0	3
Poiares	631	0	0	0	0	0	0	2
Vitorino dos Piães	1171	0	0	3	0	0	0	3

Tabela 14 – População residente com 15 e mais anos de idade pertencentes às diferentes religiões a nível regional

Fonte: INE, 2011

Analisando de forma mais pormenorizada, em 2011, foram registados 7281887 habitantes reconhecidos como católicos, sendo que na Freguesia de Poiares esse número traduziu-se em 631 pessoas oficialmente registadas como católicas. Nas Tabelas 13 e 14 pode-se verificar que na Paróquia em estudo não existem fiéis de outras religiões oficialmente registados, demonstrando a devoção à Religião Católica e à não existência de concorrência direta.

3.2.3 - Análise da Concorrência

Com base numa notícia sobre o estado do catolicismo em Portugal (Jornal Público, 2012)¹⁵ pode-se constituir a Tabela 15, apresentada seguidamente:

	Ano	
	1999	2012
Religião diferente da Católica	2,70%	5,70%
Sem Religião	8,20%	14,20%
Agnósticos	1,70%	2,20%
Ateus	2,70%	4,10%
Indiferentes	1,70%	3,20%
Religião católica	97%	93,30%
Protestantes e Evangélicos	0,30%	2,80%
Testemunhas de Jeová	1%	1,50%
Ortodoxos	1,50%	1,60%
Religião não cristã (muçulmanos, judeus, hindus, budistas)	0,20%	0,80%

Tabela 15 – Tabela representativa da evolução percentuais das diferentes religiões em Portugal

Fonte: Elaboração Própria

Quer isto dizer que, a religião católica tem sofrido alguma perda de fiéis, enquanto que as religiões concorrentes registaram um aumento significativo, sobretudo nas Religiões Protestante e Evangélica.

Segundo Carla Costa (2010), as religiões que atualmente se encontram em Portugal são:

- Cristianismo;
 - Ortodoxos;
 - Católicos Romanos;
 - Evangélicos;
 - Anglicanos;
- Judaísmo;

¹⁵ Site Publico. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2012/04/16/sociedade/noticia/oito-em-cada-dez-portugueses-sao-catolicos-e-quase-metade-vai-a-missa-1542295>>. [Consultado em 17 de Setembro de 2018].

- Islamismo;
 - Muçulmanos;
- Testemunhas de Jeová;
- Budismo;
- Hinduísmo.

Em termos estatísticos, estas religiões podem ser representadas na tabela seguinte:

Religião	Fiéis	Representantes Espirituais		Locais de Culto
Católicos	8 800 000	57 bispos	2894 padres	4379 paróquias
Ortodoxos	15 000	20 padres		40 locais de culto
Com. Islâmica	45 000	40 Imans		35 mesquitas
Budistas	20 000	10 instrutores		12 templos
Evangélicos	250 000	900 ministros		1500 locais de culto
Comunidade Hindu	15 000	3 sacerdotes a tempo inteiro	5 sacerdotes a tempo parcial	8 mandir
C. Muçulmana Ismaili	8 500	16 ministros		8 Jamatkhana
Comunidade Judaica	5 000	2 rabinos		4 sinagogas

Tabela 16 – Representação das Religiões em Portugal, 2001

Fonte: Elaboração própria

3.3 - Metodologia

Após ter sido realizada a análise externa da Religião Católica e da Paróquia em análise, é necessário entrar numa parte mais específica, realizando trabalhos empíricos que permitam obter dados mais concretos, atuais e que demonstrem a opinião dos diferentes públicos envolvidos.

3.3.1 - Trabalho Empírico I – Entrevistas Semiestruturadas

3.3.1.1 - Enquadramento e objetivos

Tendo em vista uma primeira aproximação e compreensão do Marketing Religioso considerou-se importante conhecer a opinião dos principais líderes espirituais locais. Para isso, foram estruturadas e aplicadas entrevistas individuais exploratórias, constituindo uma metodologia qualitativa, de forma a perceber as opiniões e realidades dos entrevistados.

O objetivo geral deste primeiro trabalho empírico consistiu em tentar perceber a Religião na ótica dos líderes espirituais. Com base neste objetivo geral foi possível estabelecer os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o panorama atual da Religião a nível paroquial e Diocesano, verificando as principais provações existentes atualmente;
- Observar as restrições e principais suportes existentes a nível de comunicação;
- Verificar qual é o principal problema com o qual a Paróquia/Diocese se debate;
- Reconhecer as medidas aplicadas e previstas a curto e médio prazo;
- Identificar os principais objetivos previstos para a Religião a nível paroquia e diocesano.

3.3.1.2 – A entrevista exploratória como abordagem metodológica

Segundo Lopes (2010), a pesquisa qualitativa está relacionada com a procura de um significado ou explicação para os fenómenos ou situações estudadas, tentando o entrevistador perceber, através dos dados recolhidos, o que o entrevistado pensa, as suas motivações, atitudes, intenções e comportamento.

Este método de investigação, por vezes, pode não ser conclusivo, sendo que a reduzida dimensão da amostra não pode ser considerada estatisticamente válida, mas permitindo recolher opiniões e analisar o impacto do tema em estudo nos entrevistados (Lopes, 2010).

A partir da definição dos objetivos, e como base para o guião da entrevista, foram definidas as seguintes dimensões gerais:

- O contexto do problema;
- Marketing-Mix;
- O problema;
- Quais as medidas atuais;
- Quais as medidas previstas a curto prazo;
- Objetivos.

3.3.1.3 – Questionário

Após a definição dos objetivos específicos do trabalho empíricos e das dimensões essenciais, foram pensadas questões gerais e específicas para cada um dos entrevistados. Na Tabela 17 pode-se verificar as questões aplicadas na entrevista realizada ao Bispo da Diocese de Viana do Castelo.

Dimensões	Questões
O contexto do Problema	Há quanto tempo faz parte da Igreja Católica?
	Quando decidiu que queria enveredar neste caminho religioso?
	O que mais gosta nesse estilo de vida?
	Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?
	Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?
	Como caracteriza o público atual da Igreja?

	Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja? (caracterização sociodemográfica e comportamental)
	O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?
	Quais são os pontos fortes e fracos do Catolicismo?
	Quais poderão ser as principais Oportunidades e as Ameaças do Catolicismo?
	Quais são os valores fundamentais da Diocese de Viana do Castelo? Missão? Visão?
	O que individualiza a Paróquia de Poiães? (Existe alguma característica específica?)
Marketing-Mix	Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?
	Como são definidos os horários e os locais das missas e de atendimento?
	Poderia fornecer-nos uma caracterização dos principais serviços prestados pela Diocese de Viana do Castelo?
	Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os paroquianos?
	Existem algumas limitações em relação à forma e aos meios para comunicar com os paroquianos?
O problema	Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de satisfação dos paroquianos num panorama geral? Porquê?
	Em que consiste a responsabilidade social da Diocese?
	Quais as funções dos grupos de jovens e do grupo coral?
	Os paroquianos envolvem-se neste tipo de grupos? Porquê?
	Qual o nível do envolvimento das famílias na catequese?
	Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de participação dos paroquianos, nas atividades gerais das paróquias? Porquê?
	Quais seriam as medidas de otimização relativamente aos grupos anteriormente definidos (grupo de jovens, grupo coral, catequese, responsabilidade social e participação em missas), conducentes à sua maior e mais efetiva participação?
Quais as medidas atuais	O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades religiosas?
	Quais as limitações existentes?
Quais as medidas previstas a curto e médio prazo	E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)
	Quais as principais limitações?
Objetivos	Quais os principais objetivos da diocese para 2019/2020?

Tabela 17 – Guião da entrevista exploratória aplicada a Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 18 estão representadas as questões colocadas na entrevista exploratória do responsável de comunicação da Diocese de Viana do Castelo.

Dimensões	Questões
O contexto do Problema	Quando decidiu que queria enveredar pelo caminho religioso?
	Atualmente desempenha diversas atividades relacionadas com o mundo religioso, pode falar-nos um pouco sobre essas funções?
	O que mais gosta nesse estilo de vida?
	Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?
	Em que consiste ser responsável do departamento de comunicação da Diocese de Viana do Castelo?
	Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?
	Como caracteriza o público atual da Igreja?
	Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja?
	(caracterização sociodemográfica e comportamental)
	O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?
	Quais são os pontos fortes e fracos do Catolicismo?
	Quais poderão ser as principais Oportunidades e as Ameaças do Catolicismo?
	O marketing pode ou é aplicado na religião? Qual a sua opinião?
Marketing-Mix	Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?
	Qual é o principal objetivo aquando da comunicação religiosa?
	Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os paroquianos?
	Existem algumas limitações ou regras a serem cumpridas no que diz respeito à comunicação religiosa? Há palavras ou cores "proibidas"?
O Problema	Sendo que 0 significa "nada satisfeitos" e 5 "muito satisfeitos", como classifica o nível de satisfação dos leitores num panorama geral? Porquê?
	Em que consiste a responsabilidade social do Jornal?
	Como é a receptividade e adesão das pessoas aos diferentes meios de comunicação?
	Qual o nível de envolvimento das pessoas com os meios de comunicação religiosa?

	Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica a interação das pessoas com as comunicações religiosas? Porquê?
Quais as medidas atuais	O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades religiosas?
	Quais as limitações existentes?
Quais as medidas previstas a curto e médio prazo	E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)
	Quais as principais limitações?
Objetivos	Quais os principais objetivos do Secretariado de Comunicação Social de Viana do Castelo para 2019/2020?

Tabela 18 – Guião da entrevista exploratória aplicada ao Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 19 encontram-se explanadas as questões colocadas na entrevista exploratória do líder espiritual da Paróquia de Poiares.

Dimensões	Questões
O contexto do Problema	Quando decidiu que queria enveredar pelo caminho religioso?
	O que mais gosta nesse estilo de vida?
	Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?
	Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?
	Como caracteriza o público atual da Igreja?
	Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja? (caracterização sociodemográfica e comportamental)
	O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?
	Fale-nos um pouco sobre a história da Igreja de Poiares.
	Em que é que a paróquia de Poiares é diferente das outras?
	Quais são os pontos fortes e fracos da paróquia?
	Quais poderão ser as principais Oportunidades e as Ameaças para esta paróquia?

	Quais são os valores fundamentais da paróquia de Poiares? Missão? Visão?
Caracterização do Marketing-Mix da Paróquia de Poiares	Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?
	As pessoas estão satisfeitas com os horários das missas e de atendimento, ou gostavam de ter outras opções?
	Poderia fornecer-nos uma caracterização dos principais serviços prestados pela paróquia de Poiares?
	Quais os serviços que normalmente envolvem o pagamento de valores monetários?
	Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os paroquianos?
	Existem algumas limitações em relação à forma e aos meios para comunicar com os paroquianos?
O Problema	Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de satisfação dos paroquianos? Porquê?
	Em que consiste a responsabilidade social da paróquia?
	Os paroquianos envolvem-se nessas atividades? Porquê?
	Quais as funções dos grupos de jovens e do grupo coral?
	Os paroquianos envolvem-se neste tipo de grupos? Porquê?
	Qual o nível do envolvimento das famílias na catequese? Porquê?
	Qual o nível do envolvimento dos paroquianos na celebração das missas? Porquê?
	Sendo que 0 significa “nada participantes” e 5 “muito participantes”, como classifica o nível de participação dos paroquianos, nas atividades gerais da paróquia? Porquê?
	Quais seriam as medidas de otimização relativamente aos grupos anteriormente definidos (grupo de jovens, grupo coral, catequese, responsabilidade social e participação em missas), conducentes à sua maior e mais efetiva participação?
Quais as medidas atuais	O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades da paróquia?
	Quais as limitações existentes?
Quais as medidas previstas a curto e médio prazo	E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)
	Quais as principais limitações?
Objetivos	Quais os principais objetivos da paróquia para 2019/2020?

Tabela 19 – Guião da entrevista exploratória aplicada ao Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

3.3.1.4 – Amostra

A definição dos entrevistados para este estudo assentou na hierarquia dos líderes espirituais a nível diocesano e de acordo com as atividades relacionadas com a área em estudo. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, gravadas e posteriormente transcritas.

Com base nestes dados, o primeiro entrevistado foi o Senhor D. Anacleto Oliveira, responsável máximo da Diocese de Viana do Castelo. O Bispo de Viana do Castelo deu o seu contributo no dia nove de fevereiro de dois mil e dezoito na sua residencial bispal em Darque.

O Segundo Entrevistado foi o Senhor Padre Renato Oliveira, Professor na Universidade Católica em Braga, Professor no Seminário da Viana do Castelo, responsável do Jornal “Notícias de Viana”, membro do Secretariado Diocesano de Comunicação Social e do Secretariado Diocesano de Liturgia e Professor no Colégio do Minho. O mesmo deu o seu contributo para este estudo no dia quatro de maio de dois mil e dezoito no seu gabinete no Seminário de Viana do Castelo.

O terceiro e último entrevistado foi o Senhor Padre Cláudio Belo, Pároco nas Freguesias de Navió e Vitorino dos Piães e Poiares, sendo o representante espiritual destas três freguesias há dezoito anos. O Pároco disponibilizou o seu tempo no dia treze de junho de dois mil e dezoito no seu gabinete de atendimento na Paróquia de Vitorino de Piães.

3.3.1.5 – Procedimentos

O processo iniciou com o agendamento das entrevistas, respeitando a hierarquia dos líderes espirituais, sendo percorridos os meios formais exigidos (nomeadamente email), e tendo por base as normas de tratamento e formalismos que a ocasião exige.

3.3.1.6 - Análise de Resultados

Com base nas entrevistas realizadas aos representantes espirituais da Diocese de Viana do Castelo, podem-se resumir as informações em gráficos. Começamos pela entrevista do Senhor D. Anacleto Oliveira.

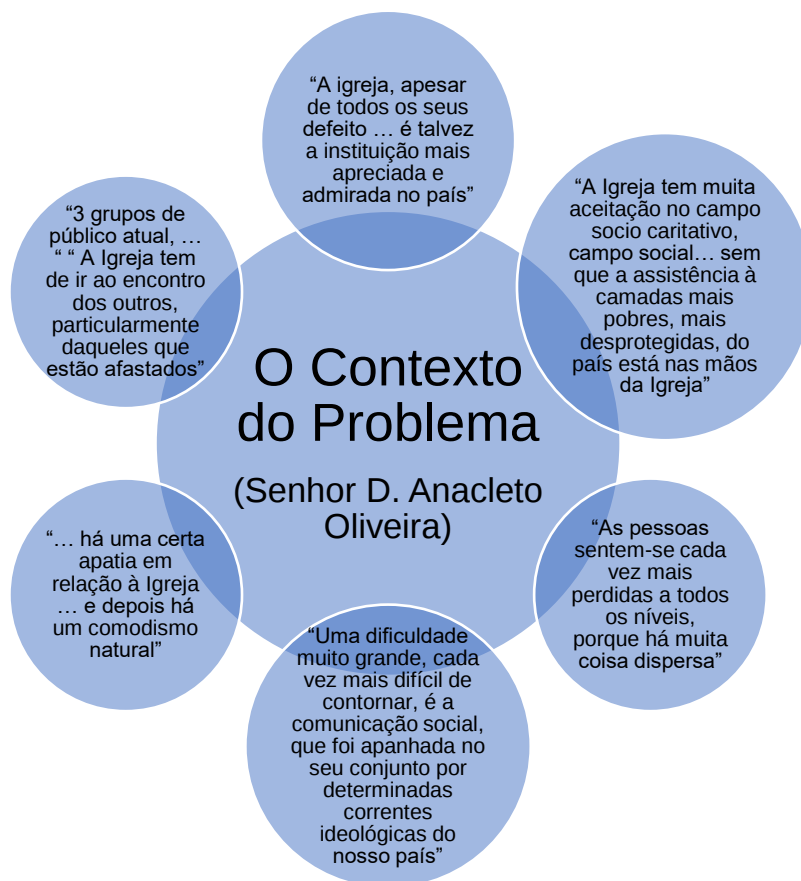


Figura 12 – Representação do contexto do problema, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

A Igreja, apesar de todos os seus defeitos e escândalos, pode ser considerada a instituição mais admirada no nosso país, sendo apoiada por diversas entidades e até mesmo partidos políticos. Esta instituição é a grande responsável nos campos caritativo, social e de assistência às camadas mais desprotegidas, possuindo poder sobre as diferentes instituições da Santa Misericórdia, grandes responsáveis por apoiar as diferentes camadas e fchas etárias necessitadas.

Segundo o Senhor D. Anacleto, atualmente as pessoas estão sujeitas a muitas atividades e responsabilidades que acabam por ocupar todo o seu tempo, levando a que as mesmas por vezes se sintam perdidas a todos os níveis. Esta realidade da nossa sociedade, combinada com o grande poder que a comunicação social exerce atualmente, tornam-se um obstáculo cada vez mais difícil de a Igreja contornar, fazendo com que muitas pessoas se deixem influenciar por determinadas correntes ideológicas.

Com a realização desta entrevista, pode-se constatar que os principais problemas que a Igreja enfrenta são a comunidade social sensacionalista, o excesso de ocupações a que as pessoas estão sujeitas para tentarem obter uma qualidade de vida melhor, o comodismo natural do ser humano e a apatia que ainda existe em relação à Igreja (as pessoas acabam por privilegiar as atividades desportivas e convívio em vez da educação cristã).



Figura 13 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

A conjuntura económica de um país tem grande influência sobre todos os aspetos da vida de uma pessoa, podendo condicionar a mesma.

Segundo o entrevistado, o fator económico deve ser um elo de comunhão e partilha, ou seja, a economia pode influenciar indiretamente a relação entre os indivíduos. "A Igreja vive e sempre viverá de esmolas", sendo que antigamente, apesar de a situação económica ser pior em relação à atualidade, as pessoas conseguiam ser mais generosas e tinham um maior espírito de partilha e contribuição para com a Religião.

Relativamente à dimensão do Marketing Mix, através deste trabalho empírico conseguiram-se definir três principais serviços prestados pela Diocese de Viana do Castelo, sendo os mesmos a formação, a celebração e a ação socio caritativa. Estes serviços são prestados pelos diversos agentes pastorais, sendo os mesmo responsáveis pela definição e calendarização dos horários e diferentes atividades.

Os principais suportes de comunicação utilizados pelo responsável máximo da Diocese são a internet, os meios audiovisuais, auditivos e transportes particulares. Estes meios de comunicação servem para fazer a ponte entre o Bispo e os Párocos de cada Freguesia, embora ainda existam alguns líderes espirituais sem acesso aos meios tecnológicos, como é o exemplo dos emails.

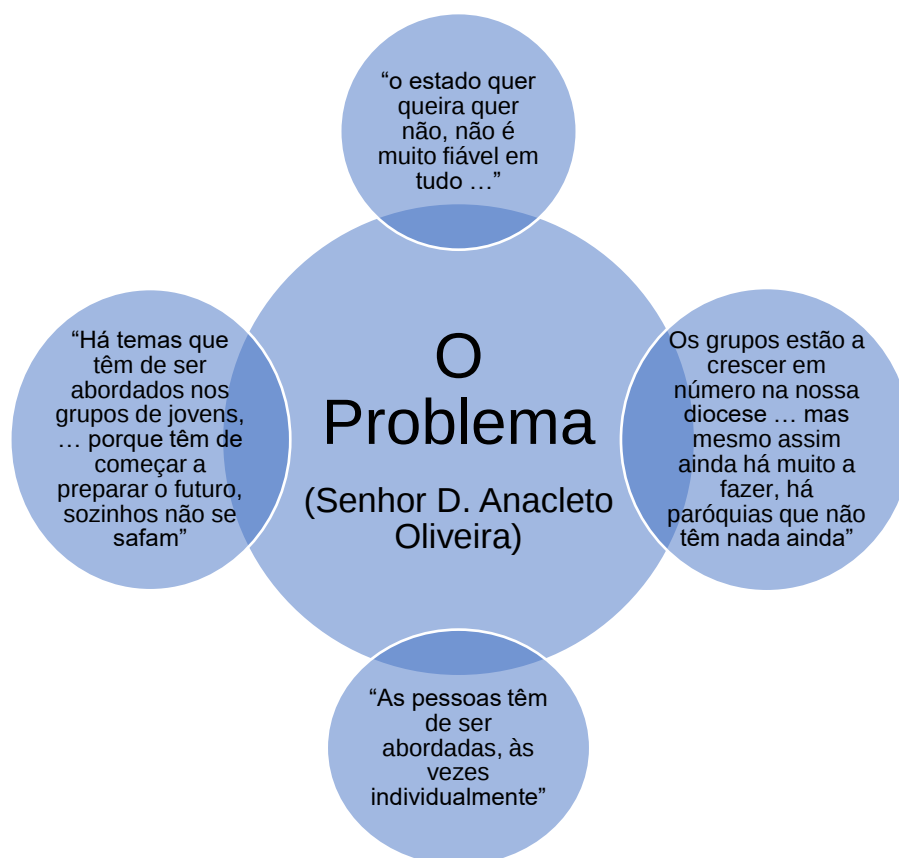


Figura 14 – Representação do Problema, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Dentro da dimensão do problema, pode-se evidenciar a responsabilidade social, pois esta está demasiado concentrada nos centros sociais paroquiais, sendo a Diocese de Viana do Castelo aquela que se encontra em quarto lugar no país, numa lista de 20, contando com um grande número de centros sociais paroquiais espalhados pela sua área geográfica de atuação. A existência de tantos centros é importante porque fornece ajuda a diferentes fchas etárias, porém exige grande dedicação e carga de trabalho adicional para os Párocos responsáveis, podendo ser humanamente desgastante.

Segundo o Senhor D. Anacleto, estes centros estão dependentes muitas vezes de apoios fornecidos pelo Estado, podendo ser algo um pouco perigoso devido à não pontualidade do mesmo em relação aos prazos de pagamento.

Neste ponto, é importante referir a existência dos diferentes grupos que complementam as Paróquias e Dioceses, tais como grupos de jovens, coral e acólitos. Estes grupos são fundamentais para o sucesso da difusão da Palavra, sendo também algo que requer alguma atenção e preocupação, pois os jovens devem ser abordados e confrontados com diferentes temas que compõem a nossa sociedade, de forma a prepará-los para o futuro.

Para finalizar, na religião Católica, quando se tenta difundir a Palavra pela primeira vez, muitas vezes é necessária uma abordagem individual. Esta necessidade é algo que requer tempo e dedicação por parte dos líderes das Paróquias e Dioceses, constituindo um entrave devido à falta de disponibilidade e existência de cada vez menos pessoas a quererem formar-se religiosamente.

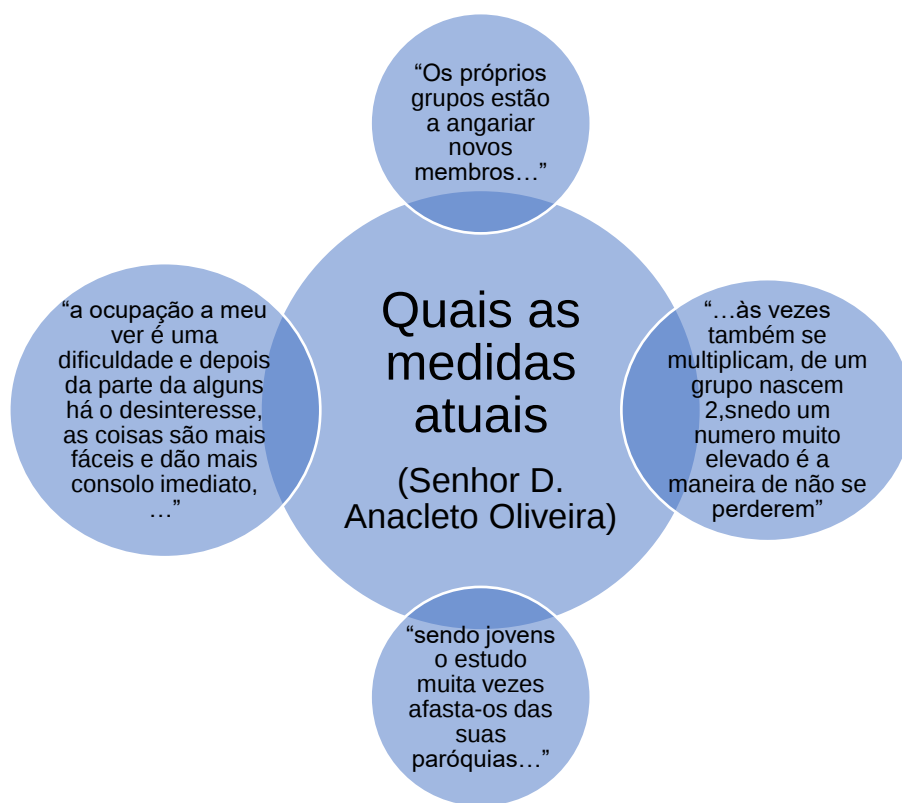


Figura 15 – Representação das Medidas atuais, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

As medidas que atualmente estão a ser tomadas para incentivar a população a envolver-se nas atividades religiosas muitas vezes partem de ações criadas pelos grupos de jovens, sendo responsáveis pela criação de formas de atrair mais participantes para os seus próprios grupos. O sucesso destas ações é muito influenciado pela falta de tempo das pessoas, e até mesmo pela formação académica que leva muitos jovens a abandonarem a sua área de residência.

Mais uma vez, a grande limitação das atividades religiosas é o desinteresse das pessoas por serviços que não sejam fáceis de adquirir e que não lhes dão consolo imediato.

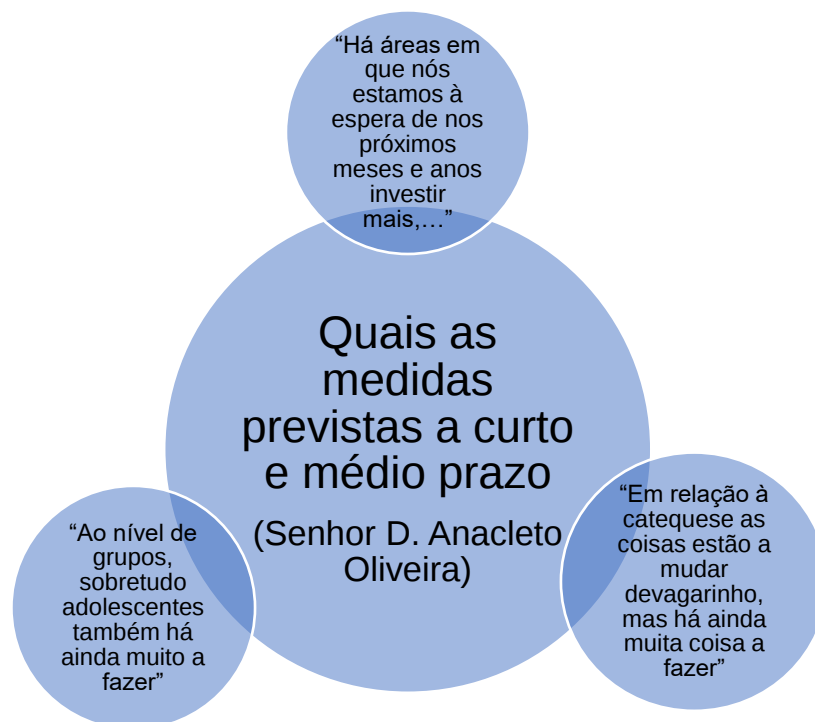


Figura 16 – Representação das Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Senhor D. Anacleto Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Na Diocese de Viana do Castelo existe uma área que nos próximos meses e anos deve ser mais evidenciada e aprofundada, sendo ela a Fé familiar. Antigamente a Fé era algo transmitido dentro da própria família (os pais encarregavam-se de formar religiosamente os seus filhos), atualmente essa realidade não se verifica, levando a que muitas famílias se afastem.

A aposta em formação catequética para toda a família e não só para as crianças é uma grande aposta da Diocese em análise, sendo algo que está a ser testado em algumas Paróquias e que se tenciona expandir a todas as Paróquias de Viana do Castelo no futuro.

A Segunda entrevista foi realizada ao Padre Renato Filipe da Silva Oliveira, ordenado em 2015, integrante da equipa formadora do Seminário Diocesano de Viana do Castelo e do Colégio do Minho, membro do Secretariado Diocesano de Comunicação Social e do Secretariado Diocesano da Liturgia, coordenador da Iniciação Bíblico-Teológica e Responsável do Jornal Notícias de Viana. As principais conclusões da sua entrevista serão agora apresentadas.

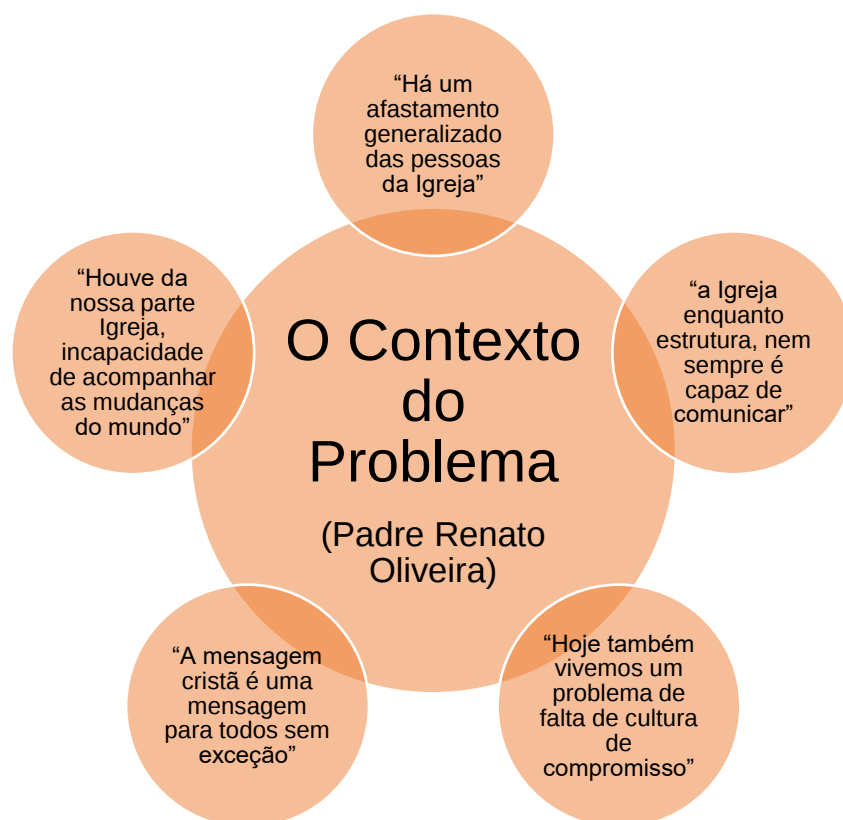


Figura 17 – Representação do Contexto do Problema, Entrevista Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Passando à entrevista realizada ao responsável do Departamento de Comunicação da Diocese de Viana do Castelo, o primeiro problema que se identifica logo à partida é a existência de um afastamento generalizado das pessoas da Igreja, que de certa forma resultou da má comunicação da Igreja como estrutura. A Igreja esteve afastada do mundo durante muito tempo, em vez de se encontrar no centro do mundo, que é o seu verdadeiro lugar.

O Padre Renato salientou um problema que se verifica na nossa sociedade e que contribui para o afastamento das pessoas em relação à Religião, é este a falta de cultura de compromisso.

A mensagem cristã é uma mensagem para todos sem exceção, independentemente da idade, género, cultura e estatuto social, porém, na atualidade as assembleias cristãs estão maioritariamente compostas por pessoas da terceira idade, verificando-se um gradual afastamento dos jovens em relação ao compromisso religioso. O discurso e a forma de comunicar dos agentes da pastoral deve ser adaptado para os jovens, pois, contrariamente ao que acontecia no passado, vivemos num tempo em que a Fé já não se transmite naturalmente, já não é algo herdado na educação familiar.

Em suma, hoje em dia verifica-se um certo individualismo na sociedade, as pessoas concentram-se cada vez mais na procura do seu bem-estar e conforto, desligando-se de alguns compromissos que consideram secundários, como a prática religiosa.



Figura 18 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

Com base nas informações obtidas, pode-se dizer que o Marketing, embora ainda não seja oficialmente reconhecido, já é aplicado na Religião, prova disso são os jornais religiosos, os websites e até mesmo o Facebook que a Diocese de Viana do Castelo utiliza. Embora o entrevistado reconheça este facto, salienta que existe um grande entrave no que diz respeito à difusão dos meios, é muito difícil este tipo de comunicação ter espaço nos meios mais abrangentes, sendo que as suas mensagens, na maioria, só chegam a pessoas que já são cristãos.

O ato de ser cristão, é algo que não tem qualquer custo monetário, embora os mesmos sejam convidados em determinados momentos a prestar auxílio à Igreja, pois esta é uma instituição de grande dimensão, que requer o envolvimento de bastantes indivíduos, estando dependente da ajuda dos seus fiéis para se manter no ativo. No caso concreto da Diocese de Viana do Castelo, o Padre Renato reconhece que a Igreja Diocesana carece de bastantes recursos financeiros necessários para o desempenho pleno das suas funções.

A comunicação diocesana tem dois objetivos, a comunicação interna e externa. A comunicação interna centra-se em fazer com que a palavra do chefe diocesano chegue a todos os fiéis da Diocese, sejam eles de Darque, Ponte de Lima ou Monção. Por seu turno, a comunicação externa, e talvez aquela que representa mais dificuldades para os responsáveis de comunicação, centra-se em fazer com que as mesmas palavras cheguem aos não crentes, sejam eles pertencentes à área de Viana do Castelo ou de outras zonas geográficas.

Em relação aos suportes de comunicação, o entrevistado evidencia uma ferramenta de comunicação única e poderosa, sendo ela a capacidade de ter mais de 100 sacerdotes espalhados pela Diocese todos os domingos a comunicar com diferentes números de indivíduos. Fora esta ferramenta extraordinária tem ainda o suporte das redes sociais e do Jornal Noticias de Viana, sendo este o jornal oficial da Diocese.

Concluindo, o grande objetivo de Marketing da Diocese é transmitir a verdade da Fé, a evangelização, expressando os ideais da religião Católica sem nunca esquecer o respeito pela dignidade do ser humano. Tendo estes pontos em mente, é essencial não esquecer que a comunicação religiosa tem de se afastar o mais possível da comunicação sensacionalista, tendo sempre por base a verdade da Palavra profetizada.

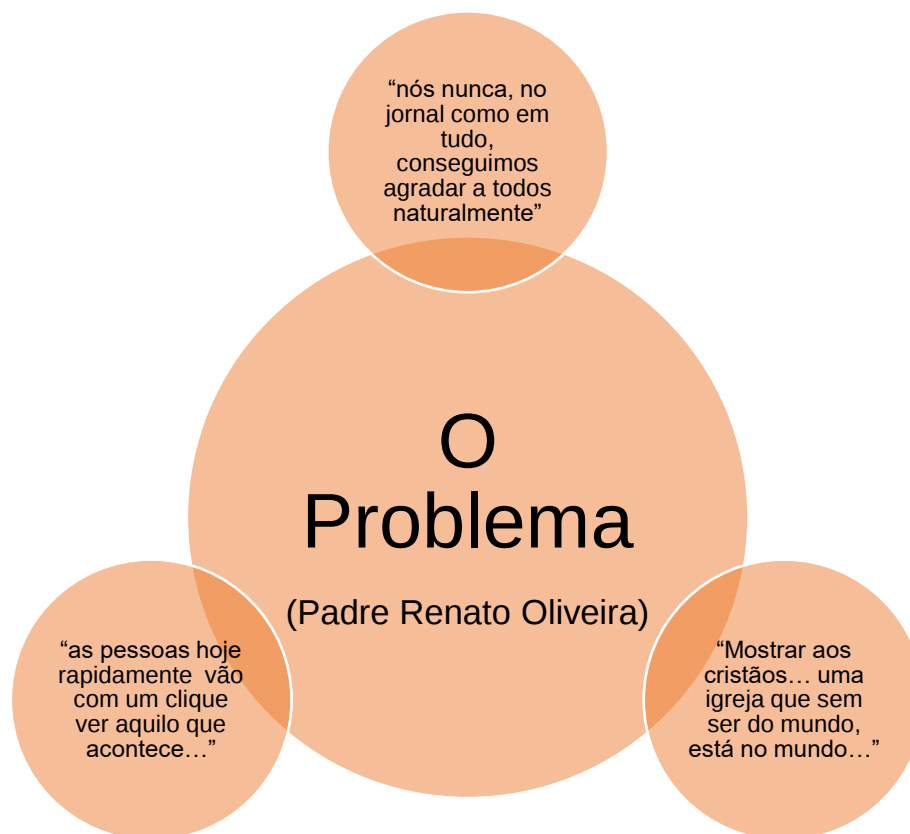


Figura 19 – Representação do Problema, entrevista Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

O responsável do Departamento de Comunicação da Diocese de Viana do Castelo, salientou que a Diocese quer estar no mundo e marcar cada vez mais as pessoas, sendo necessário ouvir as opiniões das pessoas que se relacionam com os meios de comunicação religiosa e fazendo uma seleção de possíveis melhorias, estando evidente que não se pode corresponder às expectativas de todos os indivíduos mas que melhorias e adaptações são sempre necessárias.

Os meios de comunicação utilizados pela Diocese não podem ser objetos de “propaganda”, mas sim locais onde são anunciadas as atividades da Diocese com a sua verdade autêntica. Ou seja, a grande responsabilidade social dos jornais católicos deve ser mostrar aos cristãos e aos não cristãos uma **“Igreja que tem origem em Deus, não sendo do mundo, mas estando presente no mundo com o objetivo de marcar o mesmo”** (Responsável do Gabinete de Comunicação Social da Diocese de Viana do Castelo).

Com a sociedade tão desenvolvida como temos atualmente, é necessário não descorar a importância da utilização das plataformas digitais como forma de comunicação, pois atualmente as pessoas têm acesso à informação com apenas um clique.

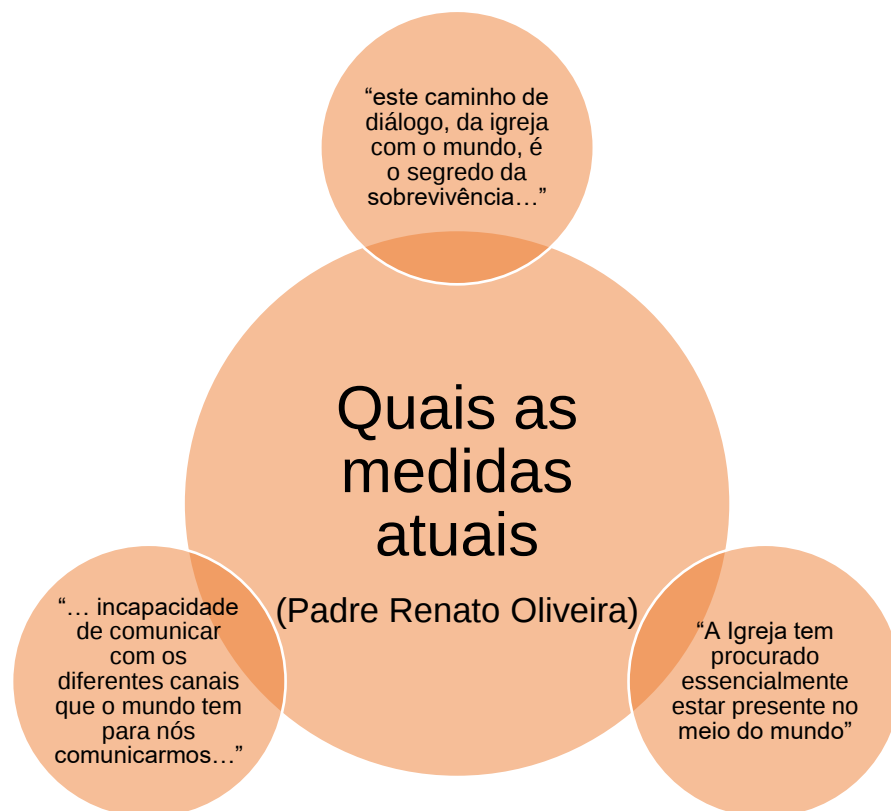


Figura 20 – Representação das Medidas atuais, entrevista Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

A missão atual da Igreja como instituição passa por levar os ensinamentos antigamente restringidos ao recinto religioso para o mundo, mostrando-se uma estrutura aberta que marca a sua presença no meio do mundo, pois a Igreja deve estar onde se encontra o ser humano, realizando iniciativas que interpelem as cidades, lugares e estruturas que se encontram espalhadas pelo mundo.

Esta missão tem como principal entrave o fechamento dos canais de comunicação generalizados à Igreja, existindo ainda um certo preconceito em relação à Igreja como instituição. Esta discriminação religiosa leva à necessidade de criação de formas de comunicação diferentes que imponham a presença da Igreja na sociedade.

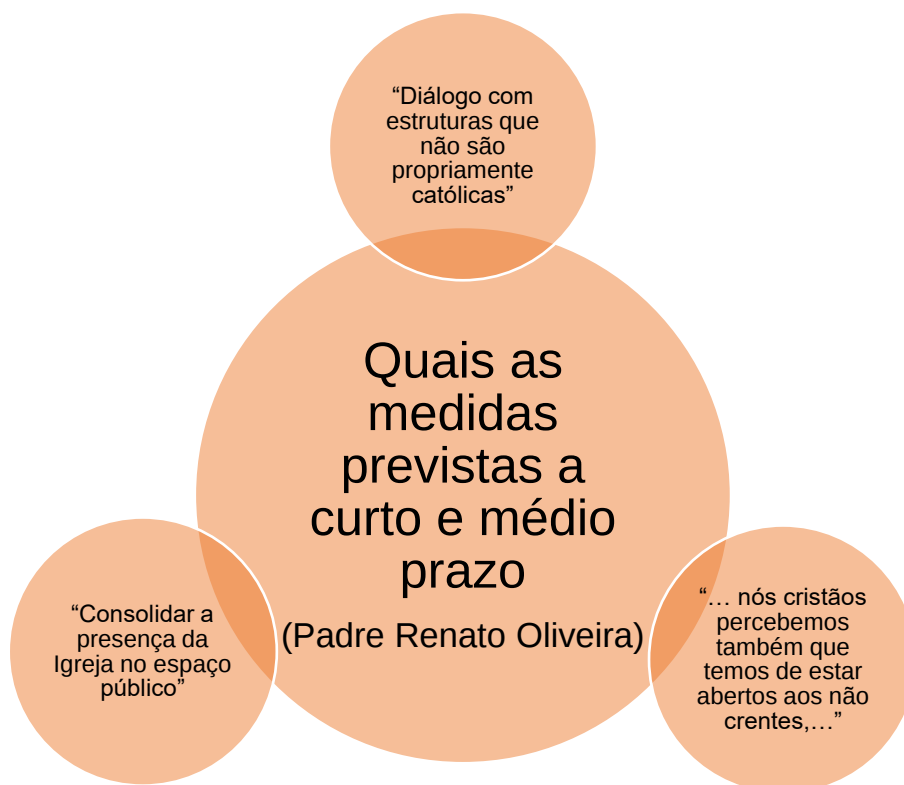


Figura 21 – Representação de Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Padre Renato Oliveira

Fonte: Elaboração própria

A Igreja é uma estrutura que está aberta a toda a gente, sendo importante como medidas a curto e médio prazo o diálogo com estruturas não católicas, trazendo pessoas de fora do seu ambiente para demonstrar que a Igreja é um lugar para toda a gente, e evidenciar aos cristãos que também devemos estar de braços abertos para os não crentes, aquelas pessoas que não estão vinculadas à Igreja.

O entrevistado esclareceu que é importante criar ligações da Religião com outras áreas de atividade e diferentes profissões, criando fóruns de convívio e demonstrando que a Palavra pode estar presente em tudo aquilo que o ser humano faz na sua vida.

Em suma, é importante consolidar a presença da Igreja no espaço público e não parar no tempo, sendo necessário existir a modernização de determinadas plataformas e atualização de conhecimentos.

A última entrevista realizada foi ao Padre Cláudio Belo, Pároco nas Freguesias de Navió, Vitorino dos Piães e Poiares. Este líder espiritual fez os seus estudos académicos em Braga, estagiou na Paróquia de Darque – Viana do Castelo, e no ano 2000 foi ordenado, tendo-lhe sido atribuída como primeira Paróquia a de Vitorino dos Piães. As principais informações retiradas da sua entrevista podem ser resumidas nos seguintes gráficos:

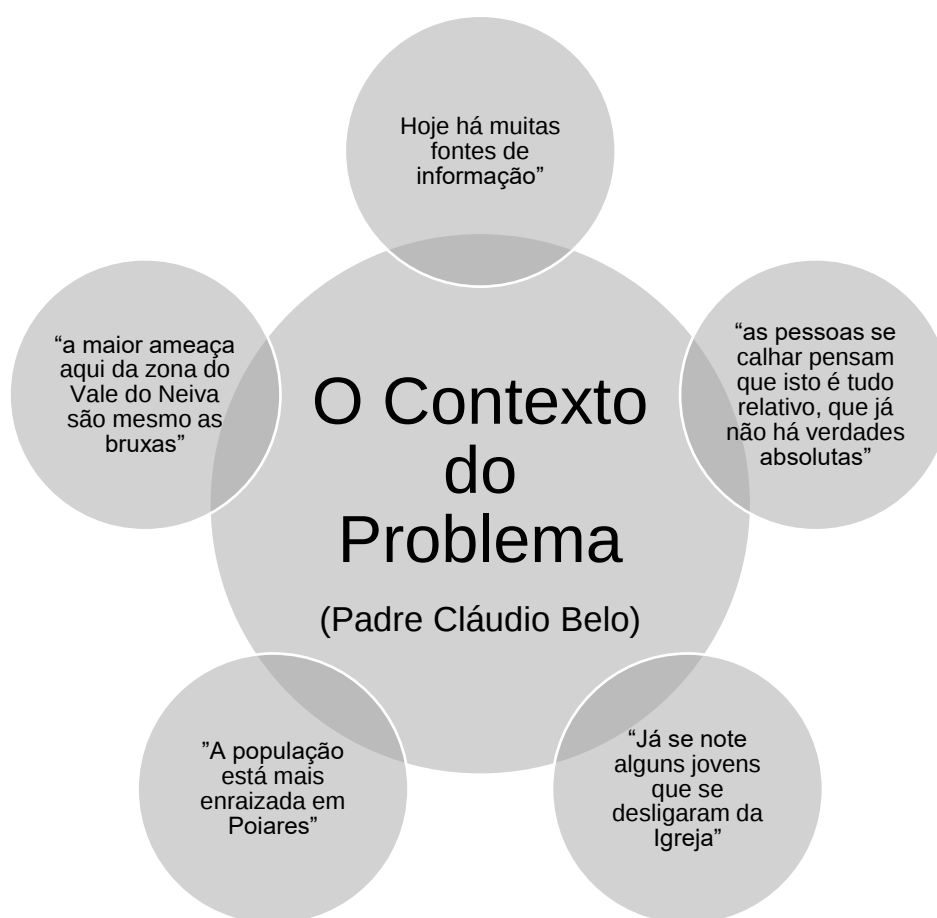


Figura 22 – Representação do Problema, entrevista Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

Contrariamente ao que se sucedia no passado, onde a informação provinha na sua maioria da Igreja, atualmente existem muitas fontes de informação, sobretudo a internet, sendo a Comunicação Social mais uma vez apontado como o grande problema da Religião Católica. Devido à existência de diversas fontes

de informação que muitas vezes se contradizem entre si, as pessoas adquiriram uma certa resistência às verdades absolutas, adquirindo um certo nível de relativismo e individualismo que acabou por se refletir na Fé.

Segundo o Pároco de Poiares, embora as pessoas do Vale do Neiva ainda vivam a sua Fé em Comunidade, denotou-se recentemente um certo afastamento dos jovens da Igreja, sobretudo na presença em missas dominicais. Este acontecimento levou ao aparecimento de um grupo de risco com o qual a Paróquia se tem mostrado bastante preocupada, que são os jovens que se encontram perdidos, desorientados, que não sabem qual o sentido das suas vidas, levando muitas vezes a que os mesmos enveredem por correntes ideológicas que os podem levar para o caminho da desilusão.

Em suma, o principal objetivo da Paróquia de Poiares é a evangelização, **“ter Jesus no coração e levar o mesmo ao coração das outras pessoas através dos valores do amor e serviço”**. Contrariamente a este objetivo definido verificam-se como principais problemas o individualismo, o relativismo, os novos movimentos religiosos que cada vez marcam mais presença no nosso meio, e a falta de comunicação e dedicação das famílias para com os doentes e pessoas de terceira idade, sendo um problema cada vez mais evidente na Paróquia em estudo.



Figura 23 – Representação do Marketing-Mix, entrevista Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

A Igreja é uma instituição onde não existem ricos nem pobres, todos os indivíduos são vistos como semelhantes, porém, a conjuntura económica do país em que nos encontramos influencia muito esta estrutura, prova desta influência foi a crise que levou muitas famílias a procurarem melhores condições de vida noutros países, fazendo com que os mesmos tivessem de abandonar a sua Paróquia e os seus rituais religiosos. Embora este acontecimento económico não tivesse muita influência na Paróquia em estudo, pois a região em que a mesma se encontra é gerida por explorações agrícolas que não foram tanto afetadas como os outros setores económicos, isto levou a que os agentes pastorais estivessem mais atentos às famílias mais necessitadas.

Os principais serviços prestados pela Paróquia de Poiares são a liturgia, a formação catequética e religiosa e o serviço dos sacramentos. Os principais meios utilizados para comunicar com os paroquianos são o Facebook, a folha dominical, a igreja e os centros Paroquiais, estando os mesmos limitados pela

disponibilidade do Pároco, e pela falta de formação académica ou pessoas capacitadas para gerirem corretamente estes meios.

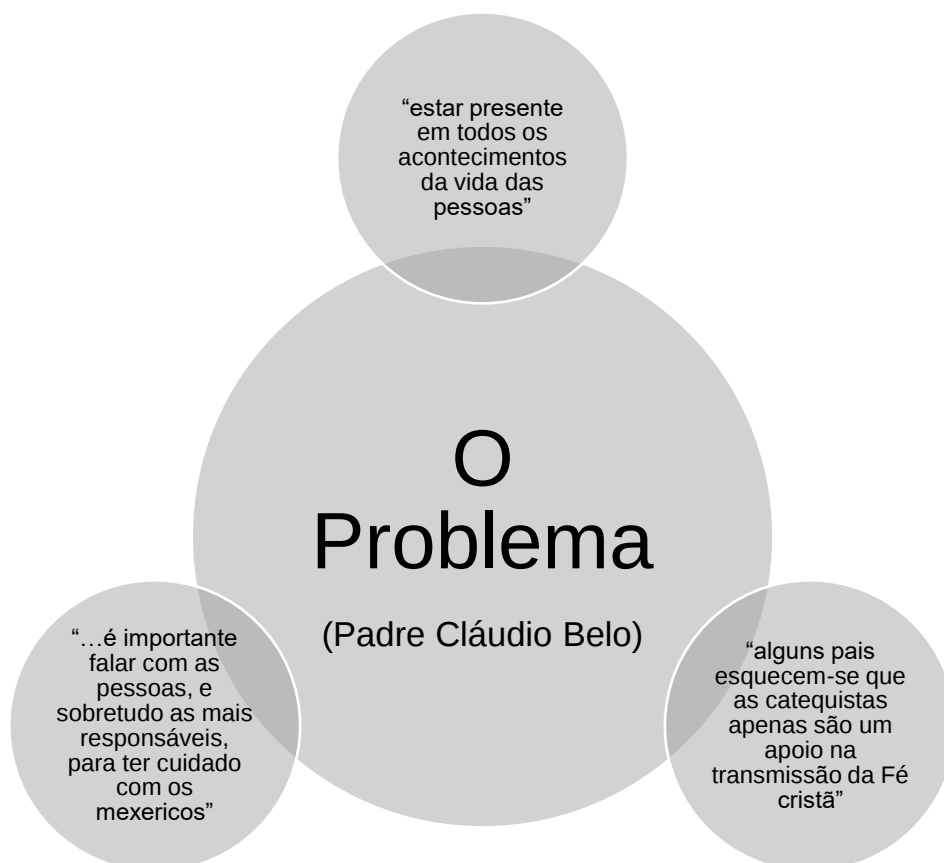


Figura 24 – Representação do Problema, entrevista Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

A responsabilidade social da Paróquia de Poiares passa por estar sempre presente em todas as fases e acontecimentos da vida dos seus Fiéis, a Religião Católica não consiste apenas na participação assídua nas eucaristias, mas sim em ter sempre a sua religião presente na sua vida, até nos acontecimentos mais pequenos e insignificantes.

O grande problema que o entrevistado aponta é a formação catequética, atualmente os pais esquecem-se que também têm um papel importante na formação religiosa dos seus filhos, sendo os exemplos primários que as crianças devem seguir. Uma vez que não existe uma transmissão correta da Fé cristã por

parte dos pais aos seus filhos, a formação fornecida pelas catequistas e pelo padre não surte o efeito necessário, levando a que as crianças na sua juventude se desliguem e afastem da religião católica.

Em suma, podem-se apontar como problemas o individualismo, o excesso de ocupação das pessoas, a falta de transmissão de formação religiosa familiar e o uso incorreto das palavras que num meio pequeno como a Paróquia em estudo podem ter uma repercussão negativa que influência indiretamente as atividades do Pároco.

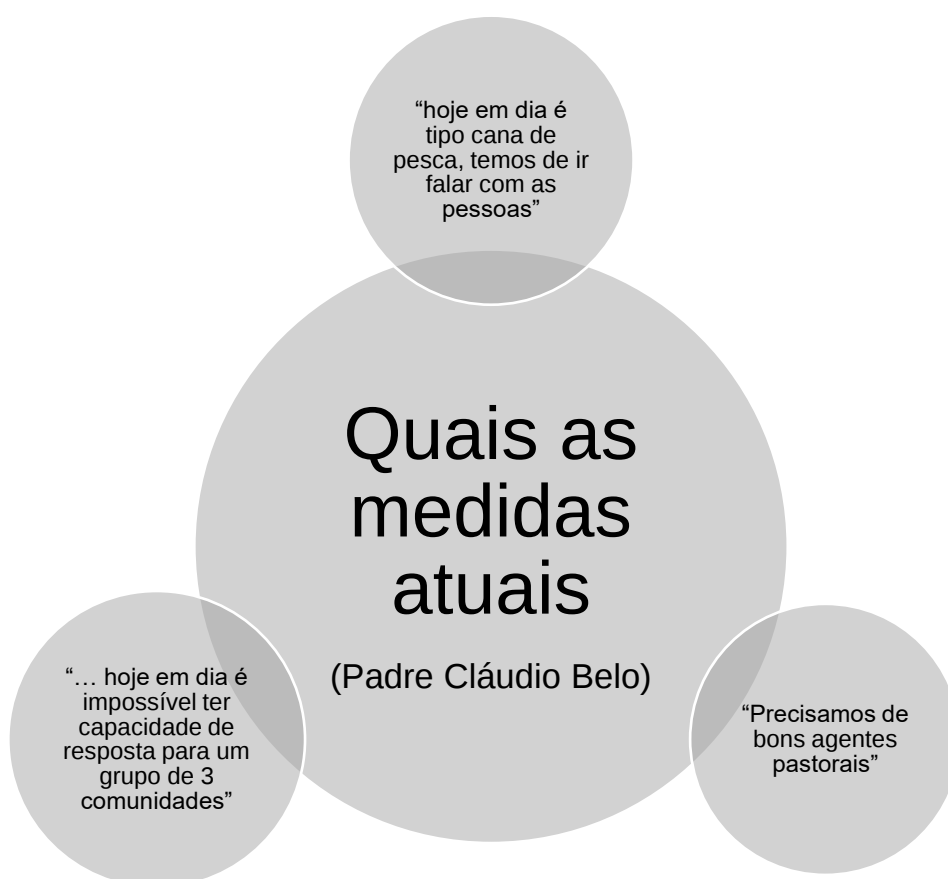


Figura 25 – Representação das Medidas atuais, entrevista Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

Os agentes pastorais têm cada vez mais importância para as Paróquias, pois atualmente existe uma necessidade grande de falar quase que individualmente com as pessoas para profetizar a Palavra. Estes agentes devem ser sujeitos a

formações que os preparem para evangelizar da forma mais apropriada e correta.

Segundo o Padre Cláudio, o ano pastoral começa em setembro e termina em junho ou julho, sendo que em julho é feita uma reflexão sobre o que correu bem e o que correu mal ao longo desse ano, sendo definidas metas e melhorias para o ano posterior. Neste momento, a Paróquia de Poiares encontrou como principal fator a melhorar no próximo ano a formação catequética, apostar em mais catequistas e na criação de formas mais atualizadas de transmitir os conhecimentos da Fé às crianças e jovens paroquianos.

É importante salientar que a catequese é uma área de atuação da Igreja com bastante importância, pois se a formação catequética não for corretamente aplicada, posteriormente notar-se-ão crises na estrutura da Paróquia, sendo uma espécie de “termómetro” paroquial.

Resumidamente, a principal limitação às medidas definidas pelo Pároco é a falta de pessoas ministras, que se queiram envolver e dedicar plenamente à sua missão religiosa. Infelizmente, atualmente as pessoas não querem ter mais responsabilidades do que as necessárias, sendo difícil convencer as mesmas a dedicarem-se a algo que não mostra benefícios imediatos.

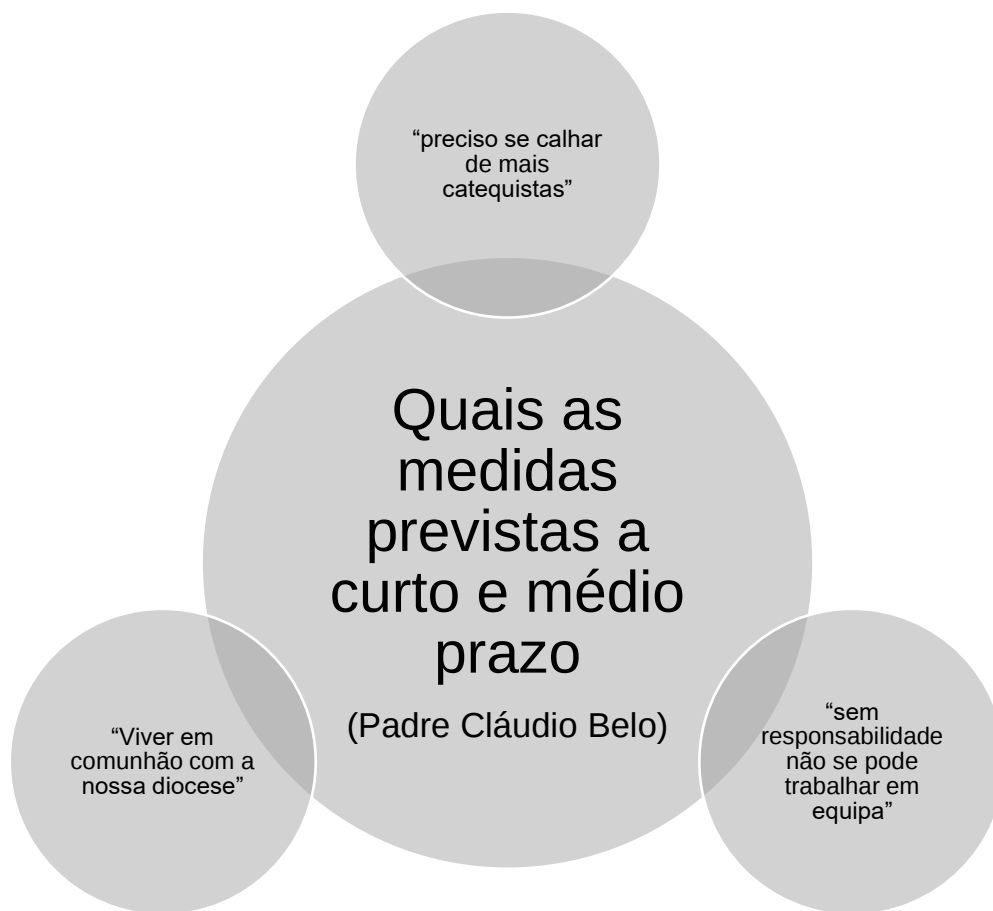


Figura 26 – Representação de Medidas previstas a curto e médio prazo, entrevista Padre Cláudio Belo

Fonte: Elaboração própria

Para finalizar, a curto e médio prazo o principal objetivo que está definido pelo entrevistado é o de a Paróquia viver em comunhão com a Diocese, pois as duas estão diretamente ligadas e a informação deve fluir sem entrescos para as duas vias.

Findo este primeiro estudo, que teve como objetivo geral perceber a Religião na ótica dos líderes espirituais, seguiu-se um segundo trabalho empírico onde foram realizados grupos focais que visavam analisar a ótica dos paroquianos.

3.3.2 - Trabalho Empírico II – Grupos Focais

3.3.2.1 - Enquadramento e Objetivos

Após a realização das entrevistas exploratórias, que nos permitiram verificar a Religião na ótica dos líderes espirituais, verificou-se que seria necessário analisar o panorama na perspectiva dos Fiéis. Com base neste princípio, e de forma a ir de encontro com o objetivo geral de avaliar a expectativa e aferir a satisfação dos paroquianos, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a perceção dos paroquianos em relação à Religião na atualidade;
- Compreender o contexto do problema;
- Verificar as expectativas dos Fiéis para com a Paróquia/Religião;
- Investigar as medidas atuais e potenciais para aumentar o envolvimento dos paroquianos.

3.3.2.2 – O grupo focal como abordagem metodológica

Segundo Krueger (1994), um grupo focal consiste numa discussão planeada e projetada com o objetivo de obter perceções sobre determinada área previamente definida.

Esta técnica baseia em reunir um grupo de pessoas (normalmente entre 6 a 12 indivíduos), que estejam informados e entendam o tema que será abordado, sendo necessária a criação de uma atmosfera que encoraje a livre expressão de ideias e opiniões a em relação ao tema a ser debatido (Lopes 2010).

Para realizar este projeto organizaram-se dois grupos focais distintos, de forma a obter a perspetiva dos paroquianos que se envolvem diretamente com a Religião Católica e a Paróquia e dos paroquianos que não se envolvem e são considerados meros “espetadores”. Na construção do guião do primeiro grupo focal foram definidas as seguintes dimensões de análise:

- A Religião Hoje;

- Pontos fortes e fracos da capacidade de motivar os paroquianos a frequentarem as eucaristias;
- Pontos fortes e fracos da capacidade de mobilizar os paroquianos a participarem nos grupos de atividade;
- Medidas gerais para aumentar o grau de satisfação e de envolvimento com a Paróquia.

Para construir o guião do segundo grupo focal foram definidas as seguintes dimensões:

- A Religião Hoje;
- Satisfação (com o que está);
- Expectativa (como gostariam que fosse);
- O que motivaria uma maior participação.

3.3.2.3 – Guião

Com os objetivos definidos e as dimensões estabelecidas, procedeu-se à estruturação do guião dos grupos focais. Na Tabela 20 encontram-se as principais questões colocadas no primeiro grupo.

Dimensão	Questão
A Religião Hoje	Como veem a religião Católica na atualidade? (significado, importância)
	Qual a vossa opinião em relação ao atual líder religioso (Papa Francisco)?
	Qual é a influência dos líderes espirituais na sociedade?
	O que mais os cativa e o que mais os indigna na Religião Católica?
	Como se envolveram com a Religião Católica?
	Como veem o envolvimento dos paroquianos com a Diocese de Viana do Castelo?
Pontos Fortes e Fracos da capacidade de motivar os paroquianos a vir à missa	Atualmente com que regularidade assistem a eucaristias?
	O que os leva a assistir às celebrações religiosas?
	O que é feito na paróquia de Poiares para incentivar as pessoas a assistirem às eucaristias?

	Na vossa opinião o que leva a que as pessoas não assistam às celebrações religiosas?
Pontos Fortes e Fracos da capacidade de mobilizar os paroquianos a participarem nos grupos de atividade	Há quanto tempo estão envolvidos com os grupos religiosos a que pertencem?
	O que os levou a participarem nesses grupos?
	O número de elementos existentes nos grupos religiosos é suficiente para cumprir com os objetivos propostos?
	Quais são os pontos fortes da paróquia de Poiares que podem incentivar as pessoas a participarem mais nas atividades da Igreja?
	Quais são os pontos fracos que contribuem para que as pessoas não participem nas atividades religiosas da paróquia?
Medidas Gerais para aumentar o grau de satisfação e de envolvimento com a paróquia	De forma geral qual é o vosso grau de satisfação com a paróquia de Poiares?
	Qual o nível de satisfação em relação ao pároco da paróquia de Poiares?
	O que poderia ser feito para aumentar o nível de satisfação e de envolvimento das pessoas com a paróquia?

Tabela 20 – Questões colocadas no grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

As perguntas equacionadas no segundo grupo focal estão representadas na Tabela 21.

Dimensão	Questão
A Religião Hoje	Como veem a religião Católica na atualidade? (significado, importância)
	Qual a vossa opinião em relação ao atual líder religioso (Papa Francisco)?
	Qual é a influência dos líderes espirituais na sociedade?
	O que mais os cativa e o que mais os indigna na Religião Católica?
	Como se envolveram com a Religião Católica?
	Como veem o envolvimento dos paroquianos com a Diocese de Viana do Castelo?

Satisfação (Com o que está)	Atualmente com que regularidade assistem a eucaristias?
	O que os leva a assistir às celebrações religiosas?
	Porque pensam que não há mais pessoas a assistir às eucaristias?
	O que leva a que não se envolvam em nenhum grupo da paróquia de Poiares?
	Qual é o vosso nível de satisfação com a paróquia de Poiares?
	Qual o nível de satisfação em relação ao pároco da paróquia de Poiares?
	O que é que mais gostam e menos gostam na vossa Paróquia?
Expectativa (Como gostariam que fosse)	O que esperam obter quando assistem às celebrações Religiosas?
	O que é esperado da paróquia de Poiares e do seu líder Religioso?
	O que gostariam de mudar ou melhorar na paróquia de Poiares?
O que motivaria uma maior participação	As crenças religiosas podem influenciar a sua vida pessoal?
	A paróquia fornece o apoio necessário aos paroquianos a todos os níveis?
	O que poderia ser feito para os motivar a envolverem-se nas atividades religiosas?

Tabela 21 – Questões colocadas no grupo focal 2

Fonte: Elaboração própria

3.3.2.4 – Amostra

Tal como explicitado na metodologia deste trabalho empírico, foram organizados dois grupos focais distintos, o grupo 1, composto por catequistas, acólitos e grupo de jovens, e o grupo 2, composto por paroquianos que assistem a eucaristias, mas não se envolvem em atividades religiosas.

O primeiro grupo foi composto por dois membros de cada um dos três principais grupos Religiosos, sendo eles catequistas, acólitos e grupo de jovens. Os integrantes deste grupo têm um elevado grau de envolvimento

com a Igreja e as suas atividades, sendo parte ativa na Paróquia de Poiares.

O segundo grupo foi constituído por paroquianos/habitantes da Freguesia de Poiares que assistem às celebrações religiosas, mas não se envolvem ativamente nas atividades da instituição. Estes dois grupos distintos foram definidos de forma a perceber se as opiniões acerca dos mesmos temas diferem muito umas das outras e tentar perceber o que motiva as pessoas a envolverem-se ou não com a Igreja.

3.3.2.5 - Procedimentos

Para a realização do segundo trabalho empírico foi necessário convidar diretamente (ou por intermédio do Pároco) alguns elementos da comunidade que preenchessem os critérios acima referidos.

Após as confirmações dos integrantes de ambos os grupos focais, foi agendado um dia e uma hora de comum acordo, de forma a proceder à correta aplicação do estudo. É importante referir que foi solicitada confidencialidade relativamente à identidade dos elementos de ambos os grupos, pelo que se encontra nas Tabelas 22 e 23 a codificação dos mesmos.

Elemento	Caracterização	Código
Catequista I	Idade: 40 anos	C.1
	Género: Feminino	
	Outro: catequista há 5 anos em Poiares	
Catequista II	Idade: 39 anos	C.2
	Género: Feminino	
	Outro: catequista há 6 anos	
Acólito I	Idade: 22 anos	A.1
	Género: Feminino	
	Outro: acólita há 12 anos e integrante do grupo de jovens há 6 anos	
Acólito II	Idade: 23 anos	A.2
	Género: Feminino	
	Outro: acólita há 10 anos	
Grupo de Jovens Representante I	Idade: 20 anos	G.J.R.1
	Género: Masculino	

	Outro: Membro do grupo de jovens há 5 anos e integrante dos acólitos há 11 anos	
Grupo de Jovens Representante II	Idade: 20 anos	G.J.R.2
	Género: Feminino	
	Outro: Membro do grupo de jovens há 5 anos	

Tabela 22 – Codificação integrantes grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

Elemento	Caracterização	Código
Individuo I	Idade: 45 anos	I.1
	Género: Feminino	
	Outro: paroquiana de Poiares desde que nasceu	
Individuo II	Idade: 42 anos	I.2
	Género: Feminino	
	Outro: viveu no Alentejo e rendeu-se à Paróquia de Poiares há mais de 20 anos	
Individuo III	Idade: 40 anos	I.3
	Género: Feminino	
	Outro: viveu em França até aos 16 anos, retornou a Portugal para Salvador do Campos e mudou-se para Ponte de Lima/Poiares há quase 20 anos	
Individuo IV	Idade: 37 anos	I.4
	Género: Masculino	
	Outro: paroquiano de Poiares desde que nasceu	
Individuo V	Idade: 38 anos	I.5
	Género: Masculino	
	Outro: militar, nascido, batizado, criado e casado em Poiares	
Individuo VI	Idade: 39 anos	I.6
	Género: Feminino	
	Outro: membro da Paróquia de Poiares há cerca de 12 anos	

Tabela 23 – Codificação integrantes grupo focal 2

Fonte: Elaboração própria

3.3.2.3 - Análise de Resultados

O objetivo do primeiro grupo consistiu em reunir integrantes dos principais grupos existentes na Paróquia de Poiares e analisar a Religião e a Paróquia na perspetiva de pessoas que estão diretamente envolvidas com a Igreja.

O primeiro grupo focal teve lugar no salão paroquial de Poiares, no dia 30 de julho de 2018 pelas 22:20h, contando com a participação de seis membros de grupos distintos, dois pertencentes ao grupo catequético, dois elementos do grupo dos acólitos e dois integrantes do grupo de jovens.

As informações recolhidas neste trabalho empírico podem ser retratadas nos seguintes gráficos:



Figura 27 – Representação da Religião Hoje, grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

A primeira informação recolhida neste grupo focal estava relacionada com a Religião na atualidade, e constatamos que os participantes têm uma opinião positiva em relação a este tema. A Religião é vista como uma referência, um refúgio ou até mesmo uma pessoa com quem se pode desabafar e expressar as preocupações mais profundas, embora exista uma grande parte das pessoas que apenas se “lembram” da Igreja quando se encontram em situações de aflição.

“... um refúgio para os nossos problemas, quer dizer, se calhar uma pessoa tem um bocadinho de tendência a lembrar-se mais quando está numa situação de aflição... se bem que é sempre importante agradecer, ..., às vezes até é como desabafar, como se estivéssemos a falar com uma pessoa.” (A.1)

“... é uma forma de estarmos com os outros e partilharmos boas vivências, é o convívio, é ter Deus dentro de nós, no fundo, e ir passando boas energias de uns para os outros...” (C.1)

Antigamente existia um grande distanciamento entre os fiéis e os líderes espirituais, contudo, atualmente este panorama foi-se invertendo. Esta “renovação da Religião Católica” está diretamente relacionada com o Santo Papa, que segundo o participante G.J.R.1 pode ser considerado o “santo mais próximo de nós”, sendo um indivíduo que se mostra próximo, acessível, inclusivo e com a capacidade de “tocar” as pessoas espiritualmente.

“É um Papa diferente, acho que as pessoas nunca sentiram um Papa tão próximo, é como se fosse o santo mais próximo de nós. Os outros era aquele cargo de uma pessoas muito importantíssima e este não, este vai para o meio das pessoas.” (G.J.R.1)

“A relação de proximidade é importante, porque se eu for próxima de alguém, vou querer o bem, vou sempre trabalhar as coisas na minha vida em função de algo que vejo que está bem, que está tudo a caminhar para o bem, para o positivismo, para a alegria e assim.” (C.1)

É importante impedir a continuidade de uma Igreja “envelhecida”, devendo existir cada vez mais um papel dinâmico e abrangente por parte dos líderes espirituais. Segundo a participante C.2, estes princípios podem ser traduzidos com base nas atitudes do Papa Francisco, sendo um indivíduo que “está ao serviço dos outros, em vez de se fazer servir dos outros”, tal como devia ser a Religião Católica.

“Se for uma pessoa que se mantém distante, acabamos também por não nos aproximar e, se calhar, por nos mantermos mais distantes, Se tivermos um Padre que não cativa os jovens, acabam por ficar só os velhinhos, ..., e acabamos por ter uma Igreja envelhecida, por isso é importante um papel mais aberto, um papel dinâmico, um papel que abranja todas as gerações.” (C.2)

Um ponto muito importante a realçar na dimensão em análise é a influência que a Religião tem sobre a sociedade, sendo que as pessoas são influenciadas pelas atitudes dos que os rodeiam. A participante C.2 arrisca mesmo a comparar as atitudes com um artigo publicitário, sendo que as atitudes dos que nos rodeiam, principalmente dos líderes espirituais, têm a capacidade de cativar e levar os outros a desejar participar e seguir as pisadas de quem os cativa, à semelhança de um produto que chama à atenção de um potencial consumidor com base na sua apresentação e design.

“Até porque nós também, vivendo em sociedade, somos muito contagiados pelas atitudes dos outros, somos muito influenciados. E se estivermos rodeados por exemplos de atitudes como as do Papa, que acaba por ser uma referência mundial, os pensamentos, as palavras dele, as atitudes, acho que acabam por influenciar um bocadinho as pessoas, se calhar, a fazer as coisas porque o Papa até faz e eu gostava de fazer também. Acho que acaba por incentivar e contagiar um bocadinho nesse sentido.” (A.1)

O Marketing Religioso, à semelhança dos produtos e serviços, é composto por aspetos que cativam ou indignam as pessoas. No caso do tema em análise e com base nos testemunhos dos participantes do grupo 1 pode-se dizer que o que mais os cativa na Religião Católica são as pessoas é a Fé Cristã, porém existem muitos aspetos que os indignam, tal como as atitudes do ser humano, algumas “vidas de luxo que alguns padres levam” (A.1), e a falta de partilha que se vê por parte da Igreja.

A Igreja defende que “Somos todos igreja, a Igreja é as pessoas” (C.1) e apela muito à partilha. Contudo, segundo a integrante C.2, a Igreja é a instituição que menos partilha, que contribui com ajudas alimentares e monetárias para os mais desfavorecidos, em vez de os colocar no bom caminho e ensinar a melhor forma de os mais pobres se conseguirem autossustentar. Deviam ser fornecidas as bases essenciais para que os mais necessitados pudessem construir e conquistar a sua própria vida e independência.

“... algumas vidas de luxo que alguns padres levam, que sacrificam as suas freguesias, ... eles consagram a sua vida a Deus e depois não conseguem seguir os preceitos de Jesus, e sabem que nós todos devíamos seguir mas eles de forma especial... porque se eles se consagram, se estão dispostos a ser assim e seguir a lei e os mandamentos de Deus, não sei como é que eles se desviam assim do caminho que escolheram.” (A.1)

“ ... a Igreja anuncia muito que temos que ajudar o próximo, que temos de ajudar os pobres e os desfavorecidos, muitos que estão sempre a apelar à partilha mas no fundo são os que menos partilham, Concordo que eles vivam uma vida, que não vivam na clausura como antigamente, mas a Igreja também tem muito o hábito de ajudar com bens alimentares, com despesas monetárias, e na minha opinião ajudar um pobre ... se calhar é pô-lo no bom caminho para que ele próprio consiga ter o seu dinheiro e se consiga sustentar.” (C.2)

Outro tema abordado no grupo em análise foi o casamento dos padres, tendo o mesmo provocado uma positiva discussão derivado às diferentes opiniões. A integrante C.2, partilhou logo o seu desagrado em relação ao tema, defendendo que um Padre com uma família não teria a mesma disponibilidade para atender os seus paroquianos.

Esta ideia foi logo contrariada pela participante A.1, e restantes participantes, aclamando que se os padres se pudessem casar muito provavelmente a taxa de Párocos seria mais elevada, podendo ser possível a atribuição de um líder espiritual por Paróquia, pois um dos grandes problemas da Religião Católica é a falta de Párocos, levando à atribuição de mais de uma Paróquia por Padre.

“Eu não sou a favor do casamento dos padres, porque acho que um Padre que tem uma família não vai ter a mesma disponibilidade para atender os seus paroquianos da mesma forma que um Padre sem família.” (C.2)

“Escândalos e situações graves também se vê na nossa Igreja, sempre existiram e vão continuar a existir. Eu acho que era bom, que era mais saudável, acho que essa abertura era necessária.” (C.1)

De forma a complementar a dimensão em análise foi colocada aos participantes a questão de como se envolveram com a Religião Católica. Os participantes relembram que a sua pertença a esta Religião provem dos ensinamentos transmitidos através dos seus pais e familiares, sendo algo que “já vinha nos nossos genes” (G.J.R.2)

Os integrantes do grupo em análise referiram que o ato de ir todos os domingos a uma celebração religiosa é uma espécie de tradição, que

contribui para se as suas vidas tenham um sentido, sendo uma tradição que dá sentido às suas vidas e fornece-lhes o “alimento” necessário para a sua Fé. Tudo o que aqui foi constatado apenas é possível se os indivíduos tiverem “uma base de Fé sólida” (C.2).

“... também depende muito do Pároco, e depende muito da influência, nós nunca tivemos outro modo de vida senão ao domingo de manhã é sempre para ir à missa e depois temos a catequese e essas coisinhas.” (A.1)

“Nós alimentamo-nos, os pais alimentam-nos até certa altura, e depois nós continuamos esse trabalho.” (G.J.R.1)

Para finalizar a dimensão de “A Religião Hoje” é importante referir a falta de comunicação existente entre os paroquianos e a Diocese de Viana do Castelo, sendo que o único intermediário que consegue ter contacto direto com a Sé é o Padre da Paróquia em estudo. Na ótica dos participantes este ponto é algo que necessita urgentemente de ser mudado, pois eles próprios têm uma admiração grande pelo Bispo da Diocese de Viana do Castelo e gostariam de ter mais proximidade com o mesmo, assim como conhecimento de envolvimento nas atividades realizadas na Diocese.

“Eu acho que não há envolvimento, tipo em atividades, em primeiro lugar, acho que não há divulgação de nada, de qualquer atividade que possa haver na Diocese de Viana do Castelo. Eu tenho uma admiração muito grande pelo Bispo, ..., mas também é só pelo que vejo quando vou a alguma missa que ele celebra, porque de resto acho que não há assim nenhuma ligação.” (A.1)

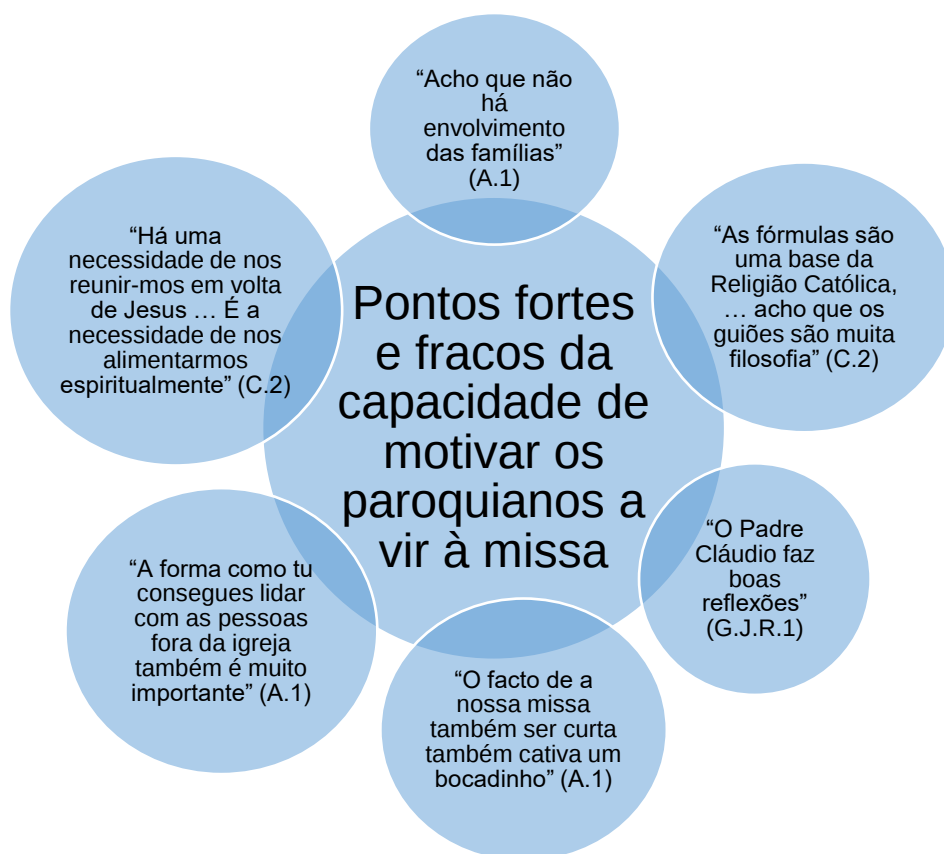


Figura 28 – Representação de pontos fortes e fracos da capacidade de motivar os paroquianos a ir à missa, grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

Passando à segunda dimensão, o primeiro ponto referido é a necessidade verificada nos participantes de participarem em eucaristias de forma alimentarem-se espiritualmente e reunirem-se em volta de Jesus. Esta necessidade está ligada ao hábito que lhes foi incutido desde muito cedo e ao facto de o Padre de Poiares não marginalizar e fazer boas reflexões.

Um ponto muito importante, segundo a participante A.1, é a duração de uma celebração e a forma como o líder espiritual da Paróquia se envolve com as pessoas fora da igreja, sendo esse um grande fator atrativo que cativa e chama mais pessoas a envolverem-se com a Igreja. Apesar de todos os esforços prestados pelo Pároco e pelos integrantes dos grupos ouvidos, é evidente uma grande falta de envolvimento das famílias na formação Católica dos seus filhos, sendo um fator que contribui para que mais tarde os jovens se afastem da Religião.

“Há uma freguesia onde o padre aproveita o homilia, não para comentar a Palavra de Deus,, nem para relacioná-lo com a sociedade, mas sim para mandar recados,

tacadas, direta e indiretas, e isto é a pior coisa que se pode fazer, tipo ir a uma missa para receber recados, indiretas, tacadas.” (G.J.R.1)

“Acho que antigamente as famílias tinham mais respeito. ... os pais querem as coisas à medidas deles, deixam-nos ficar e perguntam a que horas é que os podem vir buscar, nós começamos a obriga-los a ir à missa e os pais perguntaram logo se eles tinham mesmo que ir.” (C.1)

“Eu acho que eles descredibilizam um bocadinho a catequese, não lhe dão a devida importância.” (G.J.R.1)

As bases de uma boa doutrina são muito importantes, contudo os guiões existentes para a formação Religiosa são demasiado filosóficos, este fato associado ao aumento da descridibilização da catequese pode levar a uma crise católica, que já se verifica na Paróquia em análise.

“Eu acho que os guiões são muita filosofia. Eu não me sito muito à vontade a dar catequese, mas eu até prefiro quando a catequese é diferente. Por exemplo, no Pai nosso, eu prefiro passar o que sei. Explicar por minhas palavras, do que estar a ler um guião que é muito filosófico.” (G.J.R.1)

Em suma, um dos grandes pontos fortes que motivam os paroquianos a irem às missas são as boas reflexões que o Padre faz nas homilias e a própria inclusão que o Pároco faz em relação aos mais marginalizados. Por seu turno, o maior ponto fraco que se evidencia é a falta de boas bases Cristãs e do mau exemplo de alguns pais que influenciam direta ou indiretamente os seus filhos.

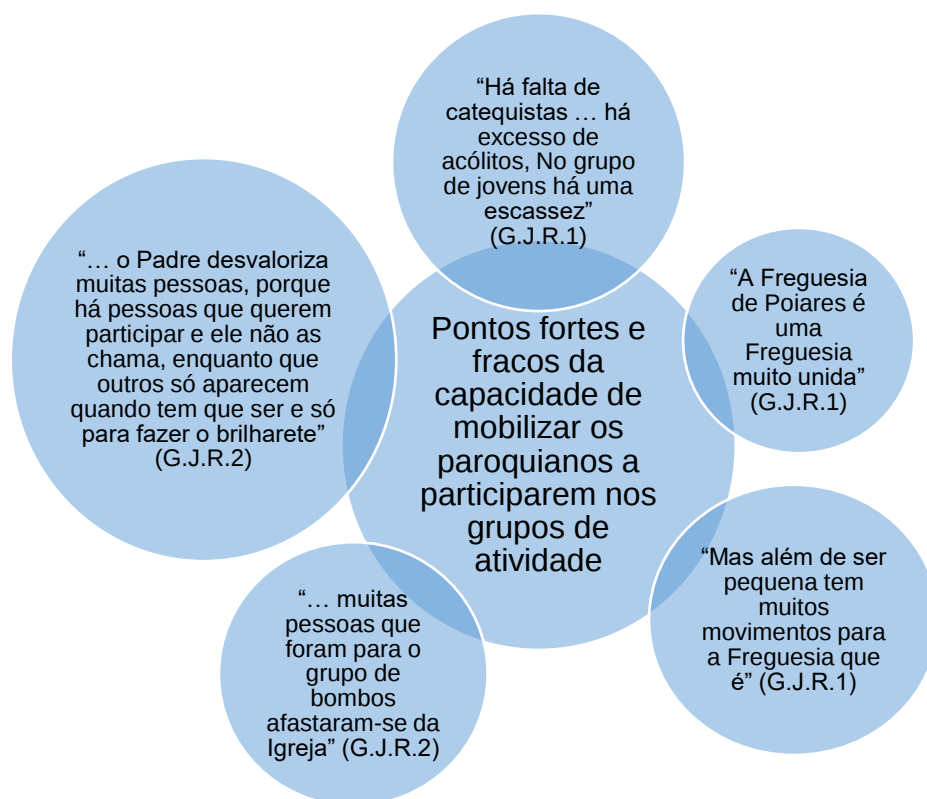


Figura 29 – Representação de pontos fortes e fracos da capacidade de mobilizar os paroquianos a participar em grupos de atividade, grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

Todos os integrantes do grupo 1 participam em um ou mais grupos diretamente ligados e envolvidos com a Igreja, sendo seus integrantes há mais de cinco anos. Os mesmos sentiram uma necessidade espiritual de se envolverem nestes grupos, sendo algo que faz com que se sintam realizados e integrados, demonstrando a sua vontade de continuar a participar nestes grupos para satisfação pessoal e espiritual, embora encontrem muitas contrapartidas ao longo do caminho.

"Eu faço parte há 12 anos e não tenciono sair enquanto não sair daqui da freguesia, enquanto viver em Poiares vou sempre acolitar. Gosto muito, mas para mim é diferente se eu não poder acolitar, se não poder participar de qualquer forma." (A.1)

Excluindo o grupo dos acólitos e segundo as opiniões recolhidas, existe obviamente uma crise nos grupos católicos da Paróquia de Poiares. Uma vez que os grupos católicos são puramente gratuitos, esta crise pode estar relacionada com o surgimento de um grupo de bombos na Freguesia, que fez com que muitos integrantes dos grupos católicos se

afastassem da própria Igreja em prole de um grupo financeiramente remunerado.

“Há até excesso de acólitos. No grupo de jovens há uma escassez, quer dizer, nós até temos alguns, temos cerca de vinte, mas comprometidos e que realmente são o grupo de jovens temos quatro ou cinco. Ou seja, quando é para alguma atividade temos quatro ou cinco, os outros nem se sabe deles.” (G.J.R.1)

“O grupo de jovens tem no domingo uma atividade na missa nova, estamos pouquíssimos porque a maior parte tem saída dos bombos, e coloca à frente essa saída do que uma missa nova que acontece de longe a longe.” (G.J.R.1)

Em suma, a Freguesia de Poiares pode ser considerada muito unida, embora não tanto como no passado, contudo existe um fator económico que influencia muito as pessoas e faz com que elas se afastem da Religião. É evidente que a Paróquia em estudo conta com muitos talentos, porém os mesmo nem sempre são aproveitados devido à existência de uma certa desvalorização por parte do Pároco, ainda que inconsciente, em detrimento de alguns paroquianos que gostam de se destacar e assumir um papel central, ainda que incorretamente.



Figura 30 – Representação de medidas gerais para aumentar o grau de satisfação e de envolvimento com a Paróquia, grupo focal 1

Fonte: Elaboração própria

Com base nas informações é possível concluir que os participantes avaliam os grupos com diferentes graus de satisfação, sendo evidenciado o descontentamento com o grupo coral de domingo, pois o mesmo não teve a capacidade de evoluir ao longo do tempo e nota-se um “favorecimento” de alguns elementos que conseguem ter o monopólio do mesmo. É importante referir neste ponto a necessidade que alguns paroquianos têm de “levar os louros embora tenham feito o trabalho minoritário” (C.1).

“Uma pessoa vai à missa pela Fé, para servir e comprometer, ma há pessoas que vão à missa para ganhar, porque é mais um trabalho.” (A.1)

“Mas acho que quando derem valor ao grupo de jovens pode ser tarde. Já não fazemos muitas atividades, como cantar os reis e assim, porque nos desvalorizaram.” (G.J.R.2)

Na dimensão em análise é importante referir que os integrantes dos grupos gostam muito do Padre Cláudio Belo, contudo existe por parte do mesmo um excesso de comodidade, sendo que o mesmo foi-se afastando dos paroquianos em geral e aproximando de um grupo de pessoas específico, descurando um pouco a sua missão inicial.

“... e acho que ele é bom Pároco, mas chega um certo ponto, não é que ele faça por mal, é quase automático, ele está cá há 14 anos e é normal que se façam amizades, mas chega a um certo ponto que é uma doença. Isso para um Padre é uma doença.” (G.J.R.1)

“Acho que o Padre Cláudio aqui conseguiu cativar os jovens e rejuvenesceu a Paróquia, mas em relação à missão dele, ele já não a está a conseguir manter. E isso nota-se tipo a catequese em crise, o grupo de jovens também, eu acho que ele não tem conseguido manter o nível inicial.” (G.J.R.1)

“Ser Padre traz um monte de pessoas e contactos novos, juízes e assim, e isto tudo, se não for bem assimilado, pode correr mal. E aqui pode ser esse o caso.” (C.1)

Em suma, de forma a aumentar o grau de satisfação e de envolvimento com a Paróquia seria importante a existência de uma maior imparcialidade por parte do Pároco, mais dedicação e envolvimento por parte do mesmo e um correto aproveitamento das vocações e talentos existentes na Freguesia, pois a mesma é a Freguesia do distrito de Viana do Castelo que conta com mais seminaristas e confirmações registadas nos últimos anos.

Terminado o primeiro grupo focal procedeu-se à realização do segundo grupo. O objetivo do segundo grupo consistiu em reunir seis pessoas que assistem à eucaristia, mas não se envolvem nas atividades Religiosas.

Este grupo focal teve lugar no salão paroquial de Poiares, no dia 25 de agosto de 2018 pelas 16:00h, contando com a participação de duas pessoas do género masculino e quatro do género feminino, sendo uma das suas integrantes Católica não Praticante.

As informações recolhidas neste trabalho empírico podem ser retratadas nos seguintes gráficos:



Figura 31 – Representação da Religião Hoje, grupo focal 2

Fonte: Elaboração própria

Analisando a Religião na atualidade, e com base nas informações recolhidas, é possível notar uma certa perda de poder do Catolicismo a nível internacional. Esta crise deriva do medo e da opressão que se verifica, assim como todos os escândalos que envolvem a Igreja.

Embora nas grandes cidades se verifique esta crise, nos meios pequenos como a Paróquia em análise ainda existe uma grande devoção e dedicação à Religião, principalmente devido à educação Católica que lhes foi incutida pela família ao longo dos anos. O ato da prática Religiosa, segundo os integrantes do grupo em análise, está muito associado à socialização entre pessoas e é visto como uma forma de ir ao encontro de Deus e dos seus seguidores.

“Tenho uma visão muito própria da Religião Católica, neste momento está a perder poder. Aqui em Portugal não, mas a nível internacional está a perder poder. E isto é derivado ao medo, as pessoas sentem-se oprimidas, e derivado ao medo tentam esconder a que Religião pertencem muitas vezes... quando vamos para os grandes centros já se vê, e eu noto isso e acho que já tem a ver com a política...” (I.5)

“Mas há uma grande diferença, daqui para baixo, e para a zona do Alentejo, há uma diferença muito grande, aqui são muito praticantes, e lá não, as pessoas vão à missa porque gostam de ir à missa, não porque sejam praticantes. Eu também vou à missa, também gosto muito de santos, mas não sou praticante.” (I.2)

À semelhança do verificado no primeiro grupo, os paroquianos têm uma admiração muito grande pelo Papa Francisco, defendendo que o mesmo tem tentado “fazer uma limpeza” estando mais próximo dos problemas da Igreja e fazendo sentir uma “Religião mais aberta, mais moderna, mais simples e menos oprimida do que era antigamente” (I.1). É importante os líderes espirituais darem o exemplo e saberem cativar as pessoas, pois são os mesmo que exercem uma grande influência na sociedade.

“Eu hoje ouvi a notícia de que ele estava na Irlanda, e eu acho que ele é um Papa fantástico, a Irlanda está em crise a nível Religioso, com a pedofilia e tudo mais, e ele humildemente vai tentar fazer alguma coisa.” (I.3)

“Acaba por fazer sentir uma Religião mais aberta, mais viva, mais moderna, mais simples, não tão oprimida como era antigamente. Antigamente só se ouvia falar em castigos e isto e aquilo.” (I.1)

“Eu acho que até o líder espiritual numa terra, numa freguesia, é o principal. É a pessoa que chama as pessoas.” (I.5)

Os integrantes do segundo grupo mostraram o seu profundo descontentamento com a existência de marginalização dos crentes por parte de alguns líderes espirituais, sendo necessário mudar um pouco a mentalidade dos paroquianos e Párocos em relação a temas que cada vez mais constituem a nossa sociedade, tais como o divórcio e os pais solteiros. Embora em Poiares o Pároco tente incluir todas as pessoas, falta ainda um trabalho muito grande para mudar a mentalidade da população em geral, pois “eles são todos humanos, e não devem ser descriminalizados” (I.3), ou em pouco tempo as pessoas começaram a afastar-se da Religião Católica.

“... eu tenho três afilhados, e houve alguns padres que me aceitaram como madrinha, porque era casada no civil, outros não aceitaram. O meu filho, quando

eu disse que era para ser batizado, foi batizado. Não foi na minha igreja, mas foi noutra freguesia ... porque o senhor da minha terra não o batizou, porque ei era casada por civil.” (I.2)

“E passa-se o seguinte, é que hoje os jovens, eu tenho muitos sobrinhos e muitas sobrinhas, há muitos que querem casar pela Igreja, e outros que se juntam, se dá dá, se não dá pronto. E têm os filhos e não os podem batizar porque só estão juntos amigavelmente a viver. Eu acho isso muito mal.” (I.2)

Como já verificamos no primeiro grupo, os habitantes da Freguesia em discussão defendem que pertencem à Religião Católica porque nasceram num meio que é caracterizado pela mesma, tendo sido influenciados pela família e amigos, sendo que até mesmo os não praticantes demonstram um elevado grau de admiração pela Religião em causa. Segundo a participante I.1, é importante referir que ser praticante é “ser o exemplo de segunda a domingo”, sendo necessário interiorizar e tentar aplicar no seu dia a dia o que é discutido na homilia semanal, pois a Bíblia e os Evangelhos são repletos de significados ocultos, sendo difícil ler e compreender sem ser feita uma boa reflexão.

“Eu acredito que sou católica porque nasci aqui, porque se tivesse nascido noutro lado qualquer não seria. Agora para dizer o que mais cativa teríamos de ser nós a escolher, no fundo não somos nós que escolhemos, poderemos escolher mais tarde, mas já vimos com esse percurso desde nascença e acabamos depois por não ter escolha. ... agora para dizer o que mais cativa teríamos de ter tudo tipo supermercado e poder escolher, e não é bem isso que nos acontece.” (I.1)

“Tem que se ler várias vezes e há muito entendimento por baixo, não é aquela coisa que lê, simples, e percebeu e passa à página seguinte, não, é algo que se pode dar muitas voltas, não é fácil e cada Padre acho que faz a sua interpretação e as pessoas também ouvem o que querem dessas palavras.” (I.6)

“Eu sou Religioso, pratico, mas isso tudo devo aos antepassados, porque sempre me inculcaram a Religião, mas eu sempre pratiquei, e acho que todos nós temos de ter um fio para nos conduzir, e acho que a Religião é um deles. Acho que há pessoas que não a tem, mas acho que toda a gente deve ter uma Religião, deve seguir uma Religião.” (I.5)

Quando se aborda o tema do casamento de padres, é possível verificar novamente a divergência de opiniões, sendo que um terço dos integrantes dos dois grupos focais realizados demonstram o seu descontentamento e preocupação relacionada com o facto de poderem ser desviadas verbas para manter um certo nível de vida do Pároco e do seu cônjuge. Contudo, a grande maioria é a favor do casamento de

padres, sendo que isso poderia incutir um certo “respeito” por parte dos paroquianos, e complementando que os padres quando não são casados nem têm filhos não têm autoridade suficiente para falar acerca de determinados temas como a educação das crianças e a vida de um casal.

“Eu já li tanta coisa sobre a vida de Jesus e assim, e o celibato não é referido.” (I.3)

“Eu sou a favor porque muitas vezes o Padre, há exemplos quando se fala da família, dos filhos, da educação, o Padre fala, mas muitas vezes não sabe do que está a falar. Alguns sabem porque vivem com a família e têm sobrinho e tudo, mas nem todos, e é diferente.” (I.5)

Em suma, verifica-se aqui também um certo nível de falta de comunicação da Paróquia com a Diocese, tendo os integrantes do grupo 2 a percepção de que a Diocese apenas se envolve com os grupos envolvidos diretamente com a Igreja e descurando um pouco a população em geral. Este problema é algo que deveria ser combatido, pois todos os diocesanos têm o direito a ser informados sobre o que se passa na Diocese e quais as suas atividades, ficando ao critério dos mesmos decidir se devem envolver-se ou não.

“Se calhar o Padre também não deve passar muito a mensagem do que está a acontecer, mas se calhar isso devia mudar um bocado, porque aquilo é nosso também.” (I.4)

“A informação deve ser passada, para ficar ao critério das pessoas quererem ir ou não, mas pelo menos foram informadas. Senão depois as pessoas têm uma desculpa.” (I.5)

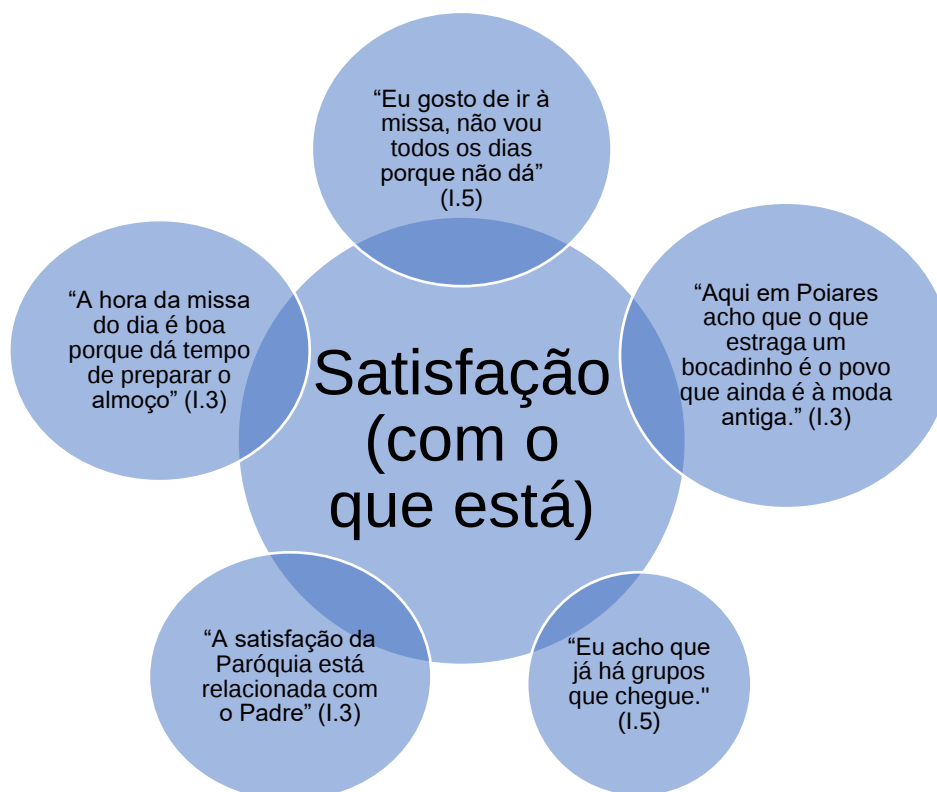


Figura 32 – Representação da satisfação, grupo focal 2

Fonte: Elaboração própria

Como verificado na primeira análise, os participantes do segundo grupo também têm uma prática Religiosa semanal, sendo a grande diferença o facto de a maioria dos integrantes do segundo grupo terem registado um período de afastamento da Religião devido à falta de capacidade de o Pároco incentivar as pessoas, porque o mesmo descriminava e criticava os paroquianos sendo que a pessoa em causa não sabia dar o exemplo. O que influenciou os mesmos a voltarem a assistir às eucaristias foram dois fatores, um deles foi a mudança de Paróquia ou de Pároco, tendo encontrado um líder espiritual que os cativou. O segundo fator foi o terem que dar o exemplo aos seus filhos, tendo primeiramente obrigado os seus descendentes a envolverem-se com a Religião Católica porque foi o que os seus progenitores ensinaram, mas para tal deviam dar o exemplo, sentindo-se obrigados a assistir às missas, ainda que mesmo que sentissem isso quase que como uma obrigação.

“Eu deixei de ir depois de casar, e voltei a ir quando tive de começar a dar o exemplo, porque não se vai mandar os filhos ir à missa e ficar em casa. Hoje em dia acho que já não preciso de dar o exemplo e hoje acho que já vou mesmo por uma questão de Fé, de acreditar que vou lá agradecer a semana que tive. Mas cheguei a não ir, e tenho a certeza que se não tivesse tido os meus filhos, nesta altura, continuava a não ir.” (I.1)

“Eu já deixei de ir à missa para aí durante 16 ou 17 anos, depois de casar. E porquê? Porque o Padre não me cativava. Mas o meu marido ia com os filhos, mas eu não ia. Mas agora vou, porque é diferente.” (I.6)

“Mas o ir muitas vezes ou poucas vezes, ou nenhuma, à missa não quer dizer que é bom ou mau Cristão, o que interessa é quando a gente vai estar lá a ouvir o que tem que ouvir, retêm aquilo que tem que reter e depois no dia a dia fazer as boas ações. Porque o ir todos os dias à missa não quer dizer que seja bom Cristão.” (I.5)

Em suma, há dois pontos principais que demonstram a insatisfação dos participantes do segundo grupo. Primeiramente o povo de Poiares ainda funciona “há moda antiga”, sendo um grupo muito fechado e ao mesmo tempo individualistas, havendo muitos paroquianos que ouvem as leituras e as mensagens Cristãs, mas não as sabem interiorizar e aplicar os seus ensinamentos. Em segundo lugar, a existência de um catecismo que não prevê as mudanças sociais, sendo que uma pessoa que seja divorciada ou pai/mãe solteiro/a, não tem autoridade para dar formação Religiosa, pois os guiões não preveem esses acontecimentos que são cada vez mais frequentes na nossa sociedade.

“E se calhar aqui em Poiares já está a ficar mais também, as aqui em Poiares acho que o que estraga um bocadinho é o povo que ainda é à moda antiga.” (I.3)

“Eu já fui catequista e depois saí porque me divorciei, achei que já não podia dar o exemplo, Eu ficava sempre com os grupos mais velhos e está lá isso, que o casamento é para toda a vida, e eu não podia falar sobre isso sendo divorciada.” (I.1)

Do lado da satisfação podemos encontrar a proximidade e boa comunicação por parte do Pároco com os paroquianos e a existência de eucaristias ao sábado e ao domingo, sendo a última realizada às 9:30h que segundo Maria Barreto é uma boa hora que permite aos mesmos irem às eucaristias e não despenderem muito tempo das suas atividades rotineiras de fim de semana.

“Como já disse, ninguém é perfeito, as eu acho que é uma pessoa cinco estrelas, está próximo, fala, comunica, mas não pode agradar a todos. Por muito bons que

nós sejam nunca agradamos toda a gente. Mas eu acho que estamos bem servidos.” (I.5)

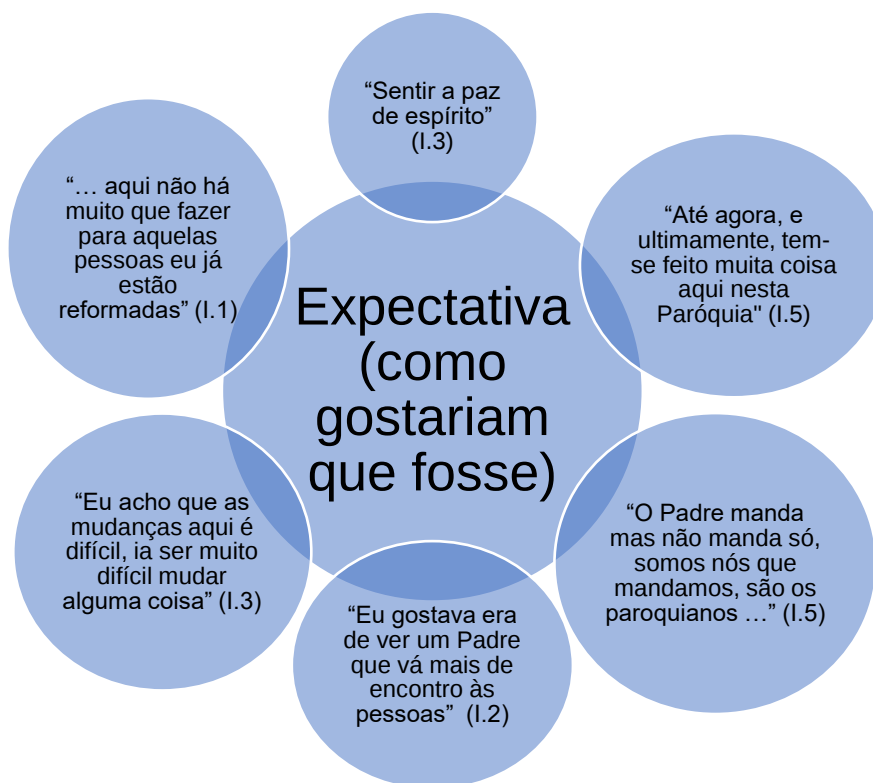


Figura 33 – Representação de expectativas, grupo focal 2

Fonte: Elaboração própria

O principal objetivo dos participantes aquando da participação em celebrações Religiosa é a procura da paz de espírito, sendo necessário absorver as mensagens transmitidas nas eucaristias e tentar interiorizar as mesmas ao longo da sua semana. Este é o verdadeiro sentido do ato de ir a uma missa.

“Quando o Padre fala sobre aquilo que foi dito nas escrituras e assim, tem que se absorver alguma coisa, senão não vale a pena ir à missa. Se é sempre a mesma coisa, agora o Padre faz lá a homilia dele e temos que absorver.” (I.5)

“Absorver alguma coisa, nesta semana a leitura diz isto, vamos tentar ao longo da semana fazer isto, e a gente tem que absorver e durante aquele tempo fazer algo do que está ali, porque se não fizermos nada, aí já nem vale a pena ir à missa.” (I.5)

Segundo o participante I.5, na Paróquia em estudo nos últimos anos têm-se feito muitas atividades e a comunidade tem estado mais envolvida,

contudo o Padre é uma entidade que não “manda só”, quem tem o poder são os paroquianos, pois são os mesmos que constituem as assembleias Cristãs e que fazem com que a Paróquia tenha sentido. Contudo seria importante o Padre da Freguesia de Poiares sair e envolver-se mais com as pessoas, devendo dar mais atenção às pessoas que estão doentes ou acamadas.

“Até agora, e ultimamente, tem-se feito muita coisa aqui nesta Paróquia, há uns anos atrás estava tudo parado, vivia-se na ditadura ainda, e hoje em dia nada. O Padre manda, mas não manda só, somos nós que mandamos, são os paroquianos, há uns anos atrás não acontecia isso, por isso que a Paróquia não evoluía, ultimamente é que tem evoluído, e isso nota-se” (I.5)

“Eu gostava era de ver um Padre que vá mais de encontro às pessoas, que as ajude e que fale com os doentes, os velhinhos, dá esperança, que os acalme, quando as pessoas têm problemas, às vezes a palavra do Padre ajuda, Às vezes resolve conflitos. Um Padre mais humano, que há muitos velhinhos que ficam dependentes dessa palavra de conforto e que os acalmem.” (I.2)

“Eu acho que ele já teta fazer isso, agora não sei quantas vezes ele visita as pessoas que estão sempre acamadas ou se serão as vezes necessárias.” (I.1)

Concluindo, apesar de os participantes demonstrarem a sua vontade de existir um maior envolvimento do Padre com as pessoas fora da igreja e da falta de atividades para as pessoas mais idosas e reformadas, têm consciência que as mudanças são algo muito difícil de se verificar na Paróquia de Poiares, pois já existem um certo comodismo das pessoas envolvidas.

“Aqui chegaram a fazer alguns lanches, mas depois eram sempre as mesmas pessoas que faziam as coisas e levavam os doces, e cansaram-se.” (I.4)

“A minha mãe ia a Balugães a umas seções, não sei se era uma vez por semana, uns faziam croché, outros faziam outras coisas, aqui poderia haver algo do género, podia ser uma associação qualquer, a Junta de Freguesia, não teria que ser a Igreja em si.” (I.1)

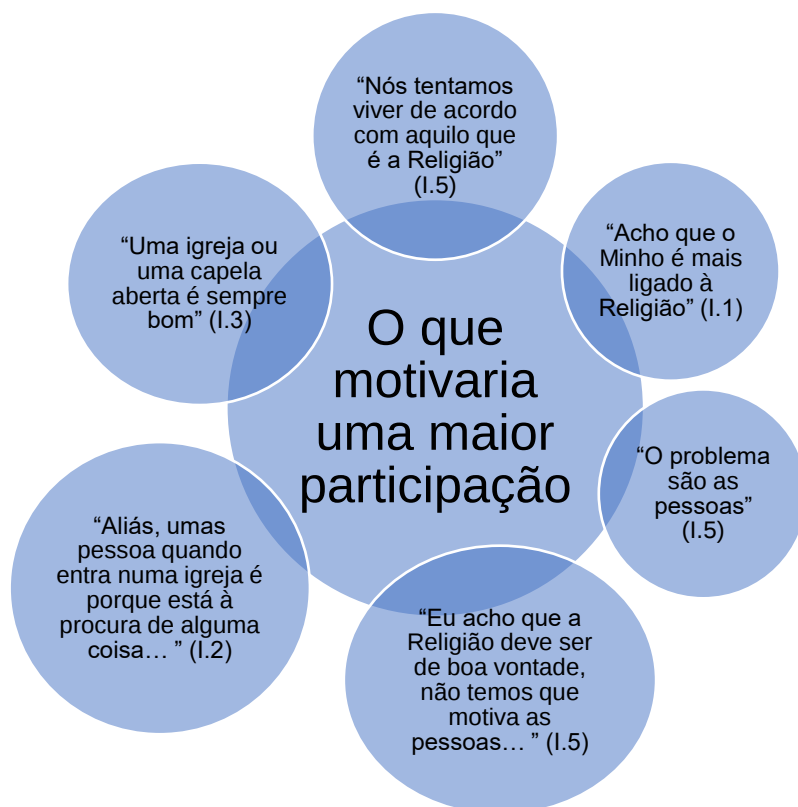


Figura 34 – Representação de o que motivaria uma maior participação, grupo 2

Fonte: Elaboração própria

Analisando a última dimensão do segundo grupo, a Fé é algo que tem o poder de influenciar a vida pessoal de cada membro, sendo este o verdadeiro significado da Religião. Os paroquianos devem “viver de acordo com aquilo que é a Religião” (I.1), sendo necessário praticá-la todos os dias ao longo da nossa vida e devendo ser vista como um fio condutor que devia existir na vida de todas as pessoas.

“Rem que influenciar, a Fé é mesmo isso, senão Religião não era nada.” (I.2)

“Depois se o praticam é uma história diferente, mas acho que fica sempre qualquer coisa.” (I.1)

“Acho que é o fio, é um fio, mesmo que haja pessoas que não andam em cima da linha, estão ali ao lado da linha, acho que as pessoas o seguem.” (I.5)

Segundo a participante I.1, o Minho é uma região muito ligada à Religião Católica, sendo que em Poiares, mesmo que não sejam praticantes assíduos, a população é bastante “crente” e ligada à Religião. A Religião é algo que dá esperança às pessoas e que não faz mal as pessoas terem conhecimentos sobre a mesma, sendo esse um dos grandes fatores que influência os pais a obrigarem os seus filhos a envolverem-se com o Catolicismo.

“Mas eu acho que aqui as pessoas são crentes, que se apegam muito à Religião. Podem não ser grandes praticantes, mas apegam-se muito à religião nesta zona, são pessoas muito crentes.” (I.5)

“Eu é muito por causa desta Fé, que eu quase obrigo as minhas filhas a ir à missa, eu acho que mais tarde, numa altura qualquer de aflição, se nós acreditarmos que seja o santo que for, as coisas correm muito melhor. E acho que isso mal não faz.” (I.1)

Embora o grande problema apresentado neste grupo sejam as próprias pessoas e a sua mentalidade, é possível verificar que quando é necessário a comunidade consegue unir-se para um determinado fim, sendo que segundo o participante I.5, a “Religião deve ser de boa vontade, não devendo existir a necessidade de motivar as pessoas”, contudo, quando diz respeito aos filhos a motivação tem que ser criada, e muitas vezes só funciona através da obrigação.

“É as pessoas à volta que às vezes ficam acanhadas e até não vão à missa nem a certas atividades mais por causa das outras pessoas, não é por falta de vontade.” (I.2)

“Aliás, quando alguém entra numa igreja é porque está à procura de alguma coisa, ou é o ir à missa, porque está lá dentro e toda a gente vai, mas se for à igreja fora das horas da missa é porque está à procura de algo.” (I.2)

Em suma, apesar de muitos dos participantes do segundo grupo não se mostrarem muito ativos e até por vezes desligados das práticas Religiosa, verifica-se uma certa tradição e quase ritual que lhes foi transmitidos pelos progenitores e que os mesmos tentam transmitir, mesmo que por obrigação e até inconscientemente, aos seus descendentes. É importante referir que um espaço Religioso aberto e à disposição dos paroquianos ao longo de todo o dia seria um fator que motivaria o envolvimento das pessoas com a Religião, sendo que muitas vezes as pessoas procuram conforto e paz de espírito ao longo do dia e não

encontram um local onde se possam recolher e refletir sobre o que mais os preocupa.

“Uma igreja ou uma capela aberta é sempre bom.” (I.3)

“Se calhar agora é um pouco crítico ter uma igreja aberta, aqui não há registo de crimes, mas para estar aberta tem de haver sempre alguém ligado à Igreja a tomar conta, mas era uma boa ideia. Há pessoas que não são daqui e passam, normalmente gostam de entrar na igreja.” (I.5)

“Por exemplo, a Capela da Senhora de Fátima, acho que era uma que devia estar aberta, passam lá muitos peregrinos e espreitam e benzem-se. E essa é uma Capela que até é possível estar aberta porque ela não tem grandes coisas que possam roubar. É um ponto de referência.” (I.3)

Concluindo, verificasse que os integrantes do primeiro grupo, apesar de serem fortemente ligado à Religião e envolverem-se ativamente nas atividades Religiosas, mostraram-se mais críticos do que os participantes do segundo grupo, sendo importante evidenciar que as pessoas que não se envolvem nas atividades da Paróquia são fiéis à sua Fé e têm a cultura Religiosa profundamente enraizada na sua vida.

3.3.3 - Trabalho Empírico III – Questionários

3.3.3.1- Enquadramento e Objetivos

Este trabalho empírico teve como principais objetivos perceber o nível de espiritualidade/envolvimento dos paroquianos e os fatores que registam maior ou menor satisfação. Com base nestes pressupostos definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o nível de envolvimento dos paroquianos com a Paróquia;
- Averiguar o nível de envolvimento dos membros da comunidade entre si.

3.3.3.2 - O inquérito por questionário como abordagem metodológica

Segundo Lopes (2010), questionários são um instrumento de recolha de dados e informação, podendo ser não estruturados, semiestruturados e/ou estruturados. No presente trabalho empírico foi usado um questionário estruturado.

Um questionário estruturado é composto por um conjunto de questões formalizadas e uma estrutura rígida que permite recolher informações dos inquiridos para posterior análise (Lopes, 2010).

Metodologicamente, este trabalho empírico contou com a sua aplicação no meio *online* (em grupos de Facebook fechados relacionados com os grupos católicos da Paróquia) e também pessoalmente (em grupos de catequese e centros de encontro da Paróquia).

3.3.3.3 - Desenho do questionário

O questionário foi dividido em duas partes, uma primeira parte sobre informações gerais acerca do inquirido, e a segunda parte sobre a medição do seu compromisso espiritual. De forma a poder medir o compromisso espiritual dos paroquianos, baseamo-nos no trabalho de Winseman (2006), usando a escala de Likert de cinco pontos, onde 1 corresponde a discordo totalmente e 5 refere-se a concordo totalmente.

Para o desenho deste questionário, foram realizadas as seguintes questões:

P1: Como membro da Paróquia de Poiares, eu sei o que se espera de mim.

P2: Na Paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas.

P3: Na Paróquia de Poiares tenho regularmente a oportunidade de fazer o que eu faço melhor.

P4: No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da Paróquia de Poiares.

P5: Os líderes espirituais na Paróquia de Poiares preocupam-se comigo como pessoa.

P6: Há elementos na Paróquia de Poiares que encorajam o meu desenvolvimento espiritual.

P7: Na Paróquia de Poiares as minhas opiniões são tidas em consideração.

P8: A missão ou propósito da paróquia de Poiares faz-me sentir que a minha participação é importante.

P9: Os membros da Paróquia de Poiares estão comprometidos com o crescimento espiritual.

P10: Para além da minha família, os meus melhores amigos também estão na Paróquia de Poiares.

P11: Nos últimos seis meses, alguém na Paróquia de Poiares falou comigo sobre o progresso do meu crescimento espiritual.

P12: Na Paróquia de Poiares, tenho oportunidades de aprender e crescer.

Por uma questão de estruturação do trabalho, estas doze questões foram divididas em duas dimensões:

- Dimensão “Eu e a Paróquia” (que engloba as questões P1, P2, P3, P7, P8 e P12);
- Dimensão “Eu e os membros da Paróquia” (que contém as questões P4, P5, P6, P9, P10 e P11).

3.3.3.4 - Amostra

A amostra utilizada neste trabalho empírico foi composta por paroquianos da Freguesia de Poiares, com idades compreendidas entre os 11 e os 90 anos, tendo sido aplicado *online* e pessoalmente. A sua aplicação realizou-se entre 30 de abril e 22 de julho, tendo contado com uma amostra não probabilística por conveniência.

Como critérios de estruturação da amostra, para além de serem habitantes da Freguesia de Poiares, os indivíduos deveriam estar inseridos na Paróquia há pelo menos seis meses, tendo-se procurado um equilíbrio entre os diferentes géneros para validação estatística.

Após terem sido pré-testados junto de um grupo de dez indivíduos e realizadas algumas alterações para uma melhor interpretação e preenchimento (Anexos VI e VII), os questionários foram distribuídos para autopreenchimento (de forma presencial) e ao mesmo tempo difundidos nos grupos fechados e restritos no meio *online*, tendo sido validados 120 e recusados apenas 3 devido a um incorreto preenchimento baseado na ausência de respostas.

3.3.3.5 - Análise de Resultados

Finalizada a aplicação dos questionários é necessário proceder ao tratamento e análise dos dados recolhidos.

Neste trabalho empírico as análises estatísticas foram maioritárias realizadas com o apoio do Spss, tendo sido o Excel apenas utilizado para construir os gráficos de grau de concordância de forma a que os mesmos ficassem com uma melhor apresentação gráfica.

O Spss (*Statistical Package for Social Sciences*), é um programa informático que disponibiliza uma análise estatística mais completa e integrada, sendo necessário uma correta transcrição e codificação dos dados recolhidos (Lopes, 2010).

O Excel consiste num programa informático que possibilita o tratamento, apuramento e análise estatística de dados, possibilitando a sua transformação e estilização em diversos tipos de gráficos (Lopes, 2010).

O inquérito contou com 120 respostas válidas tendo sido obtidas as informações a seguir apresentadas.

3.3.3.5 – A) Dados Gerais

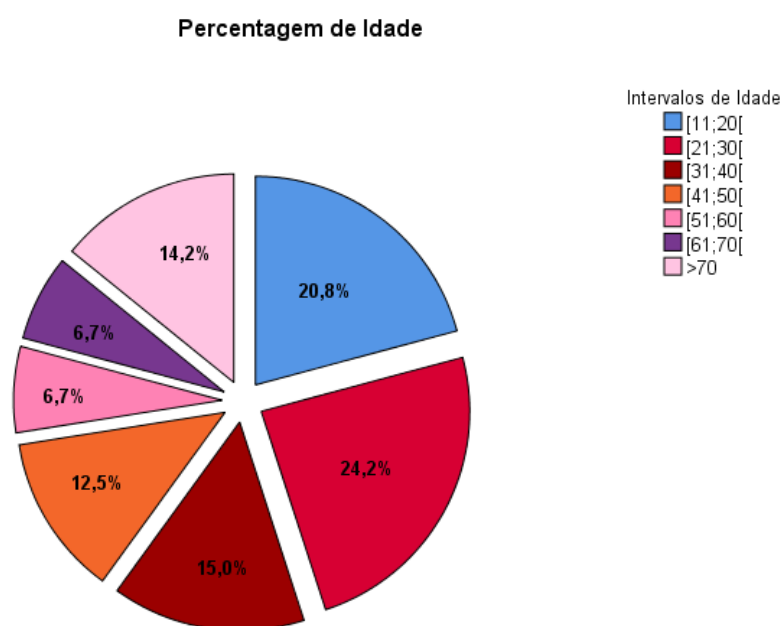


Gráfico 2 – Idade

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

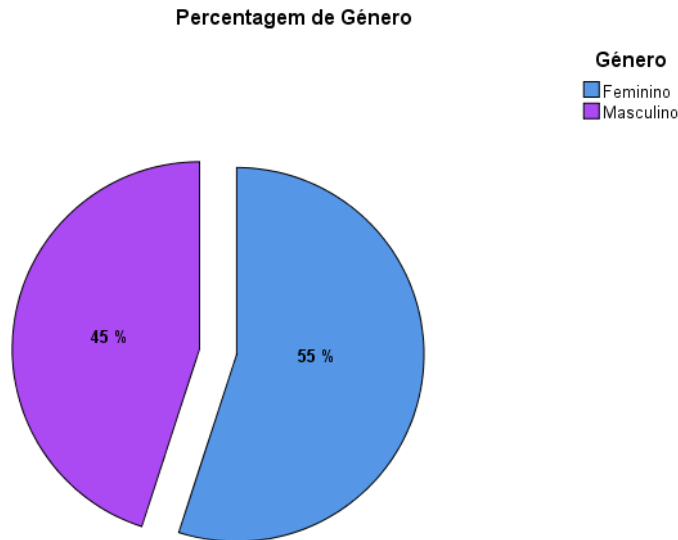


Gráfico 3 – Género

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

A amostra mostrou-se bastante diversificada em termos de idade, havendo participantes com idades compreendidas entre os 11 e 90 anos. Embora as percentagens não tenham diferido muito, a maioria dos inquiridos tinha entre 11 e 20 anos (20,8%) e 21 e 30 anos (24,2%), como se pode verificar no Gráfico 2.

A nível de género, o Gráfico 3 demonstra que a amostra se encontra equilibrada, sendo que 55% dos inquiridos eram do género feminino e 45% do género masculino.

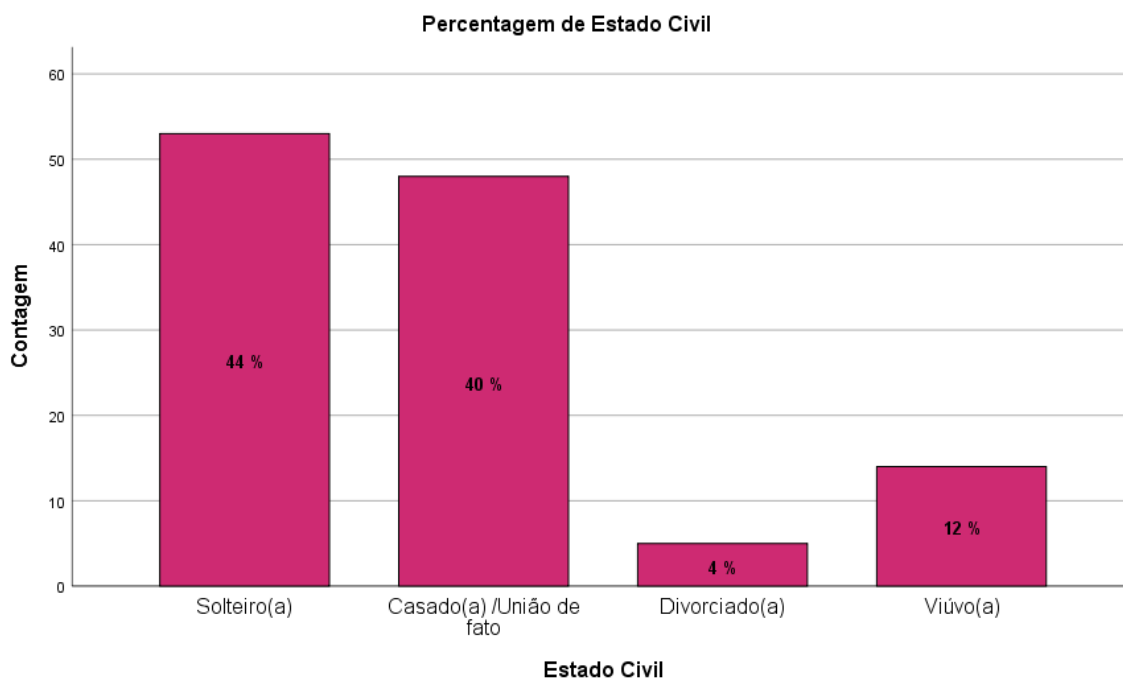


Gráfico 4 – Estado Civil

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

No Gráfico 4, relacionado com o estado civil, verifica-se que a maioria dos inquiridos se enquadram na categoria de solteiros (44%) ou casados/união de fato (40%), sendo uma Paróquia onde a taxa de divórcios é relativamente baixa (representando apenas 4% dos inquiridos).

Na Paróquia de Poiares, uma grande parte dos paroquianos (40%) apenas detêm o Ensino Básico e 30% frequentaram o Ensino Secundário. Embora uma grande parte dos paroquianos tenha formação escolar, ainda há uma grande margem (10%) de pessoas sem qualquer tipo de habilitações literárias, conforme se pode observar no Gráfico 5.

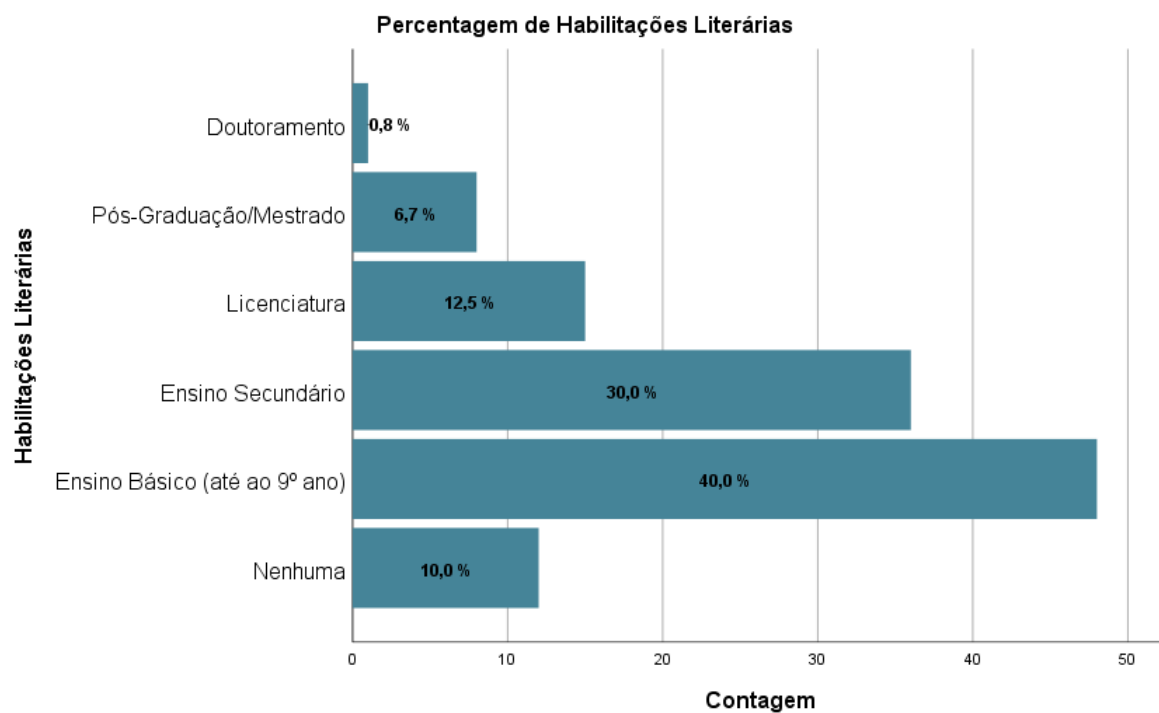


Gráfico 5 – Habilitações Literárias

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

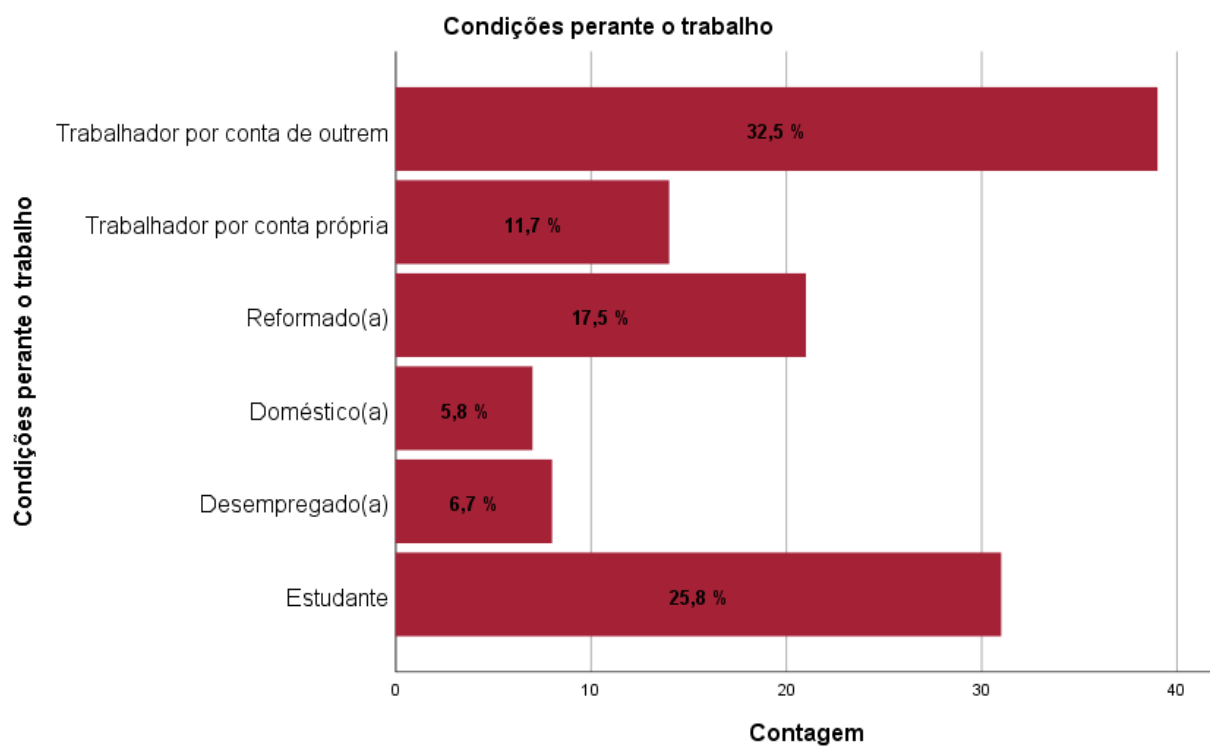


Gráfico 6 – Condições dos inquiridos perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

Com base nos dados obtidos através do Gráfico 6, constatou-se que a maioria dos paroquianos que responderam ao questionário são trabalhadores por conta de outrem (32,5%) e estudantes (25,8%). É de ressaltar que apesar de ser uma freguesia pequena, com pouco mais de 600 habitantes, conta com uma grande percentagem (11,7% de 120 inquiridos) de trabalhadores por conta própria.

3.3.3.5 – B) Medição da Espiritualidade: Dimensão “Eu e a Paróquia”

Estatísticas						
	Média	Mediana	Modo	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
P1: Como membro da paróquia de Poiares, eu sei o que se espera de mim.	3,74	4	4	0,884	1	5
P2: Na paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas.	4,04	4	4	0,738	1	5
P3: Na paróquia de Poiares tenho regularmente a oportunidade de fazer o que eu faço melhor.	3,4	3	3	1,032	1	5
P7: Na paróquia de Poiares as minhas opiniões são tidas em consideração.	3,13	3	3	0,879	1	5
P8: A missão ou propósito da paróquia de Poiares faz-me sentir que a minha participação é importante.	3,61	4	4	0,863	1	5
P12: Na paróquia de Poiares, tenho oportunidades de aprender e crescer.	3,78	4	4	0,954	1	5

Tabela 24 – Representação das principais medidas estatísticas da dimensão “Eu e a Paróquia”

Fonte: Elaboração própria através do Spss

A tabela acima apresentada representa as estatísticas gerais referentes à dimensão “Eu e a Paróquia”, atestando que efetivamente as respostas traduziram a escala como sendo o número um o mínimo e o número cinco o máximo, mostrando que os inquiridos selecionaram ambas as opções em determinado momento.

Nesta tabela o mais importante é analisar a média e o desvio padrão, indicadores que vão fornecer as informações relevantes que constituirão as conclusões. Analisando a média pode-se salientar que a questão “P2: Na Paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas” foi a que registou uma média mais elevada, com 4,04, fornecendo-nos a informação de que foi nesta temática que os inquiridos se mostraram mais satisfeitos.

Contrariamente, na questão “P3: No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da Paróquia de Poiares” a média foi registada como sendo a mais baixa desta dimensão, com um valor de 2,64. Este registo demonstra que foi nesta temática que os inquiridos se sentiram mais insatisfeitos.

Focando na análise do desvio padrão, esta medida está associada à dispersão, sendo necessário para perceber a concordância dos inquiridos em relação aos temas abordados. Quanto menor for o desvio padrão, maior é o nível de concordância das pessoas abordadas.

No ponto do desvio padrão mais baixo temos as questões “P2: Na Paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas” e “P8: A missão ou propósito da Paróquia de Poiares faz-me sentir que a minha participação é importante” com valores de 0,738 e 0,863 respetivamente.

Através da análise destas medidas é possível constatar que a questão “P2: Na Paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas” é comum à análise da média e do desvio padrão. Este acontecimento demonstra que os inquiridos concordam que se encontram satisfeitos em relação a este tema, pois a média é a mais alta e o desvio padrão o mais baixo.

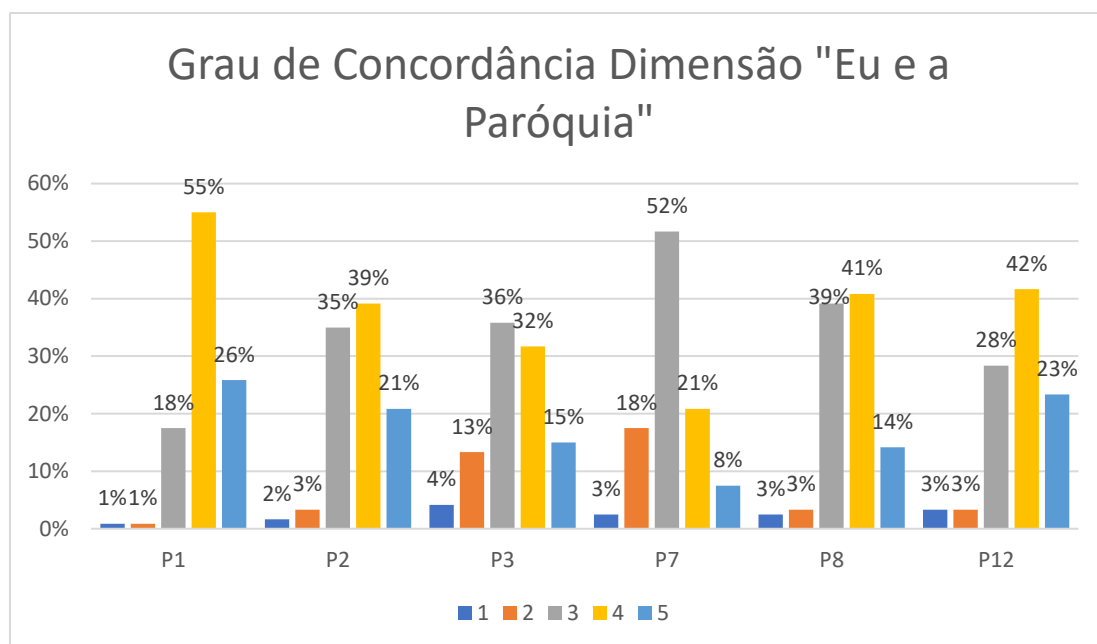


Gráfico 7 – Grau de concordância dimensão "Eu e a Paróquia"

Fonte: Elaboração própria com base no Excel

De forma introdutória, na questão P1 a maioria dos inquiridos (55%) concorda parcialmente com a mesma, à semelhança do verificado nas questões P2 (39%), P8 (41%) e P12 (42%). O Gráfico 7 demonstra que as perguntas P3 e P7 foram aquelas onde se destacou um elevado grau de indiferença, contando com percentagens de 36% e 52% respetivamente.

Com base nestes dados é possível verificar que as questões P3 e P7 são aquelas em que os inquiridos se demonstram mais imparciais, e até mesmo ligeiramente desagradados. Estas questões inserem-se na temática do reconhecimento e envolvimento dos paroquianos na Paróquia em análise, demonstrando um ligeiro desagrado em relação à falta de consideração pelas opiniões e talentos dos fiéis inquiridos.

3.3.3.5 – C) Medição da Espiritualidade: Dimensão “Eu e os membros da Paróquia”

Estatísticas						
	Média	Mediana	Modo	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
P4: No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da paróquia de Poiares.	2,64	3	3	1,242	1	5
P5: Os líderes espirituais na paróquia de Poiares Preocupam-se comigo como pessoa.	4,13	4	4	0,885	1	5
P6: Há elementos na paróquia de Poiares que encorajam o meu desenvolvimento espiritual.	3,06	3	3	1,147	1	5
P9: Os membros da paróquia de Poiares estão comprometidos com o crescimento espiritual.	3,7	4	4	0,958	1	5
P10: Para além da minha família, os meus melhores amigos também estão na paróquia de Poiares.	3,22	3	3	1,217	1	5
P11: Nos últimos seis meses, alguém na paróquia de Poiares falou comigo sobre o progresso do meu crescimento espiritual.	2,44	2	2	1,136	1	5

Tabela 25 - Representação das principais medidas estatísticas da dimensão “Eu e os membros da Paróquia”

Fonte: Elaboração própria

Analisando a dimensão “Eu e os membros da Paróquia”, é possível verificar que a questão “ P5: Os líderes espirituais na Paróquia de Poiares preocupam-se comigo como pessoa” foi a que obteve uma média mais elevada, com 4,13, fornecendo-nos a informação de que este ponto foi aquele em que os inquiridos se mostraram mais satisfeitos.

Contrariamente, na questão “P11: Nos últimos seis meses, alguém na Paróquia de Poiares falou comigo sobre o progresso do meu crescimento espiritual”, a média foi registada como sendo a mais baixa, com um valor de 2,44, denotando-se que esta foi a temática com a qual os inquiridos se sentiram mais insatisfeitos. Estes dados demonstram que, apesar de os paroquianos estarem satisfeitos com o serviço prestado pelos líderes espirituais, existe uma falta de reconhecimento do desenvolvimento espiritual individual por parte dos fiéis e entre si.

Com base na Tabela 25, é possível constatar que as perguntas com um desvio padrão mais elevado são “P4: No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da Paróquia de Poiares” e “P10: Para além da minha família, os meus melhores amigos também estão na Paróquia de Poiares”, com um desvio de 1,242 e 1,217 respetivamente.

Contudo, na pergunta “P4: No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da Paróquia de Poiares”, apesar de na análise da média os inquiridos se mostrarem mais insatisfeitos com este tema, existe ao mesmo tempo uma grande divergência de opiniões, demonstrada através do elevado desvio padrão.

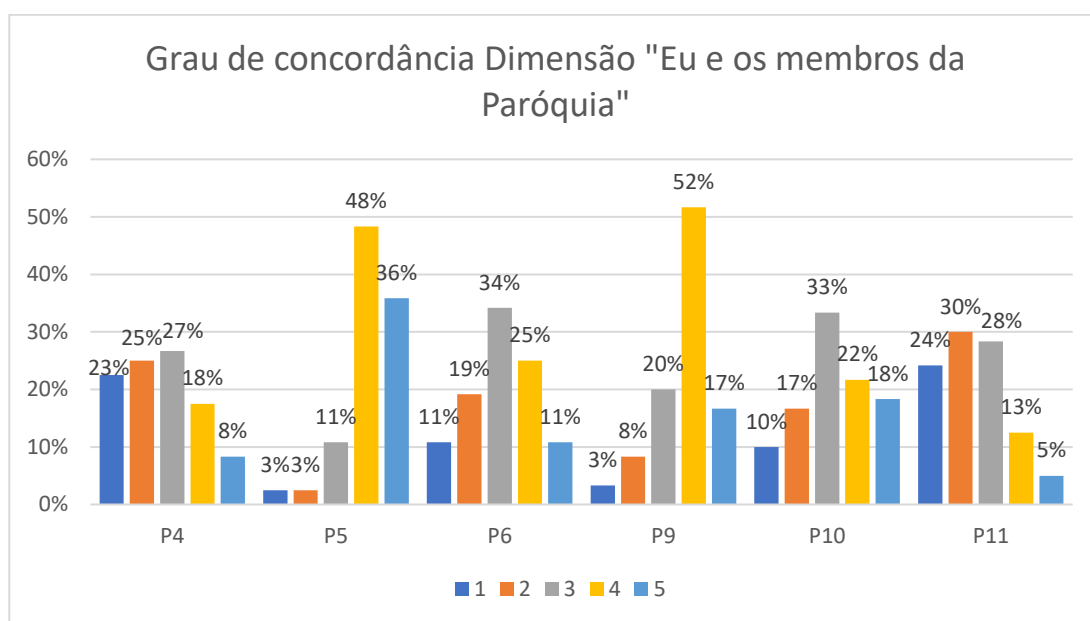


Gráfico 8 – Grau de concordância dimensão “Eu e os membros da Paróquia”

Fonte: Elaboração própria com base no Excel

Examinando o Gráfico 8 em relação à dimensão em estudo, é possível constatar que as questões P5 (com percentagem 48%) e P9 (52%) demonstraram um elevado nível de concordância parcial, enquanto que as perguntas P4, P6 e P10 contam com um residual nível de indiferença, à semelhança do verificado na dimensão “Eu e a Paróquia”.

Contudo, na questão P11, embora o valor não seja muito elevado, verifica-se que 30% dos inquiridos mostraram discordar parcialmente com a questão em análise, sendo evidenciado que existe pouco reconhecimento do progresso e crescimento espiritual.

3.3.3.5 – D) Medição da Espiritualidade: Testes de hipóteses não paramétricos

De forma a complementar o presente plano realizamos uma comparação do género e condições perante o trabalho em relação ao grau de concordância dos parâmetros definidos para medir a espiritualidade.

As hipóteses formuladas foram testadas através de testes não paramétricos, nomeadamente o teste U de Mann-Whitney de amostras independentes para a análise de género, e o teste de Kruskal-Wallis de amostras independentes na parte das condições perante o trabalho.

Segundo Marôco (2018), as ciências sociais e humanas definem os testes não paramétricos como alternativa aos testes paramétricos quando as condições de aplicação destes, não se verificam. Alguns destes testes foram criados essencialmente para variáveis ordinais, sendo que quando os sujeitos são independentes as amostras são aleatórias.

O teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, mais conhecido por teste de Mann-Whitney, é o teste mais adequado para a comparação de uma variável ordinal com duas amostras independentes. Por seu turno, o teste de Kruskal-Wallis é o teste mais adequado para a comparação de duas ou mais variáveis ordinais com duas ou mais amostras independentes. Este teste pode ser aplicado no estudo de duas ou mais amostras que podem ser originárias de uma mesma população ou se de populações diferentes (Marôco, 2018).

Para cada pergunta colocaram-se as seguintes hipóteses:

H0: A resposta é semelhante mesmo em géneros diferentes;

H1: A resposta é diferente, tendo em conta o género.

Hipótese Nula	Sig.	Decisão
P1	1	Reter a Hipótese Nula
P2	0,673	Reter a Hipótese Nula
P3	0,002	Rejeitar a Hipótese Nula
P7	0,061	Reter a Hipótese Nula
P8	0,579	Reter a Hipótese Nula
P12	0,32	Reter a Hipótese Nula

Tabela 26 – Teste não paramétrico de U de Mann-Whitney na dimensão “Eu e a Paróquia”

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

Com base na Tabela 26 pode-se constatar que na dimensão “Eu e a Paróquia” existe uma hipótese nula a rejeitar, ou seja, as respostas obtidas para a questão “P3: Na Paróquia de Poiares tenho regularmente a oportunidade de fazer o que eu faço de melhor” diferem consoante o sexo.

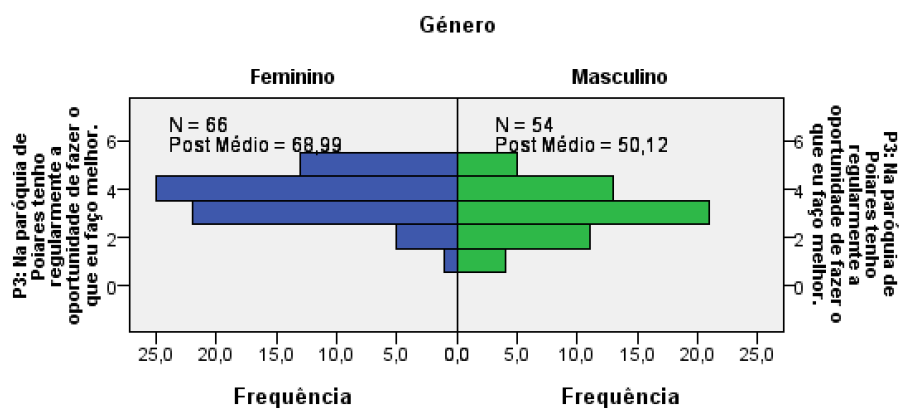


Figura 35 – Representação das respostas de P3 em relação com o Gênero

Fonte: Elaboração própria com base no spss

De facto, analisando melhor as respostas (Figura 35), a maioria das mulheres responderam que concordam parcialmente e totalmente, enquanto os homens se mostraram indiferentes, quer isto dizer que as mulheres consideram que têm

maior oportunidade para fazer aquilo que fazem de melhor, enquanto que os homens não dão muita importância a este tema.

Hipótese Nula	Sig.	Decisão
P4	0,008	Rejeitar a Hipótese Nula
P5	0,752	Reter a Hipótese Nula
P6	0,015	Rejeitar a Hipótese Nula
P9	0,740	Reter a Hipótese Nula
P10	0,289	Reter a Hipótese Nula
P11	0,133	Reter a Hipótese Nula

Tabela 27 – Teste não paramétrico de U de Man-Whitney relativamente à dimensão “Eu e os membros da Paróquia”

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

Relativamente à dimensão “Eu e os membros da Paróquia”, o teste não paramétrico evidenciou duas hipóteses a rejeitar. As respostas dadas nas questões P4 e P6 são distintas de acordo com o género do inquirido, tal como demonstrado na Tabela 27.

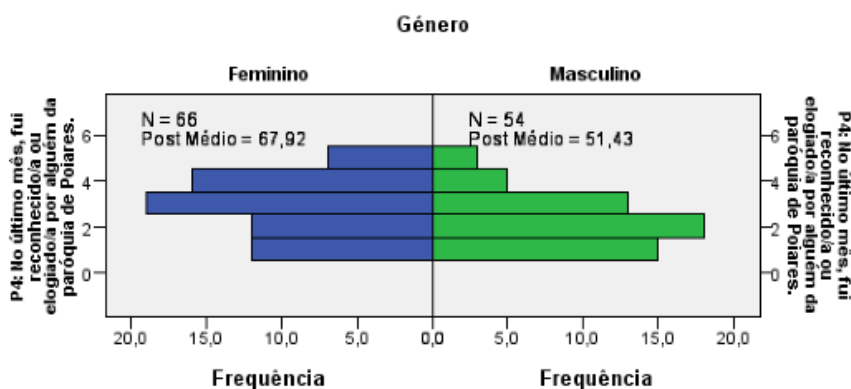


Figura 36 - Representação das respostas de P4 em relação com o Género

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Analisando mais de perto (Figura 36), na questão P4 as mulheres concordaram parcialmente e totalmente, enquanto que os homens discordaram parcialmente

e totalmente. Estes dados demonstram que, a nível paroquial, as mulheres se sentem mais reconhecidas e elogiadas do que os homens.

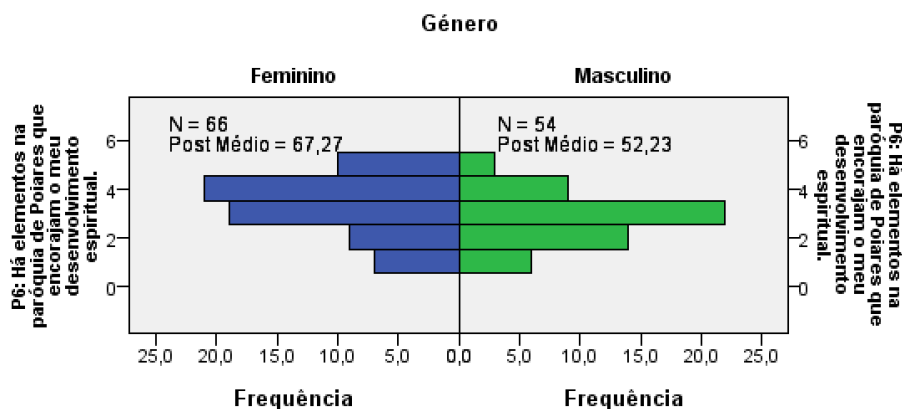


Figura 37 - Representação das respostas de P6 em relação com o Gênero

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Por seu turno, na questão P6 (Figura 37), o gênero feminino mostrou na maioria que concorda parcialmente, enquanto que o gênero masculino se mostrou maioritariamente indiferente. Esta análise traduz que as mulheres sentem que existem elementos na paróquia que encorajam o seu desenvolvimento espiritual, enquanto que os homens não dão muita importância a esse tema.

Para a realização do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis foram colocadas as seguintes hipóteses para cada uma das questões das dimensões:

H0: A resposta é semelhante mesmo em condições perante o trabalho diferentes;

H1: A resposta é diferente, tendo em conta as condições perante o trabalho.

Hipótese Nula	Sig.	Decisão
P1	0,050	Rejeitar a Hipótese Nula
P2	0,015	Rejeitar a Hipótese Nula
P3	0,003	Rejeitar a Hipótese Nula
P7	0,175	Reter a Hipótese Nula
P8	0,006	Rejeitar a Hipótese Nula
P12	0,009	Rejeitar a Hipótese Nula

Tabela 28 – Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em relação à dimensão “Eu e a Paróquia”

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

Com base na Tabela 28 pode-se constatar que na dimensão “Eu e a Paróquia” existem diversas hipóteses nulas a rejeitar, sendo a questão “P7: Na Paróquia de Poiares as minhas opiniões são tidas em consideração” a única que registou respostas similares entre os inquiridos com diferentes condições perante o trabalho.

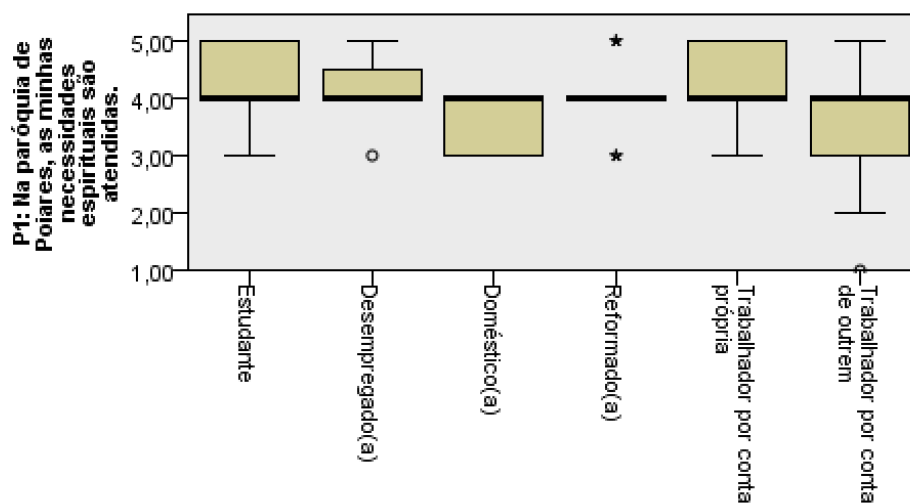


Figura 38 - Representação das respostas de P1 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Analisando as hipóteses a rejeitar, na questão P1 (Figura 38), é possível constatar que os estudantes e os trabalhadores por conta própria demonstram concordar parcialmente e totalmente com a questão em análise, enquanto que os domésticos(as) e os trabalhadores por conta de outrem registam na maioria indiferença. Quer isto dizer que os dois primeiros sabem bem quais são as suas obrigações em relação à Paróquia.

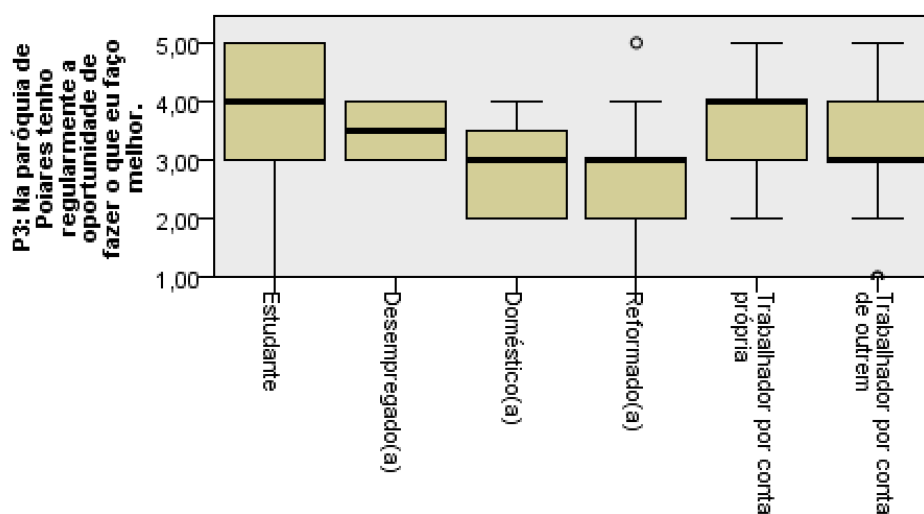


Figura 39 - Representação das respostas de P3 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Na hipótese P3, e com base na Figura 39, é possível constatar que os estudantes registam um elevado grau de concordância parcial e total, enquanto que os Domésticos(as) e reformados(as) discordam parcialmente na sua maioria. Ou seja, os estudantes sentem que podem utilizar os seus talentos na Paróquia, enquanto que os domésticos e reformados demonstram um certo nível de descontentamento em relação a este tema, demonstrando que os mesmos não se sentem úteis para a Paróquia.

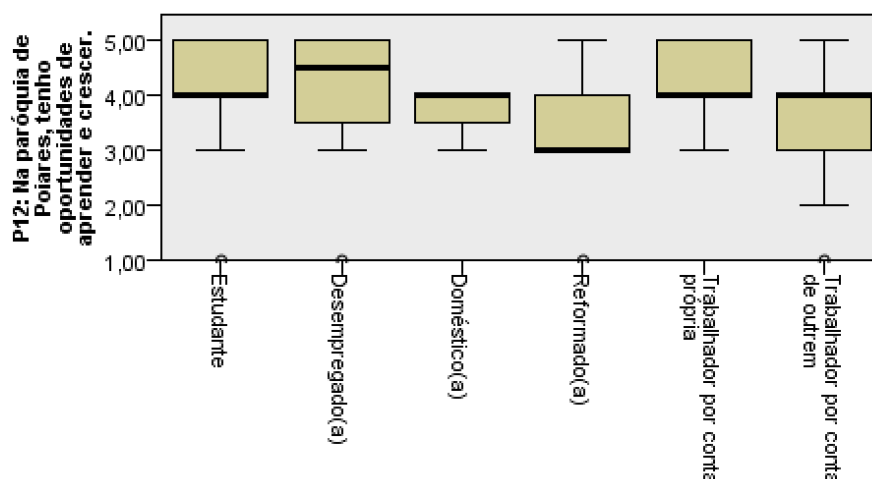


Figura 40 - Representação das respostas de P12 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Com base na Figura 40, na hipótese P12 os estudantes e os trabalhadores por conta própria registaram um maior nível de concordância em comparação com os trabalhadores por conta de outrem, sendo que os últimos demonstram um elevado nível de indiferença em relação à questão abordada. Resumindo, os dois primeiros sentem que têm mais oportunidades de aprender e crescer na Paróquia em comparação com os trabalhadores por conta de outrem.

Hipótese Nula	Sig.	Decisão
P4	0,001	Rejeitar a Hipótese Nula
P5	0,442	Reter a Hipótese Nula
P6	0,002	Rejeitar a Hipótese Nula
P9	0,004	Rejeitar a Hipótese Nula
P10	0,016	Rejeitar a Hipótese Nula
P11	0,006	Rejeitar a Hipótese Nula

Tabela 29 – Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em relação à dimensão “Eu e os membros da Paróquia”

Fonte: Elaboração própria com base no Spss

Relativamente à dimensão “Eu e os membros da Paróquia”, o teste não paramétrico evidenciou apenas uma questão a reter (P5), tendo sido as restantes rejeitadas, tal como verificado na Tabela 29.

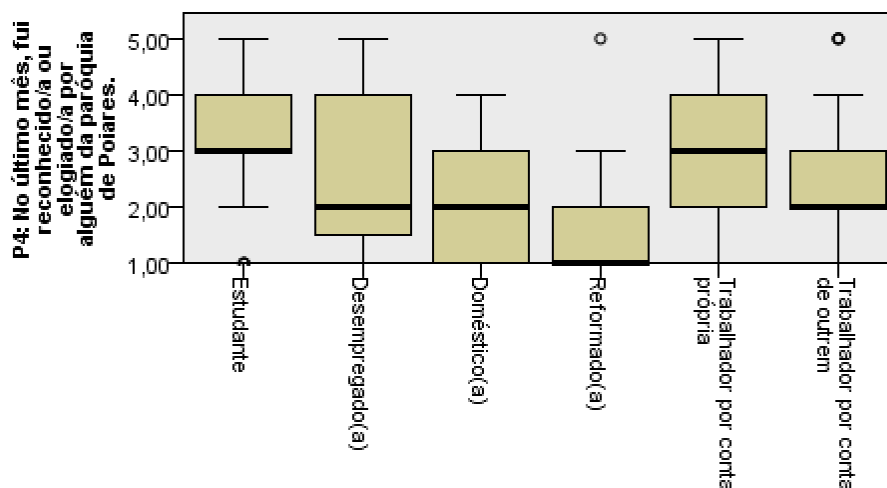


Figura 41 - Representação das respostas de P4 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Analisando melhor, na questão P4 é possível verificar que os estudantes e os trabalhadores por conta própria registam na sua maioria um nível de indiferença e uma ligeira concordância parcial, enquanto que os reformados e domésticos demonstraram um elevado grau de discordância total e parcial. Estes dados, representados na Figura 41, demonstram que os reformados e domésticos não sentem que são devidamente reconhecidos e elogiados, contrariamente aos estudantes.

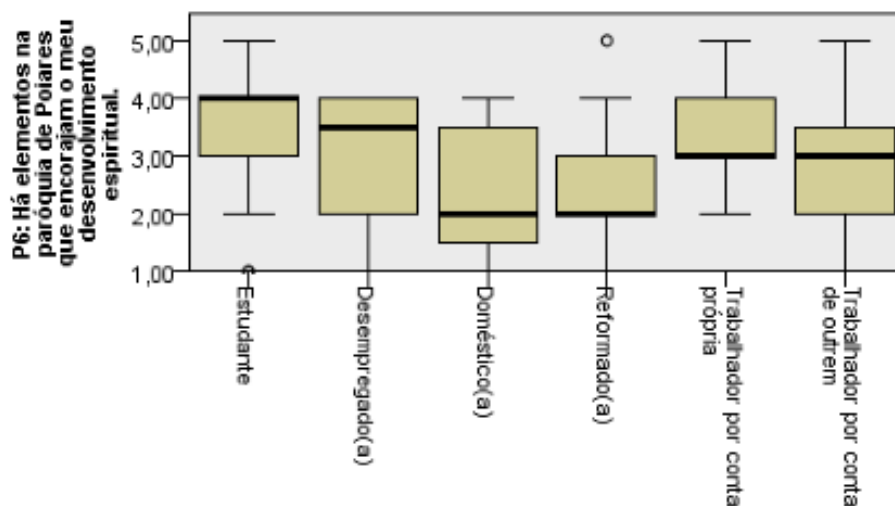


Figura 42 - Representação das respostas de P6 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Focando na hipótese P6, e como verificado na Figura 42, é evidente que os domésticos e reformados registaram novamente um elevado nível de discordância parcial em comparação com a opinião neutra dos estudantes. Esta informação pode ser traduzida como a falta de elementos que encorajem o desenvolvimento espiritual destes dois grupos.

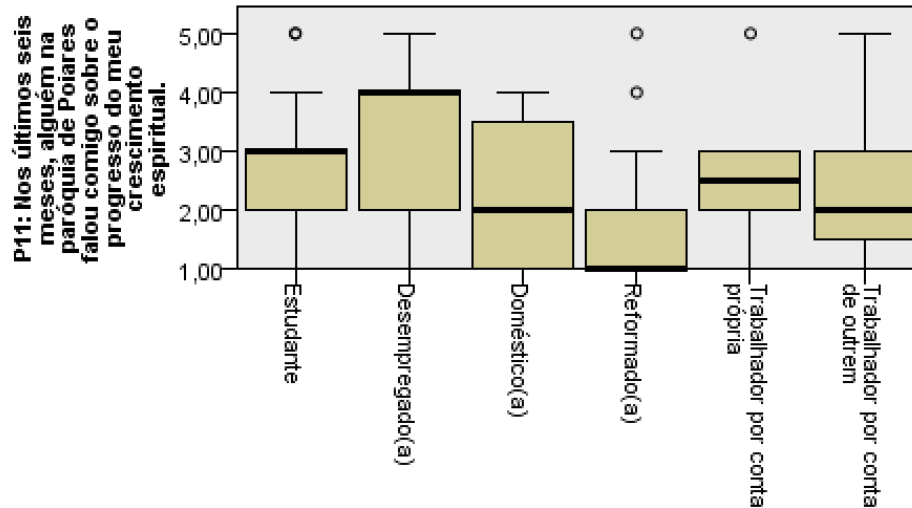


Figura 43 - Representação das respostas de P11 em relação com a condição perante o trabalho

Fonte: Elaboração própria com base no spss

Por último, na hipótese P11 é possível constatar que os 50% dos reformados demonstraram logo à partida a sua total discordância em relação à questão colocada, tendo os desempregados demonstrados um parcial nível de concordância. Estes dados, explicitados na Figura 43, demonstram que os reformados não sentem que o tema do seu crescimento espiritual seja devidamente dialogado.

Capítulo IV - Análise SWOT

Segundo Ferreira *et al.* (2012), num Plano de Marketing, antes de serem determinados os objetivos e estratégias a implementar numa empresa ou organização, é crucial a realização de uma análise interna e externa. Esta análise permite descobrir os pontos fortes e os fracos (a nível interno), as oportunidades e ameaças (a nível externo) da instituição ou organização em estudo.

Lendrevie *et al.* (2015), defende ainda que, os fatores internos (pontos fortes e fracos), permitem detetar os aspetos diferenciadores da empresa ou artigo em estudo relativamente à concorrência. Já a nível externo (oportunidades e ameaças), a análise possibilita ao profissional de marketing identificar e reconhecer as perspetivas de evolução do mercado onde se insere o objeto de estudo.

Análise Interna

Pontos Fortes

- A mensagem cristã;
- Simplicidade e pureza do serviço que a Igreja presta;
- União dos paroquianos;
- Existência de um grande espírito de comunidade na Paróquia de Poiares;
- A Paróquia de Poiares é a que mais sacerdotes forma a nível diocesano.

Pontos Fracos

- Falta de evangelização;
- Afastamento do líder espiritual da Paróquia da sua missão inicial;
- Falta de indivíduos atentos aos sinais demonstrados pelas pessoas que precisam de ajuda.

Oportunidades

- A vida e os feitos de Jesus Cristo;
- Aumento constante de inscrições das crianças em instituições de ensino católicas;
- Aumento do amor pelos filhos em relação à antiguidade;
- Novas formas e linguagens existentes na atualidade para comunicar;

- Criação e adoção de catequese familiar;
- Necessidade natural de o ser humano ter um guia espiritual, o irreligiosíssimo é antinatural;
- Aumento gradual da taxa de peregrinação.

Ameaças

- “Morte” da cultura religiosa familiar;
- Participação em formação religiosa apenas pelas “aparências”;
- As limitações do ser humano, os seus erros e pecados;
- Desanimo das pessoas em relação à religião por não obter resultados imediatos;
- Surgimento de novas formas de espiritualidade;
- Aumento da indiferença Religiosa por parte das pessoas;
- Falta de concordância entre o que é professado e o que é realizado pelos próprios líderes religiosos;
- Aparecimento e expansão de novos movimentos religiosos.

Capítulo V - Objetivos de Marketing

Os principais objetivos da Paróquia em estudo são:

- 1 – Viver em comunhão com a Diocese;
- 2 – Procurar consolidar a presença da Igreja no espaço Público;
- 3 – Modernizar os meios de comunicação e revitalizar a própria Diocese (de forma a ir de encontro aos anseios das pessoas e estar em sintonia com as outras paróquias e dioceses do país e até mesmo do mundo);
- 4 – Apostar no envolvimento das famílias com as atividades da Paróquia;
- 5 – Criar mais atividades e convites para toda a comunidade em que a Paróquia está inserida.

Capítulo VI - Estratégia de Marketing

6.1 – Segmentação

Segmentar consiste na divisão do mercado em grupos o mais homogêneos possível, possibilitando à empresa adaptar as suas políticas de marketing de uma forma mais direcionada (Lendrevie *et al.* 2015).

Segundo Ferreira *et al.* (2012), a segmentação pode-se basear em diferentes fatores, sendo os mais recorrentes a demografia, a geografia, o comportamento de uso e o estilo de vida.

É importante lembrar que a segmentação é um processo complexo, pois deve-se considerar que todos os indivíduos são distintos, apesar de mostrarem comportamentos ou hábitos similares (Ferreira *et al.*, 2009).

Com base nas informações recolhidas através dos trabalhos empíricos, podemos segmentar o objeto em estudo em três grupos:

- 1 – Paroquianos que estão profundamente ligadas à Igreja e colaboram ativamente nela;
- 2 – Paroquianos que recorrem à Igreja de forma pouco assídua e sistemática;
- 3 – Paroquianos que iniciaram o seu percurso religioso, mas num certo momento foram-se afastando e tornaram-se ateus pró agnósticos.

6.2 - Targeting

Após serem estabelecidos os grupos que compõem os segmentos analisados, é necessário definir uma estratificação mais restrita, definindo os públicos alvo mais específicos.

A Igreja tem a obrigação moral de tentar abranger todos os tipos de públicos alvo, porém atualmente podem-se evidenciar dois grupos que requerem mais atenção. Com base nos segmentos definidos podemos constatar que os públicos alvo vão focar-se essencialmente no segmento 1 (paroquianos que estão profundamente ligadas à Igreja e colaboram ativamente nela) e 2 (Fiéis que recorrem à Igreja de forma pouco assídua e sistemática).

No primeiro segmento o público alvo é essencialmente composto pelos indivíduos pertencentes aos grupos que se envolvem nas atividades religiosas, essencialmente o

grupo de jovens e o grupo catequético, sendo os que demonstram ao mesmo tempo maior participação e risco de queda, merecendo especial atenção).

O segundo segmento é fundamentalmente preenchido pelos grupos de indivíduos que iniciaram o seu percurso religioso, mas se afastaram do mesmo (podendo-se aqui considerar essencialmente sujeitos com idades compreendidas abaixo dos 35 anos).

A nível geográfico pretende-se como públicos primários os habitantes de Poiares e membros das Freguesias ministradas pelo mesmo Pároco, (nomeadamente Vitorino de Piães e Navió). Numa fase posterior, como público secundário, poder-se-á alargar esta seleção de *targeting* para as freguesias circundantes pertencentes, essencialmente, à Diocese de Viana do Castelo.

6.3 - Posicionamento

Após a fixação de uma estratégia de segmentação é essencial a definição do posicionamento, traduzindo-se na forma como a empresa quer que o seu público alvo a veja (Lendrevie *et al.*, 2015).

Segundo Ferreira *et al.* (2009), a escolha de um bom posicionamento assenta no correto conhecimento do valor ou benefício que o cliente pretende, sendo uma ação não tão focada no produto, mas sim na mente de um potencial cliente.

A Paróquia de Poiares posiciona-se como uma instituição sem fins lucrativos com o principal objetivo de transmitir os valores do evangelho e que sabe acolher todos os indivíduos que estejam interessados em ouvir a Palavra de Deus. De forma sucinta, é uma instituição que integra e não descriminaliza, mais próxima das pessoas, constituída por familiaridade, sendo uma religião que não está para se servir das pessoas, mas sim para servi-las.

Capítulo VII - Marketing Mix

7.1 - Serviço

Os principais serviços prestados pela Paróquia de Poiares são o serviço da Liturgia, dos Sacramentos, da Formação Religiosa e da Responsabilidade Social.

O serviço da Liturgia consiste nas eucarísticas que são regularmente realizadas para manter a Palavra viva no pensamento dos paroquianos.

O serviço dos Sacramentos são sete, sendo que normalmente os católicos recebem apenas seis destes ao longo de toda a sua vida. Os sacramentos são nomeadamente o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, Ordem, Matrimónio e Santa Unção.

O serviço da Formação Religiosa é constituído essencialmente pela catequese e pelos grupos de jovens que abordam determinados temas acerca da vida de Cristo e dos próprios problemas da sociedade, de forma a preparar os jovens para o futuro. O serviço catequético é fornecido semanalmente durante cerca de nove meses.

Por último, a Responsabilidade Social da Paróquia é composta pela caridade, visita e apoio a pessoas doentes ou carenciadas pertencentes à Comunidade de Poiares, sendo realizadas sempre que necessário.

7.2 - Preço

O preço consiste na quantificação do montante/valor que os consumidores disponibilizam para obter um produto/serviço, tendo por base uma rigorosa avaliação de qualidade e sacrifício que se traduz em valor percebido por parte do consumidor (Ferreira *et al.*, 2009).

A maioria dos serviços prestados pela Paróquia contam com o voluntariado de paroquianos, sendo que apenas são “cobradas” aos paroquianos as premissas (direitos paroquiais que correspondem ao valor de um dia de trabalho, sendo cobradas uma vez por ano).

Os paroquianos que contribuam com as suas premissas anualmente não deverão ter qualquer gasto no que diz respeito à celebração de funerais, batizados e matrimónios, sendo que nos casamentos apenas será cobrado o valor do registo matrimonial de acordo com a tabela do cartório, estando atualmente nos 120 euros excluindo despesas

de transporte e taxa adicional caso o registo seja efetuado num espaço diferente do cartório civil.

Caso os paroquianos não contribuam com as suas premissas o Pároco encontra-se no direito de cobrar o serviço prestado, estando os batizados avaliados num valor mínimo de 50 euros e os matrimónios em 130 euros mais despesas de registo.

É importante referir um outro serviço prestado pela paróquia que conta com um valor fixo, sendo este as eucaristias celebradas pela intenção de algum familiar ou amigo falecido. Este serviço é prestado pelo valor monetário de 10 euros por missa.

7.3 - Distribuição

Distribuição consiste na utilização de canais que possibilitem a disponibilização do bem, no tempo exato e em quantidade suficiente, no local certo a que o cliente tem acesso (Lendrevie *et al.*, 2015).

Segundo Ferreira *et al.* (2009), as empresas/organizações utilizam os canais de distribuição para colocar os produtos/bens em locais estratégicos a que os potenciais têm acesso.

Relativamente aos canais de Distribuição a maioria dos serviços prestados pela Paróquia de Poiares são fornecidos no próprio edifício, que está situado no centro da Freguesia de Poiares, exceto nos casos do apoio a doentes e de celebrações solicitadas fora da Freguesia em estudo. Podemos, ainda, inserir neste ponto do Marketing-Mix a utilização do Facebook por parte do Pároco como sendo um canal de distribuição e difusão da mensagem.

Podemos neste ponto referir as atividades realizadas pelos grupos religiosos existentes na Paróquia, essencialmente o grupo de jovens, que organiza ações que podem atrair potenciais fiéis e nem sempre são realizadas dentro da igreja. Quando é realizado um evento de considerável dimensão, este grupo colabora diretamente com os grupos de jovens das restantes Paróquias do líder espiritual de Poiares, tal como é o exemplo da semana cultural.

A maioria dos serviços prestados pela instituição em análise podem ser considerados como estando inseridos num circuito direto, sendo que não existem intermediário entre a produção e o consumo do serviço.

7.4 - Comunicação

A comunicação pode adquirir duas formas principais, por um lado é uma forma de divulgação de uma empresa/organização e dos seus produtos/serviços, e pelo outro é o meio através do qual uma instituição consegue criar e transmitir emoções, procurando não só comunicar, mas também recordar e levar o potencial cliente à compra (Ferreira *et al.*, 2009).

Segundo Lendrevie *et al.* (2015), para tornar uma informação, ideia ou atitude comuns (podendo esta ser a definição de comunicação), é importante considerar a existência de quatro elementos: uma fonte ou emissor; uma mensagem; um destinatário ou recetor e um vetor ou suporte da mensagem que permita encaminhá-la até ao recetor.

Com base nas informações recolhidas podemos considerar que os meios de Comunicação mais utilizados pelo Pároco de Poiares são a Folha Dominical, o Facebook, o WhatsApp e o próprio recinto da igreja durante as celebrações semanais, apostando numa comunicação direta com os fiéis.

O grupo de jovens conta também com a utilização do Facebook como meio de comunicação, recorrendo esporadicamente aos meios de comunicação utilizados pelo Pároco.

7.5 - Pessoas

De forma a complementar o Marketing-Mix, Lovelock *et al.* (2011) associaram três P's essenciais no mix de serviços, são eles: pessoas, processos e evidências física.

Na variável das pessoas devem ser considerados todos os indivíduos que contribuem e se envolvem na prestação do serviço.

Para além do Padre Cláudio Belo, a Paróquia de Poiares conta com o apoio de um grupo de acólitos, dois grupos corais, um grupo de jovens e um grupo de catequistas.

O grupo catequético conta apenas com dez integrantes, o grupo de jovens com cerca de vinte elementos, o grupo coral de Santa Cecília é composto por aproximadamente 15 indivíduos e o grupo coral de Domingo com 10, por seu turno, o grupo de acólitos é composto por cerca de 30 fiéis, sendo o maior movimento Religioso existente em Poiares.

7.6 - Processos

Entenda-se por processos a forma como é planeado e produzido o serviço que será fornecido ao cliente.

Todas as semanas o Padre planeia a eucaristia e estrutura a Folha Dominical, à semelhança das catequistas que são responsáveis por planear a catequese, guiando-se pelo catecismo fornecido pela Diocese no início do ano catequético. Por seu turno, o grupo coral é responsável por planear e treinar a melhor forma de alegrar as eucaristias musicalmente.

7.7 - Evidências Físicas

A nível de evidências físicas, podemos considerar a forma como o espaço e as pessoas que fornecem o serviço se apresentam.

O Padre apresenta-se em todas as eucaristias com os seus trajes típicos e adaptados de acordo com a altura do ano litúrgico, à medida em que os acólitos utilizam em todas as celebrações as tão características batinas brancas e o cíngulo.

Na constituição do traje do Pároco está sempre presente a Batina (a batina é a primeira peça de roupa colocada por cima das roupas comuns, sendo normalmente preta e composta por 33 botões, que representam a idade de Jesus Cristo, e 5 abotoaduras, demonstração das chagas do Messias), a Alva (túnica branca que simboliza a inocência e pureza, cobrindo todo o corpo do Pároco), o Amito (peça circular ou retangular colocada sobre os ombros e pescoço), a Estola (símbolo da autoridade espiritual do Padre, e colocada à volta do pescoço) e o Cíngulo (cordão representativo do voto de castidade que é amarrado à volta da cintura).

O grupo de jovens possui a designação de Grupo de Jovens de S. Tiago Maior, sendo S. Tiago o Padroeiro da Freguesia de Poiares e homenageado através deste grupo.

Capítulo VIII - Planeamento de Ações e Orçamento

Apesar de a Paróquia de Poiares registar um grande nível de envolvimento da população e consistir numa comunidade muito unida, existem grupos que se encontram em crise, sendo necessário aplicar o mais rapidamente possível medidas para que não se dê uma grave e grande crise Religiosa.

Atualmente já são realizadas algumas atividades de grande impacto na Igreja, tais como representação da última ceia de Jesus (Natal), recriação de via sacra e presépio (abril e dezembro), participação na semana cultural (no mês de agosto) e no cortejo da Senhora da aparecida (15 de agosto).

Uma vez que a Igreja é uma instituição que vive de esmolas, será essencial sugerir medidas de baixo ou nulo custo. Algumas medidas simples mas que poderão ter um grande impacto a médio e longo prazo passam pela criação de uma folha dominical Júnior, a criação e distribuição de folhas informativas relacionadas com os eventos realizados pela Paróquia e Diocese, criação de uma agenda “espiritual”, envolvimento dos paroquianos nas principais festividades através de um gesto simples como criação de uma bola de cartão com uma mensagem para colocar a decorar a árvore de natal, acabar com o monopólio da semana cultural, devendo ser realizada de forma rotativa, um ano em Poiares e outro em Vitorino de Piães.

A aposta na correta utilização das redes sociais como forma de comunicação pode ser um fator muito importante para o sucesso das atividades, devendo ser realizado semanalmente um planeamento de principais objetivos e temas a serem abordados nesses meios. A divulgação imediata de um evento aquando do seu acontecimento é de grande importância para poder chegar àqueles grupos que estão em crise, nomeadamente paroquianos que se encontram afastados da Paróquia por motivos de formação académica ou profissionais, sendo necessário criar formas de manter a ligação e presença constante na vida desses grupos, mesmo estando distantes.

Aprofundando um pouco as ações mais complexas sugeridas:

- Folha dominical júnior está diretamente ligada à formação catequética, sendo que, no final de cada sessão de formação será colocada uma questão aos catequisandos. A resposta à questão será fornecida na folha dominical júnior, colocada na igreja junto da folha dominical, de forma a incentivar as crianças a assistirem às eucaristias e envolverem-se de forma mais ativa com a religião. As questões serão simples e básicas, como por exemplo o significado de alguns instrumentos presentes na igreja e principais utilizações.

Ao planear e redigir as folhas dominicais poder-se-á recorrer à utilização do humor, quer através de uma anedota quer através de um *cartoon* que retrate uma passagem ou curiosidade acerca da religião na atualidade.

- A ação de envolvimento de talentos pode ser apoiada pelas catequistas ou integrantes de outros grupos religiosos, devendo ser identificados os paroquianos que possuem algum “talento” que poderá ser empregue na Igreja, tal como por exemplo talento musical (para os coros), talento comunicativo *online* (para ajudar na gestão das redes sociais), representação (para integrar os grupos das recriações de passagens bíblicas ou até mesmo sátira na semana cultural), e muitos outros.

Os paroquianos que sejam identificados como possíveis talentos a explorar deverão ser convidados pessoalmente pelo Pároco a envolver-se nas atividades, havendo maior predisposição para a aceitação quando o convite é realizado pessoalmente e de forma mais próxima.

- A ação sobre o correto aproveitamento e procurar a colaboração com paroquianos formados na área musical vai de encontro com o proposto no ponto anterior, procurando pessoas com competências musicais que ajudem o grupo coral a melhorar a qualidade do serviço que prestam, de forma a contribuir para uma melhor animação e compreensão das liturgias.
- De forma a integrar os reformados e idosos na Igreja e ao mesmo tempo prevenir o isolamento destes grupos, poderão ser realizadas diferentes atividades mensais, tais como organização de um convívio entre idosos e jovens (sendo designado um jovem para acompanhar durante uma tarde um idoso ou casal com o objetivo de ambos aprender algo novo), planeamento de uma tarde de jogos tradicionais ou ainda realização de uma peça de teatro para entreter os paroquianos.
- Como principais festividades religiosas podem ser consideradas a Páscoa, o Natal e o dia das almas.

Aquando da visita pascal, tradicionalmente, são oferecidos ovos ao Pároco. Como ação pode ser solicitado às famílias que cada integrante estilizem um ovo, representando a sua visão sobre o que é a Páscoa e aquilo que mais gostam nessa data. Esses ovos serão recolhidos como habitualmente durante a visita pascal, sendo posteriormente registados fotograficamente e divulgados no placar ou na agenda espiritual, demonstrando aquilo que os paroquianos mais valorizam.

No Natal poderá ser proposto a cada família que produzam uma bola decorativa com uma mensagem de Natal e ano novo, sendo as mesmas utilizadas para

decorar a árvore de Natal colocada no salão paroquial durante o mês de novembro e dezembro.

Todos os anos, no mês de novembro é celebrado o dia de todos os santos e o dia dos fiéis defuntos, sendo celebrado o dia das almas dois dias após a eucaristia dos fiéis defunto. Esta celebração não costuma ter grande destaque, porém em 2016 foi realizada em Poiares uma eucaristia com todos os padres ordenados pertencentes a esta Freguesia, esta celebração deveria ser mantida e destacada como fator diferenciador das restantes paróquias, pois Poiares é a que conta com uma maior taxa de pessoas formadas na área religiosa.

- A criação e distribuição de uma agenda espiritual é algo que pode ser realizado anualmente, contendo uma calendarização das principais atividades previstas para o ano seguinte e o prognóstico das ações anteriormente realizadas. Esta agenda será algo simples (com 15cm x 10cm) e sem necessidade de ser muito extensa, contribuindo para aumentar o fluxo de comunicação entre a Diocese-Paróquia-paroquianos.
- Todos os anos no mês de maio, é oferecida uma pequena lembrança a todas as crianças que se envolvem ativamente no terço ao longo do mês que celebra a vida de Maria, mãe de Cristo. Este princípio pode ser aplicado aos grupos que se envolvem ativamente nas atividades da Igreja ao longo do ano, principalmente os grupos de jovens e catequéticos, que se encontram em grande crise. A “oferta” de uma pequena lembrança pode ser considerada como um “obrigado” por parte do Pároco e da Paróquia em relação a todo o trabalho voluntário realizado ao longo do ano por parte dos grupos, sendo um serviço que implica grandes sacrifícios e devoção.
- A aposta na catequese familiar foi um projeto que teve início na Diocese de Viana do Castelo e está a ser testada há alguns anos tendo registado uma grande taxa de sucesso.

Com base neste projeto, poderemos implantar uma catequese familiar em Poiares, sendo inicialmente realizada com uma periodicidade mensal (entre setembro e junho) e tendo como objetivo envolver os pais na educação cristã dos filhos, podendo ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Com base na caracterização das atividades propostas pode-se apresentar a seguinte tabela:

Ação/Estratégia	Objetivo	Área Responsável	Cronograma	Custo Estimado	Total Mensal
"Conheces alguém com um talento oculto?"	Maior envolvimento dos talentos da Paróquia	Pároco em conjunto com os catequistas	52 semanas	- €	- €
Visita semanal a acamados da Paróquia	Aumento das visitas a pessoas debilitadas ou enfermas	Pároco e voluntários	52 semanas	- €	- €
Visita mensal a enfermos			12 meses		
"O sábio e o aprendiz" (convívio entre idosos e jovens)	Criação de atividades mensais para integrar os Reformados e Idosos	Pároco em conjunto com a junta de Freguesia apoiados por voluntários	fevereiro e junho	- €	- €
Tarde de jogos tradicionais			março e setembro		
"O teatro retorna..."			janeiro, abril e outubro		
"Estamos longe mas sempre perto" (pregar o evangelho em formato digital)	Aposta na comunicação online e nas redes sociais	Pároco e voluntários	365 dias/ 52 semanas	- €	- €
Folha dominical Júnior	Captar a atenção e incentivar o envolvimento das crianças com a Religião	Pároco	52 semanas	cada folha dominical custa 10 cêntimos, semanalmente são impressas 400	40,00 € por mês
"Personaliza o teu ovo"	Ações simbólicas relacionadas com as principais festividades religiosas	Pároco e grupos Religiosos	abril	- €	- €
"Uma mensagem para Deus"			25 de novembro até 25 de dezembro		
Celebração do dia das almas			6 de novembro		
Agenda espiritual	Cativar e informar os paroquianos sobre as atividades a realizar no ano seguinte	Pároco em conjunto com a Diocese e talentos existentes na Freguesia	setembro	formato A6 (10x15), 16 paginas incluindo capa	418,20 €
Via Sacra	Criação de um folheto informativo sobre atividades a realizar na Paróquia e Diocese	Pároco e voluntários	abril	cada folheto tem um custo de 5 cêntimos, podem ser impressos 400	20,00 €
Presépio humano			dezembro	cada folheto tem um custo de 5 cêntimos, podem ser impressos 400	20,00 €
Celebração do grupo S.Tiago			agosto	cada folheto tem um custo de 5 cêntimos, podem ser impressos 400	20,00 €
Envio de mensagem de agradecimento	Valorização dos esforços realizados pelos	Pároco	12 meses	- €	- €

Entrega de uma recordação simbólica (uma dezena) aos grupos que mais se envolvem nas atividades da Paróquia	grupos que se encontram em crise (jovens e catequistas)	Pároco em conjunto com a Diocese	abril e dezembro		
"Hoje levo o pai e a mãe comigo à catequese"	Apostar na formar dos pais instituindo ações de catequese familiar	Pároco e catequistas em conjunto com a Diocese	10 meses, de setembro e junho	- €	- €
Correto aproveitamento e procurar a colaboração com paroquianos formados na área musical	Melhorar a qualidade do serviço prestado pelos grupos corais	Grupos Corais em conjunto com o Pároco	Semanal	- €	- €
"Como catequisar na atualidade"	Criação de um documento de apoio para o correto planeamento das formações catequéticas	Pároco	12 meses	- €	- €
"A semana cultural chegou a Poiares"	Descentralização da semana cultural	Pároco em conjunto com os grupos de jovens e apoiado pela junta de freguesia	agosto	- €	- €
Total Anual					958,20 €

Tabela 30 – Mapa de Ações propostas

Fonte: Elaboração própria

Capítulo IX - Fatores Críticos de Sucesso e Plano de Contingência

Para a realização de um correto Plano de Marketing não basta definir as estratégias e ações, é necessário criar as condições necessárias para uma boa aplicação do plano, sendo necessário o constante controlo e análise do mesmo, de forma a evitar desvios.

Uma vez que em todos os planos podem haver imprevistos e existe a possibilidade de as ações não estarem a atingir os seus objetivos, é necessário existir um plano secundário que preveja quais as orientações a seguir no caso do surgimento de alguma ameaça para o sucesso do Plano de Marketing.

Uma vez que as ações previstas no plano carecem essencialmente da contribuição de voluntários, a disponibilidade e envolvimento das pessoas pode ser um fator crítico para o sucesso das ações planeadas, sendo essencial promover e manter as relações entre a Paróquia e os voluntários.

Uma das medidas que devem estar previstas consiste num correto e antecipado planeamento das atividades a realizar, devendo os paroquianos envolvidos e potenciais ser informados com antecedência de forma a poderem ajustar as suas agendas.

Na Tabela 31, é possível encontrar as principais variáveis críticas para o sucesso do Plano de Marketing, sendo uma mera suposição.

Plano de contingência	
Variável crítica para o sucesso	Medidas a tomar
Conseguir cativar novos voluntários que contribuam para o sucesso das ações	Recorrer a voluntários que se encontrem satisfeitos com o trabalho realizado como influenciador de novos voluntários, sendo importante promover e agradecer as relações estabelecidas entre os envolvidos.
Conseguir parceria com gráficas locais que ofereçam preços competitivos na produção de conteúdos	Falar pessoalmente com as instituições gráficas que existem na área circundante, apelando à união de comunidade existente.
Má utilização dos canais de comunicação, principalmente das redes sociais	Fazer um bom planeamento semanal onde sejam previstos os temas a ser abordados e principais obstáculos que possam surgir, tendo logo à partida planeada uma ação de contingência.

Tabela 31 – Plano de contingência

Fonte: Elaboração própria

Capítulo X - Controlo e Análise de Resultados

De forma a verificar o sucesso esperado do Plano de Marketing, é necessário um constante acompanhamento e análise da sua execução.

Durante e após a aplicação de cada uma das ações previstas no plano, deverá ser realizada uma pequena análise do estado das mesmas, de forma a detetar anomalias e aplicar medidas corretivas que encaminhem a ação em análise para o cumprimento dos seus objetivos.

Na Tabela 32, é possível verificar o planeamento da previsão de controlo de cada uma das ações propostas, podendo o mesmo sofrer algumas alterações aquando da aplicação do plano de ações.

Controlo do Plano de Marketing		
Âmbito	Ação/Estratégia	Previsão de controlo
Serviço	Maior envolvimento dos talentos da Paróquia	Mensal
	Aumento das visitas a pessoas debilitadas ou enfermas	Mensal
	Criação de atividades mensais para integrar os Reformados e Idosos	Mensal
Comunicação	Aposta na comunicação online e nas redes sociais	mensal
	Criação de uma folha dominical Júnior	Semanal
	Ações simbólicas relacionadas com as principais festividades religiosas	Janeiro/Março 2019
	Criação de uma agenda espiritual anual	Junho de 2019
	Criação de um folheto informativo sobre atividades a realizar na Paróquia e Diocese	Após a realização de uma atividade
Pessoas	Valorização dos esforços realizados pelos grupos que se encontram em crise (jovens e catequistas)	Mensal

	Apostar na formação dos pais, instituindo ações de catequese familiar	Junho de 2019
Processos	Correto aproveitamento e procurar a colaboração com paroquianos formados na área musical	Mensal
	Criação de um documento de apoio para o correto planeamento das formações catequéticas	Bimestralmente
Distribuição	Descentralização da semana cultural	Setembro de 2019

Tabela 32 – Controlo do Plano de Marketing

Fonte: Elaboração própria

Capítulo XI - Atualização do Plano

O Plano de Marketing normalmente deve ser revisto e atualizado a cada 12 meses. Contudo, de forma a completar o presente documento, foram identificadas algumas secções do plano que merecem uma atualização mais frequente, estando representadas na Tabela 33, assim como a sua cadência de atualização.

Secção	Cadência de atualização
Análise do Ambiente de Marketing	
Análise Interna	
Análise do Posicionamento da Paróquia	Junho de 2019
Oferta atual	Junho de 2019
Análise Externa	
Análise Macroambiental-PEST(E)	Junho de 2019
Análise de Mercado	Junho de 2019
Análise da concorrência	Junho de 2019
Análise SWOT	Junho de 2019
Objetivos de Marketing	Junho de 2019
Estratégia de Marketing	
Segmentação	Junho de 2019
Targeting	Junho de 2019
Posicionamento	Junho de 2019
Marketing-Mix	
Serviço	Junho de 2019
Distribuição	Junho de 2019
Comunicação	Junho de 2019
Pessoas	Junho de 2019
Processos	Junho de 2019
Planeamento de ações e Orçamento	Junho de 2019
Fatores Críticos de sucesso e Plano de contingência	Junho de 2019
Controlo e Análise de Resultados	Mensalmente

Tabela 33 – Cadência de atualização do Plano

Fonte: Elaboração própria

Parte III – Conclusão

Capítulo XII – Conclusão

A pesquisa e análise realizadas no decorrer do último ano permitiram perceber que, o Marketing pode ser (e já é, mesmo que indiretamente) aplicado na Religião Católica, assumindo características de planeamento semelhantes às do Marketing sem fins lucrativos.

Através dos trabalhos empíricos realizados foi possível mudar a perceção e contrariar alguns pressupostos que a sociedade assume logo à partida, sendo que a abertura para o diálogo e apoio dos líderes espirituais da Diocese de Viana do Castelo foi bastante positiva.

Por outro lado, na perspetiva dos paroquianos, constatarem-se dois pontos importantes, primeiro, em comparação com os habitantes que pouco se envolvem com a Igreja, os fiéis que mais se envolvem com as atividades religiosas conseguem ser bastante frontais e críticos em relação os pontos negativos e descontentamentos apresentados em relação à Paróquia e ao Pároco da mesma.

Em segundo lugar, os indivíduos que não se envolvem ativamente em atividades religiosas são mais fechados e comedidos nas suas respostas e opiniões, dando a perceção de um certo “medo” e receio de serem penalizados ou criticados em relação ao ato de se expressarem livremente em relativamente aos problemas da área em estudo.

Um facto que merece especial destaque nas principais conclusões deste plano está relacionado com os grupos em crise identificados na Paróquia em análise, devendo ser salientada a necessidade de uma rápida aplicação de medidas para evitar a extinção desses grupos, que podem ser considerados os pilares da Paróquia de Poiares.

Com base na análise dos questionário é possível identificar que os reformados e domésticos são dois grupos que necessitam de maior atenção, demonstrando-se insatisfeitos a nível de reconhecimento e envolvimento com a Paróquia. Quer isto dizer que será necessária a realização de ações que envolvam estes dois grupos.

Com a constante evolução e adaptação da Igreja à sociedade em que se insere, e apoiando-se nas Doutrinas do atual Papa, a Paróquia em análise tem ao seu dispor uma incontável lista de atividades e medidas que podem despoletar uma maior adesão das pessoas às atividades Religiosas, incentivando o seu envolvimento com a Igreja.

A principal limitação verificada através das entrevistas exploratórias é a dependência de donativos e falta de verba monetária disponível para investir nestas ações. De futuro, seria importante a Igreja ponderar um aumento do investimento nas áreas da comunicação e manutenção dos seus fiéis, devendo ser uma instituição ativa.

Com base nos objetivos inicialmente definidos, os três trabalhos empíricos foram fulcrais para a definição do Marketing-Mix, sendo o mesmo a base para a definição dos públicos e ações a nível paroquial.

Para finalizar, é importante salientar que a Igreja existe para servir as pessoas e não para se fazer servir delas, sendo necessário que os seus integrantes evoluam e se adaptem aos tempos modernos. O Pároco de Poiares, quando iniciou o seu percurso como Padre, apresentou-se na Freguesia como um líder espiritual diferente, inovador e próximo da população, contudo, com o decorrer dos anos, e sendo meramente humano, foi-se “acomodando”, devendo agora tomar uma atitude mais ativa e tentar voltar à sua missão original, de forma a poder tornar a Paróquia em análise um exemplo e pilar para a Diocese de Viana do Castelo e regiões circundantes.

Capítulo XIII – Limitações e Investigações Futuras

É evidente que existem dificuldades em todas áreas ou tarefas com que nos envolvemos, contudo, as adversidades não podem nunca sobrepor-se à determinação de um indivíduo ou organização para atingir os objetivos propostos.

Como principais limitações registadas na construção deste documento, pode-se evidenciar a falta de bibliografia disponível relacionada com a Religião Católica no âmbito do Marketing Religioso, falta de abertura de alguns paroquianos no que diz respeito à explicitação da sua opinião, sendo comedidos na forma como falam e nas palavras utilizadas, e agendas muito preenchidas dos entrevistados, provocando um atraso no cronograma previamente definido.

A conceção do presente Plano de Marketing é apenas uma das muitas investigações que poderão ser realizadas. Futuramente, seria interessante realizar um plano similar a este para cada Paróquia do Pároco de Poiares, podendo ser estabelecida uma ligação entre elas.

Como investigações futuras a nível regional, poderemos evidenciar a aplicação deste modelo de Plano de Marketing a diferentes paróquias da Diocese de Viana do Castelo, investigar a opinião da população no que diz respeito ao tema polémico sobre o casamento dos líderes espirituais da Religião Católica Romana, aprofundar o tema da comunicação e meios de comunicação Religiosa, analisar as diferenças entre Religiões concorrentes e principais técnicas Marketing e Comunicação utilizadas pelas mesmas e fazer uma identificação e recolha de informação sobre as ciências Religiosas lecionadas no ensino regular e universitário a nível nacional.

Parte IV – Bibliografia

- Adolpho, C. (2012). *Os 8Ps do Marketing Digital*. Mirandela, Texto Editores, Lda.
- Arias, J. (2009). *A Bíblia e os seus Segredos*. Rio de Mouro, Printer Portuguesa.
- Cezarino, L. e Campomar, M. (2005). *Uma Visão Sobre o Marketing Estratégico*. São Paulo, Seminários de Administração – FEA-USP.
- Chavat, P. e Potin, J. (2000). *ABCedário do Cristianismo*. Paris, Fondation Le Corbusier, adagp, Edição portuguesa da Reborn em exclusivo para o Jornal Público
- Costa, C. (2010). *As novas religiões em Portugal*. Faculdade de Economia Universidade de Coimbra.
- Cristino, H. (1992). *Viver com os outros*. Lisboa, Secretariado Nacional da Educação Cristã.
- Cristino, H. (1993). *Ficamos Contigo*. Lisboa, Secretariado Nacional da Educação Cristã.
- Cristino, H. (1993). *Para ser Feliz*. Lisboa, Secretariado Nacional da Educação Cristã.
- Delumeau, J. (1977). *O cristianismo vai Morrer?*. Lisboa, Livraria Bertrand, S.A.R.L.
- Dionísio, P., Lévy, J., Rodrigues, J. e Lendrevie, J. (2015). *Mercator da Língua Portuguesa*. Alfragide, Dom Quixote.
- Dunois, F., Lepine, M., Poullain, A., Jeaulmes, C., Nobecourt, P., Joly, C., Bourgeois, H. e Viganó, A. (1998) *Paróquia.net*. Lisboa, Edições Salesianas.
- Eiglier, P. e Langeard, E. (1991). *Servuction – A gestão marketing de empresas de serviço*. Lisboa, McGraw-Hill.
- Eliade, M. (1999). *O Sagrado e O Profano A Essência das Religiões*. Lisboa, Edição Livros do Brasil.
- Ferreira, B., Marques, H., Cetano, J., Rasquilha, L. e Rodrigues, M. (2012). *Fundamentos de Marketing*. Lisboa, Edições Sílabo.
- Ferreira, M., Reis, N. e Serra, F. (2009). *Marketing para empreendedores e pequenas empresas*. Lisboa, LIDEL.

Franco, J. e Pereira, J. (2017). *Portugal Católico*. Lisboa, Temas e Debates, Círculo de Leitores.

Gabriel, M. (2010). *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. Novatec Editora.

Gregoreki, P. (2015). *Entre o Divino e o Profano: a visão da Igreja Católica sobre economia contemporânea*. Pós graduação Lato Sensu em História Econômica na Universidade do Oeste do Paraná.

Kotler, P. (1988). *Marketing. ed. Comp.* São Paulo, Atlas.

Kotler, P. (2010). *Marketing para o Século XXI*. Lisboa, Editorial Presença.

Kotler, P. e Armstrong, G. (1998). *Princípios de marketing. 7 ed.* Rio de Janeiro, LTC.

Lindon, D., Lendrevie, J., Lévy, J., Dionísio, P. e Rodrigues, J. (2009). *Mercator XXI Teoria e Prática do Marketing*. Alfragide, Dom Quixote.

Lopes, J. (2010). *Fundamental dos Estudos de Mercado*. Lisboa, Edições Sílabo.

Lovelock, C. e Lapert, D. (1999). *Marketing des Services*, Public-Union.

Lovelock, C. e Wirtz, J. (2011) *Services Marketing: People, Technology, Strategy. 7ª ed.*, New Jersey: Pearson Education.

Lovelock, C., e Patterson, P. (2015). *Services marketing*. Australia, Pearson.

Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.

McDonald, M. (2004). *Planos de Marketing: planejamentos e gestão estratégica: como criar e implementar planos eficazes*. São Paulo, Elsevier Editora.

Mundo, T. (2017). *Top 10 maiores religiões do mundo*. Disponível em <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-mundo/> [Consultado em 19 Jul. 2017].

Nunes, J. C., e Cavique, L. (2008). *Plano de Marketing Estratégia em Acção (2ª ed.)*. Lisboa, Dom Quixote.

Paul, J.(1983). *Codex iuris canonici*. Vaticano, Libreria Editrice Vaticana.

Refkalefsky, E. (2006). *Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais*. escola de comunicação da universidade federal do rio do janeiro.

Shawchuck N, Kotler P, Warren B, Rath G (1992). *Marketing for congregations*. Abingdon, Nashville.

Westwood, J. (2006). *How to write a marketing plan*. London, Kogan Page Limited.

Winseman, A. (2006). *Growing na Engaged Church*. U.S., Gallup Press.

WOOD, M. (2017). *Planejamento de marketing*. Editora Saraiva.

Parte V - Anexos

Anexo I – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor D. Anacleto Oliveira

Há quanto tempo faz parte da Igreja Católica?

Foi no dia 2 de agosto 1946, dia em que foi batizado. Faz agora 71 anos.

Quando decidiu que queria enveredar neste caminho religioso?

Era novo, não sei bem quantos anos tinha, tinha e tenho uma ligação muito grande com Fátima, a minha terra fica distante de Fátima a pé 2 horas, é um caminho lindíssimo, e os meus pais tinham uma ligação profunda com Fátima, sou de uma família muito numerosa, sou o 8º de 9 filhos, quando nasci a minha mãe já tinha 42 anos, e a minha mãe e o meu pai estiveram em Fátima na última aparição de nossa Senhora, dia 13 de outubro de 1916, a minha mãe tinha 14 anos e o meu pai tinha 18, isso fez com que, sobretudo a minha mãe, ficasse muito ligada a Fátima, e no verão ia todos os meses a Fátima, dia 12 e 13 de cada mês ia a Fátima com as comadres, os filhos das comadres, os netos, ou seja, iam as nossas mães e os garotos todos, a gente delirava íamos a pé, pela serra que era muito bonita, e dormia-mos lá, no recinto do santuário, aquilo é uma praça enorme, na altura a oração noturna durava a noite inteira, e a minha mãe e as comadres, a quem chamávamos tias, passavam a noite a rezar, mas os garotos não aguentavam e elas já levavam uns cobertores preparados, punham aquilo no chão e a gente dormia lá. E assim foi comigo, de repente, eu não sei que idade tinha, ainda não devia andar na escola, e de manhã quando acordei dei com os olhos num homem vestido com uma espécie de capa branca, depois é que eu comecei a descobrir que estava a dar a comunhão, que era um Padre, e aquilo impressionou-me tanto e veio-me ao pensamento, e se eu um dia fizesse o mesmo? É uma história muito engraçada não achas? E assim é que começou esse desejo, depois foi-se consolidando, com influência de moços que andavam no seminário, mais velhos do que eu, e tinham um contacto muito grande com os miúdos, evidentemente isso foi fortalecendo-nos essa ideia para quando acabei a chamada escola primária, que seria agora o 4º ano, foi nessa altura que eu confrontei os meus pais com a ideia de ir para o seminário e comecei, portanto fui para lá com 11 anos. Já me meti nisto desde 1957. Foi assim que surgiu a chamada vocação, o chamamento, o ter nascido naquele meio, é por isso que ainda hoje tenho uma relação muito profunda com Fátima, até porque depois, quando fui para o seminário, os 2 primeiros anos foram lá, portanto os meus 11, 12 e 13 anos passeios

em Fátima, junto do santuário, a viver alí todos os dias da semana e meses seguidos, aquilo influencia-nos muito, assim é que surgiu esta relação profunda e a minha vida de Padre teve muito a haver com Fátima e depois foi em Fátima que eu fui feito Bispo. Estás a ver que eu já quase que não posso viver sem Fátima.

O que mais gosta nesse estilo de vida?

De Padre ou de Bispo? Das duas. As coisas confundem-se sabes, uma pessoa que é Bispo nunca deixa de ser Padre. Uma das coisas que eu costumo dizer quando ordeno os Padres é assim, a gente não perde nada do que tem antes, a gente acumula, portanto um Bispo continua Padre, até porque a maior parte das coisas que eu faço como Bispo também os Padres fazem. O que mais me satisfaz na vida de Bispo? É muito complicado de responder. Mas assim espontaneamente, sobretudo depois de estar aqui em Viana do Castelo, é o convívio com as pessoas, aí é que eu me sinto transformado, aquilo que eu mais gosto de fazer é as visitas pastorais, ou seja, a gente vai às paróquias, conversa com as pessoas, visita doentes, encontra-se com jovens, com crianças, encontra-se com crismandos, encontra-se com as pessoas mais responsáveis, tem a missa, e esse contacto direto com as pessoas, o conviver com elas, é a coisa que mais me satisfaz, embora saia de lá às vezes estoirado, porque aquilo é duro não é, é fisicamente, mas interiormente com uma consolação muito grande.

Já fiz isso em Poiares, e em Vitorino de Piães, em Vitorino de Piães puxaram muito por mim, o Padre Cláudio não foi nada meigo, obrigou-me a andar, sabes quantas associações haviam, agora já não sei, em Vitorino de Piães? 12, a última que eu visitei foi o campo de futebol, onde me deram uma camisola que ainda a tenho aí.

Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?

Esta não devia ficar registada mas eu tenho que a dizer, é aturar as pessoas. Antes de vir para Viana do Castelo, eu fui Bispo auxiliar de Lisboa durante 5 anos, portanto fui ordenado Bispo para ir para Lisboa. Depois de lá estar 5 anos é que me nomearam para vir para aqui para Viana do Castelo. E convivi com um homem, que aliás foi ele que me propôs para ser Bispo, que é o patriarca de lisboa, e nos 5 anos a viver na mesma casa, encontrávamo-nos frequentemente, todos os dias, mais do que uma vez por dia, pelo menos às refeições, e lembro-me de uma frase que ele dizia às vezes, “a coisa que mais me custa a aturar é a estupidez das pessoas”, e eu dava-lhe razão. Aturar uma pessoas estúpida é a coisa mais difícil deste mundo. Porque a gente não sabe por onde é que lhe há-de pegar. A gente não a consegue libertar da estupidez, mas também não a

convém alimentar, e de facto é das coisas mais difíceis. Agora, isto é assim uma coisa muito vaga não é. Quer dizer, o que é que me custa? É difícil agora dizer. Porque há sempre coisas mais difíceis de fazer umas do que as outras. Mas no fundo não há nada, até agora, que eu me lembre, que tenha rejeitado, má vontade ou coisa parecida. Agora é evidente, mas bato na mesma tecla, sobretudo às vezes aparecem aqui pessoas, por isso é que todas as entrevistas que têm comigo audiências são sempre filtradas, se forem Padres não, os Padres vêm à hora e dia sem marcar, tem sempre lugar, porque eles fazem parte da minha família. São os meus colaboradores mais diretos, portanto, com eles a porta está sempre aberta. Agora quando não são Padres obrigo sempre a que digam a que é que vem. Exatamente para não estar a perder tempo, porque já apanhei alguns que chegaram aqui, uns até mentiram, que disseram que vinham a uma coisa e depois era para outra e eu tive que os mandar embora, porque há muitos assuntos que não sou eu que resolvo. Quando são coisas com paróquias polémicas e etc, eu tenho os meus assessores que já estão bem preparados para isso, e bem preparados, e fazem às vezes melhor do que eu.

Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?

Existem alguns fatores que podem condicionar o envolvimento das pessoas com a Igreja, por um lado e por outro, há fatores que podem afastar as pessoas, e há fatores que podem atrair as pessoas, vamos começar por esta que é melhor, a Igreja, apesar de todos os defeitos que tem, as asneiras que tem, às vezes de uma ou outra pessoa com responsabilidade que é menos digna, apesar disso tudo, é talvez a instituição mais apreciada e admirada no país. Eu não estou a dizer isto por acaso, porque isto veio, não diretamente a mim, mas através de um colega, que me disse, que determinada presidente da câmara, que é uma senhora, afirmou que nas últimas eleições em que os comunistas (sendo ela comunista), perderam muito e ela subiu e confessava e esse meu colega Bispo que apesar de tudo, ela como comunista, a instituição que ela encontra mais séria e que merece mais confiança no país, é a Igreja Católica. E eu, de certo modo compreendo, porque se me perguntares a mim qual é a instituição que mais admiro é o partido comunista, mas eu vou explicar porquê, porque entre os comunistas não há corrupção, eles têm muitos defeitos, as ideologias, são fixos de ideias, não saí daquilo, às vezes aquela estupidez não é? Mas uma coisa eu sei que eles têm, é que lá não entra a correção, porque eles têm um controlo tão grande, que não deixam. E habitualmente onde está um comunista à frente por exemplo de uma câmara, nesse

ponto de vista não há problemas, eles são corretos, dentro do partido, entre eles e depois as instituições que eles fazem, e portanto, se eles encontram na Igreja, ainda uma instituição aonde a corrupção não entra e se entra é de uma maneira muito velada, não me admira que eles admirem a instituição católica, portanto, são estes pontos de vista e outros. Outro ponto de vista é que a Igreja tem muita aceitação e bem, com razão, é no campo socio caritativo, campos social, a gente pode dizer que, a assistência às camadas mais pobres, mais desprotegidas, do país está nas mãos da Igreja, se aí juntar-mos também as misericórdias, também são instituições da Igreja, portanto todas as santas misericórdias são instituições da Igreja, se juntarmos a isso todos os centros sociais de Viana do Castelo, e centros sociais paroquiais, são à volta de 100, se juntarmos mais 10 santas misericórdias qual delas a maior, portanto há muita gente, só para dizer que de facto a Igreja tem nas mãos, assumiu isto, se as circunstâncias é que eu aprovo ou não aprovo isso é outra história, mas que assumiu de facto a assistência e a ajuda às classes mais desprotegidas, isso é uma realidade, naturalmente causa apressamento da parte das pessoas.

Há ainda um outro fator, que não se nota tanto mas que atrai, começa a atrair na Igreja, isto é um bocadinho fruto da sociedade em que vivemos, em que as pessoas se sentem cada vez mais perdidas, a todos os níveis, porquê?, porque há muita coisa dispersa. Basta ver uma criança, não tem tempo para fazer as imensas coisas que os pais programam para elas, nem têm tempo para brincar, mediante as coisas que têm de fazer, as pessoas não têm tempo para si próprias, para descansar, uma criança às vezes não tem tempo para brincar, as pessoas sentem-se perdidas, os pais querem dar uma boa educação aos filhos, e é o primeiro dever, sentem-se perdidos porque não têm mão neles, primeiro trabalham muito, estão pouco tempo com eles, os filhos são entregues à escola, as escolas sabem lá às vezes como é que algumas funcionam, da maneira que eles têm um medo enorme, e com razão, do futuro dos filhos, em relação ao futuro, os filhos, querem uma boa educação e assim, que é que eles fazem?, procuram a Igreja, ainda que às vezes lhes fique caro, só para dar um exemplo, enquanto que as escolas públicas, aqui em Viana não se nota tanto mas noutros sítios já se nota, têm dificuldade para terem alunos para estarem cheias, há professores que não têm o que fazer, a única escola da Igreja no distrito de Viana, que é o colégio do Minho, não tem mais gente porque não cabe, e há pais a pedir a pedir, abrimos um polo novo há 3 anos em Monção e está cheio, crianças pequeninas, até da Espanha lá vão. Portanto, é só para dizer que a Igreja começa a ser procurada por pessoas que querem dar um rumo de vida certo para elas e para as pessoas, de facto, neste mundo em que vivemos as pessoas sentem-se perdidas, não têm em que se agarrar, então, encontram

uma instituição, uma mensagem cristã, que lhes dá uma certa garantia e que de facto ali encontram aquilo de que necessitam para elas próprias, as pessoas também se sentem perdidas muitas vezes, e depois sobretudo quem tem filhos, para as crianças que têm de educar e criar. Por isso, é só para dizer que a Igreja tem, e eu noto isso, mesmo entre os jovens há uma redescoberta da riqueza do Cristianismo, só para veres um exemplo, o maior movimento juvenil que existe no país é o escotismo, e é o melhor, neste momento não sei, mas aqui há 5 anos, perguntei mais ao menos quantos é que eram, e os chefes sabem quantos são não é, eram cerca de 75 mil no país, 75 mil crianças e jovens que passam por este movimento, movimento da Igreja, e é para onde o pessoal vai livremente, ninguém é obrigado a ir. É outro movimento da Igreja que tem muita gente, e isto não é por acaso, porque repara eu fui escoteiro, na altura em que eu fui escuteiro, na minha terra de origem, só havia 3 agrupamentos em toda a Diocese, era um na cidade de Leiria, outro na cidade de Miranda e no missionário, hoje são dezenas, senão centenas, não sei quantos escoteiros há na cidade de Leiria, mas de certeza que não são menos, Viana do Castelo deve ter menos, mas já ultrapassam os mil há muito tempo. O último acampamento nacional teve 22 mil escoteiros, portanto é um movimento da Igreja onde a malta vai livremente, ninguém é obrigado, vão com gosto, e o que é que o escotismo dá aos jovens?, disciplina, mais nada, ajuda-os a crescer, a ter regras, a ter normas, cria uma amizade muito grande entre eles, esse é outro lado muito importante, uma amizade muito grande entre eles, mas aí está mais uma instituição da Igreja que de facto atrai. Atrai e é aliciante, portanto há muitas coisas positivas na Igreja de facto que atraem.

Do outro lado, o que é que pode condicionar, a meu ver há uma dificuldade muito grande, que é muito difícil de contornar, cada vez mais difícil de contornar, que é a comunicação social. A comunicação social que foi apanhada no seu conjunto por determinadas correntes ideológicas do nosso país, vê-se claramente o teor das notícias, o modo como as apresentam, os temas que escolhem, vê-se claramente que há ali gente que tem qualquer coisa contra a Igreja. Habitualmente só tiram cá para fora as coisas que são menos agradáveis para a Igreja. Nós estamos a levar porrada permanentemente todos os dias, a gente já está preparado para isso. Isto falando só nesta imprensa generalista não é?, jornais, rádios, televisão, porque depois se formos para as redes sociais então aí nem se fala, ali é um mundo que eu nem sequer me meto não é?, mas aí é o mundo da má língua, e se há alguém que leva ou são os clubes de futebol a ralhar uns contra os outros, e a gozar uns com os outros, ou então a Igreja leva também, são os Padres, são as freiras, são todos. Ou seja, a comunicação social, neste momento é uma condicionante muito forte e grande, e nós aí temos muita dificuldade

em controlar, alias é impossível de controlar, nem sequer o governo consegue controlar, neste país quem põe e depõe o governo é a comunicação social, se eles apanham um ministro ou um dirigente de ponta está tramado, não o largam parece que se juntam todos uns com os outros, hoje é um, amanhã é outro, às tantas o desgraçado tem que ir para a rua. Temos vários exemplos do passado, houve governos que mudaram porque os jornais dá a impressão de que se uniram todos contra ele. Um deles é o Sócrates, ele também contribuiu para isso mas pronto, mas foi isso, quem o depôs foi a comunicação social, portanto, é muito difícil de controlar e não podemos controlar com esses métodos de vigia, policiamento, não dá, porque eles têm meios, de fugir a tudo isso e de não se deixarem, não perderem a sua liberdade. Só que às vezes a liberdade dá na libertinagem ou seja, fazem aquilo que lhes apetece e não aquilo que é verdade. Eu próprio já tive alguns problemas aqui ao longo destes anos acerca da Diocese já tive dificuldades e custou-me muito, às vezes até gente muito mal educada, mas pronto, era a verdade que estava em jogo, portanto nós temos que estar sujeitos e preparados para tudo. Aí houve momentos um bocadinho adversos e como isso tem uma influencia muito grande na opinião pública, apesar de as pessoas hoje serem muito mais críticas do que antigamente, hoje as pessoas já não engolem tudo o que o jornal diz, e ainda bem, de qualquer maneira, à falta de melhor, enquanto não vier o contrário é aquilo em que acreditam, e portanto, é evidente que têm uma influência muito grande e a gente nota não é?, os temas que se discutem por aí sobre a Igreja são aqueles que eles mais falam, falam durante 3 ou 4 dias e habitualmente são temas mais negativos, são aqueles que a gente lembra mais, de facto isso condiciona o nosso trabalho.

Como caracteriza o público atual da Igreja?

Em três peladas, eu diria que temos 3 grupos de pessoas, temos aquelas pessoas que estão profundamente ligadas à Igreja e colaboram ativamente nela, as paróquias, em Vitorino de facto isso acontece, o Padre Cláudio tem pessoas que são de facto os seus pés e as suas mãos, e ainda bem que as tem, portanto há aquelas pessoas que são cristãos convictos, de maior ou menos convicção mas são convictos, e que dão o corpo e às vezes até mais do que o corpo, ao serviço da Igreja, ao serviço dos outros, temos esse grupo que é bastante numeroso na nossa Diocese, e graças a Deus temos muitos e bons leigos.

Depois temos aquelas pessoas que se servem da Igreja de vez em quando, uma vez ao ano, uma festa ou outra, batizados, mas não têm compromisso algum. Nós dizemos que são os cristãos não praticantes, ou seja, infelizmente reduz a prática de ir à missa ou ir

à Igreja, mas muitos deles fora da Igreja de facto, são capazes até de fazer o contrário daquilo que sabem que a Igreja não quer. Portanto há esses grupos de cristãos também.

E depois há aqueles que já nem são, sei lá, ainda mandaram batizar os filhos, são casados, já não os mandam para a catequese aos poucos vão se afastando de vez e mais cedo ou mais tarde abandonam e começam a tornar-se aquilo a que eles chamam ateus, pró agnósticos, e portanto vão desaparecendo.

Assim, genericamente eu diria de factos que as pessoas dentro do Cristianismo são divididas nestas 3 classes.

Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja?

A Igreja quer todos, ou melhor, a Igreja não quer ninguém, isso é muito importante, infelizmente é a imagem que transparece lá para fora, de que a Igreja anda a angariar gente para ela, isso é inverter tudo, tudo aquilo que a Igreja faz se for com esse objetivo está errado, nós chamamos o proselitismo, eu ando a ver se converto alguém que é mais um que vem cá para dentro, mais um a colaborar, mais um a dar, portanto ando à procura de gente como o sindicato ou como uma coisa qualquer que precisa de membros. Quando a Igreja fizer isso, perdeu-se, está perdida. A Igreja não quer ninguém, a Igreja não está para ser servida, numa linguagem de Jesus, não está para ser servida mas está para servir os outros. A Igreja tem de ir ao encontro dos outros, portanto se perguntares a quem é que a Igreja tem de ir ao encontro é de todos, mas particularmente daqueles que estão afastados, ainda estão batizados, mas sobretudo porque a Igreja os ama não por os ter mas porque os quer bem, mesmo aquelas classes que às vezes são desprezadas pela sociedade, porque entre aspas não dão rendimento nenhum, só dão trabalho, são essas que nós na Igreja procuramos privilegiar, só para teres um exemplo, eu pessoalmente nas minhas visitas pastorais há dois grupos de pessoas que eu privilegio sempre, são os idosos, os velhinhos que hoje infelizmente, embora na nossa Diocese não se note tanto como noutros sítios, estão desprezados, hoje um idoso é um peso, e portanto mesmo os familiares se se poderem ver livres dele entregam-nos ao uma instituição e pronto. Eu sofro imenso com isso, portanto são os idosos, e são muitos na nossa Diocese, são esses que são menos privilegiados e que eu procuro privilegiar nas minhas visitas pastorais, é muito raro eu fazer uma visita pastoral sem os visitar, já me aconteceu de termos visitado mais de 30, 2 dias inteiros a visitar doentes, mas é o trabalho mais consolador.

O outro grupo que eu privilegio muito é a crianças, pela mesma razão, porque a criança não dá rendimento nenhum, a criança só dá despesa, é claro que aí tem o amor dos

pais, e estão a crescer, portanto estão numa situação que tem semelhanças com a dos idosos. Mas também tem uma diferença muito grande, os idosos já viveram a vida, eles estão para a viver, a criança está para a viver, mas é uma criança e está totalmente dependente, e é por isso que é o outro grupo que eu privilegio sempre muito nas minhas visitas pastorais, exatamente de um lado os idosos, do outro lado as crianças, porque são aqueles a meu ver que precisam mais de mim, não sou eu que preciso deles, eles precisam de mim e precisam da Igreja. E portanto, a gente vai ao encontro sobretudo dessa pessoas, e depois há imensos grupos por aí que a gente vai socorrendo o melhor que pode.

Uma das coisas que eu tenho muito cuidado, e graças a Deus está a funcionar muito bem na nossa Diocese, é o serviço aos doentes, nomeadamente nos hospitais, nos hospitais que temos na Diocese. Portanto a assistência aos doentes está a funcionar muito bem e estou feliz por causa disso, tenho muito boas referências, portanto os doentes e outra classe que precisa de ajuda. Depois estão, por exemplo os sem abrigo, eu todos os anos, embora infelizmente só uma vez por ano, mas todos os anos vou fazer a consoada de Natal com os sem abrigo, desde que estou na Diocese, e não quero trocar, eu costumo dizer que é a melhor ceia de Natal que eu tenho, não é pela ementa porque ela é igual à outras e às vezes nem seria aquela que nos satisfizesse mais, mas sobretudo por estar ao pé das pessoas, a sua pobreza, a sua simplicidade a sua abertura, na sua alegria, é uma alegria muito típica, na sua comunhão, na boa relação que existe entre eles foi uma das coisas que me surpreendeu muito nos sem abrigo. E depois há um outro grupo que eu também gostaria de fazer mais por eles mas infelizmente a nossa Diocese não tem conseguido aquilo que eu gostaria de ter que são os presos, também não temos nenhum estabelecimento prisional mas a assistência deixa muito a desejar, aí está mais um grupo desprotegido, portanto é sobretudo a esses que a gente procura estar mais atento, volto a dizer não porque a gente os quer conquistar mas porque eles precisam de nós. Porque a Igreja está para servir essas pessoas. Para levar a mensagem. É evidente que se a mensagem pegar, e se eles se “converterem” se eles se “unirem a nós” ficamos felizes porque é mais gente, não para encher a Igreja mas para fazer bem aos outros, quantos mais formos melhor, se um jovem ou uma criança ficar conquistado pela Igreja e depois se tornar ativo a colaborar, ainda bem, somos mais. É nesse sentido.

O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?

Bem, isso há muita razão, muitas estão super ocupadas, pronto, não podem, e então não dá, e volto a dizer, nos tempo em que vivemos com mil ocupações e as pessoas a terem que fazer vários trabalhos para poderem sobreviver e viverem melhor do que se tivessem apenas um trabalho, e no caso dos pais saem de madrugada e metem os miúdos na creche ou no infantário e só voltam à noite muitas vezes a precisarem de ir para a cama, não há tempo para eles, quando as pessoas estão demasiado ocupadas essa é uma das razões.

Depois ao lado disso há uma certa apatia em relação à Igreja, hoje nós temos concorrência de outros lados, é evidente que as pessoas acabam por privilegiar outras coisas que a Igreja não oferece, no caso concreto há muitas paróquias que têm dificuldade em que as crianças vão à catequese sobretudo ao domingo de manhã, porquê?, porque há mil e uma organizações que organizam desporto etc e os miúdos naturalmente vão e deixam de aderir mais por isso, a catequese é a última coisa que fica e muitas vezes deixam de ir à catequese por causa disso, portanto o estarem ocupadas.

E depois há um comodismo natural, esse é um dos males hoje da sociedade atual, há tempos eu falava nisso, depois de uma conferência fizeram um comentário numa conferência com um presidente da câmara e diziam por causa de uma confraria que existia lá que chegou a ter mais de 200 mil associados nos séculos passados, confrarias do Espírito Santo que agora não tem ninguém, e perguntaram-lhe porquê?, e ele assim disse, porque as pessoas hoje têm tudo, não “precisam daquilo”, é claro que depois começam a notar que há outras carências, vão descobrindo que o que eu tenho afinal não é tudo para mim, mas até lá chegar ainda demora o seu tempo, e ainda têm que bater com a cabeça na parede e descobrir de facto que aquilo não é vida, e então voltam a abrir-se. Portanto, o facto de hoje a sociedade, apesar de muitas limitações no conjunto comparado com outros países mais pobres, vivemos bem, temos tudo praticamente, e a gente acomoda-se, “porque é que eu me vou chatear em participar numa reunião à noite se em casa estou descansadinho no calor, vendo televisão, meio a dormir meio a ver, do que estar ali a aturar as outras pessoas um serão inteiro?”, portanto um certo comodismo impede que as pessoas vão, embora aquelas que vão, e eu também falo por experiência própria, porque tenho grupos com quem me reúno à noite, quando vão ficam felizes, e saem de lá transformados não é?, mas pronto, esta tendência que é natural, que é humana, para um certo comodismo, a gente estar a gozar do não fazer nada, isso impede também que as pessoas se motivem.

É um dos males da “vida boa” e da “fartura” que a sociedade tem, é um dos males, mas isto é em toda a parte, quando as pessoas tiverem noção da sua fragilidade, quando as pessoas tiverem a noção de que assim não conseguem viver agarram-se rapidamente, e a gente nota nesses grupos de que falei há bocado em que são frágeis por natureza a criança abre-se muito mais quer aos colegas quer aos pais, quer aos superiores, porquê, porque a consciência da própria fragilidade leva a que eu me agarre aos outros, os idosos é a mesma história, eles não têm ninguém se têm e os abandonam é um drama para eles, é um drama mesmo terrível, e andam à procura de alguém e ficam felizes por ter alguém que os vá visitar nem que seja só para dizer bom dia ou boa tarde, portanto, as carências será e é um dos meios para levar a que as pessoas se desacomodem e vão à procura do outro e se empenhem, e sempre foi assim, as carências. Estamos numa fase de vida neste país em que de facto isso ainda não se nota, ou pelo menos não se vê, e as pessoas então vão-se arranjando o melhor que podem mas não se comprometem.

Quais são os pontos fortes e fracos do Catolicismo?

Se calhar serão os mesmos, fracos e fortes ao mesmo tempo. Bom, o ponto forte, fortíssimo, diria único do Cristianismo é a mensagem, que nos identificamos com uma pessoa, que é a pessoa de Jesus Cristo, falam em Jesus Cristo, falam numa pessoa, falam no que ela disse, falam no que ela fez, falam no que ela diz hoje, no que ela faz hoje, ainda, têm consciência de facto de que Jesus não é passado e que está muito vivo hoje e há muitos sinais da sua presença na Igreja. É, de facto, aquilo que atrai é a ultima coisa que atrai não é, quando encontra uma pessoa que nos ame muito, dá a vida por nós, não tem ninguém por cima do seu amor, é evidente que qualquer pessoa se deixa fascinar por ela, para mim é o grande ponto forte.

O grande ponto fraco, é as pessoas não descobrirem isso, de quem é a culpa? Eu estou convencido de que a culpa principal é da Igreja, ou melhor, dos mais responsáveis da Igreja, é a culpa maior hoje, e é uma das coisas contra a qual nós estamos a lutar mais neste país ao nível da Igreja em geral, é exatamente da falta de evangelização. Que as pessoas de facto encontrem essa pessoa, encontrem a Cristo descubram a grandeza, a beleza, a riqueza, a necessidade profunda que a gente tem dele, e depois quando se deixam atrair e conquistar por ele, essas pessoas transformam-se totalmente. É claro que há muita maneira de o encontrar, não tem de ser assim, cada um tem a sua maneira, porque ele revela-se de muitas maneiras, nesse caso em que, sei lá, o meio para eu encontrar essa pessoas foi através dos mais pobres, foi encontrado ali porque de facto Cristo impulsionou-nos para lá, ele próprio se identificou com os mais pobres e assim

se encontrarem, e depois quando as pessoas descobrem isso deixam tudo, eu tenho experiências não pessoais mas na minha família de sobrinhas que fizeram, iniciaram, começaram por uma experiência relativamente breve missionária num país africano e ficaram de tal maneira presas que chegaram a estar anos entregues em condições humanas do pior que se pode imaginar, tanto elas próprias como os pais que estiveram lá, contavam-me as maiores barbaridades das condições humanas, mas elas não trocavam aquilo por nada, li uma entrevista de uma delas que esteve lá mais tempo e depois acabou por adotar uma criança abandonada, hoje praticamente é a mãe do miúdo, agora está com 3 anos, adotou-o e trouxe-o para cá, mas lembro-me de ela dizer que tudo aquilo que aqui na Europa é importante, a internet, essas coisas, lá é tudo secundário, porque têm outras coisas que as prende e pelas quais elas dão a vida, e dar a vida é a coisa mais humana que existe, a vida humana consiste em dá-la, é o próprio Jesus que o diz, quando a gente dá aos outros sente que essa vida está a frutificar, o que é que dá alegria a um pai ou a uma mãe, são os filhos, vê-los crescer, e eles crescem porque os pais lhe dão tudo, e dão-se a eles, e os pais são felizes, portanto a vida humana, o segredo da vida está de facto em dá-la, em dar-se, e o segredo da vida de Jesus é isso, foi um homem que se deu todo, e continua a dar-se, portanto a meu ver de facto aquilo que atrai mais e que diretamente tem que caminhar tudo para isso é de facto a descoberta ou a redescoberta desta pessoa única e deixar-se embalar por ela, sem medo, porque as pessoas têm muito medo, são muito calculistas, põem-se sempre a pensar o que é que isso custa, e estragam tudo, há muitas coisas que têm que fazer com a cabeça a fundo, nem que depois corram mal, atirar-se, e ele exige isso, ele não está com meias medidas quando ele naquela parte do evangelho que ele chama e deixa tudo onde há riqueza neste país é dar aos pobres, ele não está com meias medidas, mas depois quem vai atrás dele tem tudo, dá-se todo.

Quais poderão ser as principais oportunidades e as ameaças do Catolicismo?

Existem muitas oportunidades e coisas que podem ser feitas para atrair mais fiéis, mas nem sempre são aproveitados, por exemplo, há ainda muitos pais na nossa Diocese a inscrever os filhos na catequese, muitos mesmo, eu diria que a maioria ainda o fazem, a razão pelo que faz é que já não é sempre a mesma, há muitos que é por tradição, há muitos que não querem que os filhos fiquem atrás dos vizinhos, querem fazer também a primeira comunhão, ou no mínimo a profissão de Fé, e pronto, nem que fique por isso mas não querem porque não querem que fiquem aquém dos colegas, é uma tradição e foi assim que nos ensinaram e portanto fazem isso porque tem que ser, mas eles

próprios não se comprometem. Mas de qualquer maneira é uma oportunidade, porque hoje os pais amam os filhos talvez muito mais do que antigamente, talvez por terem menos, amam-os até demais às vezes, ou seja hoje quem manda na mãe ou no pai às vezes é o filho, não é o contrário, eles têm maneiras de os enrolar e os pais têm de lhes fazer as vontadinhas todas, ou seja, antigamente eram os filhos que iam atrás dos pais, hoje são só pais que vão atrás dos filhos, e portanto se eles inscrevem os filhos na catequese a gente tem de aproveitar essa oportunidade para lhes mostrar que o filho ou a filha será muito melhor, terá uma catequese muito mais completa, muito melhor, se ou pai ou a mãe colaborarem, então é um meio, servir-se daquilo porque os pais amam muito os filhos, é o meio que a gente tem para os “atrair” e para os comprometer na educação religiosa Cristã catequética dos próprios filhos, e isso já está a acontecer na nossa Diocese, nós chamamos a catequese familiar, já existe em pelo menos 6 paróquias da nossa Diocese, em que os catequistas das crianças são os pais. Claro que também tem outros catequistas, mas são os pais os principais, e os pais ensinam os filhos e aprendem ao mesmo tempo. E redescobrem o Cristianismo, lá está a Fé, e aqueles que a redescobrem ficam tão entusiasmados que não a querem largar, mesmo depois de o miúdo fazer a primeira comunhão querem continuar e isso é um projeto de catequese que nasceu em Viana do Castelo começou aqui, fico muito orgulhoso com isso, e estava programado inicialmente para 3 anos só, até à primeira comunhão e os próprios pais pediram para continuar, neste momento já está a funcionar a 6 anos, portanto aí está exatamente algo que nós temos que possa atrair as pessoas, que as possa trazer ,porque servimo-nos de facto mais uma vez das “fragilidades” das pessoas, porque ter uma criança para educar é uma tarefa muito dura, na sociedade de hoje é muito mais dura, é tudo muito incerto, e como o pai e a mãe amam muito o filho estão dispostos a tudo, por amor ao filho ou seja, eles sentem a sua fragilidade em educar o filho, e então agarram-se a quem venha a suprir essa fragilidade, essa falta, agarram-se à Igreja neste caso e começam a colaborar, temos exemplos muito interessantes de colaboração e compromisso de pais em relação a isto, que é apenas um exemplo mas há mais ao nível da família, perante uma época em que os casais se desfazem com grande facilidade, em que se sentem perdidos, em que até já celebram os divórcios e tudo, que até já é mais importante do que o casamento, portanto as coisas inverteram-se todas, a gente tem, embora não tanto como eu queria, mas tem na nossa Diocese alguns movimentos que lhes chamam de espiritualidade familiar que são grupos de casais que se unem e refletem e se encontram mensalmente em que as pessoas depois de pegarem naquilo não querem largar, encontram ali aquilo que não encontram cá fora, aí está mais um dos meios que são apenas exemplos, em que de facto nos temos. Depois há outros fenómenos mais vagos, por exemplo este desenvolvimento enorme

das peregrinações do caminho de Santiago de Compostela, que cresce de ano para ano, milhares e milhares por Viana e Ponte de Lima, esta gente que vai a pé dias e dias em condições humanamente precárias diria mesmo negativas que as pessoas têm carências, estão a caminhar levam a casa toda às costas, e aquilo não é nenhuma brincadeira, embora ultrapassem aquilo tudo com outros meios e conseguem isso tudo pela beleza da caminhada pela paisagem que encontram e assim, acabam por ultrapassar isso tudo, mas isto está a crescer muito, mas são pessoas que andam à procura, que já não se contentam em viajar num carro e num avião mas querem fazer o caminho mais devagarinho de saboreá-lo, e depois aproveitam para conversar com aqueles que vão, aproveitam para refletir, aproveitam para admirar a natureza, aproveitam para rezar, há muitos rezam e nesta Igreja da casa episcopal este verão foram mais de 6 mil que aqui pararam muitos deles para rezar, portanto são pessoas que andam à procura de Deus, aí está mais um meio que a gente tem de aproveitar exatamente para lhes dar aquilo que andam à procura.

Em relação às ameaças são aquelas que falei à bocado, é evidente que estamos constantemente a ser ameaçados. Há uma ameaça que eu não falei ainda não é?, que é perigosa, que é o desânimo, sobretudo perante coisas que a gente deseja e que não se consegue ou que não vai como a gente queria, querer transformar as coisas de um dia para o outro, ou então perante aquilo que é hoje e que era aqui à 30 ou 40 anos em que as igrejas estavam cheias e hoje estão vazias, e os Padres vão-se a baixo e desanimam, e ficam a lamentar-se e não são capazes de sair disso, os Padres e outros responsáveis, esse para mim é das coisas também que de facto prejudica muito. O desânimo não é nada Cristão, porque foi nesses momentos difíceis que Nosso Senhor mostrou mais quem era, e a gente ainda pergunta nestes momentos mais difíceis, tem que se ultrapassar esses momentos em que a gente se lamenta, lamentar-se é uma palavra que eu não gosto, e nunca resignar, nunca resignar. Eu aqui à tempo disse isso publicamente, a palavra desistir devia desaparecer do vocabulário Cristão, o Cristão nunca desiste, a não ser de fazer o mal, isso deve-se desistir rapidamente, mas de resto nunca desistir não saiu bem à primeira, há-de sair à segunda, há-de sair à terceira, há-de sair à décima, há-de sair se calhar só daqui a 30 ou 40 anos mas há-de sair e dar a vida por isso, só o facto de a gente se empenhar e ser teimoso já causa no mínimo interrogações da parte dos outros, porque é que este gajo não larga e continua a ser teimoso, alguma coisa está ciente de que serve com ele, isto interroga, provoca muitas vezes e até conquista.

Quais são os valores fundamentais da Diocese de Viana do Castelo? Missão? Visão?

São as pessoas, acima de tudo são as pessoas, o minhoto, eu não conhecia os minhotos antes de vir para aqui para mim foi uma descoberta, são pessoas muito interessantes e depois são muito variadas, há muitos minhotos, há o minhoto da serra, o minhoto do campo e o minhoto da cidade e do mar, mas de modo geral são pessoas muito abertas, muito extrovertidas, portanto as pessoas em si, humanamente são pessoas encantadoras, a gente ganha confiança e entra com facilidade tremenda em ligação com elas tanto da parte delas como neste caso sou eu que estou em jogo e da minha parte há uma facilidade e não temos dificuldade nenhuma em sintonizar uns com os outros, as pessoas com a sua alegria natural, apesar de tudo há muita alegria nesta zona do país, e é aquilo que sobressai, a sua alegria natural, a sua disponibilidade, pronto tudo isso naturalmente é a maior riqueza do Alto Minho, são as pessoas.

Mas aqui no Alto Minho há outras riquezas que não tem a ver diretamente com a Igreja mas que de certo modo influencia para atrair as pessoas, que são as belezas naturais, eu estou convencido, não conheço bem bem o país inteiro, mas daquilo que conheço não há melhor região do país por exemplo para passar umas Férias completas, paisagisticamente nós temos as paisagens mais bonitas do país, montanha, mar, trilhos ótimos, natureza, desde as árvores aos animais, e por isso eu estou convencido que um dos futuros desta zona do país vai ser o turismo, o turismo qualificado, eu diria de elites porque cada vez mais se vê pessoas interessadas neste tipo de turismo, um turismo muito mais saudável, mais completo, passar uns dias à beira mar a nutrir e aproveitar o sol e “meter” o nariz na água é mais agradável pegar nem que seja só num pau não é e andar horas a passear e saborear o que se passa à nossa volta, as belezas naturais é outra coisa bonita no Alto Minho, não tem a ver diretamente com a Igreja mas tem a ver com as pessoas e onde há pessoas é onde a Igreja está interessada. E depois outro ponto de vista também importante no Alto Minho que aparentemente é um ponto fraco mas no meu ver tem grandes potencialidades, que é a exploração agrícola, que está a despertar aos poucos, aliás a zona de Ponte de Lima tem lá o vinho que é uma maravilha, entre outras coisas, mas há outras potencialidades do Alto Minho para que os produtos agrícolas sejam de boa qualidade e muito aceites e procurados pelas pessoas. É outra mais valia desta zona do país.

Missão : neste momento a nossa Diocese está a passar por uma fase muito interessante, porque atingiu a maioridade, eu já defendi, tem aí um livrinho que eu escrevi, uma carta pastoral de 40 anos que é quando está a atingir a maioridade, a

Diocese está a fazer 40 anos está a fechar um ciclo da sua vida e está a entrar num ciclo novo, com novos desafios, não podemos estar agarrados ao passado, mesmo ao passado mais recente que já foi assim um bocadinho de decadência, temos que recuperar não as coisas que se faziam no início mas o espírito e o entusiasmo que se fazia, dar vida nova, dar força nova, dar esperança, dar coragem, de facto há pessoas, não tem sido fácil, e eu e outros colaboradores temos muito que fazer pela frente, mas temos que lutar por isso, portanto estamos a passar por uma fase muito interessante da vida da Diocese repito, uma fase nova da qual depende muito o futuro e o futuro próximo, este é um dos desafios que temos neste momento pela frente.

A missão neste momento na Diocese estamos com um plano, um projeto pastoral de 3 anos, a propósito do 40 anos, este ano pastoral que estamos a celebrar estamos no ano de agradecimento, 40 anos de vida que temos e vivemos estamos relativamente bem, apesar de todas as dificuldades, enquanto Diocese estamos muito bem mesmo, e portanto agradecemos a Deus de facto o bem que nós temos.

No próximo ano o trabalho será outro, a tarefa será outra, no próximo ano a palavra de ordem é evangelizar, ou seja, sair e começar a ir ao encontro das pessoas que falei à pouco e que precisam de ouvir o evangelho, precisam de conhecer a Cristo não, é?, como é que se vai fazer temos que definir melhor, mas é esse o objetivo, evangelizar.

Depois haverá um terceiro ano, são 3 anos, em que a palavra de ordem é acolher, a Igreja é uma família é uma comunidade na sua totalidade, e as pessoas têm de se sentir bem aqui, tem que ser bem acolhidas, não podem ser acolhidas de modo frio, desprezível, burocrático, não. Têm de ser amadas no momento em que estão a ser acolhidas e em que nos procuram, nem que às vezes venham para nos chatear, venham para ralhar connosco, venham para protestar, a gente deve encontrar coragem para até nisso procurar que eles se sintam bem, já se está a fazer alguma coisa nesse sentido, em alguns sítios, por exemplo em Santa Luzia, as coisas de à 1 ano para cá mudaram bastante, não quer dizer que antes estivessem mal, mas hoje vai lá mais gente, porquê?, porque está lá um grupo de religiosos a acolher essas pessoas, e esta é uma tarefa com a qual nos iremos ocupar, nada disto é estático, mas há um ano em que a gente aposta mias numa determinada linha, não é para depois se esquecer, é para lançar aquilo mas depois limar e aprofundar, , portanto a gente vai continuar a agradecer sempre, a gente irá evangelizar, neste momento já está a evangelizar, embora para o ano será com mais intensidade, e também já estamos a acolher, mas daqui a 2 anos iremos de facto debruçar-nos bem sobre o que é isto de acolher, como acolher, como é que se há-de fazer para que de facto as pessoas se sintam bem, sintam acolhidas e amadas dentro

da Igreja, essa é a nossa tarefa porque é aí que a Igreja mostra quem é, um dos termos mais bonitos é a Igreja chamar-se mãe a Igreja mãe, se é mãe tem que estar aberta e com o coração aberto para os filhos todos e acolhê-los bem.

O que individualiza a Paróquia de Poiares? (Existe alguma característica específica?)

São todas filhas, a gente tem que as amar todas, agora Poiares vou dizer uma coisa que já é conhecida não é?, é a Paróquia que proporcionalmente, tem dado mais Padres à Diocese, isso é verdade, ou seja, desde que eu cá estou, só ordenei 1, mas havia 2 recentes, havia o Padre Arcélio, o Padre Nelson, ordenei o Padre Bruno e este ano há outro para ser ordenado, só da minha parte já são 2 que eu ordenei, mas já há outro que entrou para o seminário, ou seja, Poiares é até este momento a Paróquia onde nunca deixou de haver seminaristas e ordenações, eu de vez enquanto, quando encontro o Padre Cláudio digo-lhe “o rapaz não deixes secar a fonte está bem?”, e lá digo isso às pessoas, não deixes secar a fonte, e noto de facto que ali a mensagem passa e eles conseguem atrair-se uns aos outros e portanto é uma Paróquia que neste campo se distingue de todas as outras da Diocese, que eu saiba não temos outra Paróquia como esta.

É muito importante para nós porque sem Padres e bons Padres nós não conseguimos fazer nada.

Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?

É, em princípio é, sabes que a economia condiciona toda a nossa vida, há muita coisa que a gente não faz por não ter dinheiro, quando uma pessoa tem dinheiro a mais há sempre maneira de o usar e de o empregar, mas é evidente que há muitas coisas que a gente gostaria de fazer mas não as podemos fazer por não termos meios, portanto um fator económico é um fator importante em relação àquilo que nós, as tarefas que são específicas da Igreja e temos de fazer, há algumas coisas que ficam para trás e não vão tão depressa porque de facto os meios não chegam para isso e às vezes estamos em dívida em alguns casos, para pagar, as pessoas tem de às vezes correr esse risco, portanto é nesse sentido.

Depois os fatores económicos também condicionam muito a relação entre as pessoas, nem sempre foi assim, nesse aspeto há uma diferença bastante grande entre o que é hoje e antigamente, e a diferença tem tendência a agravar-se, de facto as antigas gerações eram muito mais generosas, as pessoas davam muito mais, engraçado que era por serem pobres, eu descobri que a pobreza leva as pessoas a compreenderem melhor aqueles que não têm e que precisam por alguma razão. E portanto, hoje infelizmente as pessoas são menos generosas, dão menos, estão mais agarradas ao que é seu, e às vezes exigem mais do que aquilo que dão, é evidente que o fator económico pode ser e deve ser, a meu ver, um elo de ligação de comunhão e de partilha, eu partilho os meus bens, recebo e dou, no fundo é algo muito positivo, como uma família não é?, e no fundo, na prática, embora as coisas sejam geridas de maneira diferente, mas é tudo em comum, é de todos. E portanto é um fator de comunhão, como tal evidencia a Igreja, porque Igreja é comunhão, e depois há uma coisa muito importante, é que a Igreja viveu de esmolas, e vai viver sempre de esmolas, eu não quero que seja de outra maneira, quer dizer, essas esmolas depois podem ser exploradas, se nos dão um terreno é evidente que a gente não o deixe estar a baldio não é?, procura investir lá qualquer coisa de maneira que é um terreno que a gente tem, agora a Igreja, sempre sempre, desde o primeiro momento da sua existência, sempre viveu de esmolas de partilha. E portanto, é daí que a gente tem que viver, é evidente que a gente pode pedir de muitas maneiras, mas essa partilha de facto que é necessária para que a Igreja exista, possa sobreviver e sobretudo, para que seja Igreja, é muito interessante, uma das últimas experiências que tivemos na nossa Diocese, foi um incêndio na Igreja de labradas, foram pedidos, graças a Deus, a nível nacional e numa boa altura do ano, provocou uma onda de solidariedade na nossa Diocese que se concretizou em donativos como nunca conseguimos até hoje na nossa Diocese desde que cá estou, o montante, isto ainda não é público, só daqui que vieram das paróquias na altura do natal já ia à volta de 70 mil euros, o Pároco ficou surpreendido com a adesão. Aqui está a prova em como o fator económico é riquíssimo, é uma riqueza, foi a ocasião de as pessoas se unirem, abrir a bolsa e darem, e houve ofertas muito generosas mesmo, e só da Diocese, porque depois fora da Diocese há mais, portanto provocou, uma onda de solidariedade e é nisto que a Igreja é Igreja, é nisto, na partilha. Portanto o fator económico é o alimento da vida humana, eu concretizo a minha vida naquilo que dou, e as vezes dou géneros, dou tempo, dou esforço, mas a maneira mais prática e mais rápida em vez de dar dou o dinheiro que ganho, parte dele, e é isto que eu dou, e estou a dar a minha vida com isso, e como tal de facto, acaba por ser constitutivo da Igreja essa oferta, essas esmolas que a Igreja faz ou recebe permanentemente.

Como são definidos os horários e os locais das missas e de atendimento?

Isso depende de cada Paróquia, não há regra diocesanas, a única coisa que a gente pediu o problema é que muita gente esquece-se disso, foi que nos fornecessem os horários das missas, que nos dessem os dominicais, que nos fornecessem os horários todos que era para a gente publicar na página da internet da Diocese, mas isso está tudo desatualizado, no início começaram a fazer mas depois desistiram, mas também há paróquias que variam de semana para semana, de mês para mês, portanto torna-se mais complicado, mas tudo que é horários de funcionamento da vida de uma Paróquia, é a própria Paróquia que o define, portanto é o Pároco conforme a disponibilidade e claro muitas vezes conforme as pessoas, e depois publica, às vezes até se publica a nível diocesanial, ou seja o arcibisprudal como nós dizemos aqui, para que toda a gente saiba naquele arcebispado o que é que acontece como é a missa hoje, como é no próximo domingo, portanto sabem isso tudo, mas nós aqui não temos influencia nenhuma sobre isso.

Poderia fornecer-nos uma caracterização dos principais serviços prestados pela Diocese de Viana do Castelo?

Os principais serviços prestados pela Diocese são 3, três áreas, é a formação, uma das manifestações mais visíveis, disso é a catequese, que é a formação, tem a formação das pessoas, transmissão da mensagem, é a celebração, tudo aquilo que se faz na Igreja desde a missa, os funerais, o batismo, etc, tudo aquilo que é celebração é isso que a Igreja faz e aí é que está o centro a Igreja, em que as pessoas se juntam em que celebram, falam com Deus, e em terceiro lugar a ação socio caritativa, é o bem que se faz aos outros, a caridade, a vida da Igreja resume-se nestas três coisas, formar as pessoas, ensinar, sobretudo aquelas pessoas que precisam de aprender, e não são só as crianças e os jovens mas esses de modo especial, é celebrar, que é aí que nós nos encontramos e entramos em contacto com o cerne da vida da Igreja e da vida cristã em geral, e depois é levar aos outros a nossa vida, é partilhá-la com os outros e dar apoio aos mais pobres, portanto a atividade socio caritativa.

São essas as três áreas mas sempre foi assim, na vida na Igreja.

Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os Diocesanos?

A nível geral, hoje o meio mais rápido e eficaz é o que toda a gente usa, é através da internet, ou seja é o meio de facto mais rápido, o nosso correio hoje ainda não conseguimos a 100 por cento porque há Padres que ainda não têm email, infelizmente ainda há, senão já não havia e a gente dispensava o correio escrito, portanto é o meio mais eficaz, mas atrás naturalmente disso veem todos os meios audiovisuais, sobretudo auditivos, o telemóvel, o telefone, depois temos também aqueles meios de comunicação comuns, que são os transportes, todo que é meios de comunicação.

Existem algumas limitações em relação à forma e aos meios para comunicar com os diocesanos?

É claro que limitações há em tudo, não temos muitas vezes meios técnicos ainda para um bom funcionamento, tudo que tem a ver com internet e essas coisas assim, como disse há pouco há ainda um ou outro, sobretudo Padres, que não têm email e que nos dificultam um bocadinho a vida, e ainda há quem não tenha telemóvel, parece mentira mas ainda existe, de resto não, por exemplo, os meios locomotivos, carro etc, as estradas são muito boas aqui no Alto Minho, foi das coisas boas que eu encontrei. Às vezes ponho-me a imaginar como é que era aqui há 50 anos não é?, só havia caminhos e os Padres tinham de ir a cavalo na burra, era a única maneira, hoje eu desloco-me com muita facilidade, daqui de Viana que fica numa ponta, à outra ponta da Diocese, relativamente, eu vou para Ponte de Lima em mais ao menos meia hora, portanto para falar com as pessoas nem dá para nós, nem dá para abrir a boca pelo caminho, é tão rápido, o mais longe, é castro laboreiro, lá no alto aí preciso de uma hora e meia de carro, mas também não é assim uma coisa de outro mundo, portanto as estradas, os meios de comunicação neste caso terrestres são muito bons, e facilitam-me imenso a presença para estar com as pessoas,

Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de satisfação dos diocesanos num panorama geral? Porquê?

Eu sou a pessoa menos indicada para perguntar isso porque eu sou objeto, talvez o maior de julgamento dos outros, em vez de julgar os outros eu sou julgado pelos outros, mas posso dizer aquilo que sinto em relação à Diocese em geral, tem que ser menos generalizado porque cada caso é um caso, cada Paróquia é uma Paróquia, cada pessoa é uma pessoa, e portanto meter tudo no mesmo numero é um perigo muito grande mas apesar dos prós e dos contras, de um lado e doutro, eu ficaria entre o 3 e o 4.

Em que consiste a responsabilidade social da Diocese?

A responsabilidade social está a meu ver demasiado concentrada nos centros sociais paroquiais, nos temos muitos centros sociais paroquiais, comparativamente a outras Dioceses somos a que temos a percentagem maior, em números absolutos estamos em 4º lugar no país, 20 Diocese, depois do porto, braga e lisboa, a Diocese de Viana do Castelo é a que tem mais centros sociais paroquiais, alguns com uma dimensão monstruosa, por um lado é bom porque naturalmente garante uma assistência mais alargada, e talvez mais completa, por outro lado é perigosa, pelo menos porque torna-nos muito dependentes do estado e o estado quer quera quer não, não é muito fiável em tudo, quer nos prazos de pagamento, e depois o futuro da segurança social também não é muito risonho, a gente não sabe aonde isto vai ter, se não mudar muita coisa na segurança social isto um dia arrebenta, e portanto um dia arrebentando vão os centros sociais abaixo, vai ser uma explosão total.

Portanto tem uma afluência muito grande, muito boa, tem um outro problema que não tem diretamente a ver com a pergunta mas eu apesar de tudo apresento, que absorve demasiado os Padres, eles gastam demasiado tempo e energia com isso e eles próprios queixam-se muitas vezes, e muitas vezes podiam usar esses meios e esses tempos para outras coisas.

Mas aí há de facto uma abrangência muito grande porque depois os centros sociais apanham muitas pessoas, desde uma criança pequenina com creche, até aos lares de idosos, e depois para não falar da assistência ao domicílio, fora das casas, dos centros de dia, às vezes de um lado ou outro também se entra à noite, portanto é bastante completa e aí a Diocese tem um papel muito grande sobretudo no arcebispado de Viana e Ponte de Lima, que são onde há mais proporcionalmente, pelo menos. Depois, além disso, tem alguns movimentos que também cuidam das populações mais pobres, mais carenciadas, genericamente e ao nível diocesano é a caritas, que está talvez demasiado concentrada em Viana do Castelo, existem as conferencias de São Vicente de Paulo também, em Ponte de Lima há várias e muito boas, e que fazem um belo trabalho nessa área, portanto é um bocadinho neste sentido. E depois há aquelas atividades espontâneas livres que se vão realizando pontualmente em cada Paróquia. Portanto há uma série de atividades mas haveria certamente muito mais a fazer.

Quais as funções dos grupos de jovens e do grupo coral?

O grupo coral é cantar, cantar bem, animar, sobretudo as celebrações, pôr as pessoas a cantar, e portanto o grupo coral não vai exhibir-se, o grupo coral vai atrair e contagiar a assembleia, as pessoas, para poderem cantar com eles, quando isso não acontece é porque não estão a cantar muito bem e eu farto-me de dizer isso a eles. O grupo de jovens, o objetivo é acima de tudo viver a sua juventude, completa, portanto não há uma atividade que seja específica do grupo de jovens, é viver uma vida completa e viver em todo o tipo de relações, relação entre os membros do grupo, uma amizade, uma alegria muito grande, portanto é um grupo entre amigos, isto é muito importante, essencialmente nos jovens e adolescentes isto é fulcral, serem amigos, portanto, criar esse sentido de grupo. O sentido de grupo cria-se de 2 maneiras, eu costumo dizer e utilizar até 2 palavras que são muito semelhantes, mas muito diferentes no sentido, o grupo forma-se através do encontro, encontrarem-se não precisa de ser no sentido físico, podem-se encontrar através do telemóvel e da internet, mas sempre que possível fisicamente, o encontro é fundamental e o confronto, o que é que significa o confronto, significa o grupo atuar como grupo para fora, o grupo aparecer como grupo sei lá na Paróquia, é o grupo tal assim e assim que esteve a fazer isto assim e assim, quando a gente se confronta com as pessoas o grupo ganha mais coesão, unimo-nos muito mais, porque temos uma tarefa comum, temos que nos dar bem, temos que colaborar temos que nos comportar, portanto o grupo funciona sempre quando as pessoas se encontram e depois se confrontam com os de fora, aí está o segredo do grupo. E depois viver isso, não apenas ao nível das relações pessoais, entre eles, ver também como grupo para fora, e aí está as atividades que depende de grupo para grupo, há alguns que tem atividades muito específicas por exemplo uns organizam festas, outros organizam um bar para se poderem encontrar com as pessoas, outros participam em atividades mais religiosas nas festas e etc, sempre como grupo, e portanto é viver a vida na relação com os outros, e depois, sendo um grupo cristão, terem uma vida de oração e vivência cristã, isso é importante, que de facto se encontrem para rezar, que façam retiros, e alguns fazem em grupo como tal, que saiam ao estrangeiro, que vão participar sei lá nas jornadas mundiais da juventude, ou vão até Taizé. Taizé é um convento ecuménico que existe no sul de França que atrai muitos jovens. Da nossa Diocese vão para lá muitos grupos, e vão lá fundamentalmente para se encontrarem e rezar é um momento forte, e portanto isto faz muito bem, um grupo de jovens cristão onde não se reze não se reflita a mensagem cristã é evidente que depois começa a desagregar-se mais cedo ou mais tarde, portanto eu resumia numa coisa, o grupo de jovens é feito para viver a sua juventude, em todas as áreas, e preparar o seu futuro, há temas que o grupo de jovens tem que tratar, a questão do namoro, a questão da família, essas coisas, porque tem que começar a preparar o futuro, sozinhos não se safam, devem conversar entre eles

trocar impressões, de maneira a que um dia venham a formar família ou uma outra vocação, seja uma coisa consciente e querida e de facto pensada. E se conseguirem isso temos aquilo que queremos.

Os paroquianos envolvem-se neste tipo de grupos? Porquê?

Os grupos estão a crescer em numero na nossa Diocese, a impressão que eu tenho, e é uma das coisas que me deixa muito feliz, eu noto que muitos são grupos de jovens que eu crismei, quer dizer que conseguimos agarrá-los, não em toda a parte nem todos não é?, há muitos que se vão embora, mas há aí vários grupos que se formaram na preparação para o crisma mas depois continuaram, e adquiriram personalidade própria, tem um nome próprio, tem até uma maneira de vestir própria, uma t-shirt com a sua identificação, portanto têm crescido, a meu ver em número, bastante nos últimos anos, e em qualidade a meu ver, o número de grupos e o número de membros de cada grupo, portanto se continuar assim ,mas mesmo assim ainda há muito a fazer, muito muito muito a fazer, há muitas paróquias que não têm nada ainda.

Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de participação das pessoas, nas atividades gerais das paróquias? Porquê?

Entre 3 e 4

Quais seriam as medidas de otimização relativamente aos grupos anteriormente definidos (grupo de jovens, grupo coral, catequese, responsabilidade social e participação em missas), conducentes à sua maior e mais efetiva participação?

Fazer mais atividades, mais atividades, mais insistência, mais convites, é a única maneira, e isso é um trabalho que não pode ser feito apenas através do jornal ou assim, mas tem que ser feito pessoalmente, as pessoas têm de ser abordadas, às vezes individualmente, convidá-los pessoalmente, porque quando uma pessoa tem um convite pessoal tem mais dificuldade em dizer que não e vão e depois ficam a gostar, portanto de facto nas atividades que se vão fazendo, e aumentar o numero das atividades, isso tem que ser feito, mas de facto é a única maneira a meu ver de o próprio crescer, o tal confronto que eu dizia à bocado, o próprio grupo crescer e de haver mais grupos.

O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades religiosas?

Isso depende muito de Paróquia para Paróquia, eu aí tenho muita dificuldade de responder, muitas vezes são os próprios grupos que estão a fazer isso, ou seja a “angariar” novos membros, que veem que aparecem e que se integram, às vezes também se multiplicam os grupos, há uma Paróquia de que de 1 grupo nasceram 2, às vezes 3 quando são muitos, sendo um número muito elevado é a maneira de não se perderem, mas é a única maneira.

Quais as limitações existentes?

Voltamos ao mesmo, as razões são as mesmas, as pessoas andam demasiado envolvidas, demasiado ocupadas, sendo jovens o estudo, que os afasta muitas vezes das suas paróquias, das suas terras, embora hoje seja mais fácil manterem-se ligados, de qualquer maneira é o tempo e além da distância é a ocupação, os estudos são duros, não podem gastar muito tempo com isso, de maneira que é a ocupação, a meu ver, é uma dificuldade e depois da parte de alguns há o desinteresse, as coisas são mais fáceis e dão mais consolo imediato, mas portanto não estão para essas coisas.

E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)

Quer dizer, a nível diocesano é evidente que é uma coisa que nos preocupa, há áreas em que nós estamos à espera de nos próximos meses e anos investir mais, por exemplo, no campo da Diocese familiar, o envolvimento das famílias, a assistência das famílias, o acompanhamento das famílias, a ajuda às famílias que estão em crise e em dificuldade, dificuldades de todo o género, portanto aí é uma das coisas que a meu ver é um ponto fraco na Diocese, que temos que investir mais, e estamos a procurar investir mais nessa área, de resto, em relação à catequese também as coisas estão a mudar devagarinho mas aí há ainda muita coisa a fazer, sobretudo nos novos modelos de catequese, que há bocado falava que está implementada em meia dúzia de paróquias, e gostava que se não fosse a 100 por cento nas paróquias, pelo menos em mais algumas. Ao nível de grupos, sobretudo adolescentes também há ainda muito a fazer, e vamos eventualmente no futuro tentar investir nisso.

Anexo II – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor Padre Renato Oliveira

Quando decidiu que queria enveredar pelo caminho religioso?

Desde novo que gostava de brincar aos padres e assim, mas segui uma vida normal, tinha tenções de seguir uma profissão diferente e assim. Mas aos 16 anos o chamamento foi maior e decidi entrar para o seminário

Atualmente desempenha diversas atividades relacionadas com o mundo religioso, pode falar-nos um pouco sobre essas funções?

Atualmente sou professor no Seminário Diocesano de Viana do Castelo e do Colégio do Minho, sou responsável do Secretariado Diocesano de Comunicação Social e do Secretariado Diocesano da Liturgia, coordenador da Iniciação Bíblico-Teológica e diretor do Jornal Notícias de Viana.

O que mais gosta nesse estilo de vida?

O convívio com as pessoas e as amizades que surgem.

Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?

O mais gratificante são as pessoas, conviver com elas. Por outro lado, a perda de paroquianos para as doenças como o cancro, quando nós conhecemos de perto e acompanhamos os casos, é muito doloroso.

Em que consiste ser responsável do departamento de comunicação da Diocese de Viana do Castelo?

No fundo temos duas missões, a nível interno, é chegar vãos diocesanos, estar em sintonia.

A nível externo, conseguir chegar àqueles que estão mais afastados da Igreja.

Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?

Há um afastamento generalizado das pessoas da Igreja, da estrutura da Igreja, embora em Viana do Castelo não sintámos tanto como em outras zonas do nosso país, como outras realidades, mesmo em Viana há índices de prática religiosa ainda bastante elevados, embora em Viana, dentro mesmo da Diocese há algumas variações, de qualquer forma isto é uma realidade que afeta a nossa Igreja diocesana como afeta outras Dioceses, este afastamento generalizado dos crentes da Igreja, e porquê, vai dizer que por várias razões, por um lado, temos de o reconhecer, por culpa, a própria Igreja enquanto estrutura, temos que assumir também aqui os nossos erros, que nem sempre foi capaz e nem sempre é capaz de às vezes, de comunicar, eu diria que, houve e temos de o assumir, e continua a haver por ventura, erros, falhas da nossa comunicação, da nossa forma de comunicar, embora, estejamos creio eu a fazer um caminho muito positivo, já desde há cerca de 50 anos, de dialogo cada vez maior entre a Igreja e o mundo, ou seja, durante muito tempo a Igreja afastou-se um bocadinho do mundo, isso levou, consecutivamente a que muitos se afastassem da Igreja, portanto temos que reconhecer que pode haver aqui de facto algum erro da parte da Igreja como estrutura, como instituição, não estou a criticar a Igreja, temos de olhar para esses erros, para essas posturas à luz dos vários contextos históricos, sociais, culturais, em que eles aconteceram. Em segundo lugar, e olhando um bocadinho à universidade, creio que hoje também vivemos um problema na nossa sociedade, que eu chamo globalmente, e particularmente nas novas gerações, uma certa falta de cultura de compromisso, a Igreja é uma estrutura, uma instituição que requer compromisso, naturalmente qualquer estrutura, qualquer instituição só existe se houver regras, se houver normas, se houver princípios, e hoje, isto sente-se na política, no exercício da cidadania ativa, e também na vivência da Fé, há muitas pessoas que vivem uma religião de forma privada digamos assim, há gente que me diz eu tenho o meu Deus, eu tenho a minha Fé, eu entro na igreja quando quero, eu rezo quando quero e como quero, prescindindo da instituição Igreja, digamos assim. Portanto, há uma falta de cultura de compromisso, no mundo, portanto, este afastamento que há entre a Igreja e as pessoas, eu diria que não devemos culpar nem a Igreja instituição nem a sociedade em si, devemos reconhecer que há fatores nos dois polos, nos dois âmbitos, que levaram a este afastamento, não olho para isto como preocupação, no sentido de algo de vamos lamentar muito, as crises são sobretudo oportunidades, o Papa Francisco é isso que está a fazer, a fazer da crise, que afeta a nossa Igreja, o nosso contexto em particular, fazer dela uma oportunidade.

E o Papa Francisco, podemos depois entrar um bocadinho por aí, é um homem que de facto, pela sua forma de comunicar, simples, afável, e ao mesmo tempo tão profunda, tem permitindo uma grande aproximação e reaproximação da Igreja com o mundo, que a Igreja existe para o mundo e onde está o mundo, onde está o ser humano, aí tem que estar a Igreja.

Como caracteriza o público atual da Igreja?

A mensagem cristã é uma mensagem para todos sem exceção, todos, todas as idades, todas as pessoas, todas as culturas, todos os tempos, todas as circunstâncias, naturalmente que, e esta é uma tendência que nós temos, ligamos muito hoje a Igreja genericamente com o público, e publico não é a expressão mais correta, ligamos muitas vezes a pessoas de idade mais avançada, e se olhar-mos para as nossas assembleias cristãs vemos que de facto elas estão, em grande parte, preenchidas por pessoas com bastante idade, com pessoas da terceira idade. De qualquer forma eu creio que às vezes esta análise é demasiado redutora, eu estive na passada semana, portanto nos dias 12 e 13 de maio, no santuário de Fátima, uma coisa que gosto de fazer em Fátima, e fi-lo durante as celebrações, mas mesmo ainda antes das celebrações, na tarde do dia 12 de maio, dei uma volta pelo recinto e apercebi-me de algo que depois até comentei já com várias pessoas, encontrei ali pessoas, para já de vários continentes, de vários países, de várias idades, de várias culturas, de diferentes estatutos sociais, pessoas mais simples, mais humildes, pessoas com melhor formação intelectual, pessoas mais jovens, encontrei bastantes jovens, pessoas mais idosas, isso faz-me pensar que de facto o Cristianismo continua vivo e que é redutor pensar que é uma religião para idosos, o acontecimento que a nível mundial consegue reunir mais jovens hoje é organizado pela Igreja, são as Jornadas Mundiais da Igreja que reúne anualmente milhões de jovens, portanto eu creio que não podemos dizer que há apenas um publico da Igreja, a Igreja continua hoje a falar a todos sem exceção, temos de reconhecer naturalmente que os mais idosos, portanto foram educados cristãmente, por principio são aqueles que têm maior tendência para a prática religiosa mais assídua, mais frequente, agora quero dizer com isto que, embora tenhamos que reconhecer que são os mais idosos aqueles que mais ocupam as nossas assembleias cristãs, temos também nela lugar para os jovens, para as crianças, para os adolescentes, e isto, como digo, percebi-o de forma muito clara em Fátima, porque vi em Fátima de facto uma assembleia constituída por pessoas muito diferentes, muito diversificadas.

Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja?

Nós como sacerdotes, e não apenas sacerdotes todos os agentes da pastoral, temos que falar para todos, a Igreja é para todos, na Igreja há lugar para todos, e por isso o nosso discurso tem de ser um discurso que seja capaz de atrair a todos, há uma preocupação, temos de o reconhecer, generalizada, hoje, da Igreja com os mais jovens, porquê?, sabemos, vimos um tempo em que a Fé se transmitia como algo natural, em casa, era algo herdado na educação familiar, era herdado pelos avós, vimos de um tempo em que a família era a primeira Igreja era a primeira comunidade cristã, para um tempo em que, fruto de muitos trabalhos, muitas tarefas, muitos afazeres, as famílias hoje, mesmo de um clima que vai sendo em muitos meios hostil à própria Fé, há hoje uma maior dificuldade, em que as crianças, em que os adolescentes, contactem com as realidades da Fé, como contactavam noutro tempo. Era a família, era a escola, tudo encaminhava para a Igreja, e hoje é um bocadinho ao contrário, hoje nós estamos um bocadinho contra corrente, e por isso naturalmente que a Igreja hoje vai muito na linha de ir ao encontro dos mais jovens, dos adolescentes dos jovens, daqueles que hoje não têm uma base cristã familiar sólida, como noutros tempos, e que por isso a Igreja estrutura, a Igreja instituição tem de assumir o seu papel mais aquele que era o papel que tradicionalmente era ocupado pelos pais e mesmo pelos outros educadores, estou a pensar pelas escolas.

O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?

Aquilo que eu disse à bocadinho, houve da nossa parte Igreja, incapacidade, num certo momento, de acompanhar as mudanças do mundo, de ler os sinais dos tempos, mas também o próprio mundo, com o ritmo em que hoje vai vivendo, com as solicitações, com as tarefas, com as ocupações, que as pessoas hoje vão tendo, e sobretudo com a quantidade de apelos que hoje vão surgindo no mundo, há uma falta de cultura de compromisso, há um crescente individualismo na sociedade, um crescente interesse pelo próprio bem-estar, pelo próprio conforto, que de facto leva a um certo desligar-se de compromissos, desligar-se de estruturas, desligar-se de instituições, não estou a criticar o mundo de hoje, nem a dizer que é pior do que era antigamente, o mundo é como é, e é onde temos de agir, onde temos de atuar, mas estou a constatar que de facto o avanço dos tempos, a emancipação, o facto de as pessoas trabalharem mais, saírem mais de casa, manterem-se mais ocupadas mais preenchidas, e sobretudo o facto de hoje haver muitos focos de agregação das pessoas, antigamente a Igreja, estou a pensar nos jovens de há 20, 30, 40 anos atrás, era aquilo que permitia aos jovens

congregarem-se reunirem-se, encontrarem-se. Hoje não, temos vários meios de comunicação social, temos um ambiente em que os jovens saem muito mais depressa e muito mais cedo de casa, portanto, a Igreja foi neste sentido perdendo significado, não apenas como instituição de Fé, mas mesmo como instituição que era agregadora e que hoje, porque são tantas as opções, porque são tantas as formas de diálogo, de relação, deixou de o ser tanto.

Quais são os pontos fortes e fracos do Catolicismo?

Bem, eu diria que os pontos fortes serão sempre, têm de ser sempre os mesmos, a mensagem evangélica de Jesus Cristo, pode parecer uma resposta banal mas não, nós hoje vivemos num tempo em que a Igreja, temos de ser até por estas razões que eu disse, constantemente criativos, buscar novas formas, novas linguagens, mas este esforço de criatividade permanente, deve-se conjugar com um equilíbrio, com um desejo de nunca esquecer aquela que é a pureza do evangelho desde os primórdios do Cristianismo, o que eu quero dizer?, o Papa Francisco, por exemplo, é aquilo a que se chama um Papa mediático, impôs-se tanto na sociedade, se reparar-mos bem, não propriamente pela novidade daquilo que diz, mas pela simplicidade, pela pureza, ou seja, pela autenticidade em que viviam o evangelho à três mil anos, ele não diz nada propriamente de novo, mas é capaz de viver o evangelho com uma pureza absolutamente extraordinária, e com uma autenticidade extraordinária, isto para dizer o quê, os nossos pontos fortes nós já os temos, é a palavra de Jesus, é aquilo que ele disse, está tudo dito digamos assim, não temos de inventar propriamente nada, temos naturalmente de arranjar novas estratégias, novas formas de diálogo, novas formas de comunicação, mas os pilares de Igreja em si estão construídos, e são fortíssimos, a palavra de Jesus é fortíssima, é o grande pilar da Igreja, são os grandes pilares da Igreja, os ensinamentos, naturalmente as ações, concretamente os milagres feitos por Jesus, esses são os pontos fortes da Igreja, nunca nos podemos esquecer deles, por mais que queiramos fazer, por mais que queiramos inovar, nunca podemos prescindir daquilo que está na base, daquilo que está na origem, que é a sagrada escritura, que é o estilo de vida, e a mensagem trazida por Jesus para os primeiros cristãos, e que é válida para os cristãos de todos os tempos.

Os pontos fracos somos nós, somos nós pessoas, seres humanos que fazemos parte da Igreja, somos pecadores, somos frágeis, somos limitados, que erramos, que cometemos muitos erros, e que por vezes não somos aquele exemplo que a sociedade esperaria que fôssemos, que a sociedade desejaria que fôssemos, e por isso às vezes

não somos capazes de atrair outros para a comunidade cristã, porque tantas vezes somos pecadores, porque somos finitos, limitados, erramos, e fazemos com que não haja propriamente uma coincidência entre as verdades da nossa Fé, aquilo que anunciamos e depois aquilo que por ventura podemos fazer como homens e mulheres pecadores que somos.

Quais poderão ser as principais oportunidades e as ameaças do Catolicismo?

As oportunidades eu diria que, como já disse há momento, as crises constituem sempre oportunidades, onde não devemos lamentar ou resignar diante das crises, devemos ver nelas oportunidades, e o que é certo é que hoje nós vemos que há muitas pessoas a afastarem-se da Igreja mas vão buscar novas formas de espiritualidade, novas formas de espiritualidade estão a ser exploradas cada vez mais, estou a pensar no Reiki, estou a pensar num monte de coisas, que nos faz perceber o quê?, que as pessoas, apesar de se desvincular da Igreja muitas vezes, instituição, aquelas que se desvinculam, continuam a ter sede de alguma coisa, o irreligiosíssimo, é em certo sentido antinatural, as pessoas têm necessidade de algo, têm sede do espiritual, de algo que vá para além deste mundo em que vivemos, têm necessidade do transcendente, e portanto nós como Igreja, devemos aproveitar isso, é que de facto muitas pessoas hoje batem no fundo, ou afastaram-se da Igreja ou afastaram-se de Deus, e sentem depois ao bater no fundo uma sede enorme de espiritualidade, nós precisamos de cativar essa gente, precisamos de ver aí uma oportunidade, se há de facto uma sede que está a ser satisfeita por outras formas de religiosidade, ou de espiritualidade, nós devemos ver que há aí de facto alguma coisa que reclama a nossa presença, que reclama a nossa ação, temos de aproveitar e perguntar o que é que podemos fazer diante disso, porque de facto é algo que nos interpela muito, interpela a mim sacerdote, sei que nos interpela a nós como sábios da Igreja em geral, as novas formas de espiritualidade, que muitas pessoas buscam se calhar fazem porque não estão a encontrar em nós Igreja aquilo que desejariam, e por isso nós Igreja temos que nos questionar, e ver aí uma oportunidade, o que é que podemos fazer.

Eu diria que não há propriamente nenhuma ameaça hoje à Igreja em si, algo que nos preocupa e procuramos combater hoje é uma certa indiferença, hoje mais do que um ateísmo militante, mais do que haver pessoas que negam frontalmente a existência de Deus, e temos períodos da história em que o ateísmo militante teve uma influência muito grande, temos pessoas que são indiferentes, muita gente que eu conheço é simplesmente indiferente, vive como se Deus não existisse, não coloca sequer a

questão de Deus, portanto este é um dos maiores males que nós hoje temos de combater, não é propriamente o ateísmo, não é propriamente a negação de Deus explícita, mas é a indiferença religiosa, é o viver como se Deus não existisse, são aqueles práticos, não negam a existência de Deus na teoria, mas vivendo como se Deus não existisse, acabam por negá-lo na prática. São ateus práticos digamos assim, portanto eu creio que o indiferentismo é hoje um dos maiores males ou uma das maiores ameaças, um dos maiores problemas que nós procuramos combater.

O marketing pode ou é aplicado na religião? Qual a sua opinião?

Muito mais podemos fazer, indiretamente, os veículos que nós temos de comunicação da Igreja, em concreto da Diocese de Viana, estou a pensar no Notícias de Viana, no site da Diocese, no Facebook da Diocese, são as formas de marketing, formas de divulgar a Igreja, divulgar aquilo que se faz na nossa Igreja diocesana de Viana em concreto. Agora, padecemos de um mal, um bocadinho conhecido, às vezes estes meios, os nossos meios, não conseguem sair do nosso ambiente, a nossa página de Facebook, o nosso jornal, o nosso site, chegam muitas vezes àqueles que já são cristãos, naturalmente que é importante que chegue, é fundamental, porque esses precisam de alguma coisa, agora há muito mais que nós precisamos de explorar, que nós precisamos de fazer e aí sim a Igreja tem de caminhar mais mas também, tenho de o dizer, que às vezes enfrentamos muitas dificuldades em toda a parte do mundo, e na parte dos órgãos de comunicação social, que é a Igreja estar presente nos espaços públicos, esta é uma grande preocupação minha como membro do Gabinete de Comunicação Social da Diocese de Viana do Castelo, ter os nossos instrumentos a funcionar, os nossos meios a funcionar, os nossos órgãos permanentemente atualizados e a dar algo que interessa às pessoas, mas ao mesmo tempo fazer com que a nossa voz seja ouvida nos outros meios de comunicação, naqueles que não estão vinculados à Igreja propriamente, tentamos isto mas muitas vezes é difícil, e tenho de o dizer, muitas vezes a comunicação social, os outros órgãos de comunicação querem, e não estou a julgar é lícito, aquilo que lhes trará mais audiência, aquilo que lhes trará mais público, tantas vezes numa lógica sensacionalista, e por isso tantas vezes o problema, digamos assim, que acontece na Igreja, numa comunidade local, a um sacerdote é explorado ao limite e às vezes trata-se até de situações de acontecimentos sem grande relevância, sem grande significado, e quando queremos divulgar algo positivo, até um encontro que se tratou com o Bispo, que reuniu milhares de jovens, estou aqui a pensar, simplesmente não pegam nesses assuntos, sei que estou a dizer

algo que já é dito muitas vezes, mas de facto é verdade, portanto queremos ser uma presença no espaço público, estar no mundo, ir para além dos nossos canais, às vezes sentimos um bocado de dificuldade em fazê-lo porque sentimos algumas resistências do outro lado também.

Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?

Na perspetiva de as pessoas não se envolver nas atividades que a Igreja promove por condicionantes económicas, porque não têm retorno económico ou pensam que podem ter algum custo, não, eu creio que ser cristão hoje, como sempre, ser católico em concreto não custa nada, naturalmente que os cristãos são convidados em momentos concretos, a poder ajudar a Igreja, em viver enquanto Igreja, porque a Igreja, como estrutura divina e humana, tem de facto uma estrutura humana poderosíssima, precisa de muitos recursos, muitas pessoas, precisa naturalmente de sobreviver, de viver, e para isso depende quase totalmente direta ou indiretamente da ajuda dos fieis. Agora, ninguém, estou certo, em algum momento pode dizer que deixou de fazer parte da Igreja ou ficou de fora da Igreja por uma razão económica, muito pelo contrário, os que mais precisam são os destinatários privilegiados da Igreja, não é por acaso que a Igreja tem uma ação, eu sou suspeito mas acho que é inegável, tem uma ação social extraordinária, precisamente junto dos mais pobres, por isso aqueles que têm mais dificuldades não se podem sentir discriminados da Igreja muito pelo contrário, devem sentir-se os prediletos da Igreja, os primeiros destinatários da ação missionária evangelizadora e caritativa da Igreja, a nossa estrutura social, as diferentes instituições de solidariedade social que pertencem à Igreja querem ser uma concretização visível desse amor, dessa solicitude, em primeiríssimo lugar dos mais pobre.

Na perspetiva de a Igreja enfrentar alguns problemas a nível económicos, a nível de apoio, reconheço que sim, a Igreja ao contrário do que se pensa, e estou a falar agora da Igreja local que é Viana, que é o que eu conheço, não tem os recursos financeiros que seriam necessários, para desempenhar plenamente a sua função, e hoje, sabemos que estar presente no meio do mundo, estou a pensar no âmbito da comunicação, às vezes exige recursos muito fortes, portanto estou consciente, e afirmo claramente que fazemos tudo o que podemos, fazemos o melhor que podemos, mas se calhar se tivéssemos mais recursos poderíamos fazer mais e melhor e contarmos até por ventura com a presença de mais profissionais da área do Gabinete de Comunicação Social da

Diocese, que nos permitissem ter uma presença mais marcante no mundo em que vivemos.

Qual é o principal objetivo aquando da comunicação religiosa?

Eu diria que nós temos essencialmente um duplo objetivo, a comunicação da Igreja, as estruturas de comunicação da Igreja, tem um duplo objetivo, chegar aos cristãos, aos diocesanos, fazer com que nós estejamos em sintonia, fazer com que os cristãos de Melgaço ou de Monção, saibam o que se passa em Viana, em Ponte de Lima, e vice versa, somos a mesma Diocese, somos a mesma Igreja, e por isso o Gabinete de Comunicação da Diocese quer coloca-los a todos em sintonia, uns com os outros porque fazemos parte da mesma Igreja, e sobretudo colocar-nos em sintonia e em comunhão com o Bispo Diocesano, que é o responsável máximo da Igreja, quando fala de uma celebração em concreto na Sé, que é a sua sede, a palavra Sé significa isso, vem da palavra sede, que é sede, Sé do Bispo, quando fala da sua sede não fala apenas para os que estão naquela celebração, fala para todos os diocesanos, portanto, o gabinete de comunicação da Diocese quer colocar a todos em sintonia com os diocesanos, e quer ser a voz para esses diocesanos, isto por um lado, mais para dentro digamos assim, por outro lado queremos falar mais para fora, queremos fazer com que a voz do Bispo, com que a voz da Diocese, aquilo que se passa na Igreja do Alto Minho chegue também aos não crentes, pelo menos àqueles que não são crentes de uma forma tão ativa, de uma forma tão comprometida, portanto há um duplo objetivo, alimentar a Fé daqueles que já o são de forma comprometida, e tentar “conquistar”, aqueles que não se sentem tão atraídos pela Igreja, e quando falo de Igreja falo da Igreja estrutura em si mesma.

Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os paroquianos?

Os suportes, naturalmente, e agora estou a pensar nos meios de comunicação em si mesmos, temos o site da Diocese, temos o Facebook da Diocese, temos o Jornal Noticias de Viana como jornal da Diocese e temos os vários órgãos de comunicação para os quais o Gabinete de Comunicação Social da Diocese todas as semanas envia informação sobre aquilo que de mais relevante vai acontecendo na vida da Diocese e na vida do Bispo em concreto, depois para além disso, eu costumo dizer que a Igreja tem uma ferramenta única de comunicação que por ventura nenhuma estrutura terá, que é a capacidade de todos os domingos, se ter mais de 100 sacerdotes, espalhados

pela Diocese, a falar a muitas pessoas, não há nenhuma instituição, nenhuma estrutura, que consiga ter semanalmente pessoas dessa mesma estrutura ou instituição a falar pessoalmente para tanta gente, é uma oportunidade única, não é por acaso que muitas instituições, civis, autárquicas, quando querem fazer algum aviso que chegue à população se servem dos sacerdotes aos domingos nas eucaristias, de facto a Igreja tem uma capacidade única, para além desses órgãos de comunicação, que são próprios também de outras estruturas e instituições, a página de internet, o site o jornal da Diocese, tem a capacidade de ter a cada domingo os sacerdotes das diferentes paróquias que falam, mas aí principalmente primeiramente pelos e para os cristãos, para aqueles que se reúnem para celebrar a Eucaristia.

Existem algumas limitações ou regras a serem cumpridas no que diz respeito à comunicação religiosa? Há palavras ou cores “proibidas”?

Há uma regra que é fundamental, é que nós como Agentes de Comunicação da Igreja temos de fugir sempre daquela que é a tentação dos meios de comunicação social que é o sensacionalismo, nós não podemos transmitir apenas aquilo que vende, aquilo que agrada às pessoas, naturalmente temos de ir ao encontro dos gostos das pessoas, quero ser claro, mas temos de transmitir aquilo que achamos verdadeiramente que é mais importante para as pessoas, aquilo que verdadeiramente tem significado para as pessoas, esta é se calhar a grande regra que se aplica a nós Agentes de Comunicação da Igreja. Não transmitimos apenas palavras nossas, aquilo que mais vende, aquilo que mais atrai, transmitimos aquilo que é a verdade da Fé, aquilo que é a verdade do Evangelho, este é de resto o grande registo de Jesus, no qual nós nos inspiramos, se olharmos para Jesus podemos dizer que ele não era propriamente “grande especialista de marketing”, porque nunca vendeu ilusões, nunca “enganou”, nunca procurou atrair as pessoas, sempre pelo contrário, falou das dificuldades das vivências de ser cristão, quem me quiser seguir, tome a sua cruz, renuncie a si mesmo, siga-me, a sua mensagem era dura às vezes, exigia uma certa radicalidade, e este é o esforço que nós temos de fazer permanentemente, não podemos transmitir apenas aquilo que agrada, aquilo que é mais fácil, aquilo que é mais comodo, temos de transmitir aquilo em que acreditamos, que é mais importante, que é mais útil, que é mais necessário para a vida das pessoas.

A nível de palavras, cores ou símbolos que possam ser proibidos, não há propriamente assim palavras ou cores que sejam proibidos na comunicação da Igreja, há algo que é fundamental, é que em tudo aquilo que dissermos, em tudo aquilo que fizermos, em

tudo aquilo que usarmos, procuremos por um lado expressar os ideais da religião cristã, do Cristianismo, e por outro lado respeitar a dignidade da pessoa humana, eu diria que essa é a grande regra que se impõe à Igreja nas palavras que usa, nas cores que aplica, o respeito muito íntimo muito profundo pela dignidade da pessoa humana.

Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de satisfação dos leitores num panorama geral? Porquê?

Eu diria que pode ser um 4, há sempre uma dificuldade, nós nunca, no jornal como em tudo, conseguimos agradar a todos naturalmente, e por isso há pessoas que dizem que valorizam mais determinado aspeto no jornal, outras dizem que valorizam outro, e tantas vezes há pessoas que dizem uma coisa e outras vão dizer outra, completamente contrárias, opostas, e isso coloca-me a mim numa posição às vezes difícil, por isso quando eu digo o agradar é difícil, porque há pessoas que me dizem eu gosto mais das entrevistas, eu gosto mais dos artigos de opinião, eu acho que devia ter mais artigos daquilo que é feito nas diferentes terras, e qual é a minha missão, a minha e naturalmente de toda a equipa do jornal, e da comunicação social, é ir ouvindo, eu vou ouvindo muitas pessoas, mas depois ser capaz de discernir, parar, e fazer uma espécie de triagem a partir das várias opiniões que vou ouvindo, que vamos ouvindo alias, e procuramos naturalmente ir ao encontro da satisfação das pessoas, mas também, como eu dizia, procurar ir sempre de encontro àquilo que nós achamos que é mais importante para as pessoas, fugimos sempre à tentação, queremos estar no mundo e marcar cada vez mais as pessoas, mas não usamos tudo para o fazer. Não usamos sensacionalismo para o fazer, nunca abdicaremos daquilo que são os ideais os nossos ideais, os ideais da Fé cristã, a verdade da nossa doutrina, nunca abdicaremos dela, para atrair mais pessoas, digamos assim.

Em que consiste a responsabilidade social do Jornal?

A responsabilidade social é exatamente esta, é mostrar aos cristãos, em primeiro lugar, mas também aos que não são cristãos de forma tão comprometida, uma Igreja que sem ser do mundo, porque tem origem em Deus, está no mundo, quer marcar este mundo, e portanto essa é essencialmente a missão do jornal, mostrar ao mundo aquilo que a Igreja faz no mundo. E não temos medo neste sentido, como jornal de às vezes batermos com a mão no peito e reconhecermos também as limitações e as fragilidades da Igreja, portanto, ainda há pouco tempo, saiu uma entrevista muito interessante de

um jornalista, formado em comunicação social, o Joaquim Franco, em que ele contava algumas coisas em que na sua perspetiva a Igreja deve melhorar, ou seja, não temos medo de fazer este exame de consciência, de olhar para nós e buscarmos aquilo que temos de melhorar. Neste sentido, o jornal não é apenas, nem é de maneira nenhuma, não pode ser, um objeto de propaganda, anunciamos aquilo que fazemos mas com verdade, não é fazer aqui uma espécie de propaganda, porque também se pode confundir muito, mesmo dentro da Igreja aquilo que é a informação que queremos comunicar com propaganda, queremos comunicar aquilo que fazemos, atrair os outros, para virem para a Igreja, mas com verdade, com sinceridade, sem usar estratégias de propaganda ou de manipulação.

Como é a receptividade e adesão das pessoas aos diferentes meios de comunicação? Qual o nível de envolvimento das pessoas com os meios de comunicação religiosa?

Positiva, temos de reconhecer que hoje o jornal tem um papel muito importante, continua a ter, acredito firmemente nisso, relativamente aqui ao nosso Alto Minho, estou a pensar até na população mais envelhecida, de qualquer forma hoje mais do que nunca, a presença do meio digital, é absolutamente essencial, porque o mundo exige que assim seja, o jornal tem um ritmo semanal, as notícias estão a acontecer permanentemente, há coisas que acontecem na vida da nossa Igreja, que merecem uma reação da Igreja, uma reação da Diocese, uma reação do Bispo, o mais rapidamente possível, no instante seguinte, digamos assim. E naturalmente que o jornal isso não é capaz de o fazer, e por isso nós hoje valorizamos o jornal naturalmente, até porque sabemos que há público que só contacta da realidade da Diocese Institucional através do jornal, mas valorizamos cada vez mais a página de Facebook, a página da Diocese, porque sabemos que as pessoas hoje rapidamente vão com um clique ver aquilo que acontece no mundo e aquilo que acontece na Diocese de viana do castelo.

Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica a interação das pessoas com as comunicações religiosas? Porquê?

4 também.

O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades religiosas?

O que está a ser feito, eu diria que é acima de tudo, para usar uma expressão metafórica, mostrar esta Igreja, que é o que o Papa Francisco nos tem repetido insistentemente, que sai da sacristia, ou seja, uma Igreja que não está fechada sobre si mesma, este caminho de diálogo, da Igreja com o mundo, é o segredo da sobrevivência da vida da Igreja ao longo dos tempos, a Igreja procurar estar no meio do mundo, sair de si mesma, evitar fechar-se sobre si mesma, a Igreja já descobriu isto de uma maneira muito viva no Concílio Vaticano II, que ocorreu entre 1962-1965, aquilo quebrou toda essa reflexão de se estávamos a por isso em prática, e hoje a Igreja tem procurado de facto essencialmente estar presente no meio do mundo, realizar iniciativas, que saiam da Igreja, que interpelem as cidades, que interpelem as nossas terras os nossos lugares, que mostrem que de facto o cristão não é cristão apenas, nem principalmente quando está na Igreja, a ver o mundo, nas estruturas políticas, sociais, económicas, e por isso onde está, já disse há momentos, onde está o ser humano aí tem de estar a Igreja.

Quais as limitações existentes?

As principais limitações é de facto, às vezes da nossa parte acredito, uma incapacidade de comunicar com os diferentes canais que o mundo tem para nós comunicarmos, mas por outro lado, também temos de reconhecer, que há um certo fechamento dessas estruturas desses canais, à presença da Igreja, um certo preconceito ainda, em relação à Igreja instituição, naturalmente nós temos de ir combatendo, pela nossa presença, pela nossa forma de estar, por aquilo que mostramos ser capazes de fazer.

E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)

Várias iniciativas, como digo, que de facto vão sendo realizadas em diálogo com estruturas que não são propriamente católicas, sito só duas que se têm imposto, aliás marcado a nossa sociedade, a nossa cidade, a nossa Diocese nestes últimos dois, três anos, e que vão continuar a marcar seguramente nos próximos dois, uma é por exemplo o fórum de convívio que vai decorrer pro acaso este fim de semana pelo terceiro ano consecutivo, e procura juntar pessoas de toda a Diocese não apenas para uma celebração eucarística mas para um conjunto de conferências, reflexões, momentos

de convívio, que tem intervenientes que são cristãos e outros também que não são, um deles que vai estar cá este fim de semana a falar aos jovens será o humorista Nilton, por exemplo, que é muito conhecido, há esta preocupação de trazer pessoas de fora, para eles verem que a Igreja é para todos, e para nós cristãos percebermos também que temos de estar abertos aos não crentes, àqueles que não estão propriamente vinculados à Igreja, outro exemplo, por exemplo, é umas jornadas organizadas pelo Instituto Teológico de Viana do Castelo, ou melhor, Instituto Católico de Viana do Castelo, onde eu leciono, que tem organizado umas jornadas de formação, em parcerias com escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em concreto, nos últimos dois anos com a Escola Superior de Ciências da Saúde, portanto, no fundo, temos procurado organizar iniciativas em cooperação com a sociedade, e em concreto com instituições da nossa sociedade, que são civis, que não são propriamente vinculadas à Igreja, é por aí que passa o caminho, pela nossa capacidade de dialogar com as estruturas, com as organizações, com as instituições que não estão propriamente ligadas à Igreja, mostrando-lhes que temos algo útil para dar ao mundo, e mostrando-lhes também que estamos abertos para receber aquilo que o mundo nos quiser dar a nós.

Quais as principais limitações?

Claro que limitações há sempre mas temos sido positivamente surpreendidos, com a abertura que em concreto essas instituições que eu estou a pensar que esse é o caso mais flagrante, no bom sentido do termo, na Escola Superior de Ciências da Saúde, houve uma abertura muito positiva para organizar um conjunto de jornadas onde refletimos sobre temas, colocando-os naturalmente numa perspetiva crente, mas colocando-os também sobretudo numa perspetiva humana.

Quais os principais objetivos do Secretariado de Comunicação Social de Viana do Castelo para 2019/2020?

Os principais objetivos é consolidar, naturalmente, esta presença, esse é o nosso maior objetivo, consolidar a presença da Igreja no espaço público, ou seja, não apenas através dos órgãos de comunicação que são nossos, mas procurar também marcar presença nos outros órgãos de comunicação, e depois, outra questão, aí mais concreta, que é um objetivo no qual estamos a trabalhar, é uma modernização, que é necessária e mesmo urgente, do site da Diocese, que é algo que foi feito num tempo próprio, com a ajuda de pessoas que muito trabalharam e trabalham para a Diocese, mas que sentimos que

neste momento está a precisar de uma certa revitalização para ir de encontro aos anseios das pessoas de hoje e mesmo para estarmos em sintonia com as outras Igrejas diocesanas do país.

Anexo III – Transcrição integral da entrevista exploratória ao Senhor Padre Cláudio Belo

Quando decidiu que queria enveredar pelo caminho religioso?

Isso foi logo quando ainda andava na escola primária, eu devia ter 6 ou 7 anos, em que eu dizia à minha mãe que queria ir para o seminário, estava sempre a dizer à minha mãe que queria ser como aquele senhor que estava sempre no altar com aquelas vestes, e pronto, entretanto fiz a primária, e no fim do quinto ano, a minha mãe levou-me ao Pároco e eu disse-lhe que queria ir para o seminário. Na época tinha 11 anos ou 12 anos, quando fui para Monção, ou seja, fiz três anos em Monção, e depois fui para Braga, e entretanto também fiz lá os meus estudos académicos, até 1999. Em 2000 regressei a Viana do Castelo, para o seminário, e fiz ali o estágio na Paróquia de Darque - Viana do Castelo, fui ordenado no ano 2000 e desde 2000 que estou aqui nestas três Paróquias (Vitorino de Piães, Poiares e Navió).

O que mais gosta nesse estilo de vida?

Ajudar as pessoas a serem felizes.

Quais são os aspetos mais difíceis e quais os mais gratificantes do seu trabalho?

Eu vejo as minhas Paróquias como uma família, e como nas famílias todas, existem também os seus problemas, e aqui se calhar o que me custa mais neste momento, se me perguntasses aqui há uns anos atrás talvez seria outra coisa, neste momento o que me custa mais é o sofrimento das pessoas, sobretudo essas doenças todas que começam agora aí a aparecer, essencialmente a doença do cancro, ver a pessoa que eu já conheço há muitos anos, a desfalecer e ver também a família a tentar fazer alguma coisa e não conseguir, esse é o meu maior sofrimento em relação aos meus paroquianos.

Os aspetos mais gratificantes são ver as pessoas felizes, sobretudo nas celebrações, batizados, casamentos, festas de catequese, ver as pessoas felizes, e ter um sentido nas suas vidas.

Como vê o panorama social atual enquanto fator condicionador do envolvimento das pessoas com a Igreja?

Influencia muito, sobretudo os meios de comunicação social.

Antigamente a informação vinha praticamente toda da Igreja, hoje em dia já há muitas fontes de informação, sobretudo a internet, que foi uma coisa que de uma hora para a outra mudou radicalmente o pensamento das pessoas, e se calhar neste momento o maior problema da igreja, e se calhar da sociedade, é o relativismo e o individualismo, as pessoas se calhar pensam que isto é tudo relativo, que já não há verdades absolutas, e depois também o individualismo, que faz com que muitas vezes as pessoas fujam da comunidade, e pensem só no seu bem-estar.

Como caracteriza o público atual da Igreja?

Aqui nesta zona do Vale do Neiva, quem conhece um bocado a Diocese, e eu tenho colegas meus que são Párocos, eu tenho que dar muitas graças a Deus em relação a este povo daqui do Vale do Neiva, que no fundo ainda é povo que vive a sua Fé em comunidade, por isso não tenho assim muitas razões de queixa em relação à prática religiosa, sobretudo da eucaristia, em que já se nota se calhar aqui em Vitorino dos Piães alguns jovens que se desligaram um pouco da igreja, sobretudo daquela presença assídua na missa dominical, mas de resto estão presentes. Em relação às outras Paróquias, nota-se, já assim, também uma pequena crise, mas a nível de crianças, juventude, casais e idosos, não tenho queixa. Em comparação com o que os meus colegas me falam de outras Paróquias, não tenho razões de queixa.

Qual será o público pretendido nestas relações com a Igreja?

Na igreja toda a gente faz falta, isto é como uma família e não posso excluir ninguém, agora se me dissesse, se me perguntares quais são os fieis que às vezes eu sinto-me um bocadinho triste e gostava também de chegar mais à beira deles e que se calhar por um conjunto de fatores já não é possível de estar tão presente na vida deles como eu gostaria, sem dúvida alguma que são os jovens, que às vezes andam aí um pouco perdidos, desorientados, sem sentido para as suas vidas, e depois se calhar enveredam por outras correntes que os levam aos caminhos da desilusão.

O que motiva as pessoas a não se relacionarem com a Igreja?

É aquilo que falamos há pouco, às vezes pode ser também um fator familiar, e depois pode ser a insegurança e ao mesmo tempo o relativismo e as fontes de informação. Há sempre na nossa vida o caminho do bem e o caminho do mal, e às vezes quando as pessoas se sentem um pouco inseguras e as pessoas que estão ao lado não as ajudam e depois têm determinados amigos que os levam para maus caminhos, por muito que queiram ser fortes, aqui não há super homens não é.

Fale-nos um pouco sobre a história da Igreja de Poiares.

A nível de património religioso, a igreja de Poiares é de finais do século XVII e princípios do século XVIII, é constituída por um altar mor muito bonito, no estilo barroco, e depois tem dois altares, o altar de Santo António e o altar de Nossa Senhora da Boa Sorte. Em 1986 a igreja, estou a falar mesmo da casa, a igreja sofreu uma grande remodelação, em que dois altares saíram e passaram para a sacristia que hoje serve também de capela mortuária, aí podemos dizer que é o centro onde congrega a comunidade toda de Poiares. Depois temos também, há sensivelmente 2 anos atrás, foi recuperada a casa Paroquial/residência, transformamos-a em centro Paroquial, que serve de apoio à catequese, aos jovens, aos movimentos da igreja, serve também de apoio por exemplo se alguma associação pedir o salão, centro Paroquial para alguma reunião ou algum ensaio, ou então se quiser fazer alguma atividade, o centro também está ao dispor da freguesia de Poiares.

E temos depois três capelas, a capela da Senhora de Fátima, que há aqui uns anos atrás era a capela de São Sebastião, entretanto a devoção e a Fé ao São Sebastião foi-se perdendo e nós no ano passado comemoramos o centenário de Fátima e agora as pessoas têm mais devoção a nossa senhora de Fátima e aos pastorinhos e já há alguns anos atrás que se faz a festa de nossa senhora de Fátima sempre no segundo fim de semana de Maio e a festa de São Roque, que é outra capela que nós temos, costuma-se celebrar no terceiro domingo de Agosto, depois temos também a capela de São Miguel no lugar de Airão.

Em que é que a Paróquia de Poiares é diferente das outras?

Fazes uma pergunta que é, não é complicada se me perguntares assim, quantos irmãos tens? São todos iguais? Não, são diferentes, e em relação às minhas três paróquias é

a mesma coisa, é aqui a gente do Vale do Neiva, a única coisa se calhar que se nota mais em relação às minhas duas paróquias de Navió e Vitorino, é que a população está mais enraizada em Poiares, com a crise da construção civil, em Poiares poucas pessoas trabalhavam em construção civil, a base de Poiares, a profissão é a agricultura e depois a pequena indústria, e posso dizer que praticamente nessa fase da crise o pessoal de Poiares ficou quase todo em Poiares, que se nota depois também a nível de presença na eucaristia, que é o dia em que se nota e em que se vê os paroquianos mais presentes.

Quais são os pontos fortes e fracos da paróquia?

O que eu noto em relação à Paróquia de Poiares é que a nível de Igreja, e estas duas também é quase igual, as pessoas são muito unidas, além de viverem a sua Fé, quando eu preciso de alguma coisa nota-se logo ali uma presença muito forte das pessoas, e outra coisa também muito boa, é a nível de acólitos, tenho um grupo de acólitos desde crianças dos 6 anos até jovens com 23, 24 anos, já com formação académica, já a exercer a sua atividade, e ainda continuam a servir com alegria o ministério dos acólitos, e também essa parte da juventude, vê-se muitos jovens a afastarem-se da igreja e felizmente em Poiares temos lá um excelente grupo de jovens, de pessoal que gosta de conviver e ao mesmo tempo de trazer novas atividades para a Paróquia.

A nível de pontos fracos eu sou suspeito de dizer, se calhar o que se nota às vezes, a meu ver, é aquela parte de às vezes não conhecer aquelas pessoas que precisam mais da nossa ajuda, às vezes pode ser um doentinho, às vezes pode ser um velhinho, que a família ou por vergonha ou então às vezes também por desleixo, não quer dizer nada, não quer fazer alarido, e se calhar aí pode se o ponto mais fraco da Paróquia de Poiares, não ter pessoas que estejam atentas a esses sinais de pessoas que precisam da nossa ajuda.

Quais poderão ser as principais Oportunidades e as Ameaças para esta paróquia?

Ameaças até hoje não houve nenhum atentado, nem nada, nunca sofri nenhuma ameaça.

Aqui a nível de seitas não se nota muito, às vezes aparecem por aí as testemunhas de Jeová, mas minimamente já tenho tanto na folha dominical como às vezes assim em pequenos grupos falado um pouco, hoje em dia já se diz novos movimentos religiosos, porque seita é assim uma palavra um bocado mais agressiva, se calhar a maior ameaça

aqui da zona do Vale do Neiva são mesmo as bruxas, que as pessoas quando estão desesperadas, e eu no fundo também entendo essa parte, procuram sempre uma solução, e então muitas vezes vão para a bruxa só que a bruxa não resolve nada e muitas vezes só pioram a situação.

Eu já li alguma coisa em relação a esse assunto, e houve um dos grandes bruxos do Brasil, que tinha mesmo muita fama, e ele escreveu um livro em que dizia, eu nunca percebi nada disto, só que criava uma boa empatia com as pessoas e as elas gostavam daquilo que ele dizia.

Quais são os valores fundamentais da paróquia de Poiares? Missão? Visão?

Os valores são os valores do evangelho, resumindo em duas palavras, é o amor e o serviço.

A missão Madre Teresa de Calcutá, perguntaram um dia à Teresa o que é que era evangelizar, qual era a missão dela, e ela dizia que a missão dela era ter Jesus no coração e levar Jesus ao coração das outras pessoas. São estes os valores do evangelho.

Considera que as atividades da Igreja e o envolvimento das pessoas nas mesmas é condicionada por fatores económicos?

Aquilo que eu aprendi, aquilo que eu acredito, e aquilo que procuro testemunhar, quem quiser trabalhar na Igreja, ainda este fim de semana dizia num batizado que não há ricos nem pobres, toda a gente é importante aos olhos de Deus, e toda a gente pode estar na igreja a trabalhar que não faz falta, a única coisa que não são recompensados é a nível monetário, mas são recompensados noutras coisas, para mim é muito mais importante.

Mas os fatores económicos podem influenciar a Paróquia a nível de apoios e assim, notou-se por exemplo na questão da crise, notou-se em duas coisas muito importantes, e mais em Vitorino dos Piães, que muitas pessoas fugiram, famílias inteiras, à procura de melhores condições de vida, e elas ao saírem depois também se nota a nível de Paróquia, de estrutura, e outra situação, se calhar esta questão da crise também obrigou

a estarmos mais atentos e a ajudar determinadas famílias que realmente precisavam da nossa ajuda. Que muitas vezes não tinham, não estou a dizer que viviam naquela pobreza extrema, mas se calhar houve ali uma altura que houve ali bens de primeira necessidade que faltavam.

As pessoas estão satisfeitas com os horários das missas e de atendimento, ou gostavam de ter outras opções?

Eu das minhas paróquias, tenho falado com as pessoas, e tu és minha paroquiana e com certeza também ouves muitas coisas, há aqui uma coisa boa que eu tenho, e que eu procuro, que é ter sempre um dia por semana em que eu estou aqui, não está aqui outra pessoa, é o Pároco que está aqui de manhã até à noite, e outra coisa que eu já disse, se por ventura as pessoas não poderem passar por aqui nestes horários, por exemplo das 9 às 10 há muita gente a trabalhar, das 18 às 19 já praticamente toda a gente saiu do trabalho, mas eu costumo dizer, se houver alguma pessoa que não possa passar por aqui, tem o meu numero de telefone, há 18 anos que o meu número de telefone é o mesmo, nunca recebi nenhuma ameaça e as pessoas também podem através do telefone, ou então através do email, eu normalmente respondo sempre, posso às vezes não responder porque posso estar a fazer algo, a celebrar algum sacramento ou então a atender as pessoas, mas depois normalmente devolvo sempre a chamada. E em relação às missas acho que não há razões de queixa, o pessoal antigamente era mais bairrista, e o que é que acontecia, não se não houver missa aqui neste horário não vou à missa, hoje em dia as pessoas pronto, já não são tão bairristas e praticamente tenho missa às 7:30, 8:30, 9:30, 10:30, ao domingo, praticamente a todas as horas da manhã as pessoas podem-se deslocar, e felizmente já se vê muita gente de Poiares aqui na missa das 7:30, já se vê muita gente de Vitorino na missa de Navió, e as pessoas já se vão deslocando.

Poderia fornecer-nos uma caracterização dos principais serviços prestados pela paróquia de Poiares?

Os serviços, falando assim mais concretamente de Poiares, é o serviço de Liturgia, o serviço de Sacramentos, e depois também temos a parte da catequese, o grupo de jovens, e a parte da caridade que é visitar os doentes e estar atento às pessoas mais carenciadas de Poiares. E quando falo carenciadas não falo só a nível monetário, às vezes também há outras carências e a gente também tem que ajudar essas pessoas.

Quais os suportes atuais utilizados para comunicar com os Paróquianos?

Temos uma página de Facebook, onde praticamente só expomos, alguma coisa que se passe na Paróquia, de maneira que os nosso emigrantes também tenham acesso, por exemplo há aqui uma festa como a Senhora de Lurdes, uma pessoa publica a festa de Senhora de Lurdes, a Festa da Páscoa também publicamos algumas fotografias para as pessoas também terem noção daquilo que se está a passar nas minhas paróquias, tenho a folha dominical, e tenho depois a igreja e os centros Paroquiais.

Existem algumas limitações em relação à forma e aos meios para comunicar com os Paróquianos?

A única limitação é a minha pessoa, eu tenho aquela formação académica mas se calhar às vezes também, mesmo em relação à folha dominical, à apresentação da página, desde que estou aqui acho que só mudei 2 ou 3 vezes a apresentação da página, mas às vezes podia pô-la mais atrativa. Em relação à página de Facebook tenho muita gente que também publica, e quando falo de muita gente falo sempre de pessoas ligadas aos movimentos, mas se calhar poderia estar mais ativo, sobretudo em relação à parte da internet, eu não sou muito desta parte, sou mais de me relacionar com as pessoas, e estar mais presente na vida das pessoas.

Sendo que 0 significa “nada satisfeitos” e 5 “muito satisfeitos”, como classifica o nível de satisfação dos paroquianos? Porquê?

Isso tu é que podes responder a essa pergunta, mas acho que de modo geral as pessoas não têm razões de queixa do Pároco, eu procuro estar ao lado delas, não sou uma pessoa perfeita mas procuro ajudá-las, estar ao lado delas.

Em que consiste a responsabilidade social da paróquia?

A responsabilidade social da Paróquia é sempre estar presente em todos os acontecimentos da vida das pessoas, em todos, às vezes pensam que a parte da religião é só a missa ao domingo, mas é muito mais do que isso, eu ter uma vida desligada da eucaristia não teria sentido nenhum, ou seja, a minha vida só tem sentido

se eu ao domingo ao passar a Palavra de Deus, as pessoas alimentarem-se do Corpo de Cristo, depois serem transformadas para ajudar as pessoas durante a semana, nas suas dificuldades, nas suas alegrias, nas suas tristezas, só assim é que tem sentido a vida.

Quais as funções dos grupos de jovens e do grupo coral?

Cada movimento tem a sua missão, o grupo coral, em geral e de modo resumido, a função deles é animar as eucaristias, sobretudo ao domingo, o grupo de jovens também tem a sua estrutura peculiar, depois da catequese os jovens estão numa fase em que muitas vezes andam assim um bocado perdidos, havendo estes grupos de jovens, eles sentem-se também integrados, ao mesmo tempo também falam mais daqueles temas que a juventude muitas vezes também tem as suas dúvidas, em relação ao tema da eutanásia, em relação a muitos outros temas que são próprios da juventude, ao fim de semana reúnem-se, falam, vão tomar um café, e depois também procuram, e nesse aspeto é uma coisa que eu admiro muito, tanto no grupo de jovens de Vitorino como no grupo de jovens de Poiares, em vez de muitas vezes pensarem mais neles, e isto é uma coisa boa, e não se vê muito na juventude, pensam sempre mais nos outros, e estão sempre preocupados em fazer atividades, lá para as pessoas das paróquias, por exemplo, uma atividade que posso falar e que para mim, eu não gosto da palavra sucesso na igreja, mas que me satisfaz e que me realiza também como Pároco, é quando eles ao domingo à tarde, já fizeram umas duas ou três atividades para os velhinhos da Paróquia, juntam os velhinhos lá no centro, fazem lá uns joguitos tradicionais, uns jogos de cartas, um lanche, e pronto fazem lá um pequeno teatro e passam ali uma tarde com os velhinhos, e pronto, uma pessoa às vezes interroga-se, um grupo de jovens a um domingo à tarde aqui com velhinhos?, isto não tem nada a ver com a sociedade em que nós vivemos mas tem tudo a ver com os valores do evangelho.

Qual o nível do envolvimento das famílias na catequese? Porquê?

Pois, isso agora é que já foi muito melhor, mas hoje em dia acho que os pais, alguns pais, não estou a dizer todos os pais, mas muitas vezes esquecem-se que os catequistas apenas são ali também um apoio aos pais na transmissão da Fé cristã aos seus filhos, há alguns pais que sim, estão presentes, mas infelizmente outros pais não ligam absolutamente nada à catequese e muitas vezes a outras questões da Paróquia, isto está tudo relacionado com uma daquelas primeiras perguntas que me fizestes, a

questão do individualismo, as pessoas hoje em dia pensam muito nos seus direitos e esquecem-se dos seus deveres, e depois no meio disto tudo quem perde são sempre os filhos, e essa é que é a minha maior mágoa, porque se a catequese não for acompanhada e vivida com os pais, por muito que uma pessoa seja bom, por muito que uma pessoa tente passar a mensagem, por muito que as crianças gostem da catequese, uma criança segue muito mais depressa um pai e uma mãe do que um Padre ou uma catequista, e por muito que goste do Pároco, por muito que goste da catequista, mas infelizmente o testemunho dos pais é sempre o mais importante.

Sendo que 0 significa “nada participantes” e 5 “muito participantes”, como classifica o nível de participação dos paroquianos, nas atividades gerais da Paróquia? Porquê?

Daria aí um 4, existe muita coisa que ainda se pode melhorar, só que nós neste momento, eu por natureza não sou pessimista, antes pelo contrário, sou sempre otimista e vejo sempre as coisas pelo lado positivo, poderia haver muita mais coisa, mas por exemplo, sabemos muito bem, e sobretudo nesta sociedade em que vivemos, que praticamente durante a semana as pessoas não têm tempo disponível, e só ao fim de semana, e eu não posso concentrar tudo ao fim de semana, porque as pessoas depois também ao fim de semana precisam de descanso, as pessoas também precisam de tempo para a família, precisam de dar um passeio, depois estão envolvidas no grupo de jovens, estão envolvidas neste movimento, estão envolvidas naquele, chegam a um determinado ponto que chegam à segunda feira e estão muito mais cansadas do que quando chegou a sexta ou o sábado, nós também temos que deixar viver a comunidade e cada qual na sua missão, mas também às vezes muita coisa junta, também só complica mais a situação.

Quais seriam as medidas de otimização relativamente aos grupos anteriormente definidos (grupo de jovens, grupo coral, catequese, responsabilidade social e participação em missas), conducentes à sua maior e mais efetiva participação?

Isso é estar atento, mas às vezes a inveja, às vezes o diz que disse, é falar com as pessoas, e sobretudo com as pessoas mais responsáveis para ter cuidado com esses mexericos, porque isso quando entra dentro de uma Igreja, quando entra dentro de um movimento, ou quando entra dentro de uma família, muitas vezes pode estragar depois

as relações. E então o que se poderia fazer é trabalhar melhor as relações entre as pessoas.

O que está a ser feito atualmente para incentivar a população a envolver-se nas atividades da Paróquia?

Aqui há uns anos atrás uma pessoa falava, convidava e as pessoas apareciam naturalmente, hoje em dia é tipo cana de pesca, temos de ir falar com as pessoas, e é mais esse trabalho que eu às vezes também me sinto limitado, sinto-me impotente, porque hoje em dia é impossível ter capacidade de resposta para um grupo de três comunidades que tem à volta de 6 mil pessoas, uma pessoa não consegue, e precisamos de bons agentes pastorais, que estão em formação, eles têm que ter consciência que têm de ter formação, e ao obterem essa formação com certeza que as coisas depois vão correr muito melhor.

E no futuro a 1 ou 2 anos, o que está a ser pensado para o envolvimento da população? (Existem medidas novas?)

Isto é todos os anos, portanto há um ano pastoral que começa mais ao menos em setembro e termina em junho, julho, depois há ali um tempo, que é o mês de julho, em que há ali uma reflexão com alguns agentes pastorais, sobre os aspetos positivos e os aspetos negativos, depois em setembro tentamos também melhorar algumas situações que estejam a correr menos bem, mas depois depende de cada Paróquia, depende também do momento de cada Paróquia, se calhar se me falares de Poiares, do que preciso se calhar para o ano é de mais catequistas, incentivar também mais as catequistas, as catequistas também terem outra visão, depois também há determinadas catequistas que ainda estão um pouco, não é por mal, no século passado, mas foi aquilo que eles aprenderam na catequese, e se calhar essa mensagem já não passa para as crianças, para os adolescentes, se calhar a parte da catequese é sempre uma parte prioritária das Paróquias porque é sempre o termómetro de uma Paróquia, se a catequese estiver a correr bem, a Paróquia também está estável, se a catequese não estiver muito bem, significa que também alguma coisa se passa ali que depois começa-se a sentir também outros sinais de crise na estrutura da Paróquia.

Quais as principais limitações?

A questão é uma questão de tempo, e das pessoas hoje em dia serem ministras, as pessoas são do “eu ajudo mas não quero responsabilidades”, e sem responsabilidades não se pode trabalhar em equipa, se as pessoas não estão presentes e, louvado seja Deus, nesse aspeto tenho muita gente que serve, e além de servir nota-se que amam mesmo a Igreja, porque a Igreja somos todos nós, mas às vezes poderia haver aí mais pessoas que se deveriam envolver mais, porque se cada pessoa na sua missão desse alguma coisa à Igreja, com certeza que seria tudo diferente.

Quais os principais objetivos da paróquia para 2019/2020?

É viver em comunhão com a nossa Diocese, nós estamos este ano num triene, este ano é o que agradece, para o ano vai ser a evangelização, tendo como figura, como modelo o São Teotónio, que foi um dos primeiros Santos de Portugal, e que nasceu aqui em Valença. Vai ser mais essa parte da evangelização. Estamos à espera da carta do Senhor Bispo, que deve sair agora em julho/agosto, e depois ele também vai traçar os objetivos gerais para a Diocese, e a partir desses objetivos é que vamos trabalhar depois também na Paróquia, mas sempre em comunhão com a nossa Diocese.

Anexo IV – Transcrição integral do primeiro grupo focal

Atualmente como é que vocês veem a religião católica? O seu significado, a sua importância na sociedade.

C.2: Como é que nós vemos a Religião Católica? Com bons olhos. Funciona como uma referência, como algo que nos ajuda intimamente, a superar obstáculos por exemplo.

A.1: Eu acho que acaba por ser um bocadinho um refúgio para os nossos problemas, quer dizer, se calhar uma pessoa tem um bocadinho de tendência a lembrar-se mais quando está numa situação de aflição, porque quando está tudo bem às vezes uma pessoa tende um bocadinho a esquecer. Se bem que é sempre importante agradecer, por termos uma boa família ou por estarmos bem na vida. Eu falo por mim, é um bocadinho como um refúgio, às vezes até é como desabafar, como se estivéssemos a falar com uma pessoa. A meu ver é um bocadinho por aí.

C.1: É uma alegria, eu acho que é uma alegria, e é uma forma de estarmos com os outros e partilhar-mos boas vivências. É o convívio, é ter Deus dentro de nós, no fundo, e ir passando boas energias de uns para os outros, com valências como o respeito, e essas coisas assim. A Religião Católica para mim é isto, é o praticarmos, é o estarmos reunidos, é o valorizarmos as pessoas e respeitá-las.

A.1: E também um bocadinho no sentido espiritual, é um trabalho espiritual da alma.

C.2: E também algo que nos dá força para superar às vezes determinadas dificuldades, e algumas coisas que vão surgindo ao longo da vida.

A.1: É eu acho que sim. É um refúgio.

Qual a vossa opinião em relação ao atual líder religioso (Papa Francisco)?

G.J.R.2/G.J.R.1: Acho que é uma boa referência.

C.2: Também acho que sim.

G.J.R.1: É um Papa diferente, acho que as pessoas nunca sentiram um Papa tão próximo, é como se fosse o santo mais próximo de nós. Os outros era aquele cargo de uma pessoa muito importantíssima, e este não, este vai para o meio das pessoas.

A.1: Tem proximidade.

G.J.R.1: Tem a capacidade de tocar nas pessoas.

C.2: Ele tem uma forma de renovar a Religião Católica que acaba por ser um bocado diferente.

C.1: Eu acho que é desta que os padres casam.

G.J.R.1: E mudar um bocadinho aquele mito de que o Papa era uma pessoa inacessível.

C.2: Sim. É a proximidade, e este Papa acaba por ter uma relação próxima e vai para o meio dos mais pobres e assim.

A.1: Sim, eu acho que ele consegue chegar às pessoas mais marginalizadas, mesmo aqueles que não são religiosos. Acho que faz-nos sentir um carinho pelo Papa, pela pessoa, pelos gestos, pelas atitudes que ele tem. É um Papa que se põe sempre à disposição, que é muito humilde.

C.1: É uma pessoa alegre.

C.2: Que está mesmo ao serviço dos outros, em vez de se fazer servir dos outros.

C.1: Tem uma relação de proximidade às pessoas, e eu acho que isso é o mais importante.

C.2: Sentimo-nos mais à vontade com ele.

C.1: A relação de proximidade é importante, porque se eu for próxima de alguém, vou querer o bem, vou sempre trabalhar as coisas na minha vida em função de algo que vejo que está bem, que está tudo a caminhar para o bem, para o positivismo, para alegria e assim. E acho que é o trabalho que ele está a desenvolver, e deixa as pessoas também alegres.

E até que ponto é que os líderes espirituais podem influenciar a vida das pessoas e a vossa própria vida?

C.2: A alegria é contagiante, e também o facto de neste caso o Papa, ser uma pessoa que está ao serviço dos outros acaba por nos tornar mais próximos. Se for uma pessoa que se mantém distante acabamos também por não nos aproximar e se calhar por nos mantermos mais distantes. Se tivermos um Padre que não cative os jovens, acabam por ficar só os velhinhos e os velhinhos tendem a desaparecer. E acabamos por ter uma Igreja envelhecida, por isso é importante um papel mais aberto, um papel dinâmico, um

papel que abranja todas as gerações. E acho que é importante um Padre assim, ou um Bispo ou um Papa, que tenha essa abertura.

A.1: Até porque nós também vivendo em sociedade somos muito contagiados pelas atitudes dos outros, somos muito influenciados, e se estivermos rodeados por exemplo de atitudes como as do Papa, que acaba por ser uma referência mundial, os pensamentos, as palavras dele, as atitudes, acho que acabam por influenciar um bocadinho as pessoas, se calhar a fazer as coisas porque o Papa até faz e eu gostava de fazer também, acho que acaba por incentivar e contagiar um bocadinho nesse sentido.

C.2: Até mesmo podemos arriscar a dizer que as atitudes funcionam como um artigo publicitário, nós compramos o produto porque a publicidade nos cativou. Somos influenciados por elas e pelo que nos cativa. Se eles cativarem nós aderimos mais depressa à Religião, não é o nosso caso, mas no caso de outros que se calhar andam um pouco mais afastados, se tiverem uma pessoa mais dinâmica, e isto já se verificou nas nossas freguesias, em que existiam freguesias onde os padres mais velhinhos, muito apegados a coisas não muito importantes, acabaram por distanciar as pessoas, por outro lado, se entra alguém com uma dinâmica diferente cria uma aproximação, há uma procura maior.

C.1: Inconsequentemente muitas vezes, e lá está vamos comprar uma coisa porque já aqui bateu muitas vezes a publicidade.

C.2: Cativou-nos.

C.1: E então nós inconsequentemente porque o Papa, porque apareceu, porque falou.

G.J.R.2: Porque fez, pelo que ele disse, sim.

C.1: Aquilo vai-nos influenciar, porque realmente aquilo era bonito ou isto ou aquilo, e vamos acabar por fazer, e aderir àquela ideia àquela corrente positiva.

O que mais os cativa e o que mais os indigna na Religião Católica?

C.1: O que mais me cativa são as pessoas.

G.J.R.2: A Fé, a Fé que temos.

C.1: O que mais me indigna é a atitude de alguns católicos, inclusive nós mesmos às vezes não somos tão francos.

C.2: Indigna-me as atitudes do ser humano.

G.J.R.2: Até porque errar é humano.

C.1: Somos todos Igreja, a Igreja é as pessoas no fundo. E lá está, há algumas pessoas que são tão bons exemplos que acabam por nos cativar, nós somos todos Igreja não é?, e também vemos outras pessoas que se calhar não conseguem, e fazem-nos pensar que afinal...

A.1: Se calhar o que também me acaba por indignar um bocadinho na Fé Católica em termos de sacerdotes, se calhar algumas vidas de luxo que alguns padres levam que sacrificam as suas freguesias por vezes, eu conheço casos desses e deixa-me sempre um bocadinho indignada. Porque eles consagram a sua vida a Deus e depois não conseguem seguir os preceitos de Jesus, e sabem que nós todos devíamos seguir mas eles de uma forma especial, nesse sentido acho que não vou estar aqui a falar de escândalos porque toda a gente os conhece, nem vamos por aí, mas se calhar em termos de aquelas pessoas que deviam dar mais o exemplo, além de nós todos termos que dar, fico bastante indignada, é uma coisa que não consigo conceber na minha ideia como é que é possível fazerem aquilo, porque se eles se consagram, se estão dispostos a ser assim e a seguir a lei e os mandamentos de Deus, não sei como é que eles se desviam assim do caminho que escolheram.

C.1: Eles também são pessoas, tanto homens como mulheres, e todos nós erramos. Eu compreendo-te perfeitamente, mas às vezes também penso assim: “ai fulano vestiu aquilo ou comprou tal carro, ou tem melhor luxo, não sei o quê”, mas nós também temos.

C.2: É mais no sentido de que a Igreja anuncia muito que temos que ajudar o próximo, que temos ajudar os pobres e os desfavorecidos, e muitos, como a A.1 disse, muitos Párocos, existem muitos, que estão sempre a apelar à partilha mas no fundo são os que menos partilham. Concordo que eles vivam uma vida, que não vivam na clausura como antigamente, como Francisco de Assis. Mas também concordo com o que a A.1 diz, porque nós vemos muitos casos que depois dá errado... a Igreja também tem muito o hábito de ajudar com bens alimentares, com despesas monetárias, e na minha opinião ajudar um pobre muitas vezes não é dar-lhe comida nem dar-lhe dinheiro, mas sim se calhar pô-lo no bom caminho para que ele próprio consiga ter o seu próprio dinheiro e se consiga sustentar.

G.J.R.1: É como aquele ditado de não lhes dê peixe, ensina-os a pescar.

C.2: Eu sou muito dessa opinião, porque nós ao dar esmolas a um pobre estamos a contribuir para ele continuar a ser pobre e que cada vez tenha menos vontade de trabalhar, para se auto sustentar.

G.J.R.2: Estamos a torná-lo dependente.

C.2: Agora também é um bocadinho pro aí, em vez de o encaminhar por outro lado estamos a contribuir para que continuem pobres.

C.1: Até porque um Bispo quando coloca um Padre numa Freguesia diz assim: “primeiro pedes para a Igreja”, e depois passado muito tempo o Padre aprende e começa a pedir para ele porque afinal isto tem rendimento, são seres humanos. E porque nós erramos e até mesmo às vezes criticamos, por exemplo, aí porque os padres não casam e não sei o quê e não sei que mais, ou lá têm amigas, mais do que amigas, mas também nos esquecemos de uma coisa, quantos maridos são infiéis. Mas isto é uma verdade, nós criticamos os padres, mas eles são seres humanos, por isso eles erram, por isso nós também aprendemos o código da estrada e também não o cumprimos muitas das vezes.

C.2: Mas é aquilo que nós falamos anteriormente, é uma referência, dispôs-se e propôs-se a cumprir àquilo.

G.J.R.2: Então para ti um padre não pode casar?

C.2: Eu não sou a favor do casamento dos padres, pelo seguinte motivo, porque acho que um Padre que tem uma família não vai ter a mesma disponibilidade para atender os seus paroquianos da mesma forma que um Padre sem família.

A.1: Nesse ponto é verdade, o que poderia acontecer era por exemplo, com o casamento poderiam haver mais padres e se calhar um Padre por Paróquia já seria possível, e se calhar como está apenas dedicado àquela Paróquia, conseguiria manter mais ao menos a mesma disponibilidade, mas é um sacrifício.

G.J.R.1: Lá está, eu acho que vou dizer uma barbaridade mas já pensei várias vezes nisto, se um Padre pudesse ser casado, eu ia para Padre, sou mesmo sincero. Eu concordo com isso que disseram, o Padre está-se a casar com Deus.

A.2: O próprio Papa já pregou isso.

G.J.R.1: Ele já demonstrou essa vontade.

C.1: Eu acho que é com este Papa que as coisas vão mudar, e eu acho muito bem.

A.1: Eu se calhar tinha um bocadinho de pena de não haver se calhar algum Padre que consiga continuar o trabalho do atual Papa.

G.J.R.1: Ele é aquela entidade, aquela referência.

C.1: Olha para o exemplo da Inglaterra, olha para os pastores, olha para o anglicanismo, olha para isso tudo.

C.2: Mas também verificas muitas coisas erradas nesses meios.

A.2: Tem de ser definido de uma outra maneira.

C.2: Encontras situações muito graves que acontecem naqueles meios.

C.1: Mas isso também se vê na nossa Igreja, sempre existiram e vão continuar a existir. Eu acho que era bom, que era mais saudável, acho que essa abertura era necessária. Eu se calhar teria um marido Padre.

A.1: Assim como o facto de as Freiras não poderem celebrar as missas.

C.1: Eu acho que cada vez há menos Freiras.

A.1: Porque oh C.1, se tu vires as Freiras não têm uma função propriamente definida. Antigamente faziam os doces e assim, agora mudou tudo.

C.1: Agora há fábricas e restaurantes e assim, e a qualidade dos produtos é diferente, já não dá para fazer os doces conventuais.

C.2: Até porque a imagem que temos das Freiras é mesmo de só fazerem os doces e assim.

Como se envolveram com a Religião Católica?

C.1: Através dos pais obviamente, foi-nos inculcado.

G.J.R.1: Já crescemos com isso.

G.J.R.2: Já vinha nos nossos genes.

G.J.R.1: E depois algumas pessoas interiorizaram isso, como é o nosso caso, mas há alguns que quando vão à missa com os pais vão por obrigação mas depois quando deixam de ter essa obrigação afastam-se.

A.1: E depois também lá está, depende muito do Pároco, e depende muito da influência, nós nunca tivemos outro modo de vida senão ao domingo de manhã é sempre para ir à missa e depois temos a catequese e essas coisinhas.

G.J.R.1: Eu falo por mim, se estiver um domingo sem ir à missa para mim não é domingo.

A.1: Não é a mesma coisa.

C.2: Já crescemos com isso.

C.1: Até porque faz com que nos sintamos realizados.

A.1: Sentimo-nos cativados e gostamos de participar.

G.J.R.1: Nós alimentamo-nos, os pais alimentam-nos até certa altura e depois nós continuamos esse trabalho.

C.1: Lá está. O papel dos padres, do Pastor, é fundamental nesta parte também.

C.2: Mas também temos de ter uma base de Fé sólida, porque não é só o Pastor que nos move, eu não vou à missa pelo Pastor, eu vou à missa porque tenho aquilo que o G.J.R.1 diz, não me parece domingo, não nos sentimos bem, precisamos de ir ao encontro de Jesus.

A.2: E nós temos um Padre que nos cativa. Isso também ajuda muito.

C.2: Temos uma base sólida, que nos foi inculcada.

C.1: Mas oh C.2, e quando há aquelas pessoas que desistem?

C.2: Eu acho que nesses casos não têm uma base sólida.

C.1: Mas olha, eu vou-te dizer, eu venho de Durrães, e em Durrães era o Padre Lima, e ainda é, depois de sair da catequese eu fui chamada e convidada a ser catequista, mas ao fim de algum tempo tu desistias, porque tu não podias fazer nada, porque as reuniões tinham de ser marcadas em função daquilo que ele queria.

C.2: Mas aí estás a desistir da catequese, não estás a desistir de ser Católica. É diferente.

C.1: Mas sabes uma coisa, o afastamento das pessoas para ir à igreja, se fores aos passionistas às 8h ou às 7:30h tu encontras a igreja cheia.

C.2: Mas não se afastaram da Religião, afastaram-se da igreja e foram para outra.

C.1: Mas ao ir para outra igreja acabam por ir só participar, e não têm um papel tão ativo, não pertencem aos coros, não pertencem a nada, estás a perceber.

C.2: Mas mantêm a Fé, e nós vemos muitos casos que é o que o G.J.R.1 disse, chegam à maioridade e não há nada que os cative, não há igreja nenhuma nem Padre nenhum que os motive e vão embora.

G.J.R.1: Não sei se tens alguma pergunta relacionada com a evolução da Igreja, mas este tema é algo que eu ouvi e já li, que a Igreja também tem que evoluir com a sociedade

G.J.R.2: Obviamente, como tudo na vida.

G.J.R.1: E por exemplo, aqui, eu falo como acólito agora, aqui tanto podem entrar rapazes como raparigas, como acólitos com 7 anos, como acólitos com 25. Há freguesias aqui perto, a menos de 10km, em que os acólitos só podem ser rapazes, dos 12 aos 20 anos, aqui bem pertinho. Eu não sei, mas eu se fosse uma rapariga não me sentia bem, uma Igreja tem que evoluir. Ainda há pouco ouvi também, tipo os cânticos, tudo muito antigo, porque não envolver mais instrumentos?

C.1: Mas a Igreja não quer, a Igreja quer cânticos litúrgicos.

G.J.R.1: Eu não estou a dizer mudar a literatura. Mas a Igreja tem que evoluir com a sociedade.

A.1: E também tens que ver até que ponto é que tu vais restringir tanto que as pessoas começam a afastar-se.

C.2: Eu acho que o uso de instrumentos até torna a eucaristia mais alegre e cativa, acho que não afeta liturgia nenhum.

A.1: E acaba por te cativar muito mais. Eu quando era pequena na missa eu gostava era da parte das músicas.

G.J.R.1: Eu vou ser sincero, eu acho que a missa para mim, eu gosto mais da missa quando é cantada pelo grupo Santa Cecília, eu como jovem. Senão parece tipo um velório, só duas ou três pessoas a cantar, a cantar cânticos fora do tempo, tipo cantar o

aleluia duas vezes como aconteceu ontem. Tipo, Poiares em comparação com Vitorino e Navió, tem uma parte que está em último, mas bastante em último, que é em relação aos grupos corais. Uma pessoa vai à missa a Vitorino ou Navió e arrepias-te com os coros. E pensas eh pah isto é que é cantar. Em Poiares não estou a criticar, é o que temos.

G.J.R.2: Em Poiares há vozes, não são é corretamente aproveitadas.

G.J.R.1: Eu o que mais gosto quando vou à missa a Vitorino e Navio é sem dúvida dos grupos corais.

G.J.R.2: Eu também gosto muito.

C.1: Mas a Igreja só pede para que cantem os coros com aquele peso com os instrumentais que eles acham apropriados, é uma separação do sagrado e do profano acho eu, para pregar que se calhar não sei, mas isto é como gostar de um grupo de música e vais e gostas, e a Igreja tem-se tentado marcar por isso. Aliás esse foi um dos temas da reunião que houve em Viana, eles queriam mesmo era que acabassem com os instrumentos para além do órgão e do trompete.

C.2: O trompete não proíbem porque na Sé usam o trompete, mas pouco mais que isso.

G.J.R.1: eu aprecio bastante os grupos corais, e acho que em Poiares é algo que precisa mesmo de ser melhorado.

Como veem o envolvimento dos paroquianos com a Diocese de Viana do Castelo? Conseguem ter facilmente acesso à Diocese?

C.1: Não.

G.J.R.1: O envolvimento é péssimo, para não dizer quase nulo.

G.J.R.2: Normalmente é através do jornal notícias de Viana que se sabe algumas coisas e pouco mais.

G.J.R.1: O Padre é o único intermediário que consegue ter contacto com a Sé.

A.1: Eu acho que não há muito envolvimento, tipo em atividade, em primeiro lugar acho que não há divulgação de nada, de qualquer atividade que possa haver na Diocese de Viana.

G.J.R.1: É muito distante.

A.1: Eu tenho uma admiração grande pelo Bispo, porque parece-me bastante acessível e carinhoso, gosto muito do Bispo que temos, mas também é só pelo que vejo quando vou a alguma missa que ele celebre, porque de resto acho que não há assim nenhuma ligação.

G.J.R.2: Acho que há uma grande falta de comunicação.

E isso devia ser mudado?

G.J.R.2: Sim, sem duvida.

Atualmente com que regularidade assistem a eucaristias?

A.1: Semanalmente.

G.J.R.2: Semanalmente.

C.1: Todos os dias.

G.J.R.1: Todos os domingos.

C.2: Todas as semanas.

A.2: Todos os fins de semana.

O que os leva a assistir às celebrações religiosas?

A.1: Acho que é mais essa tradição que já falamos.

C.2: Há uma necessidade de nos reunir-mos em volta de Jesus.

G.J.R.2: É a necessidade de nos alimentarmos espiritualmente.

G.J.R.1: Eu por exemplo, se vou à missa ao sábado depois tenho que ir no domingo também, eu mesmo que no sábado me deite às 4 e 5 da manhã, eu tenho de acordar às 8.30h para ir à missa.

A.1/G.J.R.2: É diferente.

G.J.R.1: Tipo há 8 dias, eu tive um caso, tu não leves a mal A.1, mas eu fui ver a missa do Luís, em Viana às 15:30, a minha irmã ficou a dormir porque ia à missa à tarde, eu deitei-me tarde mas acordei cedo na mesma para vir aqui à missa, eu tenho de ir à missa a Poiares, mesmo quando vou à missa a Navió ao domingo depois tenho de vir a Poiares.

C.1: Eu não, eu sou apologista de ir à missa ao sábado, até porque ao domingo normalmente tem sempre muita gente e eu fico sempre a pé e custa-me imenso.

C.2: Quando eu ia à missa ao sábado porque a minha avó estava com a minha mãe, para mim o domingo não parecia domingo.

A.1: Se calhar isso depende do hábito, há gente que foi habituada a ir sempre ao sábado, e se não forem para elas é um sábado diferente.

O que é feito na Paróquia de Poiares para incentivar as pessoas a assistirem às eucaristias?

C.1: Acho que tens de pergunta isso ao Padre.

G.J.R.1: Eu vou-vos dizer, eu não sei se está muito relacionado, mas o que eu ouço falar nas outras paróquias, e o que afasta muito as pessoas não é da Fé, é daquela igreja ou daquela Freguesia, tem a ver com o facto de, e eu vou-te dizer, é o Padre. Há uma Freguesia onde o Padre aproveita a homilia, não para comentar a Palavra de Deus, nem para relacioná-lo com a sociedade, mas sim para mandar recados, tacadas, diretas e indiretas, e isto é a pior coisa que se pode fazer, tipo ir a uma missa para receber recados, indiretas, tacadas.

C.1: Mas isso é uma reflexão.

C.2: Depende da forma como for dita.

G.J.R.1: O Padre Cláudio faz boas reflexões, mas vai a paróquias aí ao lado, alguns só não dizem tudo porque cá fora correm o risco de levar.

G.J.R.2: Na Paróquia da minha avó, o Padre pega no relatório de contas e diz “este casal deve-me isto, este deve aquilo.”, assim do altar a baixo.

A.1: Lá está, eu acho que o nosso Padre é do género, “ok tu vais à missa não pagas as premissas mas não é por isso que vou deixar de falar para ti”, claro que não tem aquela

relação e se calhar quando há por exemplo um batizado não sei se ele obriga depois a pagar, mas acho que ele é daquelas pessoas que, “ok pronto, tu não és como um cristão deve ser mas se calhar eu vou tentar converter-te”, não é marginalizar. Um exemplo é que houve muita gente que falou mal sempre por causa de ir à missa e por causa de comungar, ele sempre tentou integrar essa pessoa ali na Igreja, e dizia muitas vezes de forma indireta que devíamos tentar integrar e que não era por ser assim e por ter acontecido aquilo que devia deixar de comungar, que devia deixar de ir à missa, acho que isso também cativa as pessoas, mostrar que aquelas pessoas não devem ser marginalizadas, também ajuda a cativar, é uma forma indireta de puxar um bocadinho as pessoas para a Igreja.

G.J.R.2: No caso da Freguesia da minha avó é horrível e se for preciso o Padre faz quatro peditórios numa missa, e as pessoas estão lá duas horas a ouvir aquilo.

A.1: Sim, o facto de a nossa missa também ser curta também cativa um bocadinho, porque numa missa em menos de uma hora tu consegues dizer e fazer tudo como em missas de duas horas. Há alguns padres que estão lá falam falam falam e não dizem nada.

G.J.R.2: Há missas que duram duas horas e tal, e isso é um dos motivos para afastar as pessoas.

A.1: A forma como tu consegues lidar com as pessoas fora da igreja também é muito importante. Por exemplo os convívios de catequese e assim, se tu fores falar com o padre ele consegue cativar e puxar-te.

G.J.R.2: Queres mais um exemplo, lá os meninos vão à primeira comunhão, decoram tudo, quando chegam ao décimo ano não sabem nada.

C.2: E eles sabem de cor, desbobinam mas não sabem o que significa.

C.1: Eu acho que o mais importante é apanhar a idade até aos nove, dez anos e memorizar e depois entras na idade da compreensão.

C.2: Mas eu acho que eles aprendem muito melhor por exemplo, e os catecismos estão feitos com base nisso, são feitos de acordo com as fchas etárias de cada um, e com a maturidade de cada um, mas se falares não matar eles não têm noção que não matar na Igreja não é só pegar numa pistola e dar um tiro, não matar na Igreja passa pela eutanásia, passa pelo aborto, pesa pelo homicídio, suicídio, essas coisas todas. E convém explicar, nós como é que vamos explicar isto a uma criança pequenina. Só

podes explicar mais tarde, mas não faz sentido ele estar a encher a cabeça com uma coisa que não a sabe pôr em prática nem sabe para que é que aquilo serve.

A.1: Não sabe aquilo que significa.

C.2: Eu considero que eles devem saber as coisas relacionadas à facha etária e saber pô-las em prática, ficar ali e ser sentidas, não decoradas. Nós decoramos mas muitas vezes não percebemos. Do quarto ano para cima eles começam a entrar numa facha mais arriscada, começam a ter pensamentos negativos, começam a experienciar o uso da tabaco, já começam muito precoces, e determinadas coisas menos próprias, e é importante falar-se destas coisas nessa facha em que eles percebam.

C.1: Eu acho que os nossos meninos não percebem, mas eles têm que levar uma ocupação naquela cabecinha, por senão primeiro é um grupo grande, e são miúdos que todos juntos fazem aquilo que fazem, e são aquilo que são, temos de aproveitar o tempo e o espaço para lhes pôr na cabeça as fórmulas e os mandamentos da Lei de Deus.

C.2: Sim, eu acho que fórmulas importantíssimas para uma base, como fazer uma confissão bem feita, uma comunhão bem feita, e perceber muito bem o significado da Salve Rainha, do Pai Nosso, da consagração, o Ato de Contrição, a confissão, não só decorá-la mas saber meditar cada palavra da oração.

C.1: Mas isso é muito difícil, pô-los a meditar.

C.2: Mas por exemplo, eu até ao terceiro ano sempre me preocupei muito com essa parte, eles rezarem a confissão e saber o que são os pensamentos o que são os atos, o que são as omissões, os pensamentos é todo o tipo de pensamentos negativos que nós tenhamos, explicar isso senão eles desviam-se muito dessa parte, que é uma base. Enquanto que há muitas pessoas que não se preocupam com as fórmulas, e elas são importantes porque são uma base da Religião Católica.

A.2: É uma base para depois eles irem evoluindo, eu acho.

C.2: É uma base da Religião Católica, embora se pegarmos nos catecismos eles têm muita pouca fórmula.

G.J.R.1: Exato, eu já cheguei a dizer à C.1 que acho que os guiões são muita filosofia. Eu não me sinto muito à vontade a dar catequese mas eu até prefiro quando a catequese é diferente. Por exemplo no Pai Nosso, eu prefiro passar o que sei, explicar por minhas palavras do que estar a ler um guião que é muito filosófico.

C.1: Nós tivemos aquele grupo do Pai Nosso, e por exemplo, primeiro todos juntos eles não têm respeito, e o que é que acontece, se dizes uma frase eles são capazes de fazer um brilharete qualquer a dizer uma asneirola.

C.2: Quando eles chegarem à idade do quarto ano é muito pior. Eles fazem comparações com coisas que não têm importância nenhuma.

C.1: Mas os miúdos não têm respeito, e depois a única possibilidade que temos é ocupar o espaço na cabecinha que fica muito bem ocupado, mandamentos, contrição, confissão, pecados capitais, tudo aquilo que lhes ocupe a cabeça. E vamos explicando quando temos oportunidade. Eles vão ao sítio, eles precisam.

Esse comportamento das crianças pode ser um indicativo de que a família não se envolve tanto como devia?

C.1: Isso é evidente, a família onde é que está?, não está. Vêm trazer os miúdos todos contentes porque aquela hora e meia dá para fazer compras.

G.J.R.1: Pois é, e no fim vêm busca-los e só se lembram da catequese no próximo sábado.

C.1: Há reuniões há isto e há aquilo, tem que ser à hora que os pais querem.

G.J.R.1: Às vezes manda-se uns trabalhos de casa, tipo simples, só um ou dois é que trazem feito.

C.1: Nunca aparecem feitos.

G.J.R.2: No meu tempo não era nada assim.

A.1: Acho que não há envolvimento das famílias.

C.1: Acho que antigamente tinham mais respeito, eu lembro-me quando levei os meus à missa, eles portavam-se mal e o Padre Cláudio dizia assim “ah correu bem, hoje correu bem”.

C.2: Passado uns meses estava a chamá-los à sacristia todo aflito.

C.1: E eu dizia sempre que os meus meninos portam-se mal, não há volta a dar. E os pais querem as coisas à medida deles, deixam-nos ficar e perguntam a que horas é que

os podem vir buscar, nós começamos a obriga-los a ir à missa e os pais perguntaram logo se eles tinham mesmo que ir.

A.1: Claro que têm que ir.

C.1: Mas muitas vezes os pais diziam que “amanhã eles vêm comigo”, e eu digo, “pois é mas eles têm um comportamento com os pais que às vezes até por eles serem pequenos negligenciam”, às vezes passam a mão na cabeça, e ali eu não, eu obrigo-os a ajoelhar erguer as mãos e a fazer tudo direitinho, tem que ser assim.

O que se podia fazer para melhorar essa parte do envolvimento dos pais?

G.J.R.1: Já é tarde, já estão numa fase muito madura, já não há volta a dar.

C.1: Já não vergam.

A.1: Não sei se funcionariam umas formações. Também acho que é um bocadinho falta de tempo hoje em dia, vida corrida.

G.J.R.1: Eu acho que eles descredibilizam um bocadinho a catequese, não lhe dão a devida importância.

C.1: Eu acho que os pais gostam de uma coisa, gostam da festa do batismo, e depois da festa vem um jantar num restaurante, na primeira comunhão, a seguir há uma festa num restaurante, comunhão solene, mais uma festa, profissão de Fé a mesma coisa, o crisma já não fazem tanta festa, mas agora como estão em moda vamos embora, mais uma festa. Eu lembro-me que na minha primeira comunhão não foi uma festa grande mas na minha profissão de Fé e no crisma foi uma coisa banal, foram os meus pais e os meus padrinhos porque tinha de ser, mas nada de especial. Eu lembro-me perfeitamente da minha profissão de Fé e do crisma e foi algo banal, mas agora não, é tudo pretexto para mais uma festa.

Há quanto tempo estão envolvidos com os grupos religiosos a que pertencem?

A.1: Eu faço parte do grupo dos acólitos desde os 10 anos.

A.2: Eu também.

G.J.R.1: Eu tinha 8 quando entrei nos acólitos.

A.2: Eu nem sei.

C.2: Eu já sou catequista há 6 anos.

A.1: Eu faço parte há 12 anos e não tenciono sair enquanto não sair daqui da Freguesia, enquanto viver em Poiares vou sempre acolitar. Gosto muito, mas para mim é diferente se eu não poder acolitar, se não poder participar de qualquer forma se não for ler, porque eu também sou leitora, se não me envolver parece que estou ali assim um bocadinho de, só fui à missa mas não fiz nada, tenho que fazer parte, tenho que estar ativa, tenho que participar na celebração. Eu noto muito isso, eu quando fico em Coimbra vou ao fim de semana à missa e aquelas missas são assim um bocadinho diferentes, até porque além de não terem um coro, uma pessoa está ali a ouvir só a Palavra de Deus e é diferente, acho que aqui no fim da missa as pessoas estão ali um bocadinho cá fora no convívio, isso também é muito importante, e sentimo-nos em casa, é uma casa porque há aquelas pessoas que vão sempre lá, que são nossos amigos, e com quem falamos sempre. E do grupo de jovens também faço parte para aí há 6 anos.

G.J.R.2 e G.J.R.1: Nós entramos na mesma altura, para aí há 5 anos.

C.1: Sou catequista desde que sai da catequese, tenho 40 anos, já estou aqui há vinte e tal. Eu fazia parte do grupo de Durrães, depois estive um bocadinho em *stand-by* e depois recebi o convite do Padre Bruno há cinco anos, para dar catequese aqui.

E o que é que a levou a aceitar o convite?

C.1: Foi porque ele falou com o meu marido e o meu marido trabalhava com ele, ele começou por perguntar se o meu marido não queria ser catequista e eu respondi que era impossível, o meu marido não tem um único dia de folga, e diz ele assim, “bem se eu não posso o marido porque é que não aceita ser catequista você?” E eu disse bem, vou falar com o marido.

A.1: E o Padre Bruno também a soube cativar não foi?

C.1: O Bruno ainda não era Padre na altura mas aquela forma de falar dele pronto, convenceu-me.

O número de elementos existentes nos grupos religiosos é suficiente para cumprir com os objetivos propostos?

C.1: Não, há falta de catequistas.

G.J.R.2: Francamente não.

G.J.R.1: Nada, em nenhum movimento.

A.1: Há um grupo onde os elementos chegam e sobram, que é nos acólitos.

G.J.R.1: Há até excesso de acólitos. No grupo de jovens há uma escassez, quer dizer, nós até temos alguns, temos cerca de vinte mas comprometidos e que realmente são o grupo de jovens temos quatro ou cinco. Ou seja, quando é para alguma atividade temos quatro ou cinco, os outros nem se sabe deles.

C.1: Nas catequistas há muita falta.

G.J.R.1: Temos tipo uma catequista para dois anos de catequese.

A.1: é muito complicado.

Quais são os pontos fortes da Paróquia de Poiares que podem incentivar as pessoas a participarem mais nas atividades da Igreja?

G.J.R.1: A Freguesia de Poiares é uma Freguesia muito unida.

G.J.R.2: Eu acho que já foi mais.

G.J.R.1: Pois, isso mesmo. Mas além de ser pequena tem muitos movimentos para a Freguesia que é, e neste momento o grupo que mais cativa é o grupo de bombos, e já se sente que há falta de elementos no grupo de jovens, os catequisandos preferem ir para o grupo de bombos do que ir à catequese, se há uma saída de bombos vão à saída em vez de ir à catequese, pode ser catequista? Não, porque a catequese é ao sábado e têm que sair com o bombos.

G.J.R.2: Isso é porque ganham dinheiro com isso.

C.1: Este ano houve catequista que saíram para ir para esse grupo.

G.J.R.1: Nos acólitos é o mesmo, nós temos elementos que saíram para o grupo de bombos, ou seja, para uma Freguesia tipo esta é inconcebível ter vários grupos.

A.1: Isto não é um ataque ao grupo de bombos.

C.1: Mas aquilo é uma empresa.

G.J.R.1: É, aquilo não está ligado à Igreja.

G.J.R.2: Supostamente está associado à Igreja.

G.J.R.1: Não, não deve estar.

C.1: Eu ainda ontem os vi a chegar na carrinha da Junta, mas eles ganham por cada atuação e utilizam a carrinha da Junta? Quem é que paga o seguro e assim? É a Junta. Então quando eu precisar de levar uma cama vou pedir a carrinha à Junta.

G.J.R.1: É isso, e há manutenção e tudo de um carro que eles não pagam. A carrinha da Junta está requisitada desde maio até final de setembro, nós precisamos de uma carrinha há oito dias, o presidente da Junta emprestou-nos a nova, porque não tem a chave da velha, eles estão de tal forma apoderados. Nós usamos a carrinha três vezes ao ano no máximo.

A.1: E nós não lucramos.

C.1: Mas vocês ainda por cima estão condicionados, vocês que dão o brilharrete, fazem o brilharrete para a nossa Freguesia.

G.J.R.2: Mas tu estás a dizer, só tu e mais dez pessoas nesta Freguesia, o resto não pensa assim.

C.1: Mas para mim isso está muito mal.

G.J.R.1: O presidente nunca rejeitou ajudar-nos mas se não tem o cão dá o gato, tipo ali é ao contrário, não tem a velha dá-nos a nova, uma coisa é na velha que andamos na lei, outra coisa é que quando vou com a nova onde quer que vá vou a infringir a lei em vários pontos, aquilo exige cartão eu não tenho, aquilo é para fins exclusivamente escolares, eu vou com adultos, só algumas pessoas podem andar com a carrinha, porque tem uma licença emitida e eu não faço parte dessas pessoas, ou seja, se sou mandado parar ou se tenho um acidente, eu estou desgraçado.

C.1: Isto está muito mal.

G.J.R.1: E há uma coisa, muitas pessoas que foram para o grupo de bombos afastaram-se da Igreja, se os bombos tiverem saída sábado e domingo, eles vão às duas saídas e não vão à missa.

G.J.R.2: por exemplo, no próximo domingo é a missa nova e há saída dos bombos. Isto é admissível?

C.1: E o Padre Cláudio disse no início do ano para terem isso em atenção.

G.J.R.2: Ninguém tem noção no domingo de quantas pessoas do grupo de jovens vão participar.

G.J.R.1: Exato, o grupo de jovens tem no domingo uma atividade na missa nova, estamos pouquíssimos porque a maior parte tem saída dos bombos e coloca à frente essa saída do que uma missa nova que acontece e longe a longe.

C.1: Porque isso dá dinheiro, e a Igreja está aqui, não sai daqui. Mas as festas são rotativas, ou esporádicas.

G.J.R.2: O grupo de bombos foi convidado este ano até na festa de S. Roque a ideia era cada movimento levar o seu andor, o grupo de bombos recusou porque tinha saída no domingo. Eu à última da hora tive de arranjar casais para levar o andor senão não tinha ninguém. Eles só aparecem na senhora de Fátima porque é o dia da fundação deles, só aí é que se comprometem, porque senão nem isso.

A.1: Eu não consigo entender.

G.J.R.2: Se formos a ver por esse lado, há uma discriminação porque os grupos corais e bombos todos levam dinheiro, principalmente nas festas que são da terra.

A.1: O que é que o grupo coral faz com o dinheiro que ganha depois?

G.J.R.2: A festa é para lembrar o santo e para as pessoas aproveitarem, obviamente que o rancho, corais, bombos e tudo, isto é para a Freguesia, é para todos, para que é que estão as comissões a trabalhar e a dar mais para eles ganharem.

G.J.R.1: Os movimentos são gratuitos, por exemplo, eu acolito de borla, mas há pessoas que para cantar, a fabriqueira tem que lhe pagar senão ela não vem tocar órgão, e se ela não vem tocar não há grupo coral no domingo porque ela é a líder do grupo coral.

G.J.R.2: O pior é que o Senhor Padre pede talentos para a Igreja e assim e depois vêm alguns lambem os pés ao Padre e ele escorrega.

G.J.R.1: E é que só há um grupo coral de domingo e se deixa de dar a “gorjeta” acaba o grupo coral.

C.2: São coisas como essas que nos faz desacreditar.

G.J.R.2: Às vezes as pessoas não se envolvem por voluntariado nem para colocar os talentos em prática, é porque gera muito dinheiro. E depois não vão à missa em dias

que não têm que tocar por exemplo, eu acho que o Padre desvaloriza muitas pessoas, porque há pessoas que querem participar e ele não as chama, enquanto que outros só aparecem quando tem que ser e só para fazer o brilharete.

De forma geral qual é o vosso grau de satisfação com a Paróquia de Poiares?

G.J.R.1: De 0 a 10? Podemos usar uma escala? Eu se tivesse de avaliar a nível geral, de 0 a 10 dava 5, se fosse pelos movimentos, os acólitos dava 9, no grupo de jovens dava 3 ou 4, a nível de catequese, um 5 grupos corais dava um 4.

G.J.R.2: O grupo de Santa Cecília podes dar um 6 ou 7, o outro 0.

G.J.R.1: Se tivesse de avaliar o grupo de bombos em relação com a Igreja dava 0 ou 1.

C.1: O grupo Santa Cecília também tem outra participação, tem mais jovens mas às vezes parecem meia dúzia de gatos pingados.

A.1: Uma pessoa vai à missa, pela Fé, para servir e comprometer, mas há pessoas que vão à missa para ganhar porque é mais um trabalho.

G.J.R.1: Há gente que vai à igreja só para ser vista e elogiada. E em Poiares eu conheço bastante gente, há pessoas que fazem uma coisa só para depois ter o agradecimento sobre o altar. Eu não ganho dinheiro em nada eu gosto bastante da Igreja, e gosto de me envolver, e é por isso que estou metido nos movimentos, mas tudo que faço é por gosto e porque gosto, e não levo dinheiro por nada e não estou à espera que o Padre diga do altar. Eu gosto pouco de fama. E ainda este ano aconteceu um caso desses, que foi na via sacra.

G.J.R.2: Os que trabalharam nem um agradecimento tiveram.

G.J.R.1: Chamaram lá as que deram as roupas, para um agradecimento especial, e esqueceu-se que quem organizou tudo, os cenários, as cruces, foi o grupo de jovens, principalmente nós os dois. Começamos 2 meses antes. Corremos a freguesia toda, porta a porta. A chamar pessoas para a via sacra, o guião estava todo em versão livro, e nós passamos tudo para computador, para ficar em versão digital, tudo que foi de acessórios, as roupas foram elas, mas nós viemos cá ajudar. Muito sinceramente, o grupo de jovens que foi o que fez 90 por cento do trabalho, nós passamos a sexta feira santa a trabalhar até à hora da via sacra.

C.1: Eu acho que como vocês são jovens o Padre com duas de treta dá a volta, já às mais velhas é preciso engraxar. E ele precisa muito delas, porque elas cuidam do altar e assim. E se ele quer fazer com que a Freguesia rentabilize aos olhos do Bispo também, porque no fundo a Igreja é amor.

G.J.R.1: Mas no momento em que o Padre começa a parabenizar individualmente algumas pessoas, há pessoas como nós que vamos ficar completamente desmotivadas. Quando agradece de modo geral é diferente, mas quando chama umas e esquece outras nós ficamos desmotivados, não fazemos as coisas à espera do obrigado, mas o obrigado fica bem.

C.1: O obrigado não pesa.

G.J.R.1: Não pesa mas parece que paga o trabalho às vezes, um simples obrigado vale muito.

G.J.R.2: É o reconhecer o teu trabalho. E estamos a falar que não foi só a Paróquia de Poiares que estava lá, tinha pessoas de outras freguesias que estavam lá e só ficaram a saber que foram elas, porque o resto nem foi falado.

C.1: Houve valorização de outros que fizeram o trabalho minoritário, mas que o Padre aproveitou, por circunstâncias que havia já assim um bocadinho tremulas das relações com as pessoas em questão, o Padre usou isso como rampa de lançamento.

A.1: Eu entendo a posição dele, ele tem esse papel, porque também é a forma que ele arranja de cativar. Porque sabe que nós jovens estamos dispostos e não estamos à espera de louvores e reconhecimentos. Há muita gente que nos conhece na Freguesia, eu tenho a noção disso, e não acho que alguém nos esteja a desvalorizar, nem a deitar-nos a baixo. E aquelas pessoas pronto, como não pertencem a nenhum movimento se calhar precisam de ser mais elevadas, é nesse sentido.

G.J.R.2: Mas acho que quando derem valor ao grupo de jovens pode ser tarde. Já não fazemos muitas atividades como cantar os reis e assim porque nos desvalorizaram.

Qual o nível de satisfação em relação ao Pároco da Paróquia de Poiares?

C.1: Já deu para perceber que o Padre Cláudio é uma pessoa que compõe com todos, o Padre Cláudio compõe porque precisa, porque se ele estiver de bem com os paroquianos ele está a faturar, não diretamente mas indiretamente. E a Igreja é a maior

empresa do país, até mesmo do mundo. O Património é todo da Igreja, quem é que paga isso?, as boas palavras não pagam, se ele for cativando, isto são receitas que entram. Se sobra dinheiro de uma comissão de festas fazem obras aonde? Na capela, no adro da capela, nas casas de banho, de quem é? De quem é esta casa?, é de todos nós.

G.J.R.2: Há comissões que deixam o dinheiro já designado para determinada coisa.

G.J.R.1: Tipo o dinheiro que sobra é para o guarda-roupa.

G.J.R.2: Exatamente, mas é preferível dar o dinheiro para algo específico do que deixar para a fabriqueira.

C.1: Mas lá está, isto enriquece quem? A Igreja, a Igreja dá muito.

G.J.R.1: Respondendo à pergunta.

C.1: O Padre Cláudio tenho a certeza que o Bispo o tem em boa conta porque ele fatura bem.

A.1: E porque tem muitas vocações nas freguesias dele.

C.1: Mas acho que está na fase de rodar, acho que se está a criar aqui uma espécie de guarda-sol, aquela sombra. Aquela humidade, aquela pureza já não existe.

G.J.R.1: Dou-me muito bem com ele mas acho que já começa a haver aqui uma família do Padre.

A.1: Eu gosto imenso do Padre Cláudio.

G.J.R.1: Eu também, e acho que ele é bom Pároco mas chega um certo ponto, não é que ele faça por mal, é quase automático, ele está cá há 14 anos e é normal que se façam amizades, mas chega a um certo ponto que é uma doença, isso para um Padre é uma doença.

A.1: Chega a um certo ponto que a imparcialidade é impossível.

G.J.R.1: Chega a um certo ponto que aquilo é uma doença. Não dá. A confiança já é tal.

C.1: Eu acho que ele agora está muito encostado à política. Resumindo, para o Padre Cláudio eu daria 5.

A.1: Eu nesse aspeto sou um bocadinho mais sentimental e não daria 10 mas lá perto.

G.J.R.1: Acho que o Padre Cláudio aqui conseguiu cativar os jovens e rejuvenesceu a Paróquia, mas acho quem relação à missão dele, ele já não a está a conseguir manter. E isso nota-se tipo a catequese está em crise, o grupo de jovens também, eu acho que o Padre Cláudio não tem conseguido manter o nível inicial.

C.1: Porque ele tem uma vida social muito agitada. Eu acho que o Padre Cláudio não está tão ativo, por isso ele têm-nos na mão, ele tem a Paróquia na mão, e o Bispo sabe disso. Mas isto não cabe na cabeça de ninguém em termos práticos, mas o Bispo sabe quanto a Freguesia rende, eles sabem disto, aquele que para nós é amor e não deixa de ser, agora que já deixamos de falar na parte da união, e passamos a ver as pessoas, isto é o pragmatismo, no fundo ele agora, se for para outra Paróquia, vai começar do zero.

O que poderia ser feito para aumentar o nível de satisfação e de envolvimento das pessoas com a Paróquia?

C.1: Mais imparcialidade por parte do Padre.

A.1: Um bocadinho mais de dinâmica.

G.J.R.1: Afastar certas coisas e certas pessoas, diminuir um pouco o contacto.

C.1: Sim, e ser Padre, ele delega muito funções também, tudo bem que tem três paróquias mas há padres com 5 e com 10 e por aí fora. Mas delega muito, tipo na festa de Pai Nosso, ele disse logo “façam vocês o guião”.

A.1: Ele chegou a Poiares não havia festa da vida, da palavra nem nada, eu não fiz festa do pai nosso, a minha primeira festa foi a primeira comunhão, a minha festa da vida, é a festa que mais me lembro, a celebração foi lindíssima, eu lembro-me perfeitamente de tudo. Agora eu vejo as festas e perderam qualidade.

G.J.R.1: Porque lá está, ele também não puxa, ele não se dedica agora.

A.1: Ele não se dedica, a minha festa do pai nosso, foi numa missa de sábado, numa missa normal, mas foi linda.

G.J.R.2: Mas se calhar ele também se empenhava mais nessa altura.

A.1: Sim, isso foi tudo da parte dele, foi ele que trouxe para cá.

C.1: Exatamente, ele trouxe, ele vinha com tempo e tinha o mesmo número de paróquias.

A.1: Sim, era ele que organizava tudo e dizia à fabriqueira, mas agora olho para os miúdos e penso, oh coitadinhos, antigamente era tão lindo e eles agora têm aqui uma coisa tipo que não é nada de jeito.

G.J.R.1: Neste caso ele disse para fazermos um guião, tudo bem, mas quando vamos mostrar ao Padre para ele está sempre tudo bem, eu digo isto muitas vezes, se perguntar ao Padre se na festa podemos levar um andor com uma pessoa nua em cima, ele diz que sim, está tudo bem. Eu nunca vi o Padre a dizer que não. É sim, está tudo bem, ou seja, mesmo que não esteja tudo bem acho que ele se dá ao conforto e está bem.

C.1: Mas quando ele veio para aqui não havia e levou tempo a decalcar, e a voltar a fazer outra vez e assim, vamos lá enraizar esta gente, e ele agora, àquilo que se está a ver, estamos aqui a ficar assim um bocado acomodados.

A.1: Estamos a regredir basicamente, agora nas festas as pessoas vão à missa e não notam nada de diferente, só há as crianças ali à frente que vão receber a Cruz ou a Bíblia e mais nada. Não é nada de especial, não há nada que os distingue.

G.J.R.1: Eu acho que a reposta passa por aquilo que a C.1 disse.

G.J.R.2: Mudar um pouco faz falta.

A.1: Eu acho que o Padre também perde um bocado a noção das coisas. Acho que era importante, de uma forma gentil, chamar o Padre à atenção e fazê-lo perceber que ele se perde um bocadinho.

C.1: Eu já ouvi pessoas a dizer que ele agora anda muito fugido, para quem estava habituado a ter o Padre muito presente, e havia mais casamentos se calhar dantes do que agora.

G.J.R.1: Eu acho que quem quer casar casa independentemente de quem seja o Padre.

C.1: Ser Padre traz um monte de pessoas e contactos novos, juízes e assim, e isto tudo se não for bem assimilado corre mal. E aqui pode ser esse o caso.

Anexo V – Transcrição integral do segundo grupo focal

Como veem a religião Católica na atualidade? (significado, importância)

I.5: Tenho uma visão muito própria da Religião Católica, neste momento está a perder poder. Aqui em Portugal não, mas a nível internacional está a perder poder. E isto é derivado ao medo, as pessoas sentem-se oprimidas, e derivado ao medo tentam esconder a que Religião pertencem muitas vezes. E acho que há certos países Católicos que neste momento estão a ser dominados pela Religião Muçulmana. Nós aqui em Poiares não, mas em geral, quando vamos para os grandes centro já se vê, e eu noto isso e acho que já tem a ver com a política, hoje em dia já temos muita gente que era Católica que já passou para outro lado, já se converteram, e o que acho é que neste momento já estão a construir, mesquitas por aí fora, quando falamos nas grandes cidades, e acho que já estamos a perder um pouco de poder. Acho que isto é tudo derivado ao medo.

I.1: Eu acho que os escândalos que têm havido na Religião Católica, também ajuda a que as pessoas se afastem mais. Eu ainda hoje tive uma conversa com a minha filha, e ela dizia, mas porque é que me obrigas a ir à missa, e porque é que tu vais e a tia não vai. Eu disse pronto, a tia faz o que quer, é com ela, mas tu para já ainda vais porque ainda estás aqui a viver comigo, por mais algum tempo, depois quando fores mais independente aí sim, decides o que queres fazer da tua vida. Para já é um bocado naquela de que mal não faz.

I.2: Não faz bem nem mal, mas às vezes há coisas em que se deixam de acreditar, por causa da maneira como as pessoas se comportam, sejam Padres ou não, hoje está tudo muito diferente.

I.1: Eu acho que nós estamos aqui num cantinho muito sossegado em relação ao resto.

I.5: Aqui sim, mas nos grandes centros, se calhar se fores para o Porto e Lisboa, eu acho que já se está a perder um bocado, no geral as pessoas nunca foram muito viradas para a Religião nesses sítios, nós aqui na terra é que fomos obrigados pelos nossos pais, pelos nossos avós, sempre nos encaminharam por este caminho, mas muitos, a maior parte, e aqui vê-se, já se afastam um bocado.

I.2: Mas há uma grande diferença, daqui para baixo e para a zona do Alentejo há uma diferença muito grande, aqui são muito praticantes, e lá não, as pessoas vão à missa porque gostam de ir à missa, não porque sejam praticantes. Eu também vou à missa, também gosto muito de santos, mas não sou praticante.

E o porquê de não ser praticante?

I.2: Porque não fui criada nesse meio. Eu não sou casada pela Igreja, sou casada pelo civil, mas batizei o meu filho, e o meu filho participa em tudo que seja da Igreja, porque ele quis. Foi opção dele.

I.1: Mas eu penso que nas freguesias ainda é um bocado, eu não vou aquele vai falar.

I.5: É o parecer bem.

I.1: Sim, é o parecer bem, e é o também sair de casa e ir de encontro com as pessoas.

I.2: Sim, também há essa parte.

I.4: Há quem vá para ter que falar e ver.

I.1: Sim, e porque passa-se aqui às vezes uma hora depois e as pessoas ainda estão aqui na conversa.

I.3: E também é o meio de as pessoas socializarem.

Qual a vossa opinião em relação ao atual líder religioso (Papa Francisco)?

I.3: Eu hoje ouvi a noticia de que ele estava a Irlanda, e eu acho que ele é um Papa fantástico. A Irlanda está em crise a nível Religioso com a pedofilia e tudo mais, e ele humildemente vai tentar fazer alguma coisa.

Mas acham que tem alguma grande diferença, em comparação com os outros?

I.3: Isso sim.

I.1: Eu acho que se nota que ele quer fazer alguma coisa, se o vão deixar não sei.

I.5: Parece ser mais próximo das pessoas e mais próximo dos problemas da Igreja.

I.3: Eu acho que ele quer fazer uma limpeza.

I.1: Acaba por fazer sentir uma Religião mais aberta, mais viva, mais moderna, mais simples, não tão oprimida como era antigamente. Antigamente só se ouvia falar de castigos e isto e aquilo.

I.4: Era tudo pecado e tudo castigo.

I.3: Ia-se para o inferno, e hoje em dia não, não é bem assim.

Qual é a influência dos líderes espirituais na sociedade?

I.5: Os lideres influenciam muita a sociedade.

I.3: Sim, se forem assim como o Papa, como o Papa está a fazer sim.

I.5: Eu acho que até o líder espiritual numa terra, numa Freguesia, é o principal. É a pessoa que chama as pessoas.

I.1: Sim, se calhar muito mais do que um Bispo.

I.5: Vê-se em muitos lados pessoas que criticam, a maneira do Padre celebrar a missa, o Padre já não está bem, já não devia ser Padre.

I.3: Ainda é o estilo antigo, fala como os antigos.

I.5: Mas nós aqui temos um Padre que ainda nos cativa.

I.1: Mas hoje em dia já se fazem baixos assinados para eles saírem, antigamente isso era impensável.

I.2: Há 10 minutos eu vinha com essa conversa, na terra de onde eu era, precisamente há 2 meses, nós expulsamos o Padre que lá estava.

I.3: É como em Salvador do Campo, não o expulsaram mas só vão meia dúzia de pessoas à missa.

I.2: A minha terra era vila e ficou cidade, e é das terras que tem mais igrejas, e o último Padre que lá passou era do tipo de enfiar uma t-shirt, um calção, uma mala tira colo e uma sandália, e andava pela terra toda a tomar cafés com esta, com aquela e com a outra. Quando chegava à porta da igreja, ele implicava porque se eu tivesse uma filha de 15 anos que levasse uns calções, se eu fosse com um vestido, não podia entrar na igreja. Foi tanto escândalo que ele chegava a ofender as pessoas à porta da igreja. Nós começamos a ter umas folhas de papel todos, Senhor Padre rua, Senhor Padre rua, e o Senhor Padre foi para a rua, porque se ele vestia a batina com uns calções e uma t-shirt, não tinha que estar a repreender a filha dos outros nem a proibir as pessoas de ir à missa. Ele é que dava o exemplo.

I.5: Mas há pessoas que fogem.

I.2: Por isso é que eu digo que a Religião está, mesmo nessa zona que nem é muito Católica, já está a enfrentar as coisas de uma maneira completamente diferente. Se não dá, fora. Eles vivem das freguesias, vivem do povo, portanto não têm de estar a exigir.

I.3: Isso já é a escola antiga, agora a escola nova dos Padres já não é assim. Nós já tivemos um Padre assim e era ridículo.

I.5: Era muito rígido, parecia a ditadura.

I.3: A religião não é nada disso.

I.2: Nada, antigamente era de tal coisa que eu tenho 3 afilhados, e houve alguns Padres que aceitaram-me como madrinha, porque era casada no civil, outros não aceitaram. O meu filho quando eu disse que era para ser batizado, foi batizado. Não foi na minha igreja, mas foi noutra freguesia, porque eu disse ou é batizado ou eu vou a outro lado. E ele foi batizado, fui de táxi batizar o meu filho aonde eu quis, porque o senhor da minha terra não o batizou, porque eu era casada por civil. Nem me aceitava como madrinha nem me aceitava como mãe do Pedro para o batizar. E o meu filho fez todas as festas religiosas e está casado pela Igreja.

I.1: Já é uma das coisas que o Papa Francisco está a mudar.

I.3: Já apoia mães solteiras e assim, e tem que mudar mesmo.

I.4: Senão também não havia ninguém.

I.2: Senão daqui a nada as pessoas deixam de ser Católicas.

I.4: Deixavam de ser fiéis, sim.

I.3: E é o que já se nota.

I.1: E se continuam a discriminar quem não é casado pela Igreja é como tu dizes, qualquer dia não há miúdos para batizar.

I.2: E passa-se o seguinte, é que hoje os jovens, eu tenho muitos sobrinhos e muitas sobrinhas, há muitos que querem casar pela Igreja. E outros que se juntam, se dá dá se não dá pronto, e têm os filhos e não os podem batizar porque só estão amigavelmente a viver. Eu acho isso muito mal.

I.3: Eles são humanos, e não devem ser discriminados.

O que mais os cativa e o que mais os indigna na Religião Católica?

I.1: Eu acredito que sou Católica porque nasci aqui, porque se tivesse nascido noutro lado qualquer não seria. Agora para dizer o que mais cativa teríamos de ser nós a escolher, no fundo não somos nós que escolhemos. Poderemos escolher mais tarde mas já vimos com esse percurso desde nascença e acabamos depois por não ter escolha. Eu por exemplo, acho o Budismo fantástico, porque é que não sou Budista, porque nasci aqui neste meio, agora para fazer o que mais cativa teríamos de ter tudo tipo supermercado e poder escolher, e não é bem isso que nos acontece.

I.2: Eu não sou praticante, mas o que mais me cativa na religião é o exemplo que Maria e Jesus deram, a bondade, o amor, e esses atos, e o que vejo muita vezes, quem é praticante é quase o contrario do que Jesus e Maria transmitiram e quiseram dar ao mundo. A bondade, o perdão, o amor. E muitas vezes as pessoas que vão à igreja parece que não são capazes de ouvir, parece que não ouvem como eu, o que é a Religião.

I.5: Mas isso são pessoas que se dizem praticantes, mas na realidade não o são.

I.3: Não ouvem a palavra.

I.5: Vão só para marcar presença.

I.2: isso é o que me cativa mais na Religião, é o exemplo.

I.1: Sim, porque o praticante devia ser isso mesmo, o exemplo de segunda a domingo, não é o ir 50 min à missa, não é isso que é ser praticante.

I.6: É o saber perdoar, o saber amar, ajudar o próximo quando precisa.

I.3: O que não gosto na Religião é o ouvir mas não interiorizar, e depois eu também já reparei que na Igreja a Bíblia e os Evangelhos também são difíceis de ler e compreender. Quem lê a Bíblia tem muita coisa para aprofundar.

I.1: Não é uma leitura fácil, tem que se ler várias vezes.

I.6: Tem que se ler várias vezes e há muito entendimento por baixo, não é aquela coisa que lê simples e percebeu e passa à página seguinte, não, é algo que se pode dar muitas voltas. Bão é fácil e cada Padre acho que faz a sua interpretação, e as pessoas também ouvem o que querem dessas palavras.

I.5: Quando ouvem.

I.6: E entendem como bem querem.

I.5: O que eu penso já foi aqui tudo dito, eu sou Religioso, pratico, mas isso tudo devo aos antepassados, porque sempre me incutiram a Religião, mas eu sempre pratiquei, e acho que todos nós temos de ter um fio para nos conduzir, e acho que a Religião é um deles. Acho que há pessoas que não a tem, mas acho que toda a gente deve ter uma Religião, deve seguir uma Religião .

I.3: Sim, porque para mim a Religião, se Deus existe ou não são aquelas questões de onde viemos e assim, se ele existe, eu acho que para não haver um caos nesta sociedade a Religião dá a esperança e organiza uma sociedade, senão era uma confusão.

Qual a opinião relativamente ao casamento de Padres?

I.2: Eu acho bem.

I.3: Para mim não me fazia diferença nenhuma.

I.1: Eu acho até que se tivessem uma esposa ao lado eu ia ter mais respeito.

I.3: Eu já li tanta coisa sobre a vida de Jesus e assim, e o celibato não era referido.

I.5: Eu acho bem, se fosse possível eu já teria ido para Padre.

I.6: Eu acho mal, porque depois nós íamos andar a sustentar a mulher dele e os filhos.

I.2: Eu acho que nós devemos ser a favor porque o homem vive humilhado, por isso é que ele escorrega.

I.3: Exatamente. Desde que a mulher trabalhasse como uma pessoa normal.

I.5: Eu sou a favor porque muita vezes o Padre, há exemplo quando se fala da família, dos filhos da educação, o Padre fala mas muitas vezes não sabe do que está a falar. Alguns sabem porque vivem com a família e têm sobrinhos e tudo, mas nem todos, e é diferente. Muitas vezes os Padres têm que saber o que é que se passa, porque muitas vezes não pode falar sem saber. É difícil muitas vezes, e eles não conhecem essa realidade.

I.6: Eles estudaram para falar sobre esses temas.

I.5: Mas da teoria à prática é muito diferente. E não há educação perfeita, há várias maneiras de se dar educação, mas nenhuma é perfeita, por isso mesmo eles não sabem do que falam às vezes. Não há métodos perfeitos, mas acho que o padre podia e devia constituir família e aí sim. Depois há um senão, porque depois o Padre tem filhos, tem uma mulher, e as coisas podem dar a volta, porque depois podem dar exemplos e tu olhas para os filhos dele.

I.6: Sim, não é só ele que tem de dar o exemplo.

I.4: Tem que ser a família toda.

I.5: Mas nada é perfeito, nem nós.

Como é o envolvimento dos paroquianos com a Diocese de Viana do Castelo?

I.5: Eu acho que estamos muito distantes.

I.1: Hoje em dia acho que nem tanto, eu não me lembro de quando era nova alguma vez ter ido a Viana à Diocese e ao seminário.

I.3: À Diocese só vais quando são os crismas e ver o Bispo, só isso.

I.5: Pois, é isso ou quando há um Padre daqui que vai ser ordenado e as pessoas vão todas para a Diocese, mas de resto acho que não há assim grande ligação.

I.4: Não.

I.1: Eu não sei, olha por exemplo o grupo de jovens vai lá.

I.4: Acho que há muito envolvimento com esses grupos.

I.5: Eu estou a falar daquilo que eu sei. Mas as pessoas no geral não sabem das atividades que eles fazem.

I.4: Eu acho que há algum envolvimento.

I.5: Para o que eu oíço falar, e para o que eu vejo, não há envolvimento.

I.1: A perceção que eu tenho é que há envolvimento com os grupos mas se calhar com a população em geral não.

I.4: Sim, com a população, e se calhar o Padre também não deve passar muito a mensagem do que está a acontecer, mas se calhar isso devia mudar um bocado, porque aquilo é nosso também.

I.1: Eu acho que as atividades feitas na Diocese não passam muito cá para fora, a informação não chega aqui.

I.4: Se calhar o Padre é que devia dizer também, a Igreja deve falar entre ela.

I.5: A informação deve ser passado, para ficar ao critério de as pessoas quererem ir ou não, mas pelo menos foram informadas. Senão depois as pessoas têm uma desculpa.

Atualmente com que regularidade assistem a eucaristias?

I.5: Sempre que posso.

I.6: Todas as semanas.

I.4: Ao domingo.

I.3: Eu também é ao domingo e à segunda feira.

I.1: Eu vou ao sábado porque gosto muito de dormir ao domingo, e a minha mãe diz que é pecado.

O que os leva a assistir às celebrações Religiosas?

I.5: Eu gosto de ir à missa, não vou todos os dias porque não dá, e tenho um filho, e acho que aquilo que me passaram a mim, acho que devo passar ao meu filho, e ele depois há-de ser como eu e depois é que há-de decidir, mas enquanto for eu que mandar e estiver debaixo do meu teto vou fazer aquilo que os meus pais fizeram comigo. E é por isso que tento, sempre que posso, pelo menos ao domingo, ir à missa.

I.1: Eu deixei de ir depois de casar, e voltei a ir quando tive de começar a dar o exemplo, porque não se vai mandar os filhos ir à missa e ficar em casa. Hoje em dia acho que já não preciso de dar o exemplo e hoje acho que já vou mesmo por uma questão de Fé, de acreditar que vou lá agradecer a semana que tive. Mas cheguei a não ir, e tenho a certeza que se não tivesse tido os meus filhos, nesta altura continuava a não ir.

I.4: Acaba por ser cansativo às vezes.

I.1: Não é o ser cansativo, as pessoas têm que deixar tudo o que estão a fazer para ir à missa, ou acordar mais cedo. Não é bem cansativo mas não deixa de ser uma obrigação.

I.6: Eu já deixei de ir à missa para aí durante 16 ou 17 anos, depois de casar. E porquê? Porque o Padre não me cativava. Mas o meu marido ia com os filhos, mas eu não ia. Mas agora vou, porque é diferente.

I.4: O padre é novo.

I.6: Não é isso, já cheguei a estar aqui a morar e a ir aqui à missa e a ir à missa na terra onde a minha filha fez a catequese e eu ia por consideração à catequista, não pelo Padre. E chegava lá e via meia dúzia de pessoas se tanto. Porque o Padre não cativa, e fala mal das pessoas na igreja.

I.2: É o criticarem as pessoas irem aos cafés, aos centros comerciais.

I.6: E depois as pessoas deixam de ir à missa, e obrigam os filhos a ir porque fomos assim ensinados, mas nós não damos o exemplo. Só quando vim para aqui morar fui à missa e gostei e depois continuei, porque temos um Padre que cativa, não critica, influencia as pessoas.

I.5: Mas o ir muitas vezes, ou poucas vezes, ou nenhuma à missa não quer dizer que é bom ou mau cristão, o que interessa é quando a gente vai estar lá e ouvir o que tem que ouvir, retém aquilo que tem que reter e depois no dia a dia fazer as boas ações. Porque o ir todos os dias à missa não quer dizer que seja um bom cristão.

I.4: Há pessoas que saem da igreja e já estão a tratar e a falar mal dos outros.

I.6: Eu cheguei a ir à missa, e naquela altura ainda ia muita gente lá, e ouvia aqueles burburinhos das pessoas a tentar saber quem eu era e assim, mas essas pessoas estão na missa a fazer o quê?

I.4: É só para saber.

I.6: Para isso santa paciência, deixem de ir à missa, chegam cá fora a fazer mal umas às outras, mas estão na missa feitas beatas, cabaneiras.

I.4: Comentam a roupa, os sapatos, são na maioria mulheres.

I.6: Mas também se vê homens assim, e depois chegam fora da igreja, na frente ri-se para ti e por trás estão a falar mal às outras pessoas.

I.5: Isso são pessoas que vão à missa só para marcar presença, porque se no fim da missa perguntares a muitas pessoas o que é que o Padre, disse elas não sabem, estiveram a marcar presença, ouviram, e estamos a falar que as leituras já são repetidas há muitos anos, mas se perguntares a muitas pessoas que vem todos os dias ou não faltam a uma missa, e dizem que são exemplos e assim, se lhes perguntares elas não sabem. É por isso que eu digo, o ser bom cristão não é vir todos os dias, não é o estar sempre na igreja, é as boas ações que se fazem no dia a dia, para mim é isso.

I.4: Exatamente.

I.3: Eu fui para França era bebe, e voltei com 16 anos, e lá em França ia á missa, fazia parte da catequese, e fiz parte do grupo de jovens, e quando vim para cá foi um tipo de missa, igreja, e tudo, foi um choque bem grande, era tudo totalmente diferente. Enquanto que em França as pessoas iam lá mesmo com vontade, com Fé, tínhamos um livro com tudo o que se tinha de dizer e cantar, e toda a gente participava e cantava, aqui era completamente diferente. O Padre não falava as mesma coisas, enquanto que na França era esperança, e bondade, aqui quando começou a guerra em Iraque ele falava das noticias, falava de tudo menos do que nos cativa na Religião. Para mim foi uma grande diferença. Havia uma distinção entre como uma pessoa saía e se sentia dentro da missa em França e aqui. Mesmo as pessoas. Quando fui morar para Viana encontrei outra vez esse tipo de missa, que as pessoas entravam, recolhiam-se na sua Fé, na sua reza, e não estavam a olhar para quem entrava, para quem saía, não olhavam para o seu vizinho, e o Padre também puxava e incentivava as pessoas a participar na missa e era uma ambiente mais bonito. E se calhar agora aqui em Poiares já está a ficar mais também, mas aqui em Poiares acho que o que estraga um bocadinho é o povo que ainda é à moda antigo.

I.4: É muito fechado.

I.3: Não consegue interiorizar.

I.6: Se calhar é mais o não conseguirem fazer as coisas que deviam.

I.1: Só criticam o que o outro fez.

I.6: E não são capazes de perguntar se queres ajuda e prontificarem-se. Mas para criticar estão sempre prontos.

I.3: Enquanto que em França, eles incentivavam a fazer as coisas mesmo em conjunto com a Diocese, debates e assim.

I.5: Foi um choque, as mentalidades eram diferentes.

I.3: Em França nada parecia mal, conviver uns com os outros, às vezes reuníamos-nos num café e o Padre também ia, vestido normal e tudo. Quando cheguei cá não, encontrei um Padre severo. Depois quando os meus filhos foram para a catequese em Viana encontrei uma Paróquia diferente e um Padre bom, mais solidário, mais gentil, mais amigo, e depois coloquei os meus filhos nas salesianas, mas o facto de terem ido para lá não quer dizer que eles tiveram uma educação mais Católica, e as Freiras deram os exemplos e foram bem educados, mas não é por isso que eles querem ir à missa, não é por isso que eles ficaram mais praticantes.

Porque não se envolveram com nenhum grupo daqui da Paróquia?

I.3: A resposta mais lógica é nunca ter tempo.

I.5: Eu já fiz parte de quase todos, mas tive de dar lugar aos outros.

I.4: Eu também.

I.1: Eu não sou jovem, cantar também não sei, não sobra muita coisa.

I.4: Podes ser leitora.

I.1: Por acaso ler não é que eu goste mas é algo que até faria, mas acho que há leitores que chegue.

I.4: Eu acho que não.

Acham que devia ser criado algum tipo de grupo que envolvesse as pessoas de outras freguesias?

I.5: Eu acho que já há grupos que chegue.

I.1: Eu também acho.

I.5: Eu acho que depende da vontade das pessoas, quem tiver vontade de pertencer a um grupo fá-lo-á. Mas eu acho que há grupos que chegue aqui, também não somos uma Freguesia muito grande, e muitas vezes as pessoas não querem-se comprometer porque tem que estar.

I.1: Eu já fui catequista e depois sai porque me divorciei, achei que já não podia dar o exemplo. Eu ficava sempre com os grupos mais velhos e está lá isso, que o casamento é para toda a vida, e eu não podia falar sobre isso sendo divorciada.

I.3: Mas não está lá que a esposa ou o marido tem que ser infeliz.

I.1: Eu acho que para pessoas que sejam divorciadas ou que não sejam casadas e estejam a viver juntas, ainda há muito enigma, ainda não dá para se envolver muito, porque acho que as pessoas iam ser criticadas.

I.2: As pessoas ainda apontam muito.

I.3: E se calhar as pessoas que criticam ainda são piores do que aquelas pessoas que estão divorciadas.

Qual o nível de satisfação em relação ao Pároco da Paróquia de Poiares?

I.3: Acho que daquilo que se vê a nossa é muito boa.

I.5: Eu dava um 10.

I.3: Às vezes quando digo que eu vou à missa, às vezes as pessoas ainda julgam e falam dos Padres, e eu não tenho queixa do nosso, até acho que a gente gosta de ir à missa por causa do Padre. Em comparação com o que vejo à volta também dava um 10.

I.6: Acho que neste ponto concordamos todos com o 10.

Qual o nível de satisfação em relação ao Pároco da Paróquia de Poiares?

I.2: Gosto muito dele, não tenho nada a apontar.

I.3: Sim a satisfação da Paróquia está relacionada com o Padre.

I.5: Como já disse, ninguém é perfeito, mas eu acho que é uma pessoa 5 estrelas, está próximo, fala, comunica, mas não pode agradar a todos. Por muito bons que nós sejamos nunca agradamos toda a gente. Mas eu acho que estamos bem servidos.

O que é que mais gostam e menos gostam na vossa Paróquia?

I.3: A hora da missa do dia é boa porque dá tempo de preparar o almoço.

I.5: Eu acho que devia ser às 10:30h.

I.3: Antigamente era uma às 7h e outra às 11h, isso não fazia sentido. Agora às 9:30h está bom.

I.4: Às 7h era muito cedo.

I.5: Há sempre alguns senãos.

I.3: As pessoas que não podem ir ao domingo vão ao sábado.

I.1: E quem não quiser vir aqui vai a outro lado, o Padre tem três freguesias, hoje em dia é fácil.

O que esperam obter quando assistem às celebrações Religiosas?

I.3: Sentir a paz de espírito.

I.5: Quando o Padre fala sobre aquilo que foi dito nas escrituras e assim, tem que se absorver alguma coisa, senão não vale a pena ir à missa. Se é sempre a mesma coisa, agora o Padre faz lá a homilia dele e temos que absorver.

I.2: Tem que deixar a pessoa a pensar.

I.5: Absorver alguma coisa, nesta semana a leitura diz isto, vamos tentar ao longo da semana fazer isto, e a gente tem que absorver e durante aquele tempo fazer algo do que está ali, porque se não fizermos nada aí já nem vale a pena ir à missa. É por isso que eu digo, ir à missa por ir não vale a pena, mais vale se calhar ir poucas vezes, e quando se vai absorve-se o que tem que se absorver, e depois no dia a dia praticar as boas ações, e quando se sai da missa temos que trazer alguma coisa cá para fora, porque se deixamos tudo lá dentro, que é o que a maior parte das pessoas fazem, o que foi dito fica ali dentro.

O que é esperado da Paróquia de Poiares e do seu líder Religioso?

I.5: Pelo menos que continue como está, e se for para melhorar melhor. Até agora acho que não está mal.

I.3: Que continue assim que vai no bom caminho.

I.5: Até agora, e ultimamente, tem-se feito muita coisa aqui nesta Paróquia, há uns anos atrás estava tudo parado, vivia-se na ditadura ainda, e hoje em dia nada. O Padre manda, mas não manda só, somos nós que mandamos, são os paroquianos, há uns anos atrás não acontecia isso, por isso que a Paróquia não evoluía, ultimamente é que tem evoluído, e isso nota-se.

I.2: Eu gostava era de ver um Padre que vá mais de encontro às pessoas, que as ajude e que fale com os doentes, os velhinhos, dá esperança, que os acalme, quando as pessoas têm problemas, às vezes a palavra do Padre ajuda, às vezes resolve conflitos. Um Padre mais humano, que há muitos velhinhos que ficam dependentes dessas palavras de conforto e que os acalmem.

I.4: Mas isso é mesmo a função dos Padres, eles têm que sair mais e ir de encontro com as pessoas.

I.1: Eu acho que o nosso faz isso.

I.5: Eu também acho.

I.4: Não faz muito, podia fazer mais.

I.5: As pessoas também têm que o informar, os familiares têm que vir falar com ele.

I.4: Sim porque ele não sabe isso não é?, ele não adivinha.

I.3: Mas ele diz muitas vezes, se alguém estiver doente venham ter comigo e informem-me, porque ele não adivinha.

I.4: Ele pede muito isso sim.

I.1: Eu acho que ele já tenta fazer isso, agora não sei quantas vezes ele visita as pessoas que estão sempre acamadas ou se serão as vezes necessárias.

I.4: Essas pessoas só deve ir uma vez por ano, no natal ou na páscoa.

I.1: Mas ele também é só um.

O que gostariam de mudar ou melhorar na Paróquia de Poiares?

I.3: Eu acho que as mudanças aqui é difícil, ia ser muito difícil mudar alguma coisa.

I.1: Eu acho é que aqui não há muito que fazer para aquelas pessoas que já estão reformadas, há o grupo de jovens que envolvem-se, mas pouco mais.

I.4: Aqui chegaram a fazer alguns lanches, mas depois eram sempre as mesmas pessoas que faziam as coisas e levavam os doces e cansaram-se.

I.1: A minha mãe ia a Balugães a umas seções, não sei se era uma vez por semana, uns faziam croché, outros faziam outras coisas, aqui poderia haver algo do género, podia ser uma associação qualquer, a Junta de Freguesia, não teria que ser a Igreja em si.

I.2: Fazer um género de centro de dia por exemplo.

As crenças religiosas podem influenciar a sua vida pessoal?

I.1: Sim.

I.2: Tem que influenciar, a Fé é mesmo isso, senão Religião não era nada.

I.5: Nós tentamos viver de acordo com aquilo que é a Religião, pelo menos aqui na terra, acho que a maior parte das famílias seguem a Religião.

I.1: Depois se o praticam é uma história diferente, mas acho que fica sempre qualquer coisa.

I.5: Acho que é o fio, é um fio, mesmo que haja pessoas que não andam em cima da linha, estão ali ao lado da linha, acho que as pessoas o seguem.

I.6: Sim, as pessoas sabem bem o que é o pecado.

I.1: É como dizia no início, há também aquela parte do castigo, de ir para o inferno.

I.5: Mas eu acho que aqui as pessoas são crentes, que apegam-se muito à Religião. Podem não ser grandes praticantes, mas apegam-se muito à religião nesta zona, são pessoas muito crentes.

I.1: Acho que o Minho também é muito conhecido por isso, o Minho é mais ligado à Religião, por exemplo em comparação com o Alentejo.

I.5: Qualquer problema agarram-se mais, a uma promessa, a um santo, ligam-se muito à religião, muita vezes quando estão aflitas.

I.1: Eu é muito por causa desta Fé que eu quase obrigo as minhas filhas a ir à missa, eu acho que mais tarde, numa altura qualquer de aflição, se nós acreditarmos que seja o santo que for, as coisas correm muito melhor. E acho que isso mal não faz.

I.2: Para mim a Religião é dar esperança às pessoas, saber que se uma pessoa for boa vai para o paraíso.

I.1: Eu nesse aspeto acredito muito mais no carma, acho que se uma pessoa fizer o bem aqui recebe o bem aqui se faz mal já o recebemos cá, não é preciso ir para o inferno.

A Paróquia fornece o apoio necessário aos paroquianos a todos os níveis?

I.3: Acho que sim.

I.5 / I.4: Sim, sem dúvida.

I.5: Aqui quando acontece alguma coisa acho que as pessoas participam e ajudam muito.

I.4: Quanto mais não seja para pedir, o Padre abre a igreja e as pessoas vêm.

I.2: Quando é para fazer obras para um santo ou qualquer coisa as pessoas unem-se.

O que poderia ser feito para os motivar a envolverem-se nas atividades Religiosas?

I.5: Eu acho que não há necessidade de mais nada.

I.2: Eu acho que mais nada, não faz falta, o problema não é o Padre.

I.5: O problema são as pessoas.

I.2: É as pessoas à volta que às vezes ficam acanhadas e até não vão à missa nem a certas atividades mais por causa das outras pessoas, não é por falta de vontade.

I.4: É mais porque não gostam de fulano e ele vai lá estar, ou porque não sei quem critica.

I.5: Eu acho que a Religião deve ser de boa vontade, não temos que motivar as pessoas, para estar ali obrigadas ou porque prometeram uma coisa ou outra, acho que as

peessoas não têm de ser motivadas, acho que as pessoas devem ir de boa vontade. Com os filhos a motivação já é outra, é quase empurrados, mas cada qual pensa como quer e as pessoas são livres. Não temos que criar motivações, ora agora no fim da missa é vinho do porto para todos. Não é por isso que vão ser uns bons Religiosos e uns bons cristãos.

I.2: Aliás uma pessoa quando entra numa igreja é porque está à procura de alguma coisa, ou é o ir à missa porque está lá dentro e toda a gente vai, mas se for à igreja fora das horas da missa é porque está à procura de algo.

I.5: Conforto, ou precisa de estar sozinha, refletir.

I.6: Vê-se nas cidades que as igrejas estão abertas para quem quiser ir lá à hora que quiser.

I.3: Uma igreja ou uma capela aberta é sempre bom.

I.5: Se calhar agora é um pouco crítico ter uma igreja aberta, aqui não há registo de crimes mas para estar aberta tem de haver sempre alguém ligado à Igreja a tomar conta, mas era uma boa ideia. Há pessoas que não são daqui e passam, normalmente gostam de entrar na igreja.

I.3: Por exemplo, a capela da Senhora de Fátima, acho que era uma que devia estar aberta, passam lá muitos peregrinos e espreitam e benzem-se. E essa é uma capela que até é possível estar aberta porque ela não tem grandes coisas que possam roubar. É um ponto de referência.

I.5: mesmo a igreja devia estar aberta, o problema é o vandalismo, aqui a igreja está um pouco isolada durante o dia.

Anexo VI – Questionário (Pré-teste)

Marketing Religioso em Poiares



O presente inquérito enquadra-se no âmbito de um projeto final do Mestrado em Marketing da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e tem por objetivo analisar e medir o compromisso espiritual dos paroquianos da Paróquia de Poiares. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

A realização do questionário tem a duração de cerca de 5 minutos.

A sua participação é muito importante.

1. Género:

Feminino ☐

Masculino ☐

2. Idade: _____

3. Estado Civil:

Solteiro(a) ☐

Casado(a) / União de fato ☐

Divorciado(a) ☐

Viúvo(a) ☐

4. Habilitações Literárias:

Nenhuma ☐

Ensino Básico (até ao 9º ano) ☐

Ensino Secundário ☐

Licenciatura ☐

Pós-Graduação/Mestrado ☐

Doutoramento ☐

5. Condições perante o trabalho:

Estudante ☐

Desempregado(a) ☐

Doméstico(a) ☐

Reformado(a) ☐

Trabalhador por conta própria ☐

Trabalhador por conta de outrem ☐

Marketing Religioso em Poiares



6. Indique, por favor, o grau de concordância que tem para si, cada um dos seguintes aspetos.

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1 - Como membro da paróquia, eu sei o que se espera de mim.					
2 - Na paróquia as minhas necessidades espirituais são atendidas.					
3 - Na paróquia tenho regularmente a oportunidade de fazer o que eu faço melhor.					
4 - No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da paróquia.					
5 - O Padre da paróquia de Poiares Preocupa-se comigo como pessoa.					
6 - As pessoas da paróquia encorajam o meu desenvolvimento espiritual.					
7 - Na paróquia de Poiares as minhas opiniões interessam.					
8 - A missão ou propósito da paróquia faz-me sentir que a minha participação é importante.					
9 - Os membros da paróquia estão comprometidos com o crescimento espiritual.					
10 - Para além da minha família, os meus melhores amigos também estão na paróquia.					
11 - Nos últimos seis meses, alguém na paróquia falou comigo sobre o progresso do meu crescimento espiritual.					
12 - Na paróquia tenho oportunidades de aprender e crescer.					

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo VII – Questionário Final

Marketing Religioso em Poiares



O presente inquérito enquadra-se no âmbito do um projeto final do Mestrado em Marketing da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e tem por objetivo analisar e medir o compromisso espiritual dos paroquianos da Paróquia de Poiares. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais.

A realização do questionário tem a duração de cerca de 5 minutos.

A sua participação é muito importante.

1. Género:

Feminino ☐

Masculino ☐

2. Idade: _____

3. Estado Civil:

Solteiro(a) ☐

Casado(a) / União de fato ☐

Divorciado(a) ☐

Viúvo(a) ☐

4. Habilitações Literárias:

Nenhuma ☐

Ensino Básico (até ao 9º ano) ☐

Ensino Secundário ☐

Licenciatura ☐

Pós-Graduação/Mestrado ☐

Doutoramento ☐

5. Condições perante o trabalho:

Estudante ☐

Desempregado(a) ☐

Doméstico(a) ☐

Reformado(a) ☐

Trabalhador por conta própria ☐

Trabalhador por conta de outrem ☐

Marketing Religioso em Poiares



6. Indique, por favor, o grau de concordância que tem para si, cada um dos seguintes aspetos.

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente.



	1	2	3	4	5
1 - Como membro da Paróquia de Poiares, eu sei o que se espera de mim.					
2 - Na Paróquia de Poiares, as minhas necessidades espirituais são atendidas.					
3 - Na Paróquia de Poiares tenho regularmente a oportunidade de fazer o que eu faço melhor.					
4 - No último mês, fui reconhecido/a ou elogiado/a por alguém da Paróquia de Poiares.					
5 - Os líderes espirituais na Paróquia de Poiares preocupam-se comigo como pessoa.					
6 - Há elementos na Paróquia de Poiares que encorajam o meu desenvolvimento espiritual.					
7 - Na Paróquia de Poiares as minhas opiniões são tidas em consideração.					
8 - A missão ou propósito da Paróquia de Poiares faz-me sentir que a minha participação é importante.					
9 - Os membros da Paróquia de Poiares estão comprometidos com o crescimento espiritual.					
10 - Para além da minha família, os meus melhores amigos também estão na Paróquia de Poiares.					
11 - Nos últimos seis meses, alguém na Paróquia de Poiares falou comigo sobre o progresso do meu crescimento espiritual.					
12 - Na Paróquia de Poiares, tenho oportunidades de aprender e crescer.					

Obrigada pela sua colaboração!